Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9964 • • RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1912 • • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

MICROCOSMO

SUMMARIO: — *Bombardeio da Bahia? — A "bondosa" maruja em fins de 1910 — O mal vem de longe... — Federação sem eleitorado — Que collisões e que lances! — Por amor da justiça — O que devem liquidar os ulemas constitucionaes — Conselhos ferozes de um advogado — O civilismo a chamar o Argentino!*

Nestas columnas em que se me deixa toda a liberdade — a mais preciosa vantagem para qualquer homem de imprensa — eu não tenho que indagar como pensam os meus illustres confrades, cujas convicções sobremaneira acato, reservando-me o direito de não totalmente as seguir.

Sobre o caso da Bahia, aliás, tantos têm sido os commentarios que difficilmente se póde apurar o conceito em que com exactidão se traduza a sentença da equidade. Minha opinião, igualmente, vae ser mais uma *sentença*, mas que ao menos deverá ser acolhida como a expressão de sentimentos mais patrioticos do que partidarios, e, ouso dizel-o, sinceramente desapaixonados, por isso que em politica o escrevedor destas linhas é uma especie de monge, sem ambições possiveis, e tambem, mercê de Deus, havendo com a idade desapprendido o temor.

Bombardeio da Bahia — leio com grandes lettras em varios jornaes... Mas realmente foi bombardeada a cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia? O que, segundo informações fidedignas, parece ter havido, foram alguns disparos do forte de S. Marcello sobre um edificio da cidade, occupado pelas forças da policia de ordem do governo estadoal, que para determinados fins politicos ali as tinha collocado.

Se a isto é que correctamente se chama um *bombardeio da cidade*, então forçoso é convir que o Rio de Janeiro tambem foi bombardeado pela *bondosa* maruja revoltada, em fins do anno de 1910, quando dos navios sediciosos se disparavam tiros contra o morro do Castello, onde morreram estraçalhadas algumas creanças, e bem assim contra varios pontos da cidade, notadamente os edificios do mosteiro, da igreja e do gymnasio de São Bento, rijamente attacados pela gente da ilha das Cobras. Nos arredores da casa onde moro, isto é, no contraforte dos morros de S. Thereza que se debruça para o Cattete, dous predios foram attingidos por balas. Em um delles, o do Sr. engenheiro Burnier, durante muito tempo eram vistos os estragos produzidos. Em São Bento cuidadosamente ainda se conservam os vestigios dos projecteis.

Entretanto, que eu saiba, nunca se fallou (nem se devia ter fallado) em bombardeio do Rio de Janeiro. Tal hyperbole, adrede empregada pela paixão partidaria, é condemnavel, porque ao extrangeiro póde insinuar uma idéa exaggerada dos factos, e induzil-o a pensar que houve estragos pessoaes e materiaes muito superiores aos que houve.

Quer isto dizer que o facto, em si, não seja deploravel? Certamente que o foi, nem de modo algum o pretendo contestar. Digo mais: eu o tinha prévisto como fatal e ineluctavel, logo após a revolução que, descoroando a liberdade pratica da monarchia, estabeleceu, com falta da necessaria educação politica, a luta das competições democraticas sem nenhum correctivo constitucional.

A fórma federativa tende á formação de olygarchias que se rodeiam de janizaros, soldados mercenarios, extrangeiros em alguns Estados, e com pretenções de arcar com o exercito nacional. As opposições, eternamente condemnadas a tal situação, era natural que fossem pedir auxilio aos poderes centraes. Eis o que se chama *intervenção*, em sentido peiorativo. Quanto á intervenção legitima, essa a Constituição tão sómente a depara aos satrapas em apuros, devendo prestar-lhes auxilio para suffocar os povos em desespero.

Quando uma Nação, pelo voto de meia duzia de ideologos e de ambiciosos, dilacera, da noite para o dia, uma constituição que era o fructo de uma longa evolução politica, e de subito lhe substitue um papel que se diz democratico e onde ao governo e ao seu exercito só se impõe o dever de acudir em defesa do satrapismo, se para dominar os povos já não chegarem os janizaros estadoaes, — então, bem o concebereis, não ha meio de evitar collisões como as que estamos presenciando, e que indefinidamente se hão de repetir, porquanto o mal não vem tanto dos homens quanto das instituições.

No regimen monarchico as provincias eram governadas por enviados do centro, por via de regra extranhos ás paixões politicas das localidades. As assembléas provinciaes legislavam, aliás, em ampla esphera de interesses locaes. A utopia federativa obcecou os ideologos. Sem que procedessem a uma racional divisão do territorio nacional, o que lhes fôra bem possivel, pois dispunham da maior somma de poder que jamais em suas mãos concentrou qualquer grupo em nossa terra — o Governo Provisorio e logo depois o Congresso Constituinte por elle fabricado crearam essa cousa estupenda e inverosimil: uma federação de Estados quasi autonomos em um paiz sem verdadeiro eleitorado e onde os nucleos habitados vivem na insulação do deserto... O enthronizamento de satrapetes era fatal. A perpetuidade do predominio das facções victoriosas não tem mais correctivo. Como, nestas condições, pasmar ante os certames de que somos entristecidas testemunhas?

Todos os periodos presidenciaes — com excepção de um — têm tido sanguinosos conflictos. Não é verdade que, como se costuma dizer, a republica se houvesse implantado entre flores... Ah! se puderam fallar os fuzilados de então! O reinado de Floriano foi uma crudelissima guerra civil. Prudente de Moraes mandou que a ferro e fogo se extirpasse a heresia religiosa e politica de Canudos. O Sr. Rodrigues Alves... Não lembremos cousas tristes... Poderia do tumulo erguer-se o inditoso Travassos, e protestar contra a fereza com que o maltrataram vencido, e até ao cadaver lhe denegaram honras militares... Do preterito poderio do Sr. Nilo diria Manaus. Pode isto acaso significar o caracter sanguinario de tantos homens publicos? E antes não se está vendo que é a fatalidade revolucionaria quem os colloca em frente de improvisas collisões e de tragicos lances?

Eis porque eu digo que da aventura de uma revolução que nos impoz essa constituição tão mal feita, bem eram de prever todos os desastres que temos padecido e havemos de padecer. Que esperar de uma fórma de governo onde, na folha dirigida por um ex-candidato á chefia nacional, abertamente se preconiza a invasão extrangeira e já para o Argentino se appella como para o supremo vindice das nossas contendas internas?

Lastimavel é, pois, para mim, como para todos os Brasileiros não conturbados pela paixão, aquillo que se passou na Bahia; mas, assentado isto, para que não vá qualquer beocio inferir de minhas palavras o que nellas não se contém, licito me seja ponderar que não vejo razão para o clamor que se levanta contra o Sr. general Sotero de Menezes, a quem nem de vista conheço, a quem não me prende liame algum politico ou particular, mas em favor do qual pede a justiça um momento de reflexão antes que entre vozeios o condemnem.

Na Bahia travara-se a luta entre dous elementos, providos ambos de força material.

De um lado se achava o governador estadoal, incitado aqui do Rio pelos artigos do Sr. Ruy Barbosa, que lhe intimava: — *Resista, resista á bala, resista, custe o que custar!* Obediente a esta ordem desvairada, o Governador accumulara elementos de resistencia superiores em numero aos das tropas federaes. Desde o quartel destas até ao paço da Assembléa havia, entrincheirados, cerca de cinco mil policiaes e jagunços, mandados vir do interior. Do theatro de S. João e do paço do governo partiria, travada a luta, o mais mortifero fogo contra as forças federaes, que apenas contavam mil e poucos homens.

De outro lado estava o general Sotero. Militar, não lhe cumpria entrar na questão de direito publico então vertente e, *ex proprio Marte*, decidir sobre a validade juridica de um *habeas-corpus*, materia intrincada, e a respeito da qual, ainda agora, no mundo dos legistas, *auctores utraque trahunt*, para uma e outra banda puxam os *ulemas* constitucionaes. O soldado (e todo general na obediencia tambem deve ser um soldado) — o soldado recebe ordens, do poder competente, e zeloso as deve cumprir.

Ora, qual a ordem emittida do Governo? Que a força federal fizesse cumprir o *habeas-corpus*. Procedia bem o Governo mandando isso, antes que o acto do juiz tivesse corrido o seu ultimo turno judiciario? Não o discuto; não estou aqui defendendo o Governo: defendo o soldado, sobre quem se voltam tantas iras injustas. Sotero de Menezes cumpria ordens, e seu dever era, portanto, dar-lhes execução com o menor sacrificio possivel de vidas.

Se, esgotados os meios suasorios (e elle os esgotou) o general tivesse ordenado a marcha directa sobre o paço em que se entrincheirava a policia, e por um caminho inçado pela jagunçada, além de duvidoso o exito do combate, a victoria problematica, só poderia ser comprada mediante innumeras victimas, como as que soem tombar quando sobre uma força em transito se dispara dos sobrados; — e para desalojar do palacio da Assembléa a policia que ali se encastellára, facilmente se conjectura quantos brasileiros cahiriam, de uma e de outra parte.

Foi então que do forte de S. Marcello irrompeu o canhoneio que do reducto do Sr. Aurelio Vianna promptamente despegou os elementos ali congregados para a resistencia. Esta ordem do Sr. Sotero, dispensando o attaque ao fóco da facção do Sr. Ruy, fez com que não mais necessarios se tornassem o transito de mil e poucos homens através das ruas de cujas casas seriam alvejados, e outrosim o investir e tomar em luta corpo a corpo, a ferro frio, ou com disparos a queima-roupa, um edificio que com superioridade numerica e vantagem de posição occupavam os defensores do Governador.

Colloque-se, pois, na melindrosa situação do Sr. Sotero de Menezes quem quer que sobre si haja tido o grave onus de um commando em tempos de crise popular, e a responsabilidade da vida e segurança de seus commandados; pondere-se bem o formidavel encargo; e depois se me diga que é que de melhor poderia ter feito o Sr. general.

— Desobedecer ao Governo, responderão os allucinados pelo interesse de partido...

Mas tal resposta eu a entrego á consciencia dos que já foram governo e deram ordens a militares.

— Atirar-se (dirão outros) pelas ruas da capital bahiana, arrostando o fogo da policia e das tropas irregulares a soldo do Governador.

Isto agora eu o confio ao discernimento, já não digo dos profissionaes, mas de todo homem de brio e de coração, a quem de certo ha de repugnar essa enormidade de um chefe que despreza o alvitre economico da vida de seus soldados, e prefere expol-os ás contingencias de uma aventura lobrega e homicida.

O que, portanto, entre si devem liquidar os doutores em direito constitucional, é se reza direito uma constituição que creou o mal federativo e não cogitou do remedio; é se o Governo andou bem ou mal ordenando que se cumprisse o *habeas-corpus*; é se procede com prudencia ou cordura o ex-candidato á chefia da Republica, quando, na incandescencia do seu verbo inflammado, dá conselhos de vias de facto, cutiladas épicas e heroicos desesperos, quaes os de Canudos...

O General, esse não. Só por injustiça póde ser censurado. Militar, agiu militarmente, e, representante da força federal, soube, embora com elementos muito inferiores, inutilizar em poucas horas resistencias tão longamente preparadas.

Agora o que se pretende é transferir para o interior a luta armada... Relembra-se Canudos! Como se poderá haver fanatismo por este ou aquelle oligarcha!

E que triste recurso, esse da guerra civil! Em todo o caso sempre é mais patriotico do que ess'outro alvidrado pela folha do Sr. Ruy Barbosa: — a entrega da Patria ao Argentino...

C. de L.

O PROTESTO DE S. PAULO

E' altamente honroso para os dirigentes da politica republicana em São Paulo a attitude tomada em frente do attentado ignobil á Federação, expresso no bombardeio da Bahia. Por ora, que se saiba, só do grande Estado, hoje reducto supremo da liberdade constitucional no Brazil, partiu o protesto contra a abominavel infamia. O particularismo regional que hoje domina na politica, subalternizando ao interesse da conservação do mando, da intangibilidade do poder, garantida pela lei basica da Republica, o dever de sustentar as idéas fundamentaes do regimen, não têm acolhida na alma daquella gente tão varonil como culta. Por toda a parte o que se vê é o recolhimento da covardia ante os assaltos á autonomia dos Estados, espectaculo de anarchia que nos rebaixa á craveira das mais turbulentas Republicas americanas.

Ninguem se quer comprometter. Os ameaçados que se defendam, que resistam se puder, que corram a offerecer a abdicação das suas prerogativas antes que as bayonetas federaes lhes imponham o abandono do seu posto. Este silencio é uma vergonha. Ainda nos devemos dar por felizes em não registrar o applauso dos governos locaes ao patriotismo rubro das guarnições que, á bala, vão desmontando em breves horas as autoridades constituidas, para dar o poder assim conquistado a officiaes ou a civis, delegados de quartel, sabujos da prepotencia militar.

Sente-se com dor profunda que se vai aos poucos diluindo, sob a influencia das idéas utilitarias e o terror das investidas da União, o sentimento de solidariedade entre os directores dos principaes Estados, guardas naturaes do valor, da honra e do poder da Federação. Desta linha de submissão apavorada, cumplice pelo silencio, do desmoronamento do nosso codigo institucional, salva-se S. Paulo, fiel ás suas altas responsabilidades nos destinos da Republica, feita em grande parte no terreno da doutrina e da propaganda, com o concurso intrepido e fulgurante dos seus filhos.

Ainda ha poucos dias, o *leader* da Camara, irmão do presidente da Republica, ia numa missão de concordia á capital do grande Estado, assegurar os propositos de respeito absoluto á integridade da Federação. Precisava-se antes de tudo de ordem, de confiança geral nos sentimentos democraticos do illustre chefe da Nação. Para pôr termo a uma lucta politica, que estava creando um ambiente desagradavel de prevenções contra o governo, o Dr. Fonseca Hermes propunha-se a obter dos seus correligionarios do partido conservador a desistencia da candidatura á successão presidencial. O que offerecia alcançou. Não se comprehendeu bem a utilidade dessa embaixada e o alcance dessa solução, porque, de facto, a competição á suprema magistratura do Estado por parte dos amigos do marechal Hermes não era em si causa de sobresaltos para o governo, desejoso desses embates de votos, que são a honra das democracias. O que inquietava todo o Estado era a suspeita do apoio militar para uma empreza de desordens sangrentas nas ruas e conceção ás autoridades legalmente constituidas, como se levara a cabo em Pernambuco e se urdia ás escancaras para outras regiões do Brazil.

As seguranças da paz iam além do que se esperava, importando no sacrificio desnecessario de um agrupamento de certo valor e que, por essa fórma, ficou como que repudiado pelo governo federal, sem animo para continuar o seu trabalho de arregimentação. O partido dominante de S. Paulo viu nesse excesso de boa vontade confraternizadora a prova irrefutavel de que se ia encerrar o periodo das aventuras acaudilhadas, tendo por alvo a conquista dos governos estadoaes. Por isso, affirmou em troca ao Sr. Fonseca Hermes que apoiaria lealmente a administração federal, de accordo com os principios da Constituição da Republica. Ora, estes eram pouco depois violados com arrogancia inaudita na metropole bahiana pelas forças do exercito, guiadas nessa façanha pelo braço trefego do Sr. ministro da viação.

Que se quizera obter de S. Paulo com essa espontanea e calorosa proposição de boa harmonia? A sua inercia ante a tremenda affronta que se ia infligir ao glorioso Estado, para sobre os destroços da sua autonomia corvejar a ambição dominadora do Sr. Seabra? Foi esta a interpretação que se deu geralmente a essa promessa de concordia, tão depressa repudiada. Entretanto, da parte do marechal Hermes não podia haver senão o proposito real de seguir um programma de legalidade e pacificação. Não nos é licito negar que falta a S. Ex. a necessaria firmeza para resistir ás suggestões dos exploradores politicos, empenhados em escalar brutalmente as posições de mando, sem se importarem de modo algum com a impopularidade do marechal e o descredito irremediavel do seu governo. S. Ex. pensara realmente em firmar uma situação de ordem e legalidade, mas inventaram uma provocação ao exercito, uma audaciosa resistencia á ordem do juiz e o attentado consummou-se.

S. Paulo não se obrigou senão a apoiar o governo dentro da orbita constitucional. A deposição do governador da Bahia, intimada pelas baterias do forte de S. Marcelo, que trataram a cidade como se ella fosse um baluarte de inimigos da Patria, revelou que os amigos do marechal e os commandantes das guarnições, conluiados para o assalto dos governos regionaes, sobrepujaram a sua ambição cruel aos sentimentos pacificos do presidente da Republica. A palavra do Sr. Fonseca Hermes não merecera o apoio politico dos tartufos que imperam na consciencia do marechal. O partido dominante de S. Paulo comprehendeu que a ameaça aos destinos da Republica continúa, que está em marcha impetuosa a idéa sinistra da derrocada da Federação. Cumpria-lhe, pois, fazer sentir aos responsaveis directos pela sorte do regimen o seu protesto contra essa violação inqualificavel da lei, por essa insistencia na anarchização do regimen, por essa nova affronta á dignidade do paiz.

Nem, para garantir a sua paz interna, lhe apraz fechar os olhos ao infortunio dos seus irmãos, golpeados por essa sanha militarista, nem, na sua posição de unidade mais rica, mais culta e mais poderosa da Federação, póde conformar-se com um acto que reduz, na sua selvageria despotica, a feitorias do presidente os Estados mais illustres do Brazil. O espanto de S. Paulo reflecte a surpresa e a revolta do paiz inteiro. Não queremos pensar por ora no que virá a exprimir a homologação pelo governo deste crime hediondo. O Brazil ficará sendo o que quizerem, menos uma Republica constitucional. E' para essa deshonra que nos levará a galope o silencio dos responsaveis pelo regimen...

O tempo.

O dia amanheceu nublado e assim esteve até pouco antes do meio dia, quando o sol surgiu forte e poderoso.

Desde então, os mais variados e deslumbrantes aspectos succederam-se animadamente no lindo céo desta cidade.

O dia foi, relativamente, bello e agradavel, pois a temperatura foi sempre suave, bastante fresca.

A maxima verificou-se á 1.25 da tarde, marcando o thermometro 25.8, e a minima andou por 20.5, como foi observada ás 6.25 da manhã.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem um telegramma do Dr. Jeronymo Monteiro, presidente do Estado do Espirito Santo, referente á attitude dos opposicionistas, que dizem contar com a força federal para manifestações contra o governo.

O Sr. presidente da Republica tomou as providencias solicitadas pelo presidente do Estado.

Realiza-se hoje o despacho semanal collectivo do ministerio, sob a presidencia do marechal Hermes da Fonseca.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros da justiça, marinha e viação.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica o Sr. chefe de policia, general prefeito municipal, director geral dos telegraphos e commandante da brigada policial.

O inspector da região militar em Alagoas communicou ao Sr. presidente da Republica que não havia alteração da ordem no Estado.

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem os seguintes telegrammas de Matto Grosso:

"CUYABA' — Communico a V. Ex. ter assumido o cargo de secretario do interior, justiça e fazenda deste Estado, nomeado por acto de 2 do corrente, e apresento a V. Ex. o testemunho da minha maior estima e consideração. Saudações — *Manoel Paes de Oliveira.*

CUYABA' — Tenho a honra de communicar a V. Ex. que, em execução á lei n. 583, de outubro ultimo, foram hontem solemnemente inauguradas as secretarias do interior, justiça e fazenda e a de agricultura, industria, commercio, viação e obras publicas, tendo sido nomeados, para a primeira o Dr. Manoel Paes de Oliveira e para a segunda o Dr. João da Costa Marques, que tomaram posse dos seus cargos. Cordiaes saudações — *Costa Marques.*"

Não foi o ministro Epitacio Pessoa quem propoz no Supremo Tribunal o adiamento do *habeas-corpus* da Bahia para 27 do corrente. Ao envez disto, S. Ex. queria que o julgamento se fizesse na sessão de hoje, com informações apenas do Sr. presidente da Republica e do governador daquelle Estado.

Quem forçou aquelle adiamento foi o ministro Pedro Lessa, reclamando com a maior insistencia que fossem pedidas tambem informações ao Dr. Aurelio Vianna e aos presidentes do Senado e da Camara da Bahia.

A esse alvitre oppoz-se por tres vezes o Dr. Epitacio Pessoa, já ponderando que a diligencia não era legal, já fazendo sentir que ella viria retardar de 20 ou 30 dias o julgamento do *habeas-corpus*, á vista da distancia de Jequié.

O Dr. Epitacio Pessoa sómente acquiesceu, com os demais juizes do tribunal, a tal proposta, quando o Dr. Pedro Lessa declarou peremptoriamente que não poderia julgar o *habeas-corpus* sem as informações que reclamava.

Esse facto foi presenciado por todas as pessoas que compareceram á sessão, e publicado por todos os jornaes, inclusive aquelles mesmos que agora responsabilizam, pelo adiamento, o illustre Dr. Epitacio Pessoa.

Tambem não é verdade que o Dr. Epitacio Pessoa estivesse em gozo de licença. S. Ex. estava, como está, no exercicio de seu alto cargo, prestando áquelle egregio tribunal o concurso brilhante de sua elevada cultura.

O CASO DA BAHIA

NARRATIVA DO BOMBARDEIO E COMBATES DO DIA 10, NA CIDADE DE S. SALVADOR

TRANSMISSÃO DO GOVERNO DA BAHIA AO CONSELHEIRO BRAULIO XAVIER

O 53º DE CAÇADORES PERMANECE EM MACEIO'

Telegramma do Sr. ministro da guerra ao inspector da 6ª região

Os mortos excedem de 21, pelas primeiras informações. Os feridos são mais de 54

Os successos do dia 10 na Bahia --- Fala o "Jornal de Noticias" --- A causa immediata dos luctuosos acontecimentos --- O bombardeio --- Combates parciaes nas ruas da Bahia --- Incendios pelas granadas --- Os mortos e feridos --- Providencias de hontem do ministerio da guerra --- Telegrammas e varias noticias.

A narração que o *Jornal de Noticias* da Bahia faz dos ultimos acontecimentos que tanto têm alarmado a opinião publica, collocam muito mal o general Sotero de Menezes, official exaltado e partidario ardente do Sr. Seabra, que mostrou não estar á altura da sua missão, comprometendo pela precipitação e crueldade com que agiu, os creditos do nosso exercito, o Sr. presidente da Republica e a justa fama de que o Brazil gozava de povo culto, civilizado e humano.

Resolvido a empregar a força para dar cumprimento á tal ordem de *habeas-corpus*, esse general mandou distribuir pela cidade um boletim, avisando a população de que dentro de uma hora romperia as hostilidades.

Parece que não se tratando de paiz inimigo, nem de um ultraje a vingar, não havia necessidade de alarmar uma população pacifica como a da Bahia, de um modo cruel e deshumano, dando apenas uma hora para o exodo.

Não ficaram ahi a incorrecção e o reprovavel procedimento do general seabrista.

De que modo rompeu elle as hostilidades?

Pura e simplesmente bombardeando a cidade com os canhões do forte de São Marcelo e com os da fortaleza do Barbalho.

A affirmação que o Sr. Dr. J. J. Seabra fez a um dos nossos redactores, de que a força do exercito tinha sido attraida a uma emboscada e dizimada, por ter a policia hasteado bandeira branca, dando assim fórma a um inicio de desculpa esboçada no telegramma inveridico do general Sotero, é uma invenção, uma descarada mentira, que só o Sr. ministro da viação seria capaz de pôr em circulação, com a responsabilidade do seu já tão avariado nome.

Não houve nada disso, nem ha baixas dignas de nota entre as praças do exercito, por cujo massacre o Sr. Seabra verteu copiosas lagrimas de crocodilo...

Orgulhoso pelo seu feito de armas, esse heróe que bombardeia uma cidade defendida por cidadãos desarmados, por mulheres e por crianças, o general vencedor, rodeado pelo seu estado-maior, recebe a manifestação do Sr. Raphael Pinheiro e de outros *phosphoros*, que o Sr. Seabra mandou para a sua terra fingir de povo da Bahia, num comico *meeting* de caçoada e por sua vez solta o verbo ás massas, declarando que "apenas cumprira o seu dever, executando as ordens do cidadão chefe do paiz, que havia falado com a Constituição na mão", e termina "aconselhando o povo a esperar o desenrolar dos factos, porque o dia de sua liberdade não tardaria e o exercito nacional velaria pela sua tranquillidade, dentro da lei, dentro da ordem."

Bella noção tem o general Sotero do que é liberdade e da funcção do exercito, cuja acção se manifesta dentro da lei e dentro da ordem pela convincente voz dos canhões de S. Marcelo e do Barbalho!

Tenha paciencia o Sr. presidente da Republica se insistimos em pedir a S. Ex. que, sem demora, mande chamar esse general criminoso e o submetta a um conselho de guerra.

Fazendo-o, S. Ex. não se limita a dar uma satisfação á opinião publica, mas cumpre estrictamente com o seu dever de chefe de uma Nação culta e civilizada.

Onde é que se viu esse processo de fazer cumprir uma ordem de *habeas-corpus* politico, começando por bombardear uma cidade, espalhando o terror e o incendio por toda a parte?

Não endosse o marechal Hermes com a sua responsabilidade uma tal ignominia.

E' preciso que S. Ex. esteja realmente hypnotizado pelo ministro seu valido, para não ver a onda de impopularidade que esses factos atiram sobre a sua pessoa.

Conservar como ministro um homem que, como candidato á presidencia de um Estado, provoca crises desta ordem, quando tão energico foi com o seu illustre parente Clodoaldo, que, como chefe da sua casa militar, nenhuma pressão podia fazer sobre o eleitorado de Alagoas, é querer mostrar á Nação que o presidente da Republica tem dois pesos e duas medidas, e que está dominado completamente pelo trefego e ambicioso mashorqueiro, que mesmo antes de ser governo, já é um terrivel flagello para a sua terra natal.

O "Jornal de Noticias" de 12 do corrente é o mais recente dos jornaes da capital bahiana chegados a esta capital. Descreve elle todos os tristes successos do dia 10, na minuciosa narrativa que passamos a transcrever, conservando os sub-titulos de que se serviu o collega:

A CAUSA IMMEDIATA

Tendo os senadores e deputados, pertencentes ao partido republicano conservador, e opposicionistas ao governo do Estado, requerido ao juiz federal, nesta secção, Dr. Paulo Martins Fontes, uma ordem de "habeas-corpus" e um mandado de interdito possessorio, afim de funccionarem no edificio da Camara á praça do Conselho Municipal, occupado já ha alguns dias pela força de policia, e como consequencias do decreto do mesmo governo, em que convocou a reunião extraordinaria da assembléa legislativa para a cidade sertaneja de Jequié para onde nos dias 9 e 10 seguiram os congressistas situacionistas, o referido magistrado deferiu o pedido dos congressistas da opposição, expedindo para isso as necessarias communicações ao governador interino do Estado, Dr. Aurelio Vianna.

De posse do officio do juiz federal, o governo lhe respondeu declarando que deixava de cumprir aquella resolução, diante do conflicto de jurisdicção levantado para o Supremo Tribunal Federal e nascido de ter o juiz de direito da vara civel tambem concedido mandado de manutenção á mesa da Camara dos Deputados.

Nestas circumstancias o Dr. Paulo Fontes, julgando desacatada a sua autoridade de juiz federal, communicou logo o facto, por telegramma, ao marechal presidente da Republica e ao ministro da justiça, requisitando as garantias necessarias para a execução e fiel cumprimento do seu mandado.

Achavam-se as coisas neste pé, quando, na tarde de terça-feira ultima, 8, o general Sotero de Menezes, inspector da região militar, recebeu um telegramma do ministro da guerra general Menna Barreto, mandando que as forças da guarnição do exercito, neste Estado, prestassem todo o apoio ao cumprimento da ordem do juiz federal.

Diante desse despacho telegraphico, o general Sotero de Menezes designou o chefe do seu estado-maior, tenente-coronel Pedro Ferreira da Silva Netto, para procurar as autoridades superiores do Estado e lhes communicar a decisão do governo federal.

Ante-hontem, ás 10 horas da manhã, aquelle representante do general, acompanhado de mais dois officiaes do exercito, capitão Alberto Teixeira Ribeiro, sub-chefe, e tenente Ponciano Pereira, assistente, seguiu, em automovel, para o palacete das Mercês, onde conferenciou o governador do Estado, aconselhando a S. Ex., afim de ser evitado derramamento de sangue, a retirada da força de policia que occupava o edificio da Camara dos Deputados, garantindo assim o livre funccionamento dos congressistas da opposição, cuja entrada ali estava impedida pela permanencia daquella força.

Isto eram talvez 10 1/2 horas da manhã.

O Dr. Aurelio Vianna, terminada a exposição do chefe do estado-maior da 7ª inspecção militar, pediu o prazo de duas horas para responder, dizendo, ir reunir os seus amigos para lhes ouvir tambem a opinião.

O referido estado-maior voltou ao quartel do 50º batalhão e ali deu ao general inspector da região militar conta de sua incumbencia, mandando S. Ex. declarar ao governador que esperaria até a hora marcada, quando sómente depois agiria.

De facto, reuniram-se no palacio das Mercês, os proceres do partido situacionista do Estado, e resolveram resistir "em defesa da autonomia do Estado", não cumprindo o mandado do juiz federal.

Pelo que o governo enviou um emissario ao quartel do 50º batalhão de caçadores, onde se achava o general Sotero de Menezes, para communicar-lhe o resultado da reunião.

Em vista dessa resposta terminante, o general Sotero de Menezes fez distribuir á população, o seguinte boletim, cujo teor, mandou tambem communicar promptamente a todos os consules das nações amigas:

7ª REGIÃO MILITAR

"O general Sotero de Menezes, inspector da 7ª região militar, faz saber que, tendo o governo do Estado se recusado terminantemente a obedecer ao "habeas-corpus" concedido pelo Exmo. Sr. juiz seccional, para que possam funccionar livremente, no antigo edificio da Camara dos Deputados, os congressistas convocados pelo Exmo. Sr. barão de S. Francisco, presidente em exercicio do Senado, cumpre-lhe, em obediencia á requisição do mesmo juiz federal, aos poderes competentes da Republica, fazer respeitar e executar essa ordem, pela intervenção da força sob o seu commando, intervenção a que dará inicio dentro de uma hora — Inspectoria da 7ª região, 10 de janeiro de 1912."

EXODO DAS FAMILIAS

Não é preciso dizermos aos leitores que, mal se espalhou pelas ruas da cidade o boletim acima e foram feitas ao corpo consular as necessarias communicações, começaram as familias residentes ás ruas Chile, praça Castro Alves, ruas Ajuda, Misericordia e adjacentes a se retirar para os arrabaldes e logares distantes.

Este exodo, aliás, já vinha desde a vespera, e desde a manhã de ante-hontem, nos receios dos gravissimos acontecimentos, que, infelizmente, se realizaram.

A 1 hora da tarde, exacta, o forte S. Marcelo, disparou dois tiros de canhão, polvora secca, alarmante signal de que iam começar as hostilidades.

Immediatamente as companhias Trilhos Centraes e Linha Circular suspenderam o trafego dos seus bonds até a praça do Conselho, onde era o palacio do governo.

Os vehiculos da primeira fizeram ponto de partida, para os diversos ramaes, na rua Dr. Seabra, antiga rua da Valla, e os da segunda, na rua Sendor Nabuco, antiga de S. Pedro.

O commercio que, em parte, se conservava fechado desde pela manhã, fechou totalmente, tendo tambem feito assim as casas commerciaes, da Baixa dos Sapateiros e immediações.

Para logo, tambem, em algumas ruas, casas de familias fecharam-se por completo, e o transito quasi cessou.

Muitas pessoas, principalmente negociantes e empregados no commercio, tiveram que recorrer a saveiros e rebocadores para ir, por mar, desembarcar em pontos, de onde pudessem seguir para suas residencias, sem passar pelos pontos conflagrados.

O BOMBARDEIO

Aos dois tiros de polvora secca, segundo acima dissemos, foi arriada no edificio federal, da delegacia fiscal, que fica junto ao palacio do governo, a bandeira brazileira, e levantada uma bandeira branca.

A 1 hora e 40 minutos começou o bombardeio. Os canhões do forte de S. Marcello romperam fogo, caindo as duas primeiras balas na montanha junto á base do palacio do governo e as demais, numa pontaria certeira, nas paredes e interior do edificio á praça do Conselho.

Não era, entretanto, este o unico ponto alvejado. Tambem disparos se fizeram dali para o edificio do paço municipal, á mesma praça, e em um de cujos lados funcciona, como se sabe, a Camara dos Deputados, e para o theatro S. João, edificios estes que igualmente se achavam occupados por fortes contingentes de força policial.

Continuando as descargas do forte S. Marcello a fazerem estragos nos edificios acima, os soldados que nelles se achavam aquartelados sairam á rua, disparando tiros.

Pouco depois, entrou em acção a fortaleza do Barbalho, onde se acha aquartelado o 6º batalhão de artilheria, a qual, por elevação, fez certeiros disparos para o edificio da Camara dos Deputados.

Uma granada partiu o mostrador do relogio que ha na torre da Intendencia Municipal; outra, enviada pelo 6º de artilheria, bateu na esquina da igreja da Sé, fazendo um grande rombo na cornija, no lado da rua do Collegio.

Do seu quartel, á rua do Forte de S. Pedro, uma bateria do 50º batalhão de caçadores começou tambem a fazer disparos para o quartel do esquadrão de cavallaria da policia, á rua dos Barris.

Tudo isso cessou, felizmente, ás 4 ½ horas.

Vimos que em 20 minutos, de 1 e 40 ás 2 horas, o forte S. Marcello deu vinte tiros.

Durante o bombardeio occorriam em terra encontros entre soldados da policia e do exercito e pessoas do povo.

SUSPENSÃO DE HOSTILIDADES

Eram já 6 horas da tarde e continuando ainda as luctas entre o exercito e a força de policia, o governador do Estado mandou, como seu emissario, ao quartel do 50º batalhão de caçadores o coronel Pires Ferreira, commandante do regimento policial, afim de ali se entender com o general inspector da 7ª região militar.

Recebido com as devidas honras, o coronel Pires Ferreira se transportou ao estado-maior, onde desempenhou a sua missão, dizendo que o governo queria a paz e por isso pedia para cessarem as hostilidades, poupando-se maior numero de vidas e mais derramamento de sangue.

O general Sotero de Menezes, depois de attentamente ouvir a exposição do emissario do governo, declarou outra coisa não desejar senão a paz e a tranquillidade da familia bahiana, pelo que ia mandar suspender as hostilidades, indo depois pessoalmente se entender com o governador do Estado.

O coronel Pires Ferreira, retirando-se do quartel do 50º batalhão de caçadores, foi acompanhado até o portão pelo general Sotero e todo o seu estado-maior.

Em seguida foram expedidas as necessarias ordens para cessar o fogo, recolhendo-se aos respectivos quarteis os contingentes do exercito.

INCENDIO DO PALACIO

No bombardeio, uma lanterneta, dizem uns que do forte de S. Marcelo, outros, que procedente da fortaleza do Barbalho, explodiu no palacio do governo, incendiando-o.

Rapidamente o fogo se propagou, attingindo os compartimentos onde eram installados a directoria de terras e minas, bibliotheca publica e salão nobre.

A impossibilidade de promptos soccorros contra esse incendio, que, para se aggravar, teve a forte ventania que soprava, augmentou as proporções do terrivel sinistro.

E, dentro em pouco, até que esses soccorros puderam ser levados, dois terços do bello edificio, que tanto nos custou, estavam destruidos.

Nessa parte, funccionava a directoria de terras e minas, bibliotheca publica e salões nobre e de banquetes.

Essas repartições, bem como as demais que trabalhavam nesse edificio, tiveram prejuizo total, tanto pelo fogo, como pela invasão de pessoas, que quebraram moveis, inutilizaram papeis, etc.

O predio da delegacia fiscal, contiguo ao palacio do governo, nada soffreu com o incendio, que muito o ameaçou.

BIBLIOTHECA PUBLICA

Entre as consequencias deplorabilissimas do bombardeio, está, com o incendio do palacio, em cujo pavimento terreo, indevidamente funccionava, a perda da nossa preciosa bibliotheca publica, fundada pelo conde dos Arcos, e cujo primeiro centenario foi alegremente festejado, a 13 de maio do anno passado.

Tinha para mais de trinta mil volumes, em cujo numero, obras rarissimas, pelo assumpto, pela data da publicação e pela qualidade da edição; collecções de jornaes, os mais antigos do paiz, e autographos e documentos do maior valor.

E um verdadeiro desastre e irreparavel a sua perda.

Ouvimos que o prejuizo, propriamente pecuniario, é avaliado em cinco mil contos de réis, afóra o que, mesmo por obter, como livros de edições esgotadas, manuscriptos, etc.

Era o seu director o illustrado Dr. José de Oliveira Campos.

Muitos livros, arrancados á voracidade do fogo, eram atirados á rua, ficando inutilizados.

ENCONTROS SANGUINOLENTOS

Durante o tempo em que durou o bombardeio, conservaram-se nos respectivos quarteis todas as forças da guarnição federal, neste Estado.

Terminado aquelle, seguiram varios contingentes do 50° batalhão de caçadores, afim de tomar conta do edificio da Camara dos Deputados.

Chegando á rua Chile, houve um encontro essa força e a policial, que, depois de pequena resistencia, teve que abandonar os postos.

Immediatamente, a força do exercito occupou o edificio da Camara, deitando sentinelas perdidas por suas immediações e junto ao palacio do governo, cujo fogo já se achava dominado por praças do corpo de bombeiros da estação do Curiachito, que ali compareceram.

Na rua da Lapa — A essa mesma hora, outro encontro occorria na rua da Lapa, em frente ao edificio do Gymnasio da Bahia, entre um contingente do 50° de caçadores do exercito e o 2° corpo do regimento policial, que ali estava aquartelado.

Do cerrado tiroteio, durante algum tempo, ficaram feridos varios soldados.

DIRECTORIA DAS RENDAS

De quantos encontros infelizmente houve, o mais sanguinolento foi o occorrido cerca de 4 horas da tarde, em frente ao edificio da directoria das rendas estadoaes, no bairro commercial.

A seu respeito foram estes os informes que conseguimos apurar:

Um contingente de 60 praças do 6° batalhão de artilheria, sob o commando do tenente Pessoa, dirigiu-se á praça Conde dos Arcos, no edificio de propriedade do Estado, onde funccionam a directoria das rendas, o posto policial do commercio e o Banco de Credito da Lavoura, e ali intimou a respectiva força de policia a se render; no que não foi attendido, travando-se então renhido tiroteio, que durou cerca de duas horas.

Nesse combate foram mortos tres soldados do 6° batalhão, ficando feridos cinco.

Do destacamento policial já haviam sido verificados até, hontem, doze cadaveres, sendo que alguns soldados afogados. Um delles foi encontrado boiando, pela manhã de hontem, nas aguas da baixa da Victoria, em frente á casa do conhecido maritimo Sr. José João Monteiro. Era de cor morena, barba feita, bigode escasso, e apresentando profundo ferimento no pescoço.

Outros cadaveres foram apanhados pela lancha "Atlantica", das obras do porto.

Desse destacamento de policia era commandante o alferes Alfredo Buição e sargento Lino Dias. Este ultimo foi victimado.

Na estação da Sé—Uma outra força do 50° batalhão de caçadores travou combate com o destacamento do posto policial da Sé, para tomar conta desse posto.

Em todos esses encontros tomaram parte tambem pessoas do povo, umas armadas, outras com pistolas, etc.

MORTOS E FERIDOS

Ao hospital militar das Pitangueiras foram recolhidas, mortas, as seguintes praças do exercito: José Joaquim dos Santos, Severino Felix Barbeck e Petronilho Salles, corneteiro do 6° batalhão de artilheria, e Antonio Luiz dos Santos, anspeçada do 50° batalhão de caçadores, e feridos os seguintes: José Clinio de Mello e Silva, do 50° batalhão de caçadores; João Martins da França, tambor; Eusebio dos Santos, Elpidio Alexandrino Alves, Thomaz Aquino da Rocha, Vicente Ramos, Pedro Leitão de Lima, Roque Paulino e João Antonio, todos do 6° batalhão de artilheria.

Nesse hospital estiveram de dia os Drs. Francisco Rodrigues de Oliveira, Aristides Magalhães, Pereira Reis e Alvino Guimarães.

No Instituto Nina Rodrigues da Faculdade de Medicina, onde se acha installado o serviço medico legal da policia, sob a direcção do Dr. Oscar Freire, professor da mesma faculdade, deram entrada os cadaveres de:

Lino Alves Dias, preto, sargento do 2° corpo de policia;

Getulio de tal, soldado da mesma milicia;

Olegario Livino da Piedade, com 34 annos, solteiro e marceneiro;

Domingos Solha, hespanhol, 20 annos, solteiro, caixeiro do armazem São Raymundo;

José de tal tambem hespanhol, solteiro e caixeiro do mesmo armazem.

Além destes, foram internados no necroterio mais 12 cadaveres de soldados de policia, cuja identidade não foi reconhecido, tendo sido alguns encontrados no mar, em varios pontos, conforme acima dissemos.

— No hospital Santa Isabel foram reconhecidos os seguintes feridos:

Osmando Barbosa, 28 annos, pardo, natural deste Estado, residente na Saude, casado, praça do corpo de bombeiros, com um ferimento por bala na região frontal;

João Ribeiro dos Santos, preto, natural dest. estado, residente á cidade de Palha, com 22 annos, carregador, com ferimentos por bala nas região dorsal e occipital;

Maria Januaria Lopes, residente á ladeira da Jaqueira, com 41 annos, viuva, com fractura exposta na perna direita, destruição da parede abdominal e hernia do intestino, estado gravissimo, em consequencia da explosão de uma granada, que a apanhou no quintal de sua casa, quando estava lavando roupa;

Gregorio Lopes dos Santos, com 36 annos, branco e residente da Cruz do Cosme, carteiro do correio, ferido por balas nas região frontal e mentoniana;

Evaristo Emilio de Souza, soldado de policia, com 19 annos, pardo, residente á rua do Soccorro, ferido por bala na região peitoral esquerda;

José Geraldo, 15 annos, branco, residente á Victoria, carroceiro, com um ferimento por bala na região occipito-frontal;

José Albino Xavier, com 45 annos, residente no Coqueiros d'Agua de Meninos, pardo, casado, com um ferimento por bala na região scapulo-humeral;

Antonio Francisco dos Santos, 16 annos, preto, alfaiate, residente em S. Pedro, com um ferimento por bala na região glutea;

Herculano Cardoso, 35 annos, preto, solteiro, residente do caes do Ouro, carregador, com ferimentos por bala na região glutea;

Marcellino José dos Reis, 41 annos, casado, negociante, com dois ferimentos por bala nas regiões do ante-braço direito e scapulo-humeral;

Vicente Pereira de Oliveira, 19 annos, solteiro, branco, residente na Jaqueira, com um ferimento por bala na região dorsal do pé esquerdo;

Pedro José de Oliveira, solteiro, 19 annos de idade, branco, soldado de policia, com um ferimento por bala na região scapulo-humeral.

Fernando Antonio do Espirito Santo, residente no Tororó, praça do corpo de bombeiros, com um ferimento por bala no terço inferior da perna esquerda.

João Rodrigues dos Santos, preto, 19 annos de idade, solteiro, soldado de policia, com um ferimento por bala na mão esquerda.

José Marcellino da Rocha, 29 annos de idade, pardo, solteiro, cozinheiro, residente á praça do Conselho, com ferimentos por bala nos braços direito e esquerdo e na região peitoral direita.

Miguel Benedicto dos Santos, 20 annos de idade, pardo, residente no Pelourinho, com um ferimento por bala na região abdominal, lesando o intestino e estomago. Este infeliz entrou em estado gravissimo, fallecendo poucas horas depois.

José Coelho da Silva, 29 annos de idade, residente no Lobato, com tres ferimentos por bala, nas faces externas e anterior do ante-braço.

José Pinto, branco, 19 annos de idade, residente á rua do Thesouro, solteiro, empregado no commercio, com ferida no ante-braço esquerdo.

José Ayres de Alencar, cabo de policia, com tres ferimentos por bala nas pernas direita e esquerda.

Manoel Costa, preto, 19 annos de idade, residente em S. Miguel, alfaiate, solteiro, com um ferimento por bala na região sacco-illiaca.

Laureano Candido de Souza, hespanhol, residente em S. Raymundo, com um ferimento por bala na região scapulo-humeral.

Irenio Joaquim de Sant'Anna, com 19 annos de idade, preto, residente em Fonte Nova, com ferimentos por bala na face super-externa da coxa direita.

No hospital Santa Izabel estiveram de dia, durante ante-hontem e hontem, os Drs. Elysio Medrado, Mendes Velloso e Paulo de Queiroz, que se offereceu, e os internos academicos Adalgiso Ferreira e Annibal Silvany.

—Foram tambem feridos: João Francisco dos Santos, pardo, solteiro, empregado nas officinas da livraria Catilina, por bala na perna, na occasião do tiroteio na praça do Conselho, medicou-se na escola de aprendizes marinheiros, Joel Pinto de Araujo, empregado no commercio, ferido no braço por bala, quando passava na ladeira de S. Francisco, medicou-se na pharmacia Berthelot.

Outros feridos ainda existem, que, como os dois acima, não foram medicados no hospital Santa Isabel.

OUTROS FERIDOS

Além dos acima relacionados, foram tambem feridos por bala os Srs. Dr. Angelo Dourado, deputado estadoal opposicionista; Dr. Castro Lima, delegado da primeira circumscripção policial; negociante Raul Drumond, da casa Drumond Moraes & C., e Dr. Rodrigo Gesteira Sobrinho, advogado.

...quartel do 50° batalhão de caçadores, onde alguns feridos receberam os primeiros soccorros medicos, estiveram de dia os Drs. Eduardo Diniz Gonçalves, Antonio Cordeiro de Miranda e 1° tenente medico do exercito Octavio Accioly de Aguiar.

POSTOS POLICIAES

Os destacamentos de policia que guarneciam alguns postos policiaes mais proximos da cidade tiveram que abandonar os mesmos.

Populares armados assaltaram esses postos, damnificando tudo que encontraram.

O posto policial dos Mares achava-se fechado, tendo o povo arrombado as suas portas e encontrado ali preso um infeliz sexagenario, a quem deram liberdade.

Outros postos policiaes foram atacados pelo povo, resistindo os respectivos destacamentos, que afinal tiveram de ceder, pela insufficiencia do numero de praças.

INCENDIOS NA RUA CHILE

Durante o bombardeio nos edificios do palacio, Camara e theatro S. João, manifestou-se incendio no sotão do predio n. 23 á rua Chile, occasionado pela explosão de uma granada, segundo nos informam pessoas residentes na vizinhança.

Esse predio é propriedade do coronel Claudio de Araujo Góes.

O pavimento terreo era occupado pelos Srs. Lopes Rodrigues & Irmãs, com loja de miudezas.

O 1° e 2° andares e o sotão estavam occupados pelo Dr. Bonifacio Costa, que residia ali com sua familia e tinha tambem um bem montado gabinete dentario.

O Dr. Bonifacio Costa e sua familia tinham-se retirado, felizmente, antes do bombardeio.

Este predio ficou completamente destruido pelo incendio, que se manifestou, logo, no predio n. 25.

O pavimento terreo deste edificio era occupado pelos Srs. Buffone & C., com loja de calçados.

No 1° andar eram estabelecidos, com gabinetes dentarios, o Dr. Cerqueira Lima, cirurgião-dentista Alvaro Barbosa e D. Amelia Barbosa.

O 2° andar e o sotão estavam alugados a D. Emilia, estabelecida com pensão, residindo ahi muitos estudantes.

O predio era de propriedade do barão de Mataripe e ficou tambem completamente destruido.

O predio n. 21, de propriedade do Dr. Eloy de Oliveira Guimarães, que ali reside com a sua familia, mas que não estava na occasião, foi tambem attingido pelo fogo, ficando com o mirante destruido.

No pavimento terreo é a antiga loja de imagens Bousquet, hoje propriedade do Sr. A. Walsh.

O predio está segurado na companhia Interesse Publico, na quantia de 40:000$000.

O fogo tambem ameaçou o predio n. 27, que é de propriedade de D. Maria Anacleta Mendes.

Nos commodos do pavimento terreo estão situados: a loja Au Printemps, do Sr. Alberto Ashi; a Tinturaria Escosseza, do Sr. Luiz Gandolphe; e a pharmacia Hermelino Ribeiro, do pharmaceutico Hermelino Ribeiro.

O 1° andar é occupado pelo Gremio Literario e o 2° pelo Sr. Soares.

Não sómente a falta d'agua influiu para a propagação do fogo, mas tambem a confusão entre os bombeiros e as pessoas do povo que auxiliavam o serviço de extincção.

Hontem pela manhã, os bombeiros fizeram desabar as paredes dos referidos edificios, que ameaçavam cair.

Felizmente não temos victimas a lamentar, por se terem retirado antes do incendio, e logo que começou o bombardeio, todas as pessoas residentes nessas casas.

LINHAS TELEPHONICAS

Na praça do Conselho e na rua da Misericordia muitas linhas telephonicas arrebentaram-se, caindo no fio electrico.

A's 6 horas da tarde, um carro da linha circular, com o competente pessoal, estava ali isolando e tirando os fios quebrados, afim de evitar factos lamentaveis, porquanto o povo estava ali aglomerado.

OS SUCCESSOS DE HONTEM

Hontem, a cidade amanheceu ainda sob o aspecto desolador dos acontecimentos da vespera.

Logo ás primeiras horas do dia era consideravel o movimento de pessoas pelas ruas, na dolorosa contemplação dos estragos materiaes causados pelo bombardeio.

No palacio do Conselho, tendo ainda a arder a sua parte attingida pelo incendio, trabalhavam praças do corpo de bombeiros, protegidas pelas do 50° batalhão de caçadores.

Seriam 8 horas da manhã quando ali penetrou um dos nossos reporters, e qual verificou na parte intacta os desatinos commettidos pelo populacho.

Na secretaria do Estado, mesas partidas, cadeiras quebradas, armarios destruidos, além de grande quantidade de papeis de responsabilidade e concernentes ao serviço publico, atirados ao chão, dentre elles officios ainda intactos, de varios Conselhos Municipaes de localidades do interior e do sul do Estado.

No gabinete do governador, na inspectoria do ensino, na directoria do interior, tudo em identicas circumstancias, damnificado e arruinado.

O edificio da Camara dos Deputados tambem em lastimavel estado, tendo sido apenas respeitado o salão das sessões, cujo mobiliario fôra anteriormente retirado e depositado no palacio do governo, por ordem do mesmo.

O edificio que menos soffreu foi o theatro S. João, notando-se apenas os estragos produzidos pelas balas de artilharia, remettidas pelo forte S. Marcello.

O povo percorria as ruas, sendo nellas encontradas balas de carabinas Mauser em grande quantidade, principalmente pela rua Chile.

CONFERENCIA DO GENERAL

A's 10 horas da manhã, o general Sotero de Menezes, inspector da 7ª região militar, foi ao palacio das Mercês, acompanhado do seu estado-maior, conferenciar com o governador.

Recebido pelo Dr. Aurelio Vianna, aquelle militar foi procurar indagações sobre a intenção do governador, afim de agir convenientemente.

Terminada a conferencia, immediatamente procurámos o general Sotero de Menezes, que nos declarou ter o governo resolvido aquartelar toda a força policial, desarmando-a, e garantir o livre funccionamento da assembléa estadoal.

Mais tarde, porém, correram novas versões e boatos aterradores, que felizmente não se realizaram.

MEETING

Hontem, ás 2 horas da tarde, o Sr. Raphael Pinheiro, nosso conterraneo, jornalista no Rio de Janeiro e candidato da chapa do partido conservador a deputado federal pelo 4° districto, fez um "meeting", na praça do Conselho, assistido por grande massa popular.

Em meio á sua vibrante oração, deu-se um incidente entre pessoas do povo, havendo alguns tiros de revólver, que causaram correrias.

Terminado o "meeting", o Sr. Raphael Pinheiro, seguido do povo, dirigiu-se para a praça Castro Alves, postando-se todos em frente ao hotel Sul-Americano, onde se acha hospedado o conselheiro Luiz Vianna, chefe do partido republicano conservador na Bahia.

Do pateo do hotel falaram os Drs. Raul Alves de Souza, Pedro Seixas e Hygino dos Passos.

As pessoas presentes victoriavam os nomes do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica; Dr. J. J. Seabra, ministro da viação; conselheiro Luiz Vianna, generaes Quintino Bocayuva, Pinheiro Machado e Menna Barreto, ministro da guerra; general Sotero de Menezes, inspector da 7ª região militar; Dr. Raphael Pinheiro e exercito nacional.

Da praça Castro Alves seguiu o numeroso prestito para o quartel-general, á praça Treze de Maio, para saudar o general Sotero de Menezes.

Ali, em nome do povo, falou o Sr. Raphael Pinheiro, patenteando a gratidão do povo da Bahia ao chefe da região militar, que, "sem maiores gravidades, fez respeitar a justiça federal, desafrontando o brio da opinião publica".

Cercado do seu estado-maior e de uma das janelas, o general Sotero, bastante commovido, agradeceu a manifestação do povo, dizendo que "cumpriu sómente o seu dever; que era soldado e como tal fez executar as ordens do cidadão chefe do paiz, que havia falado com a Constituição na mão".

O illustre militar terminou aconselhando o povo a esperar o desenrolar dos factos, sem perturbações da paz, "porque o dia de sua liberdade não tardaria e o exercito nacional velaria pela sua tranquillidade, dentro da lei, dentro da ordem".

Uma salva de palmas cobriu as ultimas palavras do manifestado, sendo erguidos vivas a S. Ex.

Da praça Treze de Maio, os manifestantes voltaram á praça Castro Alves, erguendo vivas ao marechal presidente da Republica, general inspector da 7ª região militar, exercito nacional, Dr. J. J. Seabra e aos proceres do partido conservador.

Na praça Castro Alves dissolveu-se o prestito."

—Na occasião em que o povo estava postado em frente ao quartel-general, passou por ali, a pé, um soldado do esquadrão de cavallaria de policia, o que deu logar aos animos dos mais exaltados se inflammarem contra o referido policial, precisando a intervenção do general Sotero de Menezes.

POLICIAMENTO DO COMMERCIO

Desde hontem, o policiamento do bairro commercial está sendo feito por um grande contingente do exercito, sob o commando do 2° tenente João Baptista Masson.

Todos os soldados se acham municiados e armados de carabinas.

GUARDA NOCTURNA DO COMMERCIO

Hontem, pela manhã, o povo aglomerado em frente ao edificio da directoria de rendas do Estado, quiz atear fogo no predio, no que foi impedido pela guarda nocturna do commercio, que ficou guardando o predio até chegar a força do exercito, que está guarnecendo esse estabelecimento estadoal.

No mesmo predio funcciona o Banco da Lavoura.

NA RUA ALVO

Hontem, á tarde, estiveram alarmadas as familias residentes na rua Alvo, por ter apparecido ali um turbulento, que, de revólver em punho, fugia á perseguição de pessoas do povo, que o procuravam prender.

O fugitivo, que havia atirado contra um cidadão na Baixa dos Sapateiros, recebendo na occasião uma bala em um dos braços, invadiu uma roça nos fundos da rua Alvo, passando-se para o telhado de uma casa ali, o que motivou sustos e apprehensões á familia residente na referida casa, obrigando-a a abandonar a sua residencia por momentos.

Populares perseguiram-no a pedradas até que o conseguiram prender em outra casa, para cujo quintal o turbulento saltara. Preso, porém, houve quem surgisse em seu favor, conseguindo a sua soltura.

O telhado da casa por sobre o qual estivera o fugitivo a ameaçar a revólver seus perseguidores, ficou bastante estragado.

—Nos conflictos havidos no dia 9, foram recolhidos feridos ao hospital Santa Isabel os seguintes soldados de policia: Serapião de Oliveira Lima, 23 annos de idade, com uma facada na região dorsal; Henrique José dos Santos, 18 annos de idade, com duas facadas na coxa esquerda e Aristides Antonio do Nascimento, 34 annos, com ferimento na perna esquerda.

INSTITUTO NINA RODRIGUES

O Dr. Oscar Freire, director do Instituto Nina Rodrigues, receiando a aggressão da força policial ali existente, requisitou força federal ao Sr. Sotero de Menezes, afim de garantir a Faculdade de Medicina, onde se acha instalado o referido instituto, o que tudo communicou ao chefe de policia, de accordo com o respectivo regulamento.

Temos tambem á vista o "Diario de Noticias", de 11 e 12. Sobre os tristes successos da vespera apenas accrescenta os seguintes pormenores:

CONSULADOS E BANCOS

Os consulados americanos, argentino e do Chile hastearam os seus respectivos pavilhões.

O consulado americano ficou ligeiramente damnificado por balas.

Cerca de 12,40 o consulado hespanhol hasteou o pavilhão da sua patria.

Todos os bancos conservaram-se fechados, tendo o London and Brasilian e o allemão tambem hasteado as bandeiras das suas nações.

—Tambem içaram bandeiras allemães o restaurante Gustavo Mullen e a agencia de vapores Domschke & C.

—O Hotel Sul-Americano, logo após a distribuição do boletim do quartel-general, içou em seus mastros bandeiras de diversas nações, assim annunciando a origem de seus hospedes.

—No vertice do edificio via-se, em mastro erguido, o pavilhão inglez, em signal de protectorado.

O COMMERCIO

Desde hontem, ao meio dia, conserva as suas portas fechadas o commercio, ... tambem fechadas na cidade alta.

... os empregados compareceram, hoje, pela manhã, á porta dos estabelecimentos respectivos, aguardando ordens.

REPARTIÇÕES PUBLICAS

As repartições publicas federaes, estadoaes e do municipio conservaram-se, hoje, fechadas.

DIRECTORIA DE RENDAS

Esta repartição do Estado funcciona em vasto edificio no caes do Bulcão, no bairro commercial, e se acha crivado de balas devido ao tiroteio de hontem, á tarde.

VARIAS NOTICIAS

Os alumnos da escola modelo de aprendizes marinheiros prestaram serviços na extincção dos incendios.

—Diversas photographias foram tiradas durante o dia, dos edificios da Intendencia e do palacio do governo, assim como dos predios incendiados á rua Chile, ns. 23 e 25.

—O trafego dos bonds da Trilhos Centraes ficou limitado da Baixa dos Sapateiros para os respectivos ramaes, sendo extraordinario o numero de passageiros que procuravam refugio nos arrabaldes.

Os bonds de Linha Circular trafegaram até S. Pedro.

O Elevador Lacerda a 1 hora da tarde, paralysou o trafego, por ficar situado em frente ao palacio do governo.

O Plano inclinado, porém, funccionou regularmente.

—Os bonds da Light funccionaram de 1 hora da tarde em diante, do Xixi para Itapagipe, sendo extraordinario o numero de passageiros.

—As familias têm se retirado do centro da cidade, procurando os arrabaldes desordenadamente.

Em Nazareth diversos pontos affastados, diversas pessoas que para ali se retiraram ficaram sob as arvores, onde passaram a noite.

—Alguns retalhistas têm augmentado o preço dos generos alimenticios, vendendo a carne secca a 1$600 e 1$800, o kilo.

—Os chafarizes do districto da Sé fecharam hontem, ás 11 horas, o que ... provocando amotinação de aguadeiros que tentaram arrombal-os.

—O bairro do Tororó soffreu hontem ligeiros estragos, estando os moradores sobresaltados com os boatos de que seria assaltado o quartel do 2° corpo de policia, quando houve apenas o ... de desalojal-o do Tororó Pequeno.

No numero de 12, o "Diario de Noticias", refere, minuciosamente o que se passou sobre a transferencia do governo, ao conselheiro Braulio Xavier. Após uma nota, sobre o "meeting" realizado pelo Sr. Raphael Pinheiro, diz o collega:

Na hora em que tudo isto se passava, no palacio do governo conferenciavam com o Dr. Aurelio Vianna os Srs. Antonio Carlos Soveral, Dr. Ribeiro de Barros e José Maria Ferreira Fresco, membros da directoria da Associação Commercial, isto é, respectivamente, presidente, secretario e director.

Estes conceituados negociantes e illustres representantes da Associação Commercial, punham em acção os seus esforços junto ao governador, no sentido de ser restabelecida a ordem, e garantida a tranquillidade, á população desta capital, de modo a ter solução a crise daquelle momento.

O Dr. Aurelio Vianna, respondeu então, que a crise seria resolvida, pois, iria renunciar o cargo de governador, em exercicio.

Effectivamente, ás 5 horas da tarde, o conselheiro Braulio Xavier da Silva Pereira, presidente do Tribunal de Appellação e Revista e consequentemente 3° vice-governador do Estado, recebia o officio de renuncia do Dr. Aurelio Vianna.

Divulgado que foi esse facto, a multidão se dirigiu para o palacio das Mercês, aguardando a posse do novo governador.

Eram cerca de 7 horas da noite, quando ali penetrou, em automovel, o conselheiro Braulio Xavier, acompanhado dos Srs. Antonio Soveral, Dr. Antonio Ribeiro de Barros e José Maria Ferreira Fresco.

Nessa occasião, em palacio, já estavam o general Sotero de Menezes, seu estado-maior, senadores e deputados estadoaes, filiados ao partido Republicano Conservador, e outras pessoas.

O povo rompeu em vivas, ao conselheiro Braulio Xavier, e ao marechal Hermes da Fonseca.

A banda de musica do 50° batalhão de caçadores executou o hymno nacional, e uma ala do mesmo batalhão, commandada pelo capitão Francisco José Patricio, prestou as continencias devidas.

O general Sotero de Menezes entregou o governo ao conselheiro Braulio Xavier, pronunciando um discurso, no qual disse, que o povo esperava do novo governador fossem asseguradas todas as garantias devidas.

O novo governador agradeceu ao general Sotero de Menezes as referencias feitas á sua pessoa, e disse que esperava que o povo cooperasse para a boa marcha do seu governo, contando com todas as classes, no desempenho daquelle cargo.

Disse ainda esperar do exercito o seu valioso auxilio, para a garantia da paz, do povo da Bahia.

Muitos vivas foram levantados, sendo o novo governador cumprimentado pelos presentes.

Falou depois, em nome daquella massa popular, o Dr. Raphael Pinheiro, saudando o conselheiro Braulio Xavier, que agradeceu e levantou vivas ao povo bahiano, ao exercito nacional e ás autoridades da Republica.

Em seguida, S. Ex. dirigiu os telegrammas abaixo:

Ao marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, foi enviado do modo seguinte:

"Exmo. marechal presidente da Republica — Rio — Na qualidade de presidente do Superior Tribunal de Justiça, terceiro substituto do governador do Estado, acabo de assumir o exercicio deste cargo, por me ter sido transmittido pelo segundo, então em exercicio, Dr. Aurelio Vianna. Espero manter a ordem e a paz em todo o Estado, dentro do regimen constitucional, para o que conto com o valioso apoio do vosso patriotico governo. Queira V. Ex. aceitar affectuosas saudações — Braulio Xavier."

Aos ministros do governo da Republica foram enviados do modo infra:

"Exmos. Srs. ministros interior, viação, fazenda, guerra, agricultura, marinha e exterior — Na qualidade de terceiro substituto constitucional do governador do Estado, como presidente do Tribunal Superior de Justiça, acabo de assumir governo, que me foi transmittido pelo segundo substituto, então em exercicio.

Espero garantir a ordem e a paz dentro do regimen puramente legal, contando manter com V. Ex. as melhores relações. Affectuosas saudações — Braulio Xavier."

Aos governadores e presidentes dos Estados foram redigidos os telegrammas da maneira abaixo:

"Exmos. Srs. governadores e presidentes dos Estados — Na qualidade de terceiro substituto constitucional do governador do Estado, como presidente do Tribunal Superior de Justiça, acabo de assumir governo, que me foi transmittido pelo segundo substituto, então em exercicio.

Espero garantir a ordem e a paz dentro do regimen puramente legal, contando manter com V. Ex. melhores relações. Affectuosas saudações — Braulio Xavier."

Tambem foram expedidos aos intendentes, presidentes dos Conselhos Municipaes, juizes de direito e delegados de policia estes telegrammas:

"Intendentes, presidentes Conselhos Municipaes, juizes de direito, delegados — Na qualidade de terceiro substituto constitucional do governador do Estado, acabo de assumir o exercicio deste cargo, que me foi transmittido pelo segundo substituto, então em exercicio Dr. Aurelio Vianna. Saudações — Braulio Xavier."

Ao conselheiro João Torres, vice-presidente do Tribunal de Appellação, e que se acha no Catú, o conselheiro Braulio Xavier enviou este telegramma:

Exmo. Sr. conselheiro João Torres — Pojuca, Catú — Havendo assumido o governo Estado communico V. Ex. afim de que assuma a presidencia do Tribunal de Appellação e Revista durante o meu impedimento. Saudações — Braulio Xavier."

Foi designado para ajudante de ordens do conselheiro Braulio Xavier o capitão Appio de Oliveira Novaes.

Foram nomeados secretario geral do Estado, o Dr. Theophilo Borges ... actual director da directoria das rendas; chefe de policia, o Dr. ... Aurelio Spinola, e official de gabinete, o Dr. Braulio Rodrigues Lima.

DECLARAÇÕES DO GOVERNO

O conselheiro Braulio Xavier mandou fornecer aos reporters presentes á sua posse a seguinte nota:

"Que assumindo o governo, tem o maximo empenho em assegurar ao publico a manutenção completa da ordem e da tranquillidade e que convida o povo, o commercio e as classes activas a irem para os seus labores."

O novo governador deixou o palacio das Mercês ás 11 horas da noite, regressando para a sua residencia, á rua de S. Raymundo.

Assumiu o commando interino da força policial o major João Borges de Barros, actual commandante do 3° corpo.

O coronel Pires Ferreira, após ser reformado por decreto de hontem do Dr. Aurelio Vianna, foi ao quartel dos Afflictos, onde se despediu da officialidade, e baixou a seguinte ordem do dia:

"Ordem do dia n. 1.599—Tendo o governador do Estado renunciado o cargo, diante dos acontecimentos desenvolvidos hontem nesta cidade, conhecidos pela população desta capital, passo, nesta data o commando geral da força policial ao meu substituto legal, o major assistente Paulo Bispo do Nascimento.

Agradeço a todos os meus camaradas, que supportaram dignamente taes acontecimentos e louvo ás praças que cumpriram com seus deveres, defendendo a honra e integridade da Bahia.

Agradeço tambem aos Drs. José Marques dos Reis, major chefe do serviço sanitario desta força, e capitães Drs. Edgard Henrique Albertazzi, João Luciano da Rocha e Valerio Aniceto de Souza a solicitude, zelo, correcção e boa vontade com que sempre serviram ao meu lado, pondo sempre em evidencia muita intelligencia e lealdade."

O major Paulo Bispo se acha ligeiramente ferido por bala na perna.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DA BAHIA

Da Associação Commercial recebemos a seguinte nota:

Paralysada completamente a vida commercial de nossa praça, em virtude dos graves acontecimentos que se desenrolaram nos dias 9 e 10 deste mez; e constando que os conflictos entre as forças do exercito e da policia continuariam hontem, pelo que o sobresalto e a inquietude das familias tornou-se ainda mais, resolveu esta associação, por uma commissão, composta do presidente, secretario e um director, intervir amistosamente, no sentido de ser garantida a paz e a tranquillidade do commercio e do povo bahiano.

A's 2 horas da tarde conferenciou a commissão com o general Sotero de Menezes, commandante desta 7ª região militar, sendo, por S. Ex., attenciosamente recebida.

Exposto o motivo da conferencia, mostrou S. Ex. o maior empenho para que se restabelecesse a paz nesta capital, providenciando immediatamente no sentido de garantir o commercio, para o que, mandou para o bairro commercial uma força de 60 praças commandadas por um official, com ordem de policiar aquelle bairro, de accordo e em commum com a guarda nocturna da Associação Commercial.

Quanto á terminação dos conflictos, disse S. Ex., não póde assumir o compromisso de sua terminação, porquanto as forças da policia continuavam armadas, tendo apenas sido desembalado o 1° batalhão daquella milicia, conservando-se, porém, no proprio batalhão toda a munição arrecadada. Faria o possivel por evitar o derramamento de sangue, mas, dada a actual exaltação de animos, considerava uma ameaça á tranquillidade publica a manutenção de praças de policia armadas e municiadas.

Sabedora a commissão da associação que na praça Castro Alves, onde se realizara um "meeting", formava-se um prestito de populares que pretendia ir ao palacio do governador pedir-lhe renunciar o cargo, obteve de S. Ex. o general Sotero de Menezes o compromisso de impedir de qualquer modo que tal manifestação chegasse ao palacio do governador.

Logo depois, dirigiu-se a commissão para o palacio das Mercês, sendo gentilmente recebida por S. Ex. o Dr. Aurelio Vianna, vice-governador do Estado, e pelos amigos e auxiliares que o cercaram. Exposto o motivo da conferencia e narrada a conversação que vinhamos de ter com S. Ex. o general commandante da 7ª região militar, declarou-nos desde logo sua Ex. que estava disposto a todos os sacrificios para que cessassem de uma vez as scenas sangrentas que se estavam desenrolando nesta capital e depois de varios alvitres e trocas de idéas, resolveu S. Ex., voluntariamente renunciar o cargo de vice-governador deste Estado, passando o governo ao seu substituto legal, o Exmo. conselheiro Braulio Xavier da Silva Pereira, dando desde logo ordens ao secretario geral do Estado para lavrar o respectivo officio.

Ficando em palacio o secretario desta associação, o Dr. Antonio Ribeiro de Barros, seguiram o presidente, Antonio C. Soveral, e o director, Sr. José Maria Ferreira Fresco, para a residencia do conselheiro Braulio Xavier, afim de saber se S. Ex. aceitava o importante cargo, sendo-lhes respondido que o aceitava, como um amigo que é do povo e das classes conservadoras e sem compromissos ou prevenções de qualquer natureza.

A's 6 1/2 horas da tarde, acompanhou a commissão o Dr. Aurelio Vianna, até á casa do Dr. Lydio de Mesquita, onde S. Ex. permaneceu, e ás 7 horas, conduziu de sua residencia para o palacio das Mercês, o conselheiro Braulio Xavier da Silva Pereira, que tomou posse do governo do Estado, com todas as honras devidas, providenciando desde logo, no sentido de garantir a paz e a tranquillidade da população, para o que S. Ex. o Sr. general Sotero de Menezes, poz á sua disposição, toda a força federal.

Julga assim, a directoria da Associação Commercial, ter cumprido o seu dever, para com as classes que representa.

Bahia, 12 de janeiro de 1912 — Antonio Carlos de Soveral, presidente — Dr. Antonio Ribeiro de Barros, secretario — José Maria Ferreira Fresco, director."

— Foi hoje distribuido o seguinte boletim:

"Associação Commercial da Bahia — Tendo cessado os motivos que, por estes dois dias, perturbaram a ordem constitucional, esta Associação, por sua directoria, congratula-se com a população desta cidade e scientifica o corpo commercial desta praça, que assim tão felizmente restabelecida a ordem legal, póde elle livremente exercer a sua actividade, garantido, como se acha, pelas autoridades, sob a exige da lei.

Directoria da Associação Commercial da Bahia, 12 de janeiro de 1912 — O secretario, Dr. Antonio Ribeiro de Barros."

— O official de gabinete do conselheiro vice-governador é o Dr. Braulio Rodrigues Lima, filho do prantiado bahiano Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, 1° governador constitucional da Bahia.

E' bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Faculdade Livre de Direito, deste Estado, e natural da cidade de Caetetê.

São ajudantes de ordens do vice-governador do Estado, o capitão Appio de Oliveira Novaes, e do chefe de policia, o tenente Adriano Eloy Marques.

FORÇA POLICIAL

De accordo com o decreto do governo passado, está extincto o regimento policial, tomando a denominação de força policial.

NOTAS DO RIO

Terminada acima a narrativa do que occoreu na Bahia, começaremos as informações propriamente locaes com as seguintes noticias de caracter official.

INFORMAÇÕES OFFICIAES

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma:

"BAHIA—O Congresso, após ter acceitado a renuncia do Dr. Araujo Pinho, dividiu-se em duas camaras e trabalhou na melhor ordem. Ha o maximo regosijo na capital e no interior.

Todos estão confiantes na imparcialidade do actual governo. Cordiaes saudações—Luiz Vianna."

O Dr. Manoel Reis, secretario particular do Sr. ministro da viação, recebeu o seguinte telegramma:

"De Bahia, 16—Solemnissima sessão Congresso, tomando conhecimento renuncia Pinho, manteve dia 28 para eleição governador. Presentes principaes autoridades. Galeria repletas povo. Acclamações delirantes nomes marechal Hermes, general Sotero, Dr. Seabra e exercito. Reina absoluta paz. Abraços—Moniz."

Não sabemos se o Sr. presidente da Republica tem o habito de ler os jornaes de S. Paulo.

Se S. Ex. tiver um momento disponivel, rogamos-lhe o obsequio de passar os olhos pelo *Estado de S. Paulo*, para poder avaliar a extensão das manifestações de protestos que as infames scenas da Bahia provocaram na alma do povo paulista, o mais culto e adiantado do Brazil.

Sempre é bom que um chefe de Estado, nas horas vagas, veja estas cousas...

SCOUT "BAHIA"

Já se acha fundeado desde ante-hontem no porto de S. Salvador o scout "Bahia", segundo informações que nos foram fornecidas pelo gabinete do Sr. ministro da marinha.

O chefe do estado-maior da armada, recebeu á tarde telegramma official nesse sentido.

NO MINISTERIO DA GUERRA

O general Menna Barreto, ministro da guerra, telegraphou hontem ao inspector da 6ª região militar, determinando que o 53° batalhão de caçadores permaneça no Estado de Alagoas, ficando, assim, sem effeito o seu embarque para a Bahia.

Consta-nos que o Sr. ministro da guerra telegraphou hontem, á tarde, para o inspector da 6ª região militar, na Alagoas, communicando-lhe que o governo absolutamente não permittirá que a força intervenha nos Estados, a não ser mediante requisição dos respectivos governadores ou presidentes.

UMA NOTA DA "NOITE"

Recortamos do numero de hontem desse nosso brilhante collega o seguinte "suelto":

"Ao que parece, não foi unanime a obediencia dos officiaes da guarnição da Bahia ás ordens do general Sotero de Menezes.

Sabemos que oito desses officiaes, dos quaes tres aspirantes, recusaram-se terminantemente a tomar parte no attentado.

Por esse motivo foram presos e mandados para o Rio, já se achando em viagem."

TELEGRAMMAS

São da Agencia Americana os seguintes telegrammas:

BAHIA, 16.

Amanheceu no porto desta capital o "scout" "Bahia".

BAHIA, 16.

O "Diario da Bahia" começou, hoje, a ser reeditado.

BAHIA, 16.

Segue para o Rio de Janeiro, a bordo do "Brazil", o deputado Elpidio de Mesquita.

BAHIA, 16.

Consta que seguirá brevemente para a Europa o Dr. José Marcellino.

BAHIA, 16.

Ainda não está marcado, definitivamente, o dia da posse do Dr. Julio Brandão. Sabe-se que será até o dia 28 do corrente, dia para que está determinada a eleição para governador do Estado.

Recebêmos o seguinte, do nosso correspondente:

S. PAULO, 16 — Foi transmittido daqui, ao almirante Marques de Leão, o seguinte telegramma:

"A "Reacção", orgão dos academicos de S. Paulo, dedicado á defesa da autonomia dos Estados, applaude com vivo enthusiasmo o patriotico gesto de V. Ex., retirando o seu concurso do sinistro governo do marechal Hermes."

Ao senador Ruy Barbosa foi transmittido este outro:

"A "Reacção", orgão dos academicos de S. Paulo, dedicado á defesa da autonomia dos Estados, protesta contra o ignobil attentado barbaramente praticado contra a sua querida Bahia, hypothecando mais uma vez toda a solidariedade com V. Ex., legitimo expoente das nossas aspirações em tão negra conjuntura."

O Sr. ministro do interior requisitou do seu collega da fazenda a restituição ao director-proprietario do Gymnasio S. Vicente de Paulo, em S. Paulo de Muriahé, do saldo do deposito feito na collectoria da alludida cidade, para a fiscalização do mesmo gymnasio.

As considerações que hontem fizemos a proposito da attitude do Sr. barão do Rio Branco em face dos acontecimentos da Bahia, não comprometem em coisa alguma o Sr. Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, como nos diz em carta um *politico de Minas*.

Não ha duvida que a situação do Sr. Francisco Salles não é identica á do Sr. ministro das relações exteriores, nem a exoneração do primeiro destes ministros teria a repercussão, dentro e fóra do paiz, que teria a do Sr. Rio Branco, embora não fosse facil ao Sr. presidente da Republica entregar a pasta da fazenda a quem tivesse as condições de preparo, de circumspecção e de moralidade, de que o actual ministro tem dado provas.

Mas se a situação do Dr. Salles não é semelhante á do Sr. Rio Branco, tambem não o é á do Sr. almirante Marques de Leão.

Este digno official de marinha nada mais representava no governo do que a confiança que o marechal Hermes depositava na sua lealdade, no seu preparo technico, nas suas qualidades de disciplinador e no seu prestigio na armada.

Não estando de accordo com o que se fez na Bahia, seguiu o caminho que a sua consciencia lhe ditava, exonerando-se do cargo, sem ter satisfações que dar a ninguem.

Outro tanto não acontece com o Sr. Dr. Francisco Salles, chefe politico da maxima autoridade no seu Estado e vulto dos mais proeminentes do partido republicano conservador.

Não perguntámos ao Sr. ministro da fazenda a sua opinião sobre as vergonhas e as crueldades da Bahia, mas o conhecimento que temos do seu temperamento, dos seus antecedentes e do seu caracter, autorizam-nos a affirmar que S. Ex. reprova o attentado com a indignação com que nós e todos os homens de sentimentos o reprovámos.

O que S. Ex. não póde, é ter um gesto como o do seu ex-collega da marinha, pois isso equivaleria a trair os seus compromissos e a romper com o partido de que S. Ex. faz parte, o qual parece que está glorioso com a attitude do seu candidato na Bahia, e grato ao seu grande e decisivo eleitor, o general Sotero de Menezes.

O Sr. Salles representa no governo uma forte agremiação partidaria e, emquanto S. Ex. pertencer a ella, ou emquanto ella subsistir, os seus actos têm de ser pautados de accordo com a orientação do seu partido.

Ora, como este partido apoia o marechal Hermes, e como o marechal Hermes apoia o Sr. Seabra e como o Sr. Seabra, pela mão do general Sotero, bombardeou covardemente a Bahia, o P. R. C. transformou-se neste momento em um partido de bombardeadores, e todos os que, como o Sr. ministro da fazenda, delle fazem parte, não podem publicamente insurgir-se contra o bombardeio.

A logica politica é esta, mas essa logica, por mais poderosa que seja, talvez não vá ao ponto de impedir que os bombardeadores victoriosos de hoje sejam os bombardeados vencidos de amanhã...

E' por isso que o directorio do grande partido devia manifestar-se sobre o caso da Bahia, de modo a convencer-nos de que esses factos estão de accordo com o seu programma.

Com fogo não se brinca e a obra politica que tem por base um crime revoltante como o da Bahia, é uma obra amaldiçoada, cujas consequencias hão de forçosamente cair sobre a cabeça dos responsaveis por ella.

Aguente-se o P. R. C. no balanço e em futuro bem proximo terá occasião de avaliar como é bom ter nas suas fileiras elementos como o Sr. Dr. J. J. Seabra e outros quejandos.

Foram autorizados: o commandante superior da guarda nacional da Bahia a conceder guia de mudança para esta capital ao capitão João Gaspar da Silva Lisboa, da comarca de Nazareth, e o commandante da guarda nacional do Piauhy a conceder guia de mudança ao alferes João Pereira de Castro, da comarca de Floriano.

E' sabido que algumas influencias do partido republicano conservador em São Paulo, após o accordo que fez ser retirada a candidatura do illustre Sr. Rodolpho Miranda, á presidencia do Estado, offereceram-na ao Sr. ministro da guerra.

Que S. Ex. recusou, igualmente se sabe. Podemos agora transcrever o telegramma com que S. Ex. assim desiste dessa indicação:

"Dr. Ludgero Costa, José Ferraz de Andrade, João Caraffa, Dr. José Ramos, coronel José Maria, coronel A. Ribeiro e mais delegados da commissão do partido republicano conservador — S. Paulo — Venho agradecer muito penhorado a distincção com que fui honrado por meus illustres patricios com a lembrança do meu nome para dirigir os altos destinos do mais culto, do mais prospero e do mais rico dos Estados da Republica.

Compromissos de honra, porém, que mantenho com o chefe da Nação, obrigam conservar-me no posto que ora occupo, adstricto exclusivamente a completar a grande e patriotica obra de defesa nacional. Em taes condições só motivos excepcionaes forçariam afastar-me dessa directriz. Affectuosas saudações — General *Menna Barreto*."

O Sr. ministro do interior transmittiu ao seu collega da pasta da guerra o requerimento em que o tenente-coronel José da Cunha Pires, inspector do corpo de bombeiros, pede a sua promoção ao posto de coronel.

POLITICA PAULISTA

O grande banquete politico offerecido ao conselheiro Rodrigues Alves

S. Ex. lê a sua plataforma no meio da mais profunda impressão

O EMINENTE ESTADISTA E' ENTHUSIASTICAMENTE ACCLAMADO

Varias notas e informações

A capital do grande, progressista e valoroso Estado, continuador das ousadias e heroismos dos bandeirantes, dá-nos hoje o facto do dia. Nenhum acontecimento culmina, de facto, este banquete politico que o partido republicano paulista offereceu ao candidato do povo á presidencia do Estado.

Festa de uma fidalguia e sumptuosidade raras, o banquete, entretanto, teve uma nota superior e foi ella a leitura da plataforma com que o eminente estadista, conselheiro Rodrigues Alves, esboça os lineamentos do programma do seu sem duvida fecundo governo. Outros discursos notaveis igualmente se ouviram: o illustre Dr. Cincinato Braga, orador fulgente, brindou o escolhido do Estado para a sua primeira magistratura; o Dr. Albuquerque Lins, que presentemente preside com sabedoria, criterio e honra os destinos de S. Paulo, ergueu a sua taça, saudando o Sr. presidente da Republica. Eis perfeitamente provado, como das margens do Tieté veiu-nos o facto do dia de hoje.

Vá agora o longo telegramma com que a actividade do correspondente da Agencia Americana pretendeu permittir que os seus assignantes do Rio tivessem conhecimento exacto da plataforma do conselheiro Rodrigues Alves. De facto, a transmissão telegraphica foi feita na integra. Entretanto, ás 3 horas da madrugada fomos infelizmente obrigados a interromper a composição desse notavel documento politico, em vista de ter a agencia suspendido as suas remessas, pela falta de originaes telegraphicos.

Contrariadissimos por esse accidente, amanhã, completaremos a publicação.

S. PAULO, 16.

No grande salão do Club Germania, realizou-se agora á noite o grande banquete offerecido ao eminente conselheiro Rodrigues Alves.

O banquete foi uma festa brilhantissima. A ornamentação da mesa era de um extraordinario bom gosto, tal a profusão e a elegante disposição das flores empregadas.

A mesa estava armada em fórma de E e com logares para duzentos talheres. Num rapido golpe de vista podemos notar as seguintes pessoas: Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado; coronel Fernando Prestes, vice-presidente; Drs. Bernardino de Campos, Jorge Tybiriçá, Cesario Bastos, Rubião, Carlos Guimarães, senadores Francisco Glycerio, Alfredo Ellis, 2º tenente Carlos da Rocha, representando o general Ferreira de Abreu, inspector da região militar; todos os secretarios do governo, Dr. Prudente de Moraes Filho, deputado Adolpho Gordo, almirante José Carlos de Carvalho, deputado federaes; deputados e senadores estadoaes; o prefeito, os vereadores, chefes politicos districtaes e outras pessoas gradas.

O deputado Cincinato Braga offereceu o banquete em um discurso eloquente, notavel peça oratoria, que foi calorosamente applaudida.

O conselheiro Rodrigues Alves respondeu, lendo a sua plataforma, magistral documento politico, que causou a mais profunda impressão. O alto criterio, a grande elevação de vistas, a sinceridade patriotica com que S. Ex. se externou produziram extraordinario effeito em toda a assistencia.

Quando o illustre estadista pronunciou as ultimas palavras, prorompeu enthusiastica e unanime, uma calorosa ovação, que durou muitos minutos. Foi uma verdadeira acclamação.

A orchestra executou então o hymno nacional, que deu motivo a novas e vibrantes manifestações.

O conselheiro Rodrigues Alves, após a leitura da plataforma, brindou o Dr. Albuquerque Lins.

O presidente do Estado, agradecendo, levantou o brinde de honra ao marechal Hermes da Fonseca, appellando para a sua energia para que se firmem a verdade do regimen, a paz da Republica e o progresso do Brazil. Applausos prolongados foram, então, ouvidos.

O banquete terminou á meia-noite.

S. PAULO, 16.

Eis a plataforma do conselheiro Rodrigues Alves, que transmittimos na integra:

"O voto da convenção reunida no dia 28 de setembro findo, nesta capital, para indicação dos candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado no proximo quatriennio, impressionou profundamente a opinião do paiz.

Affirmando a autonomia respeitavel da alta assembléa na gerencia dos interesses que affectam a vida intima do nosso Estado, esse memoravel acontecimento politico veiu consagrar ao mesmo tempo o modo irrefragavel do principio de paz e de ordem que domina em todos os espiritos e que constitue neste momento a maior aspiração nacional. E o que mais nos commoveu, nessa manifestação famosa, foi a elevação moral dos homens illustres que, impressionados pelas correntes diversas das opiniões sympathicas, souberam sacrificar velhas e conhecidas divergencias, para, unidos, cohesos e dignos, prestigiarem a solução que lhes pareceu opportuna e conveniente aos interesses do Estado.

Honrados com o voto unanime da convenção, profundamente gratos com a homenagem cavalheirosamente dispensada ao nome do distincto Dr. Carlos Guimarães e ao meu, não era licito deixar de corresponder ao generoso appello, offerecendo á collaboração de tão illustres correligionarios o concurso de nossa actividade.

Entre homens politicos, é propicia esta opportunidade para a troca de impressões, e os que se dedicam á vida publica regosijam sempre que têm a alta cortezia de lhes proporcionar ensejo para cumprimento desse dever.

Apresentamos á honrada assembléa e ao seu brilhante orador os nossos sinceros agradecimentos.

Foi durante o periodo em que me coube a honra de dirigir o governo da Republica, que surgiu a crise do café, provocada pela influencia depressiva das grandes safras, no preço deste producto nos mercados do mundo.

Abalada a nossa riqueza em sua fonte mais abundante, houve, como era natural, forte agitação nos animos e empenho nobre e altamente patriotico, em enfrentar as difficuldades para as dominar.

Deve ser considerada como um dos maiores acontecimentos dos ultimos tempos a solução dada, neste Estado, ao problema da valorização do café, não só pela audacia do emprehendimento como pelo volume consideravel de valores envolvidos no conjunto da operação.

Não tive a fortuna de estar em accordo com algumas idéas que se entrelaçaram no encaminhamento daquella solução, sem que essa divergencia pudesse significar desapreço aos que as promoveram ou suspeita de ficarem abandonadas a riqueza do Estado e a sorte dos lavradores aos azares de uma crise realmente temerosa.

Os processos de administração variam conforme a escola economica em que se filiaram os homens de Estado que os têm adoptado e os compromissos contraidos no decurso e phases diversas da sua vida publica.

Essas divergencias, porém, por mais profundas e radicaes que se manifestem, não significam quebra de nobreza, quando visando uns e outros o mesmo ideal, discordarem de boa fé e dignamente, nos meios de o attingir.

Aceito definitivamente o plano de valorização, nenhum embaraço foi posto á sua execução, havendo, aliás, concorrido para o emprego das providencias de outras ordens que, no momento, pareciam indicadas como capazes de levantar nos mercados o preço do café. E, fóra do governo e longe da Patria, tive opportunidade de invocar a attenção de notaveis financeiros europeus, para a conveniencia de ser auxiliado o nosso Estado no empenho de attrair capitaes que tornassem exequivel aquelle projecto. Isto occorria, exactamente, quando se affirmava que não eram faceis as negociações e o meu voto podia exercer alguma influencia no espirito dos banqueiros.

Não reputeis pretensiosa a revelação deste incidente, é pelo contrario, uma homenagem que devo aos meus amigos deste Estado, na occasião em que encontro reunidos em um só pensamento os que aceitaram e os que combatiam o grandioso plano.

E' tambem cumprimento de dever o de contestar rumores que tiveram echo em altas regiões officiaes e que chegaram, talvez, aos vossos ouvidos, attribuindo-me propositos impatrioticos que contra a operação financeira se projectava realizar. Murmuraram injustamente. No momento em que ficaram assentadas as bases do plano valorizador, meu pensamento, como o de todos os brazileiros, foi para que se realizassem as esperanças que nelle lhe depositavam os seus creadores.

E' hoje que as paixões estão completamente extinctas e os factos podem ser apreciados com calma e serena imparcialidade, que é util e opportuna a affirmação, porque se ouve ainda, contra vós e contra mim, recriminações, por havermos podido nos encontrar, de novo, na estrada larga da vida publica, como velhos amigos e companheiros de luctas, após a evolução daquelles acontecimentos.

Os que assim raciocinam estão persuadidos de que as opiniões por mim manifestadas sobre a Caixa de Conversão e valorização do café, não podem explicar a minha convivencia politica com homens publicos que tiveram as responsabilidades dessas grandes providencias e as executaram.

E' desacerto de apreciação das instituições fundadas na lei. A' sombra dellas foram creadas numerosas relações de direito, fizeram-se contractos, levantaram-se emprezas industriaes e foram contraidos compromissos de varias especies.

Como sem grave offensa ao criterio dos que dissentiram com magua de alguma das indicações formuladas, receiar que á acção dellas possa o governo se exercer no sentido de não ser acatada uma situação geral daquella natureza?

Bem o comprehenderam os nossos amigos que, a despeito das divergencias assignaladas, me consideraram digno de administrar este grande Estado.

Fizeram justiça ao meu caracter, demonstrando as superioridades do seu espirito.

Quando um Estado tem tido a felicidade de ser administrado por bons governos, onde as tradições de honestidade e de trabalho têm sido mantidas com inalteravel continuidade e os serviços se desenvolvem com disciplina e ordem, basta a um administrador, para bem cumprir o seu dever, não se afastar das normas instituidas a que o conceito geral o tem elevado no gráo de prosperidade em que se acha. E, de facto, os importantes serviços de viação, hygiene, immigração, instrucção publica e tudo quanto póde constituir preoccupação dos governos, tem no territorio do nosso Estado organização methodica, regular e digna de ser

Actualidades

AOS TRANCOS

Perigoso declive!...

conservada e desenvolvida com zelo e solicitude.

O crescimento assombroso desta capital, quer se considere pelo lado material ou moral, quer se attenda ao movimento da riqueza das suas industrias, que augmentam diariamente, á força dos seus administradores de acção vigilante, para não serem surprehendidos com os reclamos das exigencias do progresso, com o rapido desenvolvimento da população, esta capital está destinada a ser, em breve prazo, um importantissimo emporio industrial e grande cidade da America. Será um agente poderoso dessa grandeza a instrucção elementar, que provoca fortes iniciativas e habilita os espiritos para fecundas conquistas em todos os ramos da actividade humana.

Ninguem mais ignora que, sómente quando estiver sufficientemente diffundida aquella instrucção, é que o suffragio universal será uma força verdadeiramente efficaz neste regimen.

Foi o ensino primario o problema que mais me interessou no inicio da minha carreira politica e, nos annaes da nossa antiga provincia, devem existir os vestigios desse primeiro esforço em prol de uma idéa a que administradores de Estados têm prestado cuidado incessante.

Com relação á lavoura, que goza neste momento das vantagens que os mercados vão assegurando ao preço do seu principal producto, reputo de maximo interesse o problema do trabalho, que tem sido o objecto de attenção solicita dos que governam e dos que legislam.

Menos de nós do que da acção dos poderes federaes, depende o maior desenvolvimento do serviço de immigração. Mas o governo regional e a cooperação benefica e intelligente do agricultor, assegurando a tranquillidade dos direitos e as recompensas devidas, o homem trabalha para a creação da atmosphera de sympathia no nosso territorio, que se tornará o centro de attracção de todos os que procuram, fóra da patria, uma occupação facil, abundante e remuneradora.

E' uma área afortunada, a do nosso Estado; solo uberrimo, trabalho intenso, fartos elementos de riqueza, grande valor moral, o homem só precisa de caminhar, isto é, trabalhar e produzir.

Pois caminharemos: as estradas estão abertas e os roteiros bem assignalados. O que vos posso prometter é o maximo esforço no cumprimento do meu dever.

Deveria, talvez, encerrar com estas palavras o que tinha que vos dizer, pedindo uma saudação calorosa ao Estado de S. Paulo e honra ao presidente que com alta competencia o tem administrado. Mas não teriamos seguramente correspondido ás exigencias da actualidade, á confiança dos nossos concidadãos, se nos mostrassemos indifferentes á sorte do paiz, quando sérias preoccupações de ordem publica se espalham por todas as camadas sociaes, agitando-as diversamente. São recentes os acontecimentos politicos que occorreram na occasião do pleito para a eleição presidencial de 1º de março do anno proximo findo. Duas grandes correntes se formaram, ambas respeitaveis, entre os homens politicos que disputavam para o seu candidato a investidura no cargo de presidente da Republica. A maior parte dos nossos correligionarios tomou posição ao lado dos que desejavam, para honra das classes armadas, vel-as afastadas das luctas politicas, fugindo ás responsabilidades que nellas se contraem, para, livres do influxo das paixões, poderem cumprir com desassombro o nobilissimo encargo que lhes foi confiado da defesa nacional.

Era essa a lição do espirito clarividente de Washington, depois das luctas gloriosas pela independencia de sua patria.

E' a dos mais eminentes estadistas contemporaneos, quando doutrinam sobre os meios de serem bem governadas as nações.

E, nesse pleito famoso, que se feriu renhido, ninguem se queixou de violencias, ninguem foi sacrificado em seu direito de voto.

Finda a eleição e proclamado pelo poder competente o resultado das urnas, o nosso Estado cruzou nobremente as armas.

Como disse o grande orgão da imprensa fluminense, e sem disputar os despojos aos vencedores, entrou, franca, leal e dignamente, a fazer o trabalho da administração, procurando apaziguar os espiritos e demonstrando esse proposito por uma attitude invariavel de calma, tolerancia e justiça.

Correspondia, aliás, a essa nobre conducta do sentimento geral do Estado sempre inimigo de agitações e carecendo de tranquillidade para o seu trabalho e segurança para a sua riqueza.

Crearam-se, no entretanto, contra nós, injustas e malevolas prevenções, geradas e nutridas por vistas estreitas de um partidarismo exaltado, nascendo em uma atmosphera de inquietações, a desconfiança de que se preparava terreno para forçar o movimento de uma intervenção armada nesta zona pacifica e laboriosa da União. Violencia ou loucura que nada poderia legitimar.

A convenção de 28 de setembro, fazendo recair a escolha do seu candidato á successão presidencial, no proximo quatriennio, em um dos companheiros que se conservava afastado dos movimentos politicos e havia contraido grandes responsabilidades no exercicio do cargo de presidente da Republica, quiz evidentemente dissipar aquellas prevenções e affirmar os seus sentimentos de ordem e respeito aos principios cardiaes do regimen.

Foi essa a impressão geral; houve, não obstante, vozes que destoaram desse accordo, e, para impedir aquelle resultado, ousaram qualificar de agitador o vosso candidato e de reaccionaria a sua candidatura, procurando desvirtuar, assim, os intuitos da escolha que fizestes.

Não, senhores; nem agitador, nem reaccionario, nunca fui, não é mais tempo de o ser.

Tive a honra de occupar o cargo de ministro da fazenda, em duas situações muito differentes, e em ambas verifiquei, e em uma principalmente ao lado de Prudente de Moraes, o grande brazileiro, cuja memoria cresce na veneração nacional, quanto mais o tempo vai passando, que as agitações são o inimigo mais pernicioso do progresso, porque espalham o susto e a desconfiança por toda a parte, paralysando o trabalho e enfraquecendo o credito, e deveis acreditar-me que quem uma vez atravessou as altas regiões do poder, onde sopram frequente e alternadamente os ventos frios da politica, ou suas quentes lufadas, quem sentiu nessas paragens o peso das responsabilidades do poder, ouvindo a cada passo como o clamor incessante o echo das inspirações de um paiz novo que quer caminhar e crescer, ha de ser sempre um elemento de ordem, um agente de concordia e de paz.

Lembrei sem cessar como norma de governo a necessidade de tornar popular e amada a Republica, pelo respeito á ordem, á justiça e á liberdade. Mais de uma vez proclamei, o que é mister repetir a todo o instante, que a normalidade da vida da União depende principalmente no actual regimen do mais perfeito accordo de vistas com o governo dos Estados, de modo que, respeitadas as respectivas attribuições, haja o pensamento sincero, mas inalteravel e constante de se ajudarem mutuamente, concorrendo com o maximo esforço para que se apertem os laços que os prendem e a unidade nacional se fortaleça de modo indissoluvel.

Não ha o que alterar nestas palavras e nos conceitos que ellas exprimem.

O que a convenção quiz, honrando-me com o seu voto, foi sim, affirmar o direito que os Estados da Federação possuem de serem elles os juizes de sua conveniencia politica, sem a tutela de influencias estranhas. Nem poderia ser eu um agente de perturbações em um periodo tão delicado de nossa vida politica.

Não ha para o homem de Estado a quem estão confiados os destinos de uma nação, pesar maior e mais offensivo aos melindres do seu espirito, do que sentir em torno de si inquietações pela desconfiança de que é capaz do arbitrio, da illegalidade e da violencia, e de poder sacrificar, por interesse ou paixão a lei e o direito.

Os que, pelo prestigio da posição politica ou pelas imposições de um mandato, receberam o encargo de dirigir a opinião, devem orientaI-a com animo isento e patriotico, evitando que seja perturbada por malevolas suspeitas a acção salutar dos governos na defesa dos interesses nacionaes, mas incumbe a quem governa estar alerta e vigilante para impedir que os partidos ou agremiações politicas se afastem da esphera em que devem girar, e verificar até onde os conselhos e suggestões dos amigos correspondem ao bem do paiz e quando satisfazem apenas aspirações pessoaes.

Creio ardentemente que hão de predominar as vozes de sentimento do patriotismo e todos se unirão no empenho de afastar da Republica os máos dias que alguns espiritos irrequietos vaticinam.

Nenhum Estado da Federação póde ter a pretensão temeraria de se insurgir contra a Patria commum ou perturbal-a no desenvolvimento de suas elevadas funcções, como tambem não é licito imaginar que um governo republicano possa ferir a Federação no que ella tem de mais sagrado, pelo desejo de mando, temor de vãs ameaças ou indicações de ordem partidaria.

A Republica, disse com verdade o Exmo. Sr. marechal Hermes da Fonseca, na sua primeira mensagem ao Congresso Nacional, "está cansada de agitações estereis, precisa de paz material, não só como de ordem politica e social, como de paz nas suas finanças."

Sim, meus senhores, essa é a grande necessidade e a suprema aspiração do paiz, indispensavel ao seu progresso, ao seu credito e ao bom conceito do mundo civilizado.

E' preciso tranquillizar os espiritos para assegurar as condições geraes do trabalho e impedir que a anarchia, sob as mil fórmas de que costuma revestir-se, se implante entre nós.

Essa tranquillidade decorrerá do respeito ás instituições e da execução fiel das leis.

Só d'ahi poderá surgir a paz de que carecem as finanças publicas, para se reconstituirem com prestigio para o credito nacional.

Não me arreceio do futuro, não sou dos que lamentam que 22 annos de regimen republicano não nos tenham ensinado ainda como deve funccionar um governo democratico para garantir a pratica da liberdade.

E' certo que, quando os principios fundamentaes do regimen começam a ser postos em duvida pela incapacidade ou ardileza dos homens politicos que trabalham para os fins de sua agremiação, ha de ser de provações a situação que surgir dessa má propaganda, se as forças conservadoras do paiz não se collocarem nobremente ao serviço da verdade constitucional.

Os que falam contra a autonomia dos Estados e prégam sem reflectir a intervenção armada como meio regular de dirimir questões politicas locaes, não conhecem a nossa situação financeira, não sabem apreciar a influencia que sobre o credito publico exerce no exterior a ameaça de desordem e perturbações internas.

Não reflectem que os Estados de poderosa força economica são o melhor escudo para as finanças da Republica.

Procuremos evitar que o problema financeiro soffra suas soluções nos effeitos da agitação irreflectida.

Foi o honrado presidente da Republica quem proclamou "paz nas finanças", que não podem mais ser perturbadas por aventuras de qualquer especie, nem por loucas e excessivas despezas, com que uma condescendencia criminosa e inconsciente põe em perigo a honra e o futuro da Patria.

Foi recentemente o illustre relator do orçamento da fazenda na Camara dos Deputados, que, repetindo a affirmação de que "a orbita dos tributos quasi foi attingida nas suas mais remotas fronteiras e que a taxa em que o imposto se exprime, já tocou ao maximo da capacidade tributavel", escreveu, cheio de apprehensões em seu parecer sobre despeza geral, que nos tres ultimos exercicios de 1908, 1909 e 1910, o *deficit* attingiu á somma de 201 mil contos, que avultará com o que for verificado no exercicio corrente.

Por mais habil e cautelosa que seja a acção do honrado ministro da fazenda na gestão das finanças publicas, serão vãos os seus esforços, se não puder contar com uma situação de perfeita ordem e tranquillidade em todos os Estados.

Rematada imprudencia é a dos que não querem ver como o enorme valor da exportação deste grande Estado influe no movimento cambial da Republica e como as rendas de importação e consumo fazem crescer a somma das arrecadações federaes como industriaes que se organizam e os grandes capitaes que nella se empregam, a massa de immigração de trabalhadores que concorrem para manter o nivel de confiança nos nossos grandes recursos e não receiam por conveniencias subalternas da politica, pensar em agitações e desordens que viriam fatalmente comprometter a influencia desses factores no movimento do nosso credito e riqueza.

Tive parte minima no trabalho nacional, que de longe se tem applicado com exito no levantamento de nossas forças productoras.

E' meu dever recordar, instruido pelas lições de uma longa experiencia, que, em um instante, as correntes de sympathia que nos tem favorecido serão invertidas se desapparecer aquella confiança, que só poderá subsistir com a certeza de que os poderes da Nação velam pela tranquillidade publica.

A nossa raça goza da fama de se interessar em demazia pelas luctas politicas, só se apaixonando durante os periodos eleitoraes pelas preferencias que entre si disputam os concurrentes ás altas posições.

Não ha para nos exaltar o influxo de idéas ou de principios. Correremos o risco da decadencia prematura, se não reagirmos contra a tendencia que constitue aqui, como em toda a parte, um dos perigos que ameaçam as democracias novas ou velhas.

A politica é, no conceito de um grande pensador, "uma nobre sciencia, a mais importante de todas para a felicidade geral, e a que mais do que as outras, concorre para engrandecer e tornar forte o nosso espirito". Mas, a historia nos lembra como os foros dessa nobreza se deturpam entre nações que, embora servidas por instituições livres, não poderam encontrar no espirito e no caracter dos seus homens publicos a força que dirige e impulsiona o patriotismo, a dedicação e a lealdade.

Os destinos dos povos convertem-se então na pequena politica, a dos moldes estreitos, que não orienta, mas corrompe a opinião, perturbando, em vez de guiar a acção dos governos. Esta vive em agremiações ephemeras, que se formam á feição dos acontecimentos, no interesse dos que as dirigem.

Estou me referindo a interesses de ordem partidaria; deve ser outra a nossa aspiração: para alcançar o nobre *desideratum* é preciso educar o espirito publico e o entreter com alguma coisa que o eleve e nos dê a idéa de uma patria que tem quasi tudo a construir e quer ser grande e forte.

Não valem os vastos programmas de administração ante as explorações nascidas de exigencias dos partidos.

Pudesse a minha voz echoar fóra deste recinto e eu ousaria concitar os homens politicos a reflectirem sériamente sobre a nossa situação orçamentaria e a necessidade indeclinavel de ser revigorado o poder naval da Republica.

(*Publicaremos amanhã a conclusão.*)

S. PAULO, 16.

Pelo nocturno de luxo, seguiu para o Rio o deputado Galeão Carvalhal.

Ao que se diz, vai em missão politica.

— Tem sido muito visitado o senador Francisco Glycerio, que aqui se encontra.

S. PAULO, 16.

Hoje, ás 8 horas da noite, no salão Germania, realiza-se o banquete offerecido ao Dr. Rodrigues Alves, candidato á presidencia do Estado, e ao Dr. Carlos Guimarães, candidato á vice-presidencia.

Fará o discurso de offerta, em nome do partido republicano paulista, o deputado Cincinato Braga, respondendo o Dr. Rodrigues Alves, que lerá a sua plataforma.

O banquete é de duzentos talheres.

S. PAULO, 16.

O Dr. Rodrigues Alves tem sido muito visitado nesta capital. A' tarde, o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, acompanhado do seu estado-maior, fez-lhe demorada visita, na Rotisserie Sportman, onde se acha hospedado o eminente paulista.

— Chegaram a esta cidade os deputados Ferreira Braga e Barbosa Lima.

— Os jornaes vespertinos asseguram que o *S. Paulo* de amanhã em diante passará a ser publicado á tarde.

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De seis mezes, ao amanuense da Faculdade de Medicina desta capital Carlos Augusto Faller; de um anno, ao tenente do 14º batalhão de infanteria da guarda nacional desta capital Samuel Cupertino Durão, e de tres mezes, ao pharmaceutico das colonias de alienados Augusto Tavares de Souza Vaz.

Respondendo a uma consulta do presidente do Estado de Matto Grosso acerca de assumpto eleitoral, o Sr. ministro do interior telegraphou áquelle presidente não ser mais possivel tomar qualquer providencia sobre o assumpto, visto que, na ignorancia do decreto n. 8.922, de 23 de agosto do anno findo, deveriam ter sido organizadas, a 30 do dito mez, as mesas eleitoraes para o funccionamento nas secções já estabelecidas e que, no regimen da mesma lei, só poderiam ser modificadas depois de finda a legislatura que acaba de terminar.

E' provavel que o capitão de corveta Frederico da Cruz Secco seja nomeado capitão do porto do Amazonas.

Foi naturalizado brazileiro Manoel Arrobas Martins, natural de Portugal.

Está indicado para exercer o cargo de capitão do porto do Pará o capitão de corveta José Monteiro de Moura Rangel.

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Remettidos pelas mesas de rendas de Quarahy, Santa Victoria do Palmar, Cangussú e collectoria federal de Cachoeira, no Estado do Rio Grande do Sul, tiveram entrada no ministerio da agricultura mais 90 requerimentos de criadores naquelles municipios, sobre o registro de marcas usadas para assignalar o gado maior, o que faz subir a 7.874 o numero dos de igual natureza até agora recebidos pelo mesmo ministerio.

Os requerentes de hoje são os seguintes:

Oliverio Pereira Martins, Feliciano Senna, Leopoldo Rocha, Noé C. Ruiz, Victor C. Ruiz, Ismael F. Ruiz, Claudio Ruiz, Anocrelino P. Avila, Claro Graciliano Souza, Belmiro S. P. Avila, José Manoel Correia, Marcilio E. Souza, Macedonio P. Avila, José Clavicio Pereira Avila, Maria Albina Pereira de Avila, Laura Dias de Souza, Martiniana Dorvina de Souza, Bittencourt Correia, José Illidio Correia, Maria Januaria Cardoso de Aguiar, Faustino Juvenal Correia, Eliodoro Pereira de Avila, Macedonio Correia, Antonio Rotta & C., José Bernardino S. Castro, João Bernardino S. Castro, João Bernardez, Vitelio Souza, Serafina Illigia Correia, Antonio Maria Barcia, Eusebio Bernardez, Analio Correia Miranalhota, Altiva Souza, Dulcinia Erocilda Souza, Arcilio Feliz Souza, Brazilicio Fernandes, Faustino Pedro de Souza, Alpha de Souza, Silvino Correia, Aurelio Martins de Souza, Antonio Silveira, Albino José Soares, Baeventura Paulo de Souza, Celso Moniz Saldanha Filho, Celso Luiz Saldanha, Darcy Saldanha, David Francisco Pereira, Firmo dos Santos, Osmundo Pereira da Luz, Geminiano Luiz Saldanha, João Alves Saldanha Sobrinho, Jeronymo Bonfigglio, João de Almeida Rodrigues, José Macedo dos Santos, José Luiz Saldanha, Lino Alves Saldanha, Laudelino Alvestinino, A. do Carmo Alves Saldanha, Miguel Viegas, Manoel Cidalio de Mello, Melchiades Saldanha, Manoel Rodrigues, Maximiano Fenevir, Dr. Manoel de Menezes Filho, Olympio Guidier, Plinio Alves Saldanha, Pantaleão da Silva Marques, Romão José Rodrigues, Santos & Irmão, Vietalino Bandeira, Zeferino Vieira, Angelino Rodrigues, Alipio Mendes de Oliveira, João Severo de Mornes, João Cesario da Silva, José Ayres da Costa, Vicente de Azevedo Machado, Ignacia Serotina Freitas da Silveira, Claudemiro José Cardoso, Braulio José Cardoso, Thomaz dos Santos Cardoso, Elvira da Silveira Piegas, Francisca Iracema Piegas, Vicente Anastacio Irribarre, Mario Luiz de Souza, João Pedroso de Lacerda, Florinda Pedroso de Lacerda, Eduardo José da Silva, Juvenal Rodrigues Pereira e Mariano Pedro de Lacerda.

—Pela sua continuação na pasta da agricultura, o Dr. Pedro de Toledo recebeu telegrammas de congratulações dos Srs. major Luiz Fonseca, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura; coronel José Piedade, Dr. Luiz Faria, Luiz Vabia, commissão dos madeireiros, Dr. Belisario Tavora, chefe de policia; José Richezza, Dr. Edeard Jordão, Trajano Wight, Jeronymo Guedes Fernandes, Serafim de Carvalho, *Brésil Economique*, Abel de Almeida, Gastão Martins Cruz, Joaquim Prado, João do Val, Gilberto Franco e *Jornal do Povo*, de Jahú, Estado de S. Paulo.

—O almirante Belfort Vieira, communicou ao Dr. Pedro de Toledo haver assumido o cargo de ministro da marinha.

—O aprendizado agricola de Barbacena já produz excellentes uvas, de boa qualidade, e optimas ameixas do Japão, das quaes o respectivo director, Dr. Dianlas Abreu remetteu ao Sr. ministro da agricultura algumas amostras.

—O explorador inglez S. Savage Landor telegraphou ao Sr. ministro da agricultura, communicando haver deixado Iquitos, no Perú, a 6 do corrente, para iniciar a travessia dos Andes.

—O governador do Estado do Rio Grande do Norte telegraphou ao Sr. ministro da agricultura agradecendo a communicação de S. Ex., de haver sido sancionada a resolução legislativa que estabelece a protecção á cultura da borracha.

—Dentro em breve, o Sr. ministro da agricultura installará um campo de demonstração e um centro agricola no Estado de Sergipe.

—Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da agricultura os Srs. senadores Pinheiro Machado, Antonio Azeredo, Victorino Monteiro e Lauro Sodré e deputado Simões Barbosa.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro do interior os Srs. senadores Arthur Lemos, Urbano dos Santos e Sá Freire, deputados Eusebio de Andrade, Fonseca Hermes, Antonio Nogueira, Bezerril Fontenelle, Frederico Borges, Nicanor do Nascimento, Pereira Braga e Simões Barbosa, Drs. Belisario Tavora, Arthur R. Leal, Pires Farinha, Carvalho e Mello, Alcibiades Fortado, Carlos Seidl, Virgolino de Alencar e Azevedo Sodré, marechal Olympio da Silveira, general Vespasiano de Albuquerque, coronel Silva Pessoa e conde Modesto Leal.

Respondendo a uma consulta do presidente da Camara Municipal de Ponte Nova, em Minas Geraes, o Sr. ministro do interior declarou que, segundo accórdão do Supremo Tribunal Federal, cabe a presidencia da reunião dos membros do governo municipal e de seus immediatos em votos, para eleger os tres membros da commissão encarregada da revisão do alistamento eleitoral, á autoridade juridica de mais elevada categoria do Estado, no logar.

O contra-torpedeiro *Paraná* saiu hontem do dique, onde limpou o casco.

Esse navio está se aprestando para partir com o *Sergipe* com destino a Assumpção, afim de substituir os contra-torpedeiros *Matto Grosso* e *Rio Grande do Norte*, que regressarão ao Rio de Janeiro para terem outra commissão.

O almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, foi hontem presidir á sessão do almirantado, fazendo-se acompanhar do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Ricardo Dias Vieira.

Terminada a sessão, S. Ex. foi retribuir algumas visitas, entre ellas a que lhe fez, na vespera, o Dr. Julio Fernandez, ministro argentino.

O chefe do estado-maior da armada declarou que, para o calculo do valor da multa a ser imposta ao fornecedor de carne verde, os commandantes das divisões, navios soltos, estabelecimentos de marinha, corpos e escolas informem o numero de praças que municiaram, no dia 23 do mez findo, em que foi recusada toda a carne.

O almirante Lins Cavalcanti, chefe do estado-maior da armada, recebeu hontem telegramma official do capitão de fragata Albuquerque Serejo, dando conta da chegada a Montevidéo do cruzador-torpedeiro *Tamoyo*, de seu commando, sem novidade.

Visitou hontem o almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, o general José Christino.

O capitão-tenente Orlando Marcondes Machado, preso para responder a conselho de guerra, obteve esta cidade, por menagem, afim de tratar de sua defesa.

O diario portenho *La Argentina* insiste em assegurar que nesta capital se têm dado casos de *cholera morbus*, não obstante os desmentidos officiaes.

Cada um faz o que quer, e em relação ao nosso paiz, aos nossos homens e ás nossas coisas, a *Argentina* e a *Prensa* têm licença de dizer as barbaridades — é o termo — que entenderem. Os illustres collegas primam por nos detestar e não perdem occasião de mostrar os sentimentos que os animam em relação a nós outros. Que havemos de fazer, pois, senão lastimar essa infundada malquerença que, aliás, offerece magnificas opportunidades para que outros collegas argentinos, lendo por cartilha diversa, se incumbam de estabelecer o contraste, como a *Nacion* e o *Diario*, que vêem as coisas do Brazil com lentes menos amarelas?

No caso presente, porém, a insistencia de *La Argentina*, que não é irritante, por ser comica, desfaz-se diante do ultimo boletim semanal da repartição publica, pelo qual se vê que de 7 a 13 do corrente mez, só se deram nesta cidade, dentre 378 obitos, 109 obitos por molestias transmissiveis, sendo estas as que seguem: sarampo, 5; coqueluche, 5; grippe, 22; dysenteria, 3; beriberi, 1; lepra, 1; paludismo, 6; tuberculose, 66.

E agora, que dirá *La Argentina*?

Consta a nomeação do 1º tenente Eustachio Martins da Camara para servir na escola de aprendizes marinheiros do Estado do Espirito Santo.

Entre os decretos que deverão ser assignados hoje, está o que reforma, de accordo com o disposto no art. 14 da lei n. 2.290, de 13 de dezembro de 1910, os coroneis do quadro especial Hippolyto das Chagas Pereira e Alvaro Lopes Machado, da arma de infanteria.

LEGAÇÃO DE PORTUGAL

UM TELEGRAMMA OFFICIAL SOBRE O ORÇAMENTO

A legação de Portugal recebeu hontem o seguinte telegramma official:

"O orçamento apresentado na sessão de hoje, dentro do prazo marcado pela Constituição, produziu excellente impressão.

A receita ordinaria augmenta 127 contos e a extraordinaria diminue 1.341.

A despeza ordinaria diminue 775 contos e a extraordinaria augmenta 1.109.

A receita ordinaria augmenta 127 conniente da extincção em Lisboa da contribuição de renda de casas, o *deficit* é apenas de 3.499 contos.

O ministro das finanças declarou que, para occorrer ao *deficit*, o governo não ceará, como os governos monarchicos, novos titulos da divida publica, e que brevemente apresentará ao Parlamento propostas, que determinarão augmento de receitas e diminuição de despezas, de fórma a pagar o *deficit* e a equilibrar o orçamento.

Esta declaração foi recebida com applauso unanime.—*Ministro*."

Por decreto de hoje, serão transferidos, na arma de infanteria, os majores Cyrillo Bernardino Fernandes, do 26º batalhão do 9º regimento para o 49º batalhão de caçadores, e Candido Borges Castello Branco, deste corpo para aquelle batalhão e regimento, por conveniencia do serviço.

Vão subir á consideração do Sr. presidente da Republica os papeis em que o 2º tenente da arma de infanteria José Henrique Pereira de Mello pede que a antiguidade de seu posto seja contada de 13 de outubro de 1894, nos termos da lei n. 1.836, de 30 de dezembro de 1907.

Entraram na normalidade os pagamentos na nossa principal via-ferrea, a Estrada de Ferro Central do Brazil. Venceu o direito, com a tenacidade do illustre Dr. Frontin.

Registrado hontem pelo Tribunal de Contas o credito para os pagamentos do anno passado, novembro e dezembro, e estando já feitos os processos das diversas folhas, começou logo o pagamento, sendo attendidos, como de justiça, os pequeninos: receberam vencimentos os guardas-freios.

Hoje, continuarão os pagamentos. Espera-se que para a sua amplitude contribua a boa vontade da repartição competente do Thesouro Nacional, fornecendo o necessario numerario.

Foi nomeado tenente-coronel commandante do regimento de cavallaria da brigada policial desta capital o major do 13º regimento de cavallaria do exercito Isidoro Dias Lopes.

O Sr. ministro da guerra determinou ao chefe do departamento da guerra que providenciasse para que se recolham aos seus respectivos corpos todos os officiaes superiores que se acham nesta capital considerados em transito.

Vai ter importante commissão o major do exercito Marcos Pradel de Azambuja, ex-commandante do regimento de cavallaria da brigada policial desta capital.

Por portaria de hontem, foram dispensados dos cargos que exerciam no departamento central os seguintes officiaes: tenente-coronel do 12º regimento de cavallaria Eduardo José Barbosa Junior, de chefe da 2ª secção; capitão Othon Ferreira Braga, de adjunto da 1ª secção, e 1º tenente Olavo Octaviano Pinto Pessoa, de auxiliar da 4ª secção.

CRIME PASSIONAL

UM MARIDO, MOVIDO PELO CIUME, TENTA MATAR A ESPOSA E SUICIDAR-SE.

Hontem, cerca de 7 horas da manhã, o medico que estava de plantão na assistencia publica recebeu um chamado urgente: tratava-se de soccorrer duas pessoas que se achavam feridas na rua Praia Formosa n. 293.

Visto a urgencia do caso, o medico tomou apressadamente todas as providencias necessarias e em breve a ambulancia estava preparada. O medico metteu-se dentro do carro e este disparou ao som incessante da sua campainha.

Ao chegar á casa da rua Praia Formosa, deparou com o mais impressionante e horrivel espectaculo: em um quarto, sobre uma cama, uma moça, de 20 annos, de rosto regular e bastante bonito, jazia, com os cabellos em desalinho e o rosto tinto de sangue.

O medico approximou-se e interrogou-a. A infeliz tentou responder, porém, em vão. Os seus olhos, pretos, intelligentes, nadavam em lagrimas.

Soffria sem poder queixar-se.

Examinando-lhe o rosto e o thorax, o medico verificou que um projectil de arma de fogo havia atravessado o rosto da infeliz: a bala entrou pela face direita e saiu pela esquerda, ferindo a lingua da infeliz e arrancando-lhe dois dentes. Eis porque não podia ella falar!

No mesmo quarto, em outra cama, jazia tambem, soltando altos gemidos, um moço de 21 annos, typo de homem robusto.

Do seu ouvido direito escorria um fio de sangue, o travesseiro estava coberto de uma espessa camada do mesmo sangue, em parte coagulado.

O medico viu que era absolutamente necessario transportar os dois feridos para o posto central de assistencia, afim de soccorrel-os convenientemente.

Qual a explicação de semelhante quadro? Qual o criminoso que tentara cortar o fio de duas vidas jovens e florescentes?

Não é necessario procurar hoje o autor daquelle duplo crime, o responsavel por tanto sangue derramado. Elle ali estava bem perto, ainda que invisivel, impalpavel! Estava no coração do infeliz que gemia, estorcendo-se em dores physicas e com a alma ainda mais atormentada de dores moraes; o seu nome é o ciume, o indomavel, o terrivel ciume, companheiro inseparavel dos grandes amores.

Alvaro Leão, empregado na Imprensa Nacional, ha dois mezes contraira matrimonio com Lucinda de Assumpção Leão. Realizara, assim, um sonho ha muito afagado, mas estava escripto no livro do destino que os dois não seriam felizes.

Alvaro Leão era terrivelmente ciumento. Mesmo durante o noivado, eram frequentes as rixas, as brigas, chegando ás vezes a haver verdadeiras scenas de escandalo. Leão suspeitava de tudo e de todos e vivia na desconfiança de que sua noiva dava preferencia, ora a um, ora a outro de seus amigos.

O infeliz soffria muito e fazia soffrer ainda mais á sua noiva.

Casaram-se. Mesmo durante a famosa "lua de mel", as suspeitas de Leão não diminuiram. Via por toda a parte rivaes perigosos, que lhe furtavam o amor e as caricias de sua esposa.

Em vão Lucinda procurava por todos os meios dissipar tão indignas suspeitas.

O seu marido vivia mergulhado em uma atmosphera de desconfianças.

Teria razão? Nada podemos assegurar a este respeito. Algumas pessoas dizem que as suspeitas de Leão não eram de todo infundadas...

Ante-hontem, á noite, os dois tiveram forte discussão, que pouco durou. Logo restabeleceu-se a calma.

Pela manhã de hontem, quando Lucinda se levantou já encontrou o seu marido de pé, com os olhos a chammejar, em grande agitação.

De novo travou-se a discussão. Lucinda encaminhou-se para o tanque nos fundos da casa, onde pretendia lavar o rosto. Quando de lá voltou, deu com Leão, que empunhava um revólver. Não póde fugir.

O rapaz gritou: "E' agora que has de me pagar, traidora!"

Dois tiros ecoaram. Diversas pessoas da familia e outras da vizinhança correram a ver o motivo dos estampidos. Encontraram o casal estirado no chão. Leão havia tentado contra a vida da esposa, dando-lhe um tiro, que lhe varou a bocca, e, em seguida procurou suicidar-se, dando um tiro no ouvido direito.

Os dois feridos foram levados para o quarto, emquanto uma pessoa da familia pedia o soccorro da assistencia.

Leão, depois de medicado, foi retirado para a enfermaria da Casa de Detenção. Sua mulher ficou em tratamento na propria residencia.

O estado de ambos é grave.

As autoridades do 8º districto abriram inquerito sobre o caso e apprehenderam o revólver de Leão, que tinha duas capsulas detonadas.

Por portaria de hontem, foi transferido do logar de chefe da 3ª secção do departamento central para o de chefe da 2ª secção do mesmo departamento o major João José de Campos Curado.

Estiveram no gabinete do Sr. ministro da guerra os generaes Pedro Paulo, inspector da 8ª região, e Gabino Besouro, director da Escola de Estado-Maior.

Escrevem-nos de Pernambuco varios officiaes reformados, pedindo que intercedamos junto ás autoridades competentes para que lhes sejam pagos os seus soldos, dos quaes estão privados desde outubro do anno passado.

A reclamação é tão justa, que dispensa quaesquer commentarios a favor de velhos servidores da Patria.

Em inspecção de saude por que passaram em S. Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, foram julgados incapazes para o serviço do exercito os seguintes officiaes: a 6 do corrente, o 1º tenente da arma de engenharia Herminio Lyra da Silva, e a 8, o 2º tenente aggregado á arma de infanteria Leonel Horacio da Costa Correia.

Será transferido do 17º regimento de cavallaria para o 3º o major Paulo José de Oliveira.

Assumiu o commando do 6º batalhão do 2º regimento de infanteria o capitão José da Silva Teixeira.

Está sendo chamado a comparecer, com urgencia, ao quartel-general da 9ª região militar o capitão da arma de infanteria Tiburcio Ferreira de Souza.

Foi approvada a proposta feita pelo director do hospital central do exercito do capitão pharmaceutico Rozendo Cesar Teixeira para ir servir nesse estabelecimento.

Reassumiu o commando do 8º regimento de cavallaria o major Ernesto Francisco Dornellas, por ter sido, em inspecção de saude, julgado prompto para o serviço.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da viação os Srs. senador Pedro Borges, deputados Felisbello Freire, Eusebio de Andrade, Francisco Borges, Democrito Gracindo e Raymundo de Miranda, general Ozorio de Paiva, coronel Clodoaldo da Fonseca, Drs. Arlindo Fragoso, Cruz Cordeiro, Guedes Nogueira, Carlos Alvim, Carlos Euler, Faria Rocha, Antonio Ribeiro de Barros, Fabio Moraes Rego, Carlos Sampaio, Arrojado Lisboa, Ferreira Vianna Filho e Julio Pimentel.

Foi designado o praticante dos telegraphos Alberto Vaz Salleiro para servir na 3ª secção da 3ª divisão.

Foi inaugurada a nova linha telegraphica entre Barra do Pirahy e Barra Mansa.

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para, assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

Vai ser inaugurada dentro de breves dias a nova linha mandada construir pelo director dos telegraphos, ligando Iguaba Grande á linha tronco, em S. Vicente, afim de abreviar o serviço semaphorico entre Cabo Frio e Nitheroy.

Ao director da Estrada de Ferro Oeste de Minas o Sr. ministro da viação pediu esclarecimentos, ouvindo a respeito o engenheiro Benedicto Lavrador, acerca da quantia que o mesmo deve recolher aos cofres publicos.

O Sr. ministro da viação mandou servir addido á directoria geral dos correios o amanuense addido á secretaria de Estado de seu ministerio Antonio de Paula Vieira da Rocha.

Com as ultimas nomeações para a inspectoria de obras contra as seccas, ficou preenchido completamente o quadro do respectivo pessoal.

Vindos da delegacia fiscal do Estado de S. Paulo, acham-se depositados na caixa forte da agencia da Estrada de Ferro Central do Brazil dois caixotes, contendo um, dois mil contos em moeda-papel e outro, mil contos da mesma moeda.

Este seguirá para a Caixa de Amortização e aquelle será depositado no Banco do Brazil.

Foram retiradas hontem da Caixa de Conversão, por diversos bancos, 41.945 ½ libras.

A inspectoria de seguros remetteu ao Sr. ministro da fazenda o requerimento, devidamente informado, e demais papeis em que a Mannheimer Versisscherungs Gesellschaft pede approvação das alterações feitas nos seus estatutos.

A sociedade anonyma Pensionato da Familia, de S. Paulo, recebeu guia da inspectoria de seguros para recolher ao Thesouro Nacional, até o dia 18 do corrente, o deposito de 500:000$, em apolices federaes, determinado pelo decreto que a autorizou a funccionar.

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

A inspectoria de seguros expediu guia ás companhias de seguros Sul America, Previdente, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil e Cruzeiro do Sul para recolherem ao Thesouro Nacional a contribuição de fiscalização relativa ao corrente exercicio.

UM SORTEIO DA EQUITATIVA

Tres horas da tarde de ante-hontem, quando penetrámos no edificio da Equitativa, na Avenida, e em que essa grande companhia de seguros nacional mantem, das 10 ½ ás 5 da tarde, em multiplas secções, um sem numero de empregados, que a larga somma dos negocios que realiza obriga a um movimento intenso.

—Eis um sorteio, que é um acontecimento notavel, pensámos, ao constatar que muitas pessoas, como nós, procuravam o elevador, que subia repleto.

Já sabiamos que o seguro de vida, como os seguros de toda a especie, é a mais ampla e perfeita das instituições da previdencia humana. Mas ignoravamos que uma companhia, como a Equitativa, offerecesse vantagens de tal ordem, que não hesitámos em classifical-os de seductores. Rapidas explicações, porém, e a leitura de um relatorio, modelo de lealdade e concisão, fizeram-nos comprehender a perfeição desse extraordinario mecanismo—uma das mais engenhosas e praticas concepções dos tempos modernos.

Funccionando no Brazil e na Europa, realizando negocios dilatadissimos e que um elevado patrimonio de sobra garante, a Equitativa, por um processo intelligente e utilissimo, consegue dar aos que nella se seguram, a maior somma de vantagens.

E', na verdade, uma companhia que teve a fundal-a e a dirigil-a homens do valor intellectual e moral do conde de Affonso Celso, esse artista da palavra, que pertence á Academia de Letras.

As apolices de cinco contos, para o seguro de vida, faceis de adquirir por prestações minimas, gozam, sem premio do seu valor, das regalias do sorteio. Sorteada nessas condições uma apolice, o seu possuidor recebe integralmente, em dinheiro, o que ella vale, ficando ainda com o direito de figurar em outros sorteios, pois isso se realiza de tres em tres mezes. Maravilhoso...

No 5º andar, onde, áquella hora, entrava o sol e chegava o vivo rumor do movimento que ia pela Avenida, uma mesa composta de representantes dos jornaes do Rio presidia ao sorteio. Para cada Estado ou grupo de Estados, sob a fiscalização do gerente, o Sr. Luiz Lourenço, uma esphera entrava na urna. Um dos presentes fazia girar a urna e tirava uma bola pequenina...

Quando se annunciava o sorteio de quatro apolices da Capital Federal, uma scintillação mais viva, passou em todos os olhares: cessaram as conversas. Foi um movimento de profunda attenção...

Foi então a vez dos jornalistas impulsionarem a urna e retirarem as espheras. Coube ao nosso companheiro Abner Mourão retirar a que premiou a apolice do Dr. Rodoval Soares de Freitas.

Vem a proposito lembrar que, quando se incendiou a Imprensa Nacional, a Equitativa propoz ao governo o seguro dos proprios nacionaes, medida que poria a Nação ao abrigo de uma porção de prejuizos, sempre provaveis.

Basta consultar o ultimo relatorio, para verificar que a Equitativa está em condições de fazer esse negocio, de tanta utilidade para o paiz. Para não accumular aqui algarismos, basta dizer que da sua installação a 20 de junho de 1911, a Equitativa desembolsou, por sinistros, resgate e sorteio de apolices 12.336:310$271.

O delegado do Thesouro em Londres communicou que a Société Française d'Entreprises au Brésil recolheu áquella delegacia toda a caução para as obras da ilha das Cobras.

Por ordem do Sr. ministro da fazenda, passarão a ter exercicio na Alfandega os seguintes funccionarios da Estatistica Commercial: 1º escripturario Augusto de Andrade Costa; 2º Joaquim Pereira Brazil, 3ºs Ernesto Braga e Tristão José Ramos e 4ºs Armando Silva, José Americo Pinto da Silva, Adolpho Barbosa, João Ramos Lima e Antonio Pereira Nunes.

O Sr. ministro da fazenda mandou passar o titulo declaratorio da pensão de montepio de D. Isabel da Rocha Lima Capvranga, viuva de José Octaviano dos Santos Capvranga, escripturario da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Maranhão.

Pela delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul serão pagas as pensões: de meio soldo e montepio, a D. Isolina Barbosa de Lemos, viuva do major Francisco Luiz Machado de Lemos, e de meio soldo, a D. Rita Francisca da Silva Gomide, viuva do major Joaquim Gonçalves Gomide.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou para esta praça notas dilaceradas e a recolher na importancia de 87:392$000.

Foi lavrada a portaria de exoneração de Pedro Garcia Moreno, do logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Laranjeiras, no Estado de Sergipe.

O Sr. ministro da fazenda, no requerimento em que Antonio Braga & C. pedem reconsideração do despacho pelo qual foi confirmado o acto do delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado de S. Paulo, impondo-lhes a multa de 3:000$ nos dois autos lavrados contra A. P. Villela, por infracção do regulamento dos impostos de consumo, resolveu tomar conhecimento do recurso para o fim de, reformando o despacho, mandar impor aos requerentes e a A. P. Villela a multa de 1:000$ a cada um.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 16.

Communicam de Massouah:

"Chegou o cruzador *Piemonte*, comboiando o hiate *Fauvette*, capturado aos turcos.

Noticias recentes dizem que, durante o cruzeiro dos navios italianos *Puglia* e *Calabria*, estes, além de bombardearem as fortificações de Loheia Midi, destruiram tambem as de Kunfuda, pondo em fuga as tropas que as guarneciam, as quaes abandonaram armas e munições, que na manhã do dia seguinte ao do bombardeio foram apprehendidas pelos marinheiros italianos, desembarcados dos cruzadores em chalupas.

Os trophéos tomados aos turcos e para aqui conduzidos pelos italianos consistem em canhões, metralhadoras, armas, munições, bandeiras e pequenas embarcações."

(Serviço do *Paiz*.)

O Thesouro Nacional já providenciou, afim de que ás collectorias das rendas federaes em Monteverde, Nova Friburgo e Barra do Pirahy sejam enviadas, com urgencia, estampilhas do sello adhesivo, respectivamente, nas importancias de 3:012$, 430$ e 1:490$000.

Foi nomeado 1º escripturario da Alfandega de Manáos o ajudante do guarda-mór da mesma repartição, Armando de Oliveira Amaral.

Tendo o agente fiscal dos impostos de consumo na 15ª circumscripção do Rio de Janeiro, Hippolyto Leão de Azevedo, pedido fosse inscripto como contribuinte do montepio civil, declarou o Sr. ministro da fazenda que o requerente deve provar que tem de exercicio no seu cargo os 10 annos que o regulamento exige para os collectores, disposição que, por despacho de 30 de setembro do anno passado, exarada no requerimento de Luiz Ferreira de Souza, tornou extensiva aos agentes fiscaes.

Entraram para o Thesouro Nacional, para a fiscalização no corrente semestre: a Companhia Mogyana de Estrada de Ferro e Navegação, com 25:000$; a London and Lancashire Insurance, Company; Manuheimer Versicherungs Gesellschaft, Royal Insurance, L'Union, North British and Mercantile Insurance, Northern Assurance, Nord Deutsche Versicherungs Gesellschaft, Albingia Versicherungs Aktingesselschaft, Alliance Assurance, Company, Limited; Commercial Union Assurance, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Ascherer Und F. Versicherungs Gesellschaft i Prussische W. Versicherungs Gesellschaft, com 4:800$, cada uma.

O Lloyd Brazileiro entrou para o Thesouro Nacional com 18:000$, quota de fiscalização.

Tendo o Centro Beneficente Delenda Carthago, de Diamantina, no Estado de Minas Geraes, pedido lhe fosse concedida a occupação do proprio nacional sito no largo do Rosario, naquella cidade, para séde de uma bibliotheca e escola primaria gratuita, que pretende ali installar, permittiu o Sr. ministro da fazenda, visto que o referido proprio nacional se acha em más condições de conservação, que aquella sociedade o occupe, a titulo precario, procedendo aos reparos de que o mesmo carece e conservando-o, conforme se comprometteu, até que o governo lhe dê outro destino.

Politica mineira.

O *Diario de Minas*, orgão do Partido Republicano Mineiro, publica a seguinte local, noticiando a desistencia que fez o ex-deputado Leite de Castro da renovação do seu mandato na proxima legislatura:

"Nas ultimas legislaturas do Congresso Nacional, um dos nossos mais dignos representantes tem sido o Dr. Leite de Castro, como o foi em mais de uma legislatura do Congresso Mineiro, tendo sido em uma dellas presidente da Camara dos Deputados. As suas grandes qualidades de espirito, de caracter e de coração fizeram-n'o um dos politicos mais prestigiosos de Minas, e principalmente do 4º districto, onde o sympathico mineiro goza de grande estima.

Indicado agora pela commissão executiva para de novo representar a zona, á qual tantos serviços ha prestado, era o seu nome um dos que mais suffragios deviam recolher, se o seu magnanimo desprendimento não lhe inspirasse o nobre gesto com que acaba de desistir da sua eleição, em communicação á commissão executiva do Partido Republicano Mineiro.

Sabem os nossos leitores que, por circumstancias que não vêm ao caso referir, mas muito respeitaveis, porque a ellas attendeu o partido, ficaram para disputar o quinto logar, na chapa de candidatos do 4º districto, os dois illustres mineiros coronel Francisco Bressane e Dr. Alvaro Botelho, membros da commissão executiva, em consequencia de ter sido incluido em chapa o novo candidato coronel Baptista de Mello.

Na conjuntura de ser excluido da representação um desses benemeritos mineiros, o que seria do mais lamentavel effeito, antes que qualquer outro alvitre fosse lembrado, e por espontanea iniciativa sua, o digno Dr. Leite de Castro sacrificou nobremente a propria candidatura, certo de que, deste momento, embora cancelando longos annos de serviços relevantes, prestaria um meio prompto e radical de solver a grande difficuldade em que se achava o partido.

Acatando a resolução do nosso amigo e correligionario, lamentamos, comtudo, não o ver na proxima legislatura, ornando a representação mineira na Camara Federal."

LUGUBRE ACHADO

Têm sido coroadas de exito as diligencias feitas pela policia do 17º districto, para o esclarecimento do encontro de um cadaver, ha dias, no morro do Trapicheiro.

Os commissarios Leal da Costa e Manoel Peixoto, tendo conhecimento de que uma senhora, residente no Andarahy, procurara seu filho que desapparecera de casa, para lá se dirigiram hontem, em companhia de um guarda civil.

Ali chegando, aquellas autoridades encontraram D. Josephina Rosa da Costa, que lhes relatou o seguinte: que seu filho, de nome Agenor Costa, branco, com 25 annos de idade e residente com ella no morro Feliz Lembrança, saira de casa ha alguns dias, não mais apparecendo; que este mesmo rapaz soffria das faculdades mentaes, tendo estado recolhido ao hospicio em março de 1911. Estando actualmente desempregado, mostrava-se desanimado da vida, dizendo constantemente que pretendia matar-se.

E Agenor levou a effeito o seu funesto intento, enforcando-se...

A policia continúa em diligencia para conhecer os detalhes do tragico fim do tresloucado rapaz.

Esteve hontem no Tribunal de Contas o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O director da Imprensa Nacional enviou ao ministerio da fazenda as folhas de gratificações correspondentes aos mezes de outubro, novembro e dezembro ultimos, devidas aos tres inspectores de gymnastica hygienica ministrada ao pessoal operario daquelle estabelecimento.

O director da receita autorizou a Casa da Moeda a fazer os seguintes supprimentos:

A' collectoria de Barra do Pirahy, 1:490$, em cintas dos impostos de consumo; á collectoria de Nova Friburgo, 430$, em cintas e estampilhas dos impostos de consumo; á collectoria de Monte Verde, 1:730$, em estampilhas do sello adhesivo, e á mesma collectoria, 1:282$500, em estampilhas dos impostos de consumo.

O Thesouro Nacional, satisfazendo ao que solicitou o ministerio da viação e obras publicas, concedeu á delegacia fiscal na Bahia o credito de 103:000$, assim dividido: réis 41:000$, á disposição do engenheiro chefe da 2ª commissão de estudos da rede de viação ferrea desse Estado: 31:000$, á disposição do engenheiro chefe da 6ª commissão, e 31:000$, igualmente á disposição do engenheiro chefe da 5ª commissão, afim de occorrerem ás despezas relativas ao anno proximo passado, das mesmas commissões.

O Sr. ministro da fazenda não tomou conhecimento do recurso interposto por Theodor Wille & C. contra o acto da inspectoria da Alfandega desta capital, multando o commandante do vapor allemão *Hohenstaufen* em direitos em dobro pelas mercadorias achadas em acto de busca no compartimento do barbeiro, a bordo.

Foi dispensado o porteiro interino do Asylo S. Francisco de Assis Alfredo Graciliano da Fonseca Junior, visto ter cessado o impedimento do funccionario substituido.

NOTICIAS DE S. PAULO

Corpos de bombeiros.

A Camara de Ribeirão Preto vai installar o serviço de extincção de incendios, creando um corpo de bombeiros.

Para esse fim o tenente-coronel Soares Neiva, commandante do corpo de bombeiros desta capital, seguiu para Ribeirão Preto, afim de examinar as condições daquella cidade e proceder á organização do corpo e escolha do material.

— Assegura-se que, além da cidade de Ribeirão Preto, é possivel que a de Piracicaba venha ter um corpo bombeiros.

Nocturnos na Sorocabana.

Brevemente a Sorocabana alterará o seu serviço de trens nocturnos, estabelecendo esse trafego diario, o qual se estenderá a toda a linha.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Idéal.

O programma de hoje compõe-se das melhores fitas da semana, além de dois grandiosos films das series de arte.

Estes são, *A filha dos trapeiros*, adaptação do romance de Bourgeois e Dugué, e *Odysséa de Homero*, extraido poema grego.

Cinema Pathé.

A empreza Arnaldo & C. dá hoje o seguinte programma novo da semana.

Apparecerão no panno branco estas deslumbrantes novidades artisticas: *A filha dos trapeiros*, reproducção de scenas de popular romance de Aniect Bourgeois e Ferdinand Dugué; *A culpa*, scena da vida conjugal; *Bibode é um dissipador* bastante hilariante, e as sensações de *Pathé-Journal*.

TELEGRAMMAS.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 16.

La Razon dá credito a um desmentido do barão do Rio Branco, a respeito da intervenção do Brazil na compra do armamento que o Paraguay fez no Chile, facto de que já nos temos occupado em telegrammas anteriores. O mesmo jornal publica esse desmentido em sua edição de hoje.

— Communicam de Pilar que alguns navios de guerra, commandados por partidarios do Sr. Liberato Rojas, presidente deposto do Paraguay, tentaram bombardear a capital daquella Republica, alta noite, e que a divisão argentina, que actualmente se acha naquelle porto, impediu o bombardeio, apresentando como argumento vencedor as mesmas razões que levaram as esquadras estrangeiras a evitar o bombardeio pelos navios revolucionarios, em dezembro passado.

— Crê-se que os revolucionarios independentes de Assumpção e os revolucionarios de Pilar fazem com o governo deposto tres governos na Republica do Paraguay. Os diplomatas não sabem a quem se dirigir nesta emergencia.

— Hontem houve nas ruas de Assumpção conflictos entre os revolucionarios vencedores e os colorados, que ali ficaram, saindo aquelles vencedores. Ignora-se qual o numero de victimas.

— Sabe-se que os revolucionarios de Villeta não acatam as ordens do governo provisorio, temendo-se, a toda hora, uma outra revolução. Espera-se que os revolucionarios dessa cidade se declarem francamente contra o governo actual.

BUENOS AIRES, 16.

Ignora-se até hoje a verdadeira filiação da revolução que derribou o presidente do Paraguay, Sr. Liberato Rojas.

Nenhum partido teve intervenção directa no golpe de Estado. Os radicaes conservam as suas posições em Villa del Pilar. Os colorados foram derrotados pela policia no combate que se travou nas ruas de Assumpção.

Este golpe favorece unicamente o coronel Jara, apoiado em 4.000 homens, que, sob as ordens dos majores Oliver e Sosa, se acham em Laureles.

Noticias vindas de Assumpção dizem que fazem parte do governo provisorio os Srs. Marcos Caballero, Mario Usher, Carlos Codas e o commandante Aponte.

O monitor brazileiro *Pernambuco* passou por Corrientes, levando a bordo o ex-presidente, Dr. Liberato Rojas, e os membros do seu ministerio.

O governo do Brazil desmentiu que tivesse influido, de qualquer fórma, na revolução.

BUENOS AIRES, 16.

A imprensa desta capital publica hoje entrevistas feitas com alguns politicos paraguayos, que aqui se acham.

Todos são accordes em affirmar que a situação do Paraguay é melindrosa.

Os ultimos telegrammas transmittidos de Assumpção, onde se acham actualmente alguns correspondentes de jornaes desta capital, informam que os chefes militares declaram que o descontentamento e o mal estar lavram em todo o exercito, ameaçando alastrar-se pela armada. Accrescentam que, se esse estado de coisas continúa, toda a Republica se desorganiza, a começar pelo exercito e pela armada. Todos os ramos da administração nacional estão soffrendo em seus fundamentos, dando logar a que a desordem mais se accentue e esse descontentamento mais se desenvolva entre as classes armadas.

BUENOS AIRES, 16.

—A junta revolucionaria pôr-se-ha de accordo com o governo, afim de ser combinada uma acção commum para o restabelecimento da ordem na Republica do Paraguay.

BUENOS AIRES, 16.

O chefe revolucionario Navero encontra-se actualmente em Pilar. Sabe-se que o Sr. Navero para ali se transportou no intuito de acertar um meio mais efficaz para o restabelecimento da paz, nomeando autoridades de ambas as facções para se encarregarem de bem guiar a politica.

Sem essa medida acha o Sr. Navero que é inevitavel o derramamento de sangue entre os proprios revolucionarios, descontentes como estão com a victoria dos radicaes de Assumpção.

BUENOS AIRES, 16.

Telegrapham de Formosa que o navio de guerra *Pirabebe*, a serviço do governo paraguayo, chegando a Assumpção, rompeu fogo contra o capitanea da esquadrilha argentina. Este respondeu energicamente, fazendo calar as baterias do adversario. Houve muitos mortos e feridos.

Nas ruas de Assumpção têm havido encarniçados combates entre os revolucionarios e seus adherentes contra as forças que se conservaram fieis ao governo.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 16.

As noticias que vêm chegando do Paraguay são por tal fórma confusas, que é impossivel fazer um juizo claro sobre a situação. O que parece evidente é que o actual chefe do governo provisorio, Sr. Cecilio Baez, está muito inclinado a adoptar a politica dos jaristas.

ASSUMPÇÃO, 16.

Os Sr. Marcos Caballero e Carlos Codas embarcaram a bordo do caça-torpedeiro argentino *Espora*, para Villa del Pilar, afim de negociar a paz com os gondristas. Vão propor-lhes a formação de uma nova junta, composta dos Srs. Heitor Velazquez, radical; Cecilio Baez, Mario Usher, Marcos Caballero e Carlos Codas.

Os navios governistas, que não concordaram com a nomeação da primeira junta, retiraram-se do porto de Assumpção, mas parece que agora estão resolvidos a se submetterem.

Por ordem do novo governo, foram postos em liberdade os presos de nacionalidade argentina e algumas mulheres, que haviam sido accusadas de exercerem a espionagem por conta dos revolucionarios.

Os diplomatas estrangeiros residentes em Assumpção notificaram á junta a conveniencia de se constituir o governo definitivo, pois que, no caso contrario, interviriam por ordem dos seus governos.

Os ex-ministros do governo Rojas, Srs. Codas, Irala e Americo Benitez, acompanhados de um grupo de colorados, asylaram-se na legação do Uruguay.

A cidade está quasi deserta, vendo-se apenas no cruzamento das ruas as patrulhas da policia.

BUENOS AIRES, 10.

Communicam de Formosa que a esquadrilha gondrista partiu para Assumpção.

ASSUMPÇÃO, 16.

E' angustiosa a situação nesta capital, que está quasi abandonada e segregada do resto do paiz, por falta de communicações, visto não funccionarem os telegraphos e os telephones.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 16.

Pelo tribunal respectivo, foram absolvidos um alferes pharmaceutico da reserva e quatro soldados da guarda republicana, accusados de conspiradores.

LISBOA, 16.

Em quasi toda a costa da Republica continúa agitadissimo o mar, que já tem causado não pequenos damnos.

As barracas da estrada de ferro de Povoa do Varzim foram arrebatadas pelas ondas e os prejuizos da destruição do molhe sul do porto de Leixões são calculados em 30 contos.

(Serviço do *Paiz*.)

HESPANHA

MADRID, 16.

O general Luque, ministro da guerra, fez desmentir a noticia, que hontem correu nesta capital, annunciando que tinham sido iniciadas as grandes operações contra os mouros rebeldes.

O desmentido refere que em Melilla e em toda a região que ha de ser theatro das operações, está caindo formidavel temporal.

MADRID, 16.

Ao professor Calleja, decano do corpo docente da Faculdade de Medicina, foi conferido pelo soberano o titulo de conde, por contar 50 annos de serviço effectivo no magisterio.

—O conselho de ministros terminou hoje o estudo dos diversos projectos que apresentará ao parlamento em sua proxima reunião.

Desses projectos mereceram especial attenção do gabinete os que se referem á reforma do generalato e á creação do voluntariado na Africa.

MADRID, 16.

Os deputados que fazem parte da colligação republicana-socialista combaterão o projecto em que o governo pede licença á Camara para processar os deputados republicanos e socialistas, que promoveram os recentes disturbios de Valencia, Zueca e Cullera.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 16.

O corpo de baile da Grande Opera declarou-se em greve, repentinamente, hontem, á noite, durante a representação da opera *Monna Wanda*, que, por esse motivo, não foi exhibida até o fim.

PARIS, 16.

O novo gabinete leu hoje, perante o Parlamento, o seu programma de governo.

Conforme adiantámos, esse programma insiste na necessidade de ser quanto antes ratificado o accordo franco-allemão sobre Marrocos, dizendo esperar que breve esteja estabelecido tambem um accordo com a Hespanha, a proposito da mesma questão. E, depois de tratarem de outros problemas já conhecidos, as declarações do ministerio salientam o dever imperioso do governo de agrupar, sob os mesmos sentimentos nacionaes, todas as facções do partido republicano.

Depois de ouvir a leitura do programma do ministerio, que se apresentou ao Parlamento com todo o ceremonial do costume, a Camara approvou, por 440 votos contra seis, um voto de confiança ao governo.

PARIS, 16.

Tanto na Camara, como no Senado, o programma do novo gabinete mereceu geraes applausos.

A Camara dos Deputados resolveu destinar a proxima quinta-feira para as interpellações sobre a politica externa.

A impressão causada pelas declarações ministeriaes foi excellente. Assim se deprehende da opinião geral dos jornaes e dos commentarios do publico.

PARIS, 16.

Falleceu em Florença o Sr. Henry Labouchere, proprietario do jornal *Le Trust*.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 16.

O *Morning Post* publica, em telegramma de Vienna, a noticia de que correm boatos segundo os quaes o Montenegro se prepara para a hypothese de um conflicto com a Turquia.

O mesmo telegramma informa que as guarnições turcas da fronteira foram reforçadas.

LONDRES, 16.

Informam de Manchester que, devido a um accordo provisorio entre patrões e os tecelões em greve, é provavel que brevemente se reabrirão as fabricas de tecidos daquella cidade.

(Serviço do *Paiz*.)

ALLEMANHA

BERLIM, 16.

Falleceu o conselheiro de Radowitz, que, em 1908, foi embaixador da Allemanha em Madrid.

BERLIM, 16.

O Sr. Kiderlen-Waechter, secretario de Estado dos negocios estrangeiros, fará uma viagem pelo norte da Italia, demorando-se talvez um dia em Roma, afim de conhecer o marquez de San Giuliano, ministro das relações exteriores daquelle paiz.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 15 (*retardado*).

Noticia a *Tribuna* que o Sr. Kinderlen-Waechter, secretario de Estado dos negocios da Allemanha, que brevemente visitará o norte da Italia, virá tambem á capital, afim de travar relações pessoaes com o marquez de San Giuliano, a quem não conhece.

—Desmente-se a constituição do 13° corpo do exercito em Treviso.

ROMA, 16.

Nas cinco principaes bolsas do reino foi aberto um concurso para a pratica commercial em varias cidades do estrangeiro, entre as quaes Valparaiso e uma cidade do Brazil.

ROMA, 16.

O conselho de ministros resolveu pagar em dobro as subvenções das familias dos soldados das classes de 1888 e 1889, chamados ao serviço.

ROMA, 16.

A *Tribuna* desmente os boatos de que o governo italiano mandara reforçar a fronteira septentrional. O mesmo jornal censura taes boatos, dizendo que elles só servem para espalhar a desconfiança entre a Italia e a Austria-Hungria, que, entretanto, mantêm relações de amisade e harmonia.

ROMA, 16.

Em Viterbo e Vetralla sentiu-se um tremor de terra, que causou grande panico, sem occasionar damnos.

(Serviço do *Paiz*.)

AFRICA

TUNISIA

TUNIS, 16.

Os torpedeiros italianos aprisionaram o vapor francez *Carthage*, que conduzia um aeropiano.

(Serviço do *Paiz*.)

AZIA

JAPÃO

OSAKA, 16.

Um violento incendio, que principiou a manifestar-se durante a noite, já devorou mil e trezentas casas e ameaça destruir muitas outras, em virtude da forte ventania, que activa a sua propagação.

OSAKA, 16.

O incendio que durante a noite se declarou nesta cidade, destruiu mais de cinco mil casas, deixando sem abrigo trinta mil pessoas.

O incendio já está extincto.

(Serviço do *Paiz*.)

CHINA

PEKIN, 16.

No regresso do palacio imperial do primeiro ministro Yuan-Chi-Kai, uma bomba rebentou junto á sua carruagem, a qual matou o genro de Yuan-Chi-Kai e feriu alguns agentes de policia.

O primeiro ministro ficou illeso.

PEKIM, 16.

Já foram presos os autores do attentado levado a effeito hoje nesta capital contra o primeiro ministro Yuan-Chi-Kai. E' crença geral que elles sejam revolucionarios.

PEKIM, 16.

Continuam com aspecto gravissimo as desordens em quasi todas as provincias do imperio.

PEKIN, 16.

O primeiro ministro Yuan-Chi-Kai, tem recebido não só do paiz como do estrangeiro muitos telegrammas de felicitações, por ter escapado ao attentado, hoje praticado contra a sua pessoa, nesta cidade.

(Serviço do *Paiz*.)

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 16.

Foi ordenado ao cruzador-couraçado *Maryland*, que se acha em Honolulú, e ao navio-carvoeiro, fundeado em S. Francisco, que partam immediatamente para Guayaquil.

NOVA YORK, 16.

Dizem de Boston que em um incendio que se declarou no hotel Revere House, daquella cidade, suppõe-se terem morrido varios hospedes, apesar de ter sido salva a maior parte delles.

NOVA YORK, 16.

O fogo, que destruiu hoje o hotel Revere House, não fez victima alguma, mas causou prejuizos no valor de cem mil dollars.

NOVA YORK, 16.

Informam de S. João da Terra Nova que uma flotilha de pesca norte-americana foi bloqueada pelos gelos.

Deste porto partiram em seu soccorro varios cruzadores.

WASHINGTON, 16.

O governo ameaça intervir em Cuba, por motivo da maneira por que se estão ali organizando os corpos de veteranos.

WASHINGTON, 16.

O Sr. Oscar Correia, jornalista no Rio de Janeiro e presentemente em funcções aqui, foi designado para redigir a secção portugueza do boletim do Bureau, Pan-Americano.

NOVA YORK, 16.

Os organizadores da Exposição Internacional da Borracha, que se deve realizar nesta cidade em setembro do anno corrente, convidaram a participarem desse certamen todos os productores de borracha da America Latina.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 16.

Os grandes conflictos em San Juan, cujos resultados luctuosos todos lamentam, causaram a maior indignação em todas as camadas sociaes. Accusam o governador de, para impor o triumpho eleitoral do ministro do interior, ter distribuido carabinas á força policial, com ordem de fuzilar o povo.

O governador procura attenuar o crime, dizendo que a responsabilidade cabe á opposição, por ter sido a sua gente quem iniciou o fogo, atirando contra a policia.

—O departamento de industria pastoril publicou o parecer da commissão encarregada de estudar o preparado *Papagina*, do Dr. Doyen, contra a aphtosa. A commissão é unanime em declaral-o inefficaz.

—Amanhã será publicado o manifesto do Centro Nacional de Engenheiros, protestando contra o acto do ministro das obras publicas, que confiou a estrangeiros o estudo de estradas de ferro interestadoaes, com exclusão completa dos nacionaes. Os proprios engenheiros estrangeiros já naturalizados argentinos approvam o protesto.

—Encerrou-se o Congresso Socialista, sendo nomeados delegados de propaganda em toda a Republica e designado o jornalista Antonio Tomaso para dirigir a *Vanguardia*, orgão do partido.

—Hontem, quando em passeio, tendo tomado o freio nos dentes os cavallos da sua carruagem, a senhorita Maria Bandrix atirou-se á rua, quebrando uma perna. O seu estado não inspira cuidados e têm sido innumeras as visitas do *hig-life* portenho em sua residencia.

—O Dr. Francisco Uriburú, redactor da *Manana*, vai fazer uma viagem de recreio ao Chile.

—A respeito da greve dos machinistas, ha de novo apenas os trabalhos activos de resolvel-a por um accordo conciliatorio. Entretanto, a solução é tanto mais facil, pois as emprezas já readmittiram 55 o|o do pessoal, apesar de terem contratado mecanicos na Europa, sabendo-se mesmo que muitos estão em viagem. Esses elementos, caso fracasse o accordo, completarão os quadros.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 16.

O jornal *La Argentina* estranha que a legação do Rio de Janeiro mantenha absoluto silencio sobre os casos de cholera, que, segundo corre aqui, se têm dado nessa capital.

A repartição de hygiene dirigiu ao ministro argentino ahi varios telegrammas a esse respeito, não tendo até agora recebido resposta.

BUENOS AIRES, 16.

Estão baixando as aguas do rio Paraguay, que, com as ultimas chuvas, se tinham avolumado muito, despertando receios de novas inundações.

BUENOS AIRES, 16.

Continuam as negociações para se estabelecer um accordo que ponha termo á greve.

Os machinistas declararam que a iniciativa das negociações cabia ao governo, cujo ultimo decreto desconhece os direitos da classe. Precisam de garantias para formular as clausulas do accordo com as empresas.

A Companhia Estrada de Ferro do Pacifico publicou um aviso, convidando-os a se apresentarem para receber os seus salarios, considerando-os exonerados do serviço.

A commissão da defesa rural irá hoje se entender com a directoria da Fraternidade Operaria, afim de negociar a terminação da greve.

—Os empregados das empresas de *tramways* desta capital estão preparando a greve, que será declarada por estes dias.

(Agencia Americana.)

BUENOS AIRES, 16.

Os membros da Camara dos Deputados offerecem amanhã um banquete ao ministro da agricultura, Sr. Adolpho Mujica.

—O Dr. Luiz Maria Drago, notavel internacionalista, aceitou o convite que lhe foi feito pela Universidade da Colombia, capital da Carolina do Sul, nos Estados Unidos, para realizar uma serie de conferencias sobre direito internacional, e embarcará para aquelle paiz no mez de agosto do corrente anno.

—Parece haver grandes probabilidades de ser conseguido um accordo entre as emprezas de estradas de ferro e os grevistas, graças á intervenção do ministro do interior, Sr. Indalecio Gomez.

BUENOS AIRES, 16.

Encerrou-se o Congresso Socialista. Pretendia-se commemoral-o com um *meeting* monstro, que não se realizou por ter sido prohibido pelo ministro do interior.

—Durante a ultima semana deram-se nesta cidade 76 casos de typho. A assistencia publica estabeleceu as visitas domiciliarias.

—Continúa muito desanimado o mercado de titulos, não se tendo tambem effectuado nenhum negocio de cambio.

—No proximo domingo será collocado em Cerro del Pilar, na provincia de Mendoza, o monumento commemorativo do exercito dos Andes.

—A policia prendeu o hespanhol Salustiano Vergara, que, em nome da Mão Negra e sob ameaça de morte, procurava extorquir dinheiro a varias pessoas.

BUENOS AIRES, 16.

Os machinistas e foguistas das estradas de ferro communicaram ao ministro do interior que aceitam a arbitragem do governo.

—Chegou dos Estados Unidos a estatua de Jorge Washington, offerecida pelos americanos do norte á cidade de Buenos Aires.

—O ministro do exterior, Sr. Ernesto Boch, e o director da Repartição de Hygiene conferenciaram longamente sobre a nova convenção sanitaria, que deverá ser assignada com a Italia.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 16.

Foram condemnados a tres mezes de prisão quinhentos infractores da lei do alistamento militar.

SANTIAGO, 16.

Falleceu na Europa o ministro da Côrte Suprema de Justiça, Sr. Vicente Aguirre Vargas.

— Ainda não ficou resolvida a crise ministerial. Julga-se possivel uma recomposição do ministerio, sob a administração do presidente do partido liberal, Sr. Ismael Valdez, que aqui chegou hontem para conferenciar com o presidente da Republica, Sr. Barros Luco.

O Senado rejeitou, por unanimidade de votos, o pedido de demissão que a mesa apresentou.

— Chegaram a esta capital o ministro da Colombia, Sr. Olaya Herrera, e o ministro francez no Perú.

— Proseguem satisfactoriamente as negociações com a Bolivia para a solução da questão de Tocó.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 16.

Esteve muito concorrida a peregrinação á crypta que encerra os corpos dos martyres da guerra do Pacifico. Foram pronunciados muitos discursos patrioticos.

(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 16.

O governo offereceu ao general Pando a legação do Rio de Janeiro.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 16.

Seguiu para Assumpção o cruzador-torpedeiro *Tamoyo*, da marinha de guerra brazileira.

PARA'

BELEM, 15 (*retardado*.)

E' indescriptivel o enthusiasmo reinante em torno do partido conservador. Continuam a chegar adhesões do interior, entre ellas as de municipios unanimes.

O desembargador Thomaz Ribeiro, membro da commissão executiva do partido republicano paraense, que se achava no interior, ao chegar escreveu ao Sr. João Coelho, expondo o seu desgosto em face das alterações feitas no partido, sem consultar ao Congresso e aos delegados, e desligando-se assim do partido.

Na carta, o desembargador Thomaz dizia que communicava a sua resolução por mera attenção particular ao Sr. Coelho. O desembargador Thomaz, que é grande influencia politica, deu todo o apoio ao partido conservador, trazendo grandes elementos.

O Dr. Moraes Bittencourt, chefe laurista prestigioso, escreveu uma carta á *Provincia*, declarando não existir accordo entre os Srs. Lauro Sodré e João Coelho. Essa declaração causou grande escandalo, importando no desmascaramento dos coelhistas, que espalhavam boatos da fuzão. O grupo de falsos lauristas, de que faz parte a *Folha do Norte*, continúa procedendo com deslealdade e atacando o senador Arthur Lemos.

Hontem, a *Folha* atacou os lauristas leaes que telegrapharam ao senador Lauro Sodré, apoiando o accordo com o senador Arthur Lemos. Esses ataques são feitos pelos Srs. Firmo Braga, Cypriano dos Santos, Antonio Marçal, intimos do Sr. Coelho.

Os verdadeiros lauristas estão indignados contra o grupo da *Folha*, ao qual chamam de traidor. A maior parte dos lauristas não votarão no Sr. Firmo Braga, que terá votação dos coelhistas do interior.

BELEM, 15 (*retardado*).

Parece que é veridica a noticia, que aqui correu, de existir uma alliança offensiva e defensiva entre os Srs. João Coelho, governador do Pará, e Bittencourt, do Amazonas.

O ultimo vapor que saiu para Manáos levou d'aqui seis metralhadoras, afim de serem entregues ao Sr. Bittencourt.

Acompanhou essa carga bellica o capitão Pereira, do palacio do Amazonas, que aqui esteve disfarçado em caixeiro viajante.

(Serviço do *Paiz*.)

BELEM, 16.

O governo acaba de fazer diversas demissões de empregados municipaes, accusados de graves faltas, commettidas no desempenho dos seus cargos, incluindo-se nesse meio até amigos da actual situação politica.

(Agencia Americana.)

MARANHÃO

S. LUIZ, 16.

Revestiu-se de grande imponencia o prestito que, na noite de sabbado, se organizou na avenida Maranhense, para levar os cumprimentos ao coronel Moreira Souza, sogro do contra-almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, por motivo da nomeação deste para a pasta que actualmente occupa.

A esse cortejo incorporaram-se todas as classes sociaes.

Durante o trajecto, foram acclamados, muitas vezes, o ministro da marinha, o governador do Estado e outros proceres da situação.

Chegando o prestito á casa do manifestado, já ahi se achavam muitos cavalheiros e grande numero de familias, notando-se entre os presentes o Dr. Luiz Domingues, governador do Estado, e seus secretarios civil e militar, além de muitos outros personagens da alta politica estadoal.

Falou, por essa occasião, em nome dos manifestantes, o Sr. Xavier de Carvalho, que produziu uma patriotica e enthusiastica allocução.

Terminada a manifestação, toda a multidão, que fazia parte do prestito, acompanhou o governador até a sua residencia particular.

(Agencia Americana.)

CEARA'

FORTALEZA, 16.

Chegaram hoje a esta capital o deputado federal Dr. Gonçalo Souto e o deputado estadoal coronel Casimiro Montenegro, que foram recebidos por um crescido numero de amigos.

— Pelo presidente do Estado foram hoje assignados os decretos nomeando: juiz de direito da comarca de Tauha, o bacharel Arthur Carneiro Leão de Vasconcellos; promotor nesta capital, o bacharel José Esperidião de Carvalho, e juiz substituto da comarca de Quixadá, o bacharel Daniel de Queiroz.

— A *Republica* insere um telegramma que á sua redacção dirigiu o capitão Dr. Manoel Moreira da Silva, apresentando-se candidato á deputação federal pelo 1° districto deste Estado, disputando o terço, nas proximas eleições de 30 do corrente.

(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 16.

O Dr. Henrique Millet e o Sr. Trajano Chacon declararam, em um *meeting*, que desistiam de suas candidaturas pelo 1° districto.

RECIFE, 16.

O chefe de policia escreveu uma carta ao Dr. Elpidio de Figueiredo, redactor-chefe do *Diario de Pernambuco*, dizendo-lhe que este podia fazer circular o seu jornal, pois o governo estava disposto a fazer respeitar a liberdade de imprensa.

(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 15 (*retardado*).

Os elementos opposicionistas de S. José do Calçado, onde acaba de estar o senador Moniz Freire, reuniram-se e resolveram suffragar a candidatura Marcondes Alves de Souza á presidencia do Estado. Sendo esse o unico ponto em que havia opposição arregimentada, essa decisão prova o quanto tem decaido o prestigio do Dr. Moniz Freire, com a posição politica por elle assumida, alliando-se a elementos que aqui são repudiados.

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 15 (*retardado*).

Vindos da cidade de Alegre, acabam de chegar a esta cidade, sem serem esperados, o senador Moniz Freire e o commandante Reginaldo Teixeira.

Causou má impressão, até mesmo entre os antigos monizistas o facto de virem acompanhados de quatro marinheiros á paizana, um dos quaes ostentava na cintura, fóra do paletó, um grande revólver.

(Serviço do *Paiz*.)

VICTORIA, 16.

Em data de hontem, o presidente do Estado enviou aos presidentes dos governos municipaes, juizes de direito e promotores de justiça de todos os municipios o seguinte telegramma:

"Sei que inimigos do governo do Estado transmittem para o interior noticias falsas, affirmando haver nesta capital a intervenção federal e que a Victoria está sendo policiada pela 7ª companhia isolada. Affirmo serem falsas e malevolas essas informações. A nossa capital está em plena paz, policiada pelas autoridades estadoaes, e a 7ª companhia isolada continúa nos seus quarteis, na Pedra d'Agua, sem intervir nos negocios do Estado. O governo do Estado, prestigiado pelo povo, sente-se forte para manter a ordem, e continúa o seu trabalho esforçado em favor do nosso progresso. Aceite cumprimentos amistosos — Presidente *Jeronymo Monteiro*."

(Agencia Americana.)

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 16.

Foram assignadas hoje as reformas da secretaria da policia e da guarda civil desta capital.

—As aulas da Escola de Medicina desta capital começarão no dia 15 de março proximo.

—O deputado Ferreira de Carvalho deixou a direcção do *Diario de Minas*. Este orgão desmente um telegramma transmittido desta capital para o Rio de Janeiro, em que se affirma que os secretarios do Estado se reuniram para deliberar sobre a actual situação politica.

—O Dr. Bueno Brandão e os secretarios do Estado visitaram esta noite o sumptuoso edificio do palacio da justiça, onde já estão installados o Tribunal da Relação e o Forum da capital, sendo por essa occasião franqueado ao publico.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 12.

Foi fundada aqui uma empreza, com o capital de 250 contos, para a construcção de uma estrada de ferro de Nuporanga a Orlandia.

—Os proprietarios de cafés, restaurantes e outros estabelecimentos commerciaes, que são obrigados a manter duas turmas de empregados, dirigiram uma representação ao vereador Alcantara Machado, pedindo a modificação dessa disposição da lei de fechamento das portas.

—Serão amanhã concluidas as negociações entre o governo e a Companhia Antarctica Paulista, para a desapropriação do theatro Polytheama, necessario para a abertura da avenida Anhangabahú.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 16.

O *Sertanejo*, jornal que se publica em Barretos, telegraphou para esta capital, dizendo que a policia local espingardeou o povo reunido no largo da Matriz, daquella cidade. Ao dispararem as suas armas, os soldados visavam tambem o edificio em que funcciona a redacção daquelle jornal e a casa de residencia do ex-deputado Antonio Olympio. Ficaram feridos varios populares, um dos quaes gravemente.

Accrescenta o telegramma do *Sertanejo* que muitas prisões têm sido effectuadas, sendo causa dessas graves occurrencias.

Afim de apurar os factos denunciados no referido telegramma, partiu hoje para Barretos o delegado auxiliar.

(Agencia Americana.)

PARANA'

CORITIBA, 16.

Os directores do partido dominante no Estado, reunidos hontem nesta capital, resolveram definitivamente não pleitear o quarto logar na chapa para deputados federaes, assim como não intervir absolutamente no pleito a favor de qualquer candidato ao terço.

— Será levantada aqui a candidatura á deputação federal do Sr. Leoncio Correia, por um grupo, sem caracter partidario.

CORITIBA, 16.

A *Folha da Manhã* insere um artigo, hoje, intitulado *Bello exemplo*, em que diz: "E' edificante e digno de nota, sem duvida, o exemplo que, na hora actual, dá o Paraná, sob o ponto de vista politico e administrativo.

Emquanto se debatem, diz o mesmo orgão, outros departamentos da Federação em luctas estereis, prejudiciaes á marcha regular dos nossos destinos, dando esse facto deprimente demonstração do desapego das instituições democraticas, o Paraná, para satisfação nossa, e particular do paiz, procura, por todos os meios ao seu alcance, patentear o seu amor á Republica e a sua sede intensa de desenvolvimento material e moral.

Após o pleito presidencial, que elevou á suprema administração do paiz o marechal Hermes da Fonseca, completamente dividida como se achava naquelle momento a opinião publica paranáense, em duas correntes politicas, era de suppor que essa divisão continuasse apaixonada, extremada, como infelizmente se tem observado em outros Estados da União.

Isto não se observou aqui. E para que tal não se désse, bastou que, fóra das linhas partidarias, consultando-se exclusivamente os interesses mais elevados da collectividade paranáense, surgisse para candidato á presidencia do Paraná um homem que synthetizasse as nossas mais puras e abnegadas aspirações, que são as aspirações do povo, que, a par da absoluta integridade territorial, só almeja a execução fiel e dedicada dos verdadeiros principios democraticos republicanos.

Esse homem, sabemos nós, surgiu na pessoa do integro patricio Dr. Carlos Cavalcanti, que, para orgulho do povo, vai governar, sentindo-se amparado e prestigiado pela totalidade dos filhos desta terra.

Outro facto que caracteriza bem esta época é o de que a situação, timbrando para dar uma publica demonstração do respeito á Constituição, resolveu apresentar chapa incompleta para a renovação da representação do Estado no Congresso Federal."

(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 16.

Chegou hoje o senador Lauro Müller, tendo condigna recepção.

Ao encontro do *Itapuca*, em que viajava, foi uma esquadrilha de lanchas a vapor, conduzindo amigos do viajante e algumas bandas de musica.

Ao espoucar das salvas e aos vivas enthusiasticos do povo, o *Itapuca* ancorou, entre alas de embarcações empavezadas, de onde a multidão erguia vivas ao recem-vindo.

Por todo o cáes, pelas ruas e trapiches o povo se apinhava.

Depois de trocados a bordo os primeiros cumprimentos, o Dr. Lauro Müller desembarcou, sendo recebido pelo governador do Estado, acompanhado de suas casas civil e militar, por outras autoridades civis e militares, magistrados, deputados, politicos e outros representantes de todas as classes sociaes.

Saudou-o o Dr. Lebon Regis, enaltecendo a individualidade do Dr. Lauro Müller, a quem, como superintendente municipal que é, saudava em nome dos seus municipes.

Após esse discurso foi organizado um prestito, composto de tres bandas de musica, escolas, associações e o povo, sendo o Dr. Lauro Müller ladeado pelo governador do Estado e pelo senador Schmidt, e acompanhado por altas autoridades estadoaes.

Em frente á redacção do *Dia*, orgão official do partido situacionista, por occasião da passagem do prestito, de uma das sacadas do predio em que funcciona o mesmo jornal, falou o Dr. Nereu Ramos, deputado estadoal, que pronunciou uma longa peça oratoria, em que punha em relevo o papel patriotico do recem-chegado e salientando a sua administração na politica nacional. Esse discurso foi muitas vezes interrompido com applausos partidos do povo.

Terminada a saudação do Dr. Nereu, o prestito seguiu em direcção ao palacio do governo, onde o governador, coronel Vidal Ramos, preparara hospedagem para o Dr. Lauro Müller que, na entrada, foi saudado em nome do povo, pelo velho propagandista Lydio Barbosa.

A esse discurso seguiu-se o do jornalista João de Oliveira, que, como o do seu antecessor, foi muito applaudido.

Em seguida falou o Dr. Lauro Müller, dizendo que mais uma vez se poz em evidencia o alto sentimento de patriotismo do povo de Santa Catharina, na realização daquella manifestação. No decurso da sua oração, agradeceu a demonstração de apreço que o povo de Florianopolis acabava de lhe fazer, agradecendo ao mesmo tempo a confiança dos directores do partido, escolhendo-o para candidato á renovação do terço no Senado, posto que occupa com satisfação, em que de certo tem procurado elevar o nome de Santa Catharina.

O discurso do Dr. Lauro Müller foi constantemente interrompido pelos applausos da multidão.

O Dr. Lauro Müller tem sido muito visitado, recebendo cumprimentos e saudações de todas as classes.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 15(*retardado*).

O artigo de hoje da *Federação*, termina do seguinte modo:

"Correligionarios, continuai firmes nos postos de honra, capazes de todos os sacrificios. Aguardai, para esmagar pelo voto a horda de desorientados e indisciplinados.

A garantia segura da tranquilidade nacional está no marechal Hermes e no seu partido, ambos solidarios com a obra do saneamento da Republica, custe o que custar.

Desprezai os boatos dos adversarios. A Republica e o seu governo estão solidamente assentados na opinião nacional.

No Rio Grande só ha um partido politico, que dá o seu apoio ao governo do marechal e que delle mereceu a honra de vir ao seu seio disputar a eleição presidencial. Mostremos a 30 de janeiro quão numeroso é o eleitorado republicano e quão minguados são os votos do federalismo, tal qual fizemos na eleição do marechal."

—Communicam de Alegrete que numerosos estudantes organizaram uma associação politica, denominada Bloco Castilhista, destinada á propaganda da candidatura Borges de Medeiros.

A instalação foi feita com grande enthusiasmo, realizando-se depois festiva passeata, em que foram vivamente acclamados os nomes dos Srs. marechal Hermes, senador Pinheiro Machado e Dr. Borges de Medeiros e a memoria de Julio de Castilhos.

PORTO ALEGRE, 15(*retardado*).

Falleceu o importante negociante desta praça Sr. João Poetzel, consul da Dinamarca.

—Chegou da Europa o Sr. Julio Rousselet, contratado pelo governo do Estado para executar as obras do novo palacio do governo.

(Serviço do *Paiz*.)

PORTO ALEGRE, 16.

Falleceu nesta capital o Sr. João Paetzel, consul da Dinamarca e socio da importante firma commercial Strunck, Paetzel & C.

(Agencia Americana.)

AVULSOS

QUELUZ, 16.

E' sem fundamento a noticia da minha desistencia. Sou candidato, confiando na generosidade dos amigos. Saudações — Dr. *Campolina*.

VICTORIA, 15 (*retardado*).

São mentirosas as noticias transmittidas desta cidade para o interior do Estado, de que a cidade de Victoria se acha policiada pela 7ª companhia isolada, tendo já se dado a intervenção no Estado. Esses boatos visam alarmar a população do interior. O presidente do Estado acaba de telegraphar, nesses termos, aos presidentes dos governos municipaes, juizes de direito e promotores de justiça de todos os municipios:

"Sei que inimigos do governo do Estado transmittem para o interior noticias falsas, affirmando haver nessa capital intervenção federal e que a cidade da Victoria está sendo policiada pela 7ª companhia isolada; affirmo serem falsas e malevolas essas informações. A nossa capital está em plena paz, policiada pelas autoridades policiaes estadoaes.

A 7ª companhia isolada continúa nos seus quarteis, na Pedra d'Agua, sem intervir nos negocios do Estado. O governo do Estado, prestigiado pelo povo, sente-se forte para manter a ordem e continúa o seu trabalho esforçado em favor do progresso. Aceite cumprimentos affectuosos — Presidente *Jeronymo Monteiro*."

LAVRAS, 16.

Effectuou-se hontem extraordinaria manifestação ao Dr. Alvaro Botelho, eminente representante deste districto na Camara Federal, ás 7 horas da noite, comparecendo mais de tres mil pessoas, formando uma *marche aux flambeaux*, com as bandas de musica, dirigindo-se á casa do manifestado, orando, em nome do povo o Dr. Benjamin Moraes.

Incorporaram-se aos manifestantes os representantes de varios municipios que compõem este districto eleitoral. O manifestado, em um longo e vibrante discurso, agradecendo aquella manifestação, affirmou, mais uma vez, a sua fé republicana e os principios que presidem á sua vida publica.

Foram pronunciados varios discursos no trajecto do brilhante prestito, nos quaes se salientaram os serviços do illustre lavrense e se patenteava o apoio unanime do povo á renovação da investidura politica. Os nomes do manifestado, do Dr. Francisco Salles e de outros lavrenses benemeritos foram victoriados pela onda popular, que formava imponente prestito. Como homenagem de gratidão e apreço ao preclaro lavrense, foi realizado um espectaculo de gala no theatro Municipal — A commissão, *Guadalupe — Pizzolante — Lazaro — Modestino*.

CEARA', 16.

Adheriram mais á candidatura do desembargador Domingues Carneiro os academicos Raymundo Silveira e José Raymundo Ferreira, de modo quasi totalidade classe prestigia aquella feliz escolha.

Cerca de 380 senhoras das principaes familias aqui residentes dirigiram uma mensagem ao presidente do Estado, apoiando o seu governo moderado e honesto. A Camara Municipal daquelle municipio votou unanime moção de solidariedade á candidatura do desembargador Domingues Carneiro — A *Republica*.

Foram concedidas as seguintes licenças:

De quatro mezes, para tratamento de saude, ao ajudante de 1ª classe da directoria geral de obras e viação, Dr. Victor Villot Martins;

De 90 dias, em prorogação, á inspectora da Casa de S. José Joanna da Rocha e Silva.

Foram registradas, na Prefeitura 49 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas, pelos agentes dos districtos abaixo, no total de réis 1:732$600, sendo: de Santa Rita, réis 45$200 de impostos e 20$ de multas; S. José, 50$ de multas; Gavea, 5$ de multa e 3$600 de praça; Espirito Santo, 450$800 de impostos e 50$ de multas; Inhaúma, 80$ de enterramentos e 6$ de multas; Irajá, 90$ de enterramentos e 4$ de multas; Jacarépaguá, 40$ de enterramentos; Santa Cruz, 10$ de enterramentos, e Sacramento, 695$ de impostos, 180$ de multas e 3$ de leilões.

Foram designados para dar parecer sobre o "Compendio de gymnastica escolar" do professor Arthur Higgins, o Dr. Barbosa Rodrigues, professor Manoel Gonçalves Correia e inspector escolar Virgilio Varzea.

Na directoria geral de obras e viação municipal foi assignado o termo de contrato pelo engenheiro Carlos Rossi, para a illuminação a kerosene da ilha do Governador, durante o anno de 1912.

Recepções.

A directoria da Associação dos Empregados no Commercio dá a 20 do corrente, em nome dos empregados no commercio, uma recepção solemne ás altas autoridades municipaes, representadas pelo Sr. prefeito do Districto Federal e o Conselho Municipal, em homenagem á decretação da lei que regula as horas de trabalho nas casas commerciaes.

Espectaculos.

Realiza-se hoje, no S. Pedro de Alcantara, a festa em beneficio da viuva do mallogrado Chrispim do Amaral. E' uma festa de arte e de coração, em que um bello programma e um nobre intuito se fundem para fazel-a attrahente.

Como dissemos já, o espectaculo constará do *Papá Lebonnard*, desempenhado pela companhia Christiano de Souza, e de uma conferencia humoristica, em que *João Phoca*, o faiscante chronista de costumes, apresentará uma serie de typos e de habitos apanhados em flagrante pelo seu *kodack* de observador. Esta conferencia será illustrada na occasião, com o concurso de todos os caracaturistas desta capital.

Compareceráo a essa serata magnifica as figuras mais destacadas da imprensa, das letras e das artes, e em geral, todos quantos vivem a vida intellectual nesta cidade. Foram tomados camarotes e frisas, até hontem, por quasi todos os directores de jornaes, faltando entregar hoje algumas encommendas. Ha muitos logares tomados pela nossa *elite* social.

A noitada de hoje será uma frisante homenagem á memoria do talentoso artista desapparecido.

Jantares.

Ao Dr. Thomaz Paula Pessoa, official de gabinete do Sr. chefe de policia e candidato a deputado federal pelo partido opposicionista do Ceará, será offerecido hoje, ás 7 1|2 horas da noite, no restaurante Madrid, um jantar intimo, por um grupo de amigos e admiradores.

Banquetes.

O guarda-marinha Nelson Bastos Coelho, por motivo do seu anniversario natalicio, offereceu ante-hontem, no palacete de sua residencia, á rua Conde Bomfim n. 61, um banquete aos seus amigos e alguns companheiros de classe.

E' o anniversariante um dos mais dignos alumnos de sua turma, tendo feito um curso brilhantissimo na Escola Naval.

Correu o agape na maior cordialidade, tomando parte a Exma. Sra. D. Rita Bretas e sua digna filha, senhorita Virtude Bretas, coronel Alfredo Braga, José Bretas, Dr. Magalhães de Almeida, tenente Humberto de Arcia Leão, Dr. Alvaro Silva, Dr. João de Oliveira Moura, guarda-marinha Trajano Santos, Victor Fontes, Deodoro Figueiredo, Antonio de Carvalho, Joaquim Castello Branco, tenente Cicero Marinho e senhora.

Houve dois brindes, um do Dr. Alvaro Silva ao anniversariante, e deste agradecendo.

Terminou ás 12 horas da noite esse banquete, retirando-se todos penhorados pela gentileza dos donos da casa.

Manifestações.

O coronel Joaquim Ignacio recebeu mais os seguintes telegrammas, cartas e cartões, felicitando-o pela sua promoção:

Dr. Wencesláo Braz, vice-presidente da Republica; coronel Philadelpho da Rocha e officiaes da força militar do Estado do Rio, operario Francisco José da Silveira Elyseu Linhares, coronel Amaro José Caetano, ministro do Supremo Tribunal Federal Moniz Barreto, 2º tenente Nogueira Barros, major Guilherme Midosi, Arnalpho Solon Ribeiro, tenente-coronel Dr. Siqueira de Andrade, general Dr. Cornelio de Barros, Dr. Belmiro Braga, pharmaceutico Portella Soares, Dr. Porfirio J. Soares Netto, Souza Bordini, director geral da directoria de contabilidade; 2º tenente João Baptista de Magalhães, Dr. João Capelli, Dr. Robernal Cordeiro de Farias, Dr. José Maria Beaurepaire Pinto Peixoto, coronel Venancio Queiroz, coronel Evaristo da Rocha, major J. Siqueira de Menezes, tenente Aurelino Viriato Pereira de Lucena, tenente João Martins Vianna, Francisco das Chagas Nascimento, Conrado Niemeyer, alumnos do Collegio Militar Eduardo Sayão e Antonio Paiva, general José Antonio de Medeiros, intendente municipal Campos Sobrinho, Dr. Delamare S. Paulo, Dr. Theophilo Aranha, Alves Chavantes, capitão Agapito Lettegards e irmã, sub-director do Thesouro Nacional Jorge Moreira, tenente Geraldo Caldas, capitão Anastacio de Freitas, Horacio Pacheco e Octaviano Carvalho.

Do distincto e bravo republicano coronel Silveira Lobo, consul do nosso paiz em Rotterdam, recebeu o coronel Joaquim Ignacio a seguinte carta:

"Meu caro Joaquim Ignacio—Tua promoção é mais do velho batalhador da Republica, do probo e digno patriota, do que a do *coronado* militar, sempre perseguido, porque foi o melhor e o mais intemerato soldado de Floriano Peixoto. Com esse acto de justiça, que honra o governo e que nos trouxe, aos velhos republicanos, todas as alegrias, veiu tambem o dorido receio de ver-te arredado do posto de combatente, onde os luctadores rareiam.

Esperamos que a guarnição gloriosa do Rio não tenha de lamentar, como todos nós, a perda de teu valoroso vigilante e inimitavel apoio. Abraços do sempre teu —*Francisco José da Silveira Lobo*."

Além dos cumprimentos por cartas, telegrammas e cartões, grande é o numero de pessoas que vão pessoalmente levar as suas felicitações.

Entre essas notámos as seguintes:

General Vespasiano de Albuquerque, inspector da 9ª região; capitão Sebrão Carvalho, general Carlos Eugenio e familia, coronel Dr. Alvaro Fonseca, Dr. Bueno Moniz, coronel Gaspar Monteiro, Dr. Affonso Barata, coronel Lapo Azevedo, general Dr. Ismael da Rocha, general Pedro Ivo, capitão João A. Lins Wanderley, coronel Lino Ramos, capitão João Barbosa, familia Mourão do Valle, capitão Leonardo Torres, 2º tenente Boaventura Nazareth, 1º tenente Homero da Cunha, capitão Jeannico de Araujo Vianna, 2º tenente José Guimarães Jobim, 2º tenente S. Areias, major Sylvio Baptista, Dr. Tulio Solon Ribeiro, major Luiz Campos, Antonio Peixoto, Aurelio Fernandes Lima, aspirante Pedro Fernandes Dantas, Dr. Watson Junior, Dr. Cyro Cordeiro de Farias, coronel Gustavo Cordeiro de Farias, tenente-coronel Joaquim Barbosa Cordeiro Farias e senhora, coronel Benecke, coronel Hugo Silveira Lobo, Tacito Mourão do Valle, José Antonio dos Reis, Mario Vianna, 1º tenente Dr. Almerio de Moura, familia coronel Silveira Lobo, Evangelina e Geninha Gameiro, Dr. Affonso Barata, Valreme e senhora, 1º tenente Oscar Leonidas Correia de Moraes, capitão Chaves, desembargador Affonso Lopes de Miranda, coronel José Dias Pereira e filha, capitão Dr. Carlos Eugenio e senhora, capitão Dr. Hildebrando Noronha e senhora, João Simas Enéas, capitão Dr. Rabello Pestana, 1º tenente Vargas Dantas, 1º tenente Francisco de Mello, 2º tenente Milton Freitas Almeida, D. Amelia Valdetaro Drummond, familia capitão Curado Fleury, major Izidro Lopes e senhora, senhorita Iracema Braga, 1º tenente Estephanio dos Santos e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

Transcrevemos tambem o officio que a União dos Empregados do Commercio dirigiu ao illustre official:

"União dos Empregados do Commercio —Secretaria, 12 de janeiro de 1912— Illmo. Exmo. Sr. coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, dignissimo commandante do 13º regimento de cavallaria—A directoria desta associação tem a honra de apresentar-lhe as mais sinceras felicitações pela justa e merecida promoção de V. Ex.

Se a nós brazileiros deve ser motivo de jubilo a justa e devida recompensa conferida aos que pelos seus relevantes serviços á Nação, como V. Ex., são della merecedores, esse sentimento redobra de intensidade, quando se trata de quem, como V. Ex., sempre mostrou a mais desinteressada sympathia pela nossa classe, sendo credor de nossa gratidão, pelas innumeras finezas dispensadas á mesma.

Fazemos votos, Exmo. senhor, pela mais brilhante carreira de V. Ex., honra e ornato do nosso exercito, bem como pela conservação de vossa preciosa existencia tão cara á Patria Republicana.

Mais uma vez deixamos consignados aqui nossos protestos de mais alta consideração e estima—O 2º secretario, *Augusto Soudermann Baptista*."

Ainda por motivo de sua recente nomeação para a pasta da marinha, o illustre almirante Belfort Vieira recebeu hontem cumprimentos das seguintes pessoas:

Familia senador Urbano Santos, dona Carolina de Miranda Garcia, Maria B. P. de Magalhães Roxo, Dr. Antonio Belfort Roxo, Dr. Bernardo Ribeiro de Freitas, Alvaro Accioly de Brito, Maria Passos Pereira, Firmo Alves Pereira, Dr. Carlos Novaes, coronel Apollinario Jansen Ferreira, Dr. João Paulo Mendonça, Dr. Moraes Goulart, Dr. Arnaldo Bittencourt Belfort, D. Philomena Dedier, commandante Costa Pinto, Dr. Paulino de Souza, Antenor Americo, José Wilson Coelho de Souza, contra-almirante Torres Sobrinho e outros.

Viajantes.

A bordo do paquete *Konig Friederich August*, parte hoje para a Europa a Exma. Sra. von Egger Mallewald, esposa do encarregado de negocios da Austria-Hungria.

Seguiram para o Estado do Espirito Santo os Srs. senador Bernardino Monteiro, Dr. José de Souza Monteiro, Dr. Florentino Avidor e coronel Henrique Coutinho.

Por motivo de ligeira enfermidade adiou a sua annunciada viagem para São Paulo e Republicas do Prata, o commandante Garcia Casinero, addido militar da legação hespanhola.

Partiu hontem para S. Paulo, onde vai assumir as funcções do cargo para que foi nomeado, o distincto engenheiro Dr. Luiz Bueno Horta Barbosa, novo inspector do Serviço de Protecção aos Indios e Localização dos Trabalhadores Nacionaes, naquelle Estado.

Embarca hoje para o Rio Grande do Sul, onde vai fixar residencia, o general de divisão reformado Luiz Manoel Martins da Silva.

Embarcará no sabbado proximo para o Estado do Rio Grande do Sul o tenente-coronel da arma de infanteria Dr. Alfredo Reveillau, que para isso obteve permissão do ministerio da guerra.

Acham-se hospedadas no hotel Avenida as seguintes pessoas:

Luiz Queiroz, Roque da Costa, A. Lage, Silvino Gomes Payares, Raul Barros Payares, José Brotero, Dr. G. de F. Cotching, Dr. Alfredo Becker, Dr. José Ferreira Cardoso, Agenor Canedo, Affonso Canedo, Oswaldo Martins Ferreira, Inglez de Souza, Aug. Reinhard, Emilio Stollner e W. E. S. Staveller.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem as seguintes pessoas:

Dr. Virgilio Vieira, João C. de Carvalho, Christiano Santos, Dr. José Maria Velloso, Sebastião Leite da Cunha, José Leite da Cunha, Elias Pires de Ris, coronel Francisco de Oliveira Campos, Dr. Ary Fontenelle, Joaquim Paulo Filho, Joaquim Paulo Francisco de Oliveira, Oswaldo Resende, Antonio Duarte Correia, José Coelho, Theophilo Cunha, Leão Rodrigues Campos e Dr. Theophilo Sanches e filho.

Hospedaram-se hontem, na pensão Nogueira, os Srs. tenente Ernesto Damasio Diniz e familia, Leopoldino Azevedo, João Martins, David Giffoni e senhora, Francisca Bernardino de Barros, Manoel Fernandes, Donato Paschoal, Orlando Vieira de Toledo, Antonio Celestino de Almeida, Eduardo Barthelemy de Almeida, José Romano Filho, Francisco Mello, A. de Almeida Ramos, Adriano Martins, José de Carvalho Filho, José Ribeiro Junior, tenente Aristides M. de Lima Filho e tenente Luiz Tolomei M. de Castro.

De Liverpool e escalas chegaram hontem, a bordo do paquete *Oriana*, as seguintes pessoas:

Ismael M. Baile, Arthur Mills, A. P. Mantes, Arthur de Siqueira Filho, Oswaldo Machado, Augusto Reinhardt, L. Waring, Karl Waring, I. H. Mattos Lavrador, Dr. Salles Gomes, Oscar Bentividio, Josh Finley e José Ferreira Cardoso.

Pelo nocturno paulista de luxo seguiu hontem, acompanhado de sua Exma. familia, o Dr. João Maria de Lacerda, official de gabinete do Sr. ministro da agricultura.

Anniversarios.

Faz annos hoje S. Em. o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Pela eminente posição a que o elevaram altas virtudes religiosas e pelas suas peregrinas qualidades pessoaes, o illustre prelado é hoje objecto da estima e do apreço dos catholicos brazileiros.

Estes fazem neste dia os melhores votos pela saude e prosperidade pessoal do eminente antistite da igreja nacional.

Passa hoje o anniversario natalicio do Dr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito, o operoso administrador e orientado politico mineiro, que tamanho destaque teve em uma determinada phase da vida do seu Estado e a quem Minas deve valiosos e incontestaveis serviços, notadamente no dominio da instrucção.

Auxiliar dedicado e possante do inolvidavel João Pinheiro, identificado com a sua obra, de que foi inconfundivel operario, o Dr. Carvalho de Brito faz jús neste dia, não sómente ás felicitações dos seus amigos e ás homenagens da terra natal, mas ás saudações de quantos viram na acção politica e social do grande republicano extincto alguma coisa mais do que uma administração regional.

Não faltarão hoje ao Dr. Carvalho de Brito effusivos e sinceros parabens.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Edeltrudes Rodrigues de Moraes, professora municipal e esposa do Sr. Antonio Pereira de Moraes Junior.

Faz annos hoje a galante Dora, filha do Sr. Lucio de Albuquerque Mello, funccionario do ministerio da agricultura.

Faz annos hoje o general de divisão reformado Alfredo de Simas Enéas.

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Maria Luiza de Niemeyer Lisboa, esposa do capitão de engenheiros Antonio Miguel Barbosa Lisboa.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o 1º tenente do exercito Elpidio de Lima Ferreira, da arma de infanteria.

Faz annos hoje o Dr. Raul da Silva Amaral, cirurgião dentista em S. Christovão e 3º annista de medicina.

O 2º tenente da arma de infanteria Paulino de Freitas Amaral faz annos hoje.

Completou hontem mais um anniversario natalicio o Sr. José Alexandre Cirne, estimado funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O anniversariante teve occasião de receber de seus innumeros amigos os cumprimentos e as manifestações de regosijo por essa data.

Faz annos hoje o coronel Antonio Joaquim Vieira, ex-inspector da guarda civil e actual director da Colonia Correccional de Dois Rios.

Foi de festa o dia de hontem no lar da viuva Souza Mendes, na ilha do Governador, por motivo do anniversario natalicio de sua filha, senhorita Etelvina Mendes.

Faz annos hoje o major Francisco Calazans Rodrigues, official-maior da secretaria da viação e obras publicas.

Faz annos hoje a senhorita Paulina Coelho, filha do Sr. Bellarmino Coelho.

Faz annos hoje o joven academico João Jorge Paulo de Proença, alumno da Faculdade de Medicina e filho do illustre almirante João Justino de Proença.

Faz annos hoje o Sr. Genaro Rocha.

Casamentos.

No dia 20 do corrente, na matriz de Santo Christo dos Milagres, realiza-se o enlace matrimonial do Sr. Alexandre Tavares Pinto Porto com a senhorita Florinda de Menezes, sendo padrinhos o Sr. Joaquim Coutinho Lage e D. Rosa Felicia Lage, e no civil, o tenente João Martins Ferreira e a senhorita Margarida Dias.

Deve realizar-se amanhã, na igreja de S. Bento, no alto da Boa-Vista, o enlace nupcial do Sr. João Pereira de Carvalho, empregado na casa Granado, com a senhorita Clementina Astolfe Thomazzi.

Serão paranymphos, por parte do noivo, o Sr. Alvaro Augusto de Carvalho e a Sra. D. Amelia de Carvalho, e por parte da noiva, o Sr. Dante Thomazzi e a Sra. D. Amelia de Carvalho.

Fallecimentos.

Soube-se hontem, por telegramma enviado á casa commercial Oscar Taves & C., que falleceu em Londres o Sr. Paul Taves. S. S. foi atacado por uma angina pectoris, contava 74 annos de idade e deixa viuva, uma filha, dois filhos medicos, um engenheiro e outro negociante.

O Sr. Taves foi um activo engenheiro e industrial, tendo passado quasi toda a sua existencia entre nós, apesar de ser norte-americano de nascimento.

Sua carreira industrial salientou-se principalmente pelas construcções do dique da Saude, das officinas de construcção da Estrada de Ferro Sapucahy, a cargo da Companhia Empreiteira, bem como pelas obras do novo cáes do porto desta capital, que, por algum tempo, estiveram sob a sua competente direcção.

Além disso, o Sr. Paul Taves esteve na guerra do Paraguay, onde prestou muitos serviços á causa do Brazil.

Falleceu no dia 13 do corrente, na cidade de Aracajú, Estado de Sergipe, o 2º tenente do 7º regimento de infanteria do exercito Manoel Mendes de Oliveira.

Falleceu hontem a senhorita Eulalia Niemeyer.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 4 horas, saindo o feretro da rua S. Januario 162, para o cemiterio de S. João Baptista.

Falleceu hontem o pharmaceutico Sr. João Baptista de Miranda Jordão.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 5 horas, no cemiterio de Maruhy, em Nitheroy, saindo o feretro da rua S. Leopoldo n. 1, naquella cidade.

Missas.

Na matriz da Gloria, largo do Machado, realizam-se hoje, ás 8 1|2 horas, as missas que a familia Araujo Penna faz celebrar em suffragio da alma da senhorita Maria da Gloria Penna.

O nosso collega do *Jornal do Commercio* Coryntho Fonseca faz rezar hoje, na matriz de S. Christovão, ás 8 1|2 horas, uma missa em intenção do 1º anniversario do fallecimento da veneranda senhora D. Alexandrina Azevedo, avó de sua Exma. esposa e mãi do nosso companheiro Lindolpho Azevedo.

Por alma de D. Maria Augusta de Oliveira Mello, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 horas, na cathedral metropolitana.

Commemorando o 1º anniversario do fallecimento do coronel Moniz Freire, reza-se hoje missa em suffragio de sua alma, ás 9 1|2 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Em suffragio da alma de D. Lucinda Orsi Pereira, será celebrada amanhã missa de 7º dia, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Na igreja do Rosario, será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa, por alma de Alfredo Carlos Gonçalves dos Santos, fallecido em Lisboa.

Commemorando o 40º dia do fallecimento de D. Rita Vieira da Cunha, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 horas, na matriz da Gloria.

Na matriz do Espirito Santo, largo de Maracanã, será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa por alma de D. Maria de Mendonça Medeiros.

Pelas escolas.

Com a presença de 16 professores, reuniu-se hontem a congregação do Collegio Pedro II, tendo sido tomadas as seguintes deliberações: aceitar o donativo de vinte contos que a congregação da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro offertou ao patrimonio do collegio; autorizar o director a procurar um edificio onde possam funccionar as aulas do externato durante a execução das obras que se estão fazendo, e conferir premio aos alumnos que forem approvados com distincção em todas as materias da serie.

Foram declarados com direito a premio os seguintes alumnos.

Benjamin Constant Villa Nova, 1º premio, e Sebastião Duarte de Barros, 2º, ambos da 6ª serie do externato, e Hermann Netto Machado, da 1ª serie do internato.

ESCOLA POLYTECHNICA—Os alumnos do 2º anno do curso de engenharia civil devem comparecer amanhã, ás 5 horas da manhã, ao Arsenal de Marinha, para embarcarem com destino á ilha Raza, onde vão visitar o pharol, em companhia do Dr. Raja Gabaglia, professor de navegação interior, portos de mar e pharoes.

—Os alumnos do 2º anno fundamental deverão comparecer, ás 7 horas da manhã, amanhã, no Observatorio Astronomico da Escola, no morro de Santo Antonio, para iniciarem os exercicios de topographia, sob a direcção do Dr. Estanisláo Bousquet.

Na Escola Livre de Odontologia são chamados amanhã, ás 4 horas, a provas escriptas das cadeiras de portuguez, physica e chimica e historia natural, todos os alumnos inscriptos.

Na Escola de Artilheria e Engenharia serão dados hoje os seguintes pontos:

Curso especial—Hydraulica — Arnaldo Ferreira Soares, Raul da Silveira Mello, Pantaleão da S. Pessoa, Mario Ary Pires, Leopoldo Nery da Fonseca Junior, Julio Servulo de Borja Buarque, José Nery Ewbank da Camara, Epaminondas T. Guimarães, Glycerio Fernandes Ges Pes, Francisco Procopio de Souza e Custodio dos Reis Principe Junior.

Turma supplementar — Americo de Carvalho Menezes, Francisco de P. Farias Junior, Francisco José Pinto, Enéas de Carvalho Fortes, Carlos Italico Maynoldi e Armando Massoa Jacques.

Curso de guerra — Analytica—Octavio P. da Silva, Rosalvo Tanajura, Raphael F. Guimarães, Pedro Martins da Rocha, Nelson Bandeira Moreira e Léo Midosi.

Turma supplementar — Gastão de Moraes Fontoura, Gastão de Albuquerque e Edgard da C. Cordeiro.

Concluiu com brilhantismo o 1º anno medico o academico Sr. Mario Chaurais.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO APOLLO—*A viuva alegre*, opereta em tres actos, de F. Lehar.

Ao dirigirmo-nos ao theatro, tinhamos a convicção de que encontrariamos a sala bem povoada, mas ao chegarmos, vendo que apenas diviravamos *rari nantes in gurgite vasto*, consultado o relogio, verificámos que isso se dava, porque ali penetraramos com um quarto de hora de adiantamento, e, portanto, bastante tempo antes da hora fixada para o começo do espectaculo.

Em poucos minutos, porém, notavamos já bastante gente na platéa e o panno levantou com uma boa casa.

Esta, quer queiram quer não já estafada opereta, continúa e continuará, não sabemos até quando, mas em todo o caso, por ahi além, a dar lucro a todos os emprezarios que andam a impingir companhias por quasi toda superficie do globo, onde ha theatro, na Conchinchina, Mesopotamia e outros paizes e cidades de nomes mais ou menos arrevezados.

De *gustibus et coloribus disputandum non est*, e d'ahi... peguem-lhe com um trapo quente, que dará sempre certo.

Depois disto, tratemos do desempenho.

Fizeram os principaes o Sr. Acconci, o Danilo; Silvani, o Rounillai; Pirracini, o embaixador; Danesi, o Negus, e as Sras. Brussa, a Anna Glavary, e Acconci, a Valentina, e sairam-se todos bem e applaudidos todos os trechos de maior preferencia do publico.

Hoje repete-se em ultima récita a mesma opereta.

Chrispim do Amaral.

Realiza-se hoje a festa com que amigos desse saudoso artista pretendem vir em auxilio da sua desolada familia. O motivo desse espectaculo, que se effectua no São Pedro, é de sobra para esperar-se uma concurrencia extraordinaria, que encha o grande theatro. Entretanto ainda outra razão milita para isto: a peça escolhida, que é o *Papá Lebonnard*, e hilariante conferencia de que se encarregará o querido João Phoca, tendo como illustradores Raul, J. Carlos, Calixto, Luiz e Amaro. Como se vê, é uma festa como tão cedo não teremos outra, brilhante e alegre.

Theatro Recreio.

E' hoje que se realiza a festa dos sympathicos artistas Julio Guimarães e Cecilia Guimarães, em homenagem ao Dr. Manoel d'Arriaga, com a ultima representação da immortal revista *Peço a palavra* e o 1º acto da *Agulha em palheiro*, prestando-se alguns collegas dos festejados a collaborarem nesta festa. O actor José Climaco dirá a poesia *Alerta!* e o festejado Julio Guimarães dirá a poesia *Salvé!*, em honra do homenageado.

Grandes attractivos se preparam para hoje, honrando com a sua presença o marechal Hermes da Fonseca, legação e directoria do Gremio Republicano Portuguez, estando exposto na sala de espectaculo o busto official da Republica Portugueza.

A bailarina e A luva branca.

São estas as duas peças novas que nos dá esta semana ainda a companhia do Apollo, de Lisboa, que funcciona no Recreio.

Amanhã, quinta-feira, terá logar a primeira representação da opereta allemã, *A bailarina*, original de Max Reimann, com musica de Otto Schwartz, traduzida do allemão por Ernesto Rodrigues e Xavier Marques.

Do moderno repertorio allemão, é *A bailarina* uma das peças que grande successo tem feito em toda a parte onde tem sido representada.

Sabbado, a mesma companhia, dar-nos-ha, tambem em primeira representação, o desopilante vaudeville *A luva branca*, peça de genero livre, que é capaz de fazer rir até a um frade de pedra.

São estas duas primeiras representações que devem levar ao Recreio centenas de espectadores. Ambas são dignas de ser apreciadas. Novos triumphos vão alcançar os excellentes artistas da companhia do Apollo, de Lisboa.

A ronda.

O drama realista que a companhia Christiano de Souza nos annuncia para amanhã, no S. Pedro, vem abrir no programma de espectaculos familiares dessa companhia, um parenthesis de um refinado gesto artistico. O enorme exito alcançado por esta peça nas grandes capitaes do universo; o successo aqui obtido por esta mesma peça, quando representada no theatro Municipal, pela *troupe* Sainati; a profunda impressão de arte com que a ella se referiram os nossos criticos e homens de letras, seduziram a nossa actriz Lucilia Peres que, procurando a peça, conseguiu que ella fosse traduzida e propoz-se a represental-a no nosso idioma.

Christiano de Souza secundou os desejo de Lucilia Peres, mandando fazer o scenario e montando a peça com a rigorosa propriedade que todos lhe reconhecem.

Teremos assim o ensejo de apreciar no nosso idioma esse forte drama, que tem impressionado as principaes platéas do mundo.

A peça filia-se ao genero realista, actualmente denominado *grand-guignol*, e, como tal, é annunciada ao publico.

E' o estudo psychologico de duas creaturas, e como estudo, analysa cruamente dois typos interessantissimos: o de uma infeliz rapariga hysterica, desvairada pela continencia forçada da prisão, e o da covardia estupida de um aldeão, durante o serviço militar.

Cinema-theatro Rio Branco.

Conforme o annuncio, realiza-se hoje, emfim, a primeira representação da peça *O carnaval*. Ensaiada com o maior carinho pelo Brandão, e luxuosamente montada por aquella cuidadosa empreza, é de garantir um inexgotavel successo.

Albertina Ramirez, Brandão e Silveira estão encarregados dos primeiros papeis; têm tambem bons papeis Fonseca, Aurora Rosani e outros.

Scenarios lindissimos, figurinos expressamente feitos por Calixto e guarda-roupa da casa Storino, eis em poucos traços o que é o *Carnaval*.

Hoje, primeira representação, o Rio Branco será pequenissimo para conter tantos espectadores que estão avidos para ver a peça.

Circo Spinelli.

Programma sensacional para hoje. Novidades, gymnasticas e acrobacias, e o rico franco final com a opereta *O diabo entre as freiras*.

Cinema Chantecler.

Está na tabela uma peça de resistencia. Os espectaculos têm-se contado por isso por enchentes. Representa-se a apparatosa opera-magica *Amores do diabo*.

Palace-Theatre.

A temporada de café-concerto continúa com successo pleno.

Hoje, ás 8 3|4, começará uma grande funcção variada, exhibindo-se os artistas Duperrey, duetistas, e a *estrella* italiana Lina Lorenzi, além de outros.

Para sexta-feira, annunciam-se cinco estréas.

Pavilhão Internacional.

Jamais poderá separar-se da fidalga revista a nova *Céga-réga da separação*.

Este ultimo numero, hontem cantado, levou a platéa ao enthusiasmo quasi louco, fazendo trisar o bello numero, sem duvida alguma de primeira ordem.

Como já temos dito, a companhia Luz Junior é afinadissima e dá desempenho brilhante ao grande repertorio da *troupe*.

A *Céga-réga da separação* agradou de tal fórma, que não é para duvidar que leve ao Pavilhão todo o Rio de Janeiro, para aprecial-a.

No mais, toda a revista tem a mais encantadora musica e interpretação uniforme por todo o conjunto.

Hoje, mais sessões com a *Comes e bebes*.

Theatro S. José.

Mantem-se em seu primitivo logar — a porta — o *bijou* dos nossos theatros, o S. José. Seja qual for a peça que a companhia Cinira Polonio annuncie, é certa a enchente colossal que apanha o S. José.

Para este genero de espectaculos, o São José é, realmente, o mais *chic* e mimoso. *Comes e bebes*, *pochade* de primeirissima, faz as delicias da platéa, que applaude ruidosamente a companhia, em que imperam artistas como Alfredo Silva, Cinira Polonio, Pepa Delgado, Cecilia Porto, Asdrubal Miranda e um conjunto artistico, modesto, mas sempre applaudido.

Quem quizer rir até desopilar, até estourar, vá ao S. José. *Comes e bebes* conserva-se em scena para o fim unico de fazer rir o publico carioca.

Foram transferidos os guardas municipaes: Emilio de Araujo, do 4º districto, S. José, para o 18º, Meyer, e Manoel Ayres de Souza, deste para aquelle.

DE PETROPOLIS

A estação veranista vai correndo muito friamente, a despeito do grande numero de familias que já se encontram aqui desde o meado de dezembro.

Isto denota que os veranistas estão primeiro descansando das fadigas, que lhes trouxeram as festas realizadas no Rio de Janeiro, para depois iniciarem as que marcarão a presente estação estival de Petropolis.

E este inicio, acreditamos, não demorará, cabendo ao sympathico Club dos Diarios realizar a primeira festa deste anno. Pelo menos é o que consta, affirmando alguns que a primeira *soirée* dessa associação terá logar no proximo sabbado, no palacio de Cristal, que acaba de soffrer algumas reformas.

Quanto aos concertos musicaes, coube este anno a primazia da iniciação ao estimado professor do nosso instituto de musica, commendador Benno Niederberger, que soube cercar-se de dois artistas dignos delle, o pianista Charley Zachmund e a apreciada cantora senhorita Isabel De Verney Campello.

Essa festa de arte teve logar na noite de sabbado ultimo, no grande salão da pensão Central, sendo grande e escolhida a assistencia, em sua maioria de familias que aqui estão veraneando.

O programma executado agradou immensamente, recebendo os illustres interpretes vivos applausos.

O Sr. Zachmund portou-se com toda a correcção, executando com brilho a *Chanson sans paroles*, de Mendelssohn, e a *Valse de Mephistopheles*, de Liszt, dando mais uma prova do seu grande talento.

A senhorita De Verney Campello cantou com muita expressão a aria da *Salomé*, de Massenet; a *Rêverie*, de Reynaldo Hahn, e o *Noble Espirit*, de R. Schumann.

O professor Benno Niederberger executou com a proficiencia de mestre e senhor do violoncello a *Chanson de Bourgogne*, de C. Schroeder; a *Mazurka*, de Popper; a *Berceuse de Jocelyn*, de Godard, e a *Danse hollandaise*, de Dunkler, colhendo fartos applausos.

Findo o concerto, houve dansas, que se prolongaram até as 2 horas da madrugada de domingo, tocando nessa occasião a orchestra do Cinema Rio Branco, desta cidade.

—Devido ao máo tempo, não se realizou domingo o annunciado vôo do arrojado aviador Ernesto Darioli, no prado dos Correias.

Ainda não está marcado o dia em que se realizará essa prova.

—Installou-se hontem a primeira sessão ordinaria da Camara Municipal, no corrente anno.

O Sr. José Land pediu informações ao presidente sobre o côrte de arvores nas mattas que ficam ao fundo do matadouro publico, e que tanto prejuizo póde causar ao manancial que abastece de agua o matadouro.

—Tem agradado muito a pequena *troupe* hespanhola, que, desde alguns dias, está trabalhando no Cinema Rio Branco.

As zarzuelas representadas são dos melhores autores e os artistas E. Ruiz, M. Gurgui, Theresita Rodriguez e Zola Gurgui têm procurado interpretar do melhor modo possivel os papeis que lhes cabem.

Isto tem valido aos intelligentes artistas justos applausos.

Todas as noites, o Cinema Rio Branco enche-se, notando-se nos camarotes e cadeiras as principaes familias que veraneiam agora nesta cidade.

No domingo, o espectaculo mereceu elogios de todos que o assistiram. O programma era escolhido e os artistas cantaram muito afinadamente.

Pagam-se hoje, na Prefeitura, as folhas de vencimentos do mez findo, dos professores provisorios, adjuntos de 1ª classe, Instituto Profissional Feminino, guardiães, e de setembro e outubro, expediente aos primeiros.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 24 de dezembro.

Discussão do primeiro orçamento da Republica — Outros assumptos da semana politica e parlamentar.

(Conclusão)

Na sessão nocturna de sexta-feira ... em discussão o orçamento do ministerio da justiça.

Sobre a generalidade, fala o Sr. Amorim de Carvalho, que estranha ver incluidas no orçamento verbas destinadas ao capelão adjunto da penitenciaria de Lisboa, as quaes sobem a 810 mil réis.

O Sr. Boto Machado propõe que o pessoal menor dos ministerios do interior, justiça, marinha e fomento seja equiparado ao do ministerio das finanças.

Foi admittida a proposta.

O Sr. ministro das finanças não concorda.

O Sr. Carlos Olavo não acha razão para se cortar a verba referente aos capelães da penitenciaria, visto que tambem se paga aos capelães do exercito, respondendo-lhe o Sr. Amorim de Carvalho.

Falam sobre este assumpto os Srs. Ezequiel de Campos e Germano Martins.

O Sr. ministro da justiça trata da alta magistratura dizendo que é preciso insufflar-lhe sangue novo, principalmente na Relação e no Supremo Tribunal de Justiça.

Termina, apresentando uma proposta, melhorando a situação da magistratura.

O Sr. Alvaro de Castro, em nome da commissão de finanças, diz que não ha verba para satisfazer a proposta do Sr. ministro da justiça.

Apreciando-a, falam os Srs. ministro das finanças e Eduardo de Almeida, respondendo o Sr. ministro da justiça e insistindo pela sua proposta.

O Sr. ministro das finanças contesta ainda que o Sr. ministro da justiça não a podia apresentar visto que envolve augmento de despezas.

O Sr. Ramada Curto requer que se dê a materia por discutida na generalidade, com prejuizo dos oradores inscriptos.

Não foi submettido á votação este requerimento, porque o unico deputado inscripto, o Sr. Santos Motta, desistiu de usar da palavra.

Em seguida, foi approvado na generalidade o orçamento do ministerio da justiça.

O Sr. Porfirio de Magalhães propõe que a discussão na especialidade se faça por capitulos.

O Sr. ministro da justiça pede licença para retirar a sua proposta, com fundamento na contestação do seu collega das finanças.

Autorizado.

Em seguida, foram approvados todos os artigos.

A CRISE OPERARIA — NECESSIDADE DE UM CADASTRO PARA AS CLASSES TRABALHADORAS — A LEI DA SEPARAÇÃO — TURISMO — A TRANSMISSÃO DA PROPRIEDADE EM S. THOMÉ.

O senador Miranda do Valle, na sessão de segunda-feira, a proposito de um incidente occorrido no gabinete do Sr. ministro do fomento com certos delegados de operarios, declarou perfeitamente tranquillo sobre a fórma por que o referido ministro comprehende a sua posição e faz guardar o devido respeito do logar que occupa.

(Apoiados).

Entretanto, o caso tem aspecto grave e por isso lhe merece certas reflexões.

A febre de construcções diminuiu, por varios motivos, entre os quaes se aponta a lei do inquilinato, e a crise operaria aggravou-se, devendo ainda aggravar-se mais.

A consequencia é o recurso ao Estado, por parte das classes trabalhadoras e o resultado final é, como succede na camara municipal, "muita céra" no trabalho, desperdicio de muito dinheiro. (Apoiados), e, o que é mais ainda, desmoraliza o operario que o é com a admissão de gente que tal classificação não merece e que só quer fingir que trabalha em obras publicas.

(Apoiados.)

Além de tudo isso, a verba para material é absorvida quasi por completo em jornaes.

Em seguida: o gabinete do ministro do fomento não póde ser agencia de collocações de operarios.

(Apoiados.)

O modo de evital-o [illegible] de tempo [illegible] ser[illegible] publicos está na creação de um registo de cadastro dos operarios, onde elles obtenham o seu diploma, [illegible] apparecendo nos [illegible] individuos que o não são e entre os quaes se vêem agitadores.

O Sr. ministro do fomento conta que esse incidente se passou da seguinte fórma:

Disse-lo a um cidadão que o Estado não poderia incluir no orçamento verba que chegasse para dar trabalho a quem o não tem, obteve como resposta:

— Mandem abrir trabalhos com o dinheiro que se tem roubado!

Ouvindo isto, immediatamente intimou o cidadão que o dissera, tomando por testemunhas as pessoas que no seu gabinete se encontravam, a no praso de quatro dias apresentar as provas do que avançava, e que explicou referir-se a roubos praticados nas direcções de obras publicas.

O individuo em questão respondeu que esperasse, elle ministro, [illegible] as palavras, porque sabia cumprir a sua palavra e affirmou que dias depois traria as provas... mas nunca mais voltou!

Concordava com as considerações do Sr. Miranda do Valle, e conta que lhe appareceram, pedindo trabalho, pessoas das mais variadas profissões, como, por exemplo, um moço de cozinha, a quem teve que explicar que [illegible] restaurantes, [illegible] por certo não acceitariam trabalho de pedreiro.

Tem procurado, com os operarios a quem collocou, trabalho util para o Estado, e confessa que alguns que mandou para Beja não [illegible], que tiveram de voltar sem haver tempo de serem utilizados os seus serviços, o que não quer dizer que todos assim procedam. Ha ainda para exemplo os operarios metalurgicos, os quaes lhe declararam que queriam trabalhar e para isso solicitaram collocação quer em officinas do Estado, quer em particulares.

Por ultimo, diz ainda que o momento em que a crise operaria é mais aguda, não é, por certo, o mais conveniente para se organizar o cadastro a que o Sr. Miranda do Valle se referira, o que não quer dizer, repete, que não concorde com as idéas de S. Ex.

O Sr. Miranda do Valle faz ainda varias considerações, observando que não quiz generalizar as suas observações para censurar o ministro, mas apenas accentuar a sua opinião, que é a de que se deve dar o trabalho por empreitada, sempre que seja possivel.

O Sr. ministro do fomento reconhece as boas intenções de S. Ex., a quem agradece a occasião que lhe proporcionou de se apoiar [illegible] do Senado, o que lhe dá força para proceder na verdadeira orientação dos interesses do Estado.

O Sr. Ladislão Piçarra refere-se tambem á crise operaria e conta que o director de uma importante fabrica, que é estrangeiro, se offerecera para dar collocação a muitos operarios, que não acceitaram, e declarou-lhe em seguida, que, desde a revolução, o operario portuguez só quer ganhar [illegible] trabalhar, o que é uma vergonha para a Republica, tanto mais tratando-se de um estrangeiro.

Faz ainda varias considerações sobre o grave problema do "chômage" — a crise da falta de trabalho — e preconiza a creação de bolsas de trabalho, sob a protecção dos municipios, o desenvolvimento do ensino profissional e a repressão do alcoolismo.

Conclue propondo — o que foi approvado — que a commissão de legislação operaria do Senado, aggregando a si os senadores que entender, estude o problema do "chômage" em Portugal e aponte as suas causas e remedios.

Na mesma sessão do Senado, deu-se conta, na leitura do expediente, de um telegramma das Irmandades de Amarante e de duas representações das de Guimarães e Braga, contra as disposições da lei de separação que, em contrario dos preceitos constitucionaes, os costumes e o sentir do povo, e ainda a liberdade de consciencia, carece de reforma que modifique esses inconvenientes.

Na sessão dos Deputados, de quarta-feira, trata o Sr. Carlos Olavo da circular do patriarcha de Lisboa aos padres e fieis, incitando-os, como aqui lhes referi, a outra semana, a não contribuirem para as associações cultuaes.

Isto representa, accentúa o orador, uma desobediencia á lei da separação do Estado das igrejas, que tem de ser castigada.

Precisa saber qual a attitude que o ministro da justiça seguirá em presença de tal facto, tanto mais que ha associações cultuaes já organizadas, o que demonstra que estão no espirito do clero.

Recorda o que occorreu em França, em identicas circumstancias, terminando por dizer que tem a certeza de que o ministro da justiça fará cumprir a lei.

Em resposta, o ministro da justiça lamenta que o alto clero se tivesse esquecido dos seus deveres, obrigando a cumprir a lei de separação que, de resto, tem necessariamente de ser cumprida.

Depois de se ter explanado em varias considerações sobre a lei de separação do Estado das igrejas, diz que o caso do patriarcha de Lisboa tem de ser liquidado e que terá a justa paga das suas acções.

Logo que teve conhecimento da circular do patriarcha, tomou todas as providencias exigidas pelo caso.

Instaurou-se um processo, que correrá os seus termos, e póde a Camara estar certa de que a lei será cumprida com prudencia, mas tambem com a necessaria firmeza. Se o patriarcha se defender, a sua defeza será analysada com escrupulo, e a sentença depois proferida será inflexivelmente justa.

Espera que se tenha confiança nelle.

O Sr. Alexandre de Barros estava tambem para falar sobre o mesmo assumpto, e ouvindo as declarações do ministro da justiça, quer dizer, em seu nome, que não está satisfeito, porque não se trata de um protesto pessoal, mas sim de um acto de rebellião do clero. Deplora que se vá resolver tão lentamente o assumpto, porque merecia o patriarcha de Lisboa um energico correctivo.

Fique o ministro da justiça certo de que encontrará em volta de si todos aquelles que trabalham pela Republica e que querem repellir os ataques da reacção, e de que ninguem já a suppunha capaz. E' necessario fazer respeitar a lei de separação, que é uma das leis da Republica.

Em resposta, o ministro da justiça affirma que todos os actos que vão contra a lei de separação, serão rigorosa e energicamente castigados, deplorando que o clero, devendo ser o primeiro a desejar paz, promova perturbações.

Esteja, porém, certa a Camara de que, se a lei de separação não tiver sufficientes penalidades, sairá fóra della para as ir buscar.

Um redactor do "Dia" foi ao paço de S. Vicente, residencia, por emquanto, do patriarcha de Lisboa, para recolher de S. Ex. reverendissima (parece que, em breve, terá eminencia) ou de pessoa que, por igual o informara, o que se lhe offerecesse dizer sobre a circular em questão, e, assim, no numero de quinta-feira, se lia:

"Neste paço, interrompe-nos o Dr. Pontes, nada consta a tal respeito (o processo do patriarcha), posso garantir-lhe. Ainda não recebemos communicação alguma que confirme a noticia que veiu a publico.

— E no caso, insistimos nós, de ser intentada acção judicial?

— A minha opinião pessoal, pois, são puramente individuaes as affirmações que lhe posso fazer, [illegible] que tal em nada mudará a attitude do patriarcha. [illegible]

— Como pretendem formal-os, estão em desobediencia. Desde que o governo, na factura da lei, não salvaguardou a essencia da religião professada por milhares de portuguezes, os preceitos catholicos não podem deixar de permanecer irreductiveis, intransigentes. As associações cultuaes, quando não sejam estabelecidas nos devidos termos, não podem ser acceitas pelos bispos. A Santa Sé reprovou-as como não podia deixar de ser, e os bispos portuguezes, [illegible] que estão consignadas na lei, são entretanto [illegible]. [illegible]

— Entretanto, as associações cultuaes podem ser aceites, de certo modo, não é verdade?

— Desde que não se afastem dos ensinamentos da Igreja. Isto é uma questão [illegible] o patriarcha [illegible] lá está o art. 24 da Constituição. [illegible]

Como o nosso interlocutor fizesse uma pausa, concluimos [illegible].

O procurador do bispo do Porto e o bispo da Guarda [illegible] Sr. D. Antonio Mendes Bello.

Bem certo, certissimo, de que as palavras do Sr. ministro da justiça, pronunciadas no Parlamento, serão absolutamente cumpridas, commenta o "Mundo":

"Quer dansa, como se vê, o clericalismo. Pois dansará."

O senador Thomaz Cabreira apresentou, na sessão de terça-feira, um projecto de lei para o desenvolvimento do turismo em Portugal, creando duas estações, uma comprehendendo Cascaes, Estoril e Cintra, e outra na praia da Rocha de Portimão, nas quaes se permittirá, durante todo o anno, os jogos de bacarat, trinta e quarenta e o de "petits chevaux".

Através das palavras com que o Sr. Thomaz Cabreira justificou o seu projecto, [illegible]:

"A industria thermal rende á Allemanha 108.000 contos de réis annualmente, e a Suissa, durante o verão, uma media de 40.000 contos.

Biarritz tem annos de [illegible] milhões de [illegible] bilhetes vendidos para essa estação. A Suissa tinha, em 1905, 33.480 pessoas empregadas na industria hoteleira, recebendo 1.900 contos de salarios e mais ainda de gorgetas. Mesmo a nossa vizinha Hespanha está montando, proximo de Barcelona, uma grandiosa estação de turismo e na Andaluzia monumentaes hoteis-casinos.

Portugal possue bellas estancias, sendo dessas dotadas de condições excepcionaes: a serra Estoril, Cascaes, Cintra e a praia da Rocha e Monchique. A primeira é muito conhecida e a segunda, tendo um clima só comparavel a Algarve [illegible], constitue uma bella estação internacional de inverno. Logo que seja executado o caminho de ferro [illegible], o Algarve está no caminho dos grandes expressos de [illegible]-Andaluzia-Algarve-Lisboa-[illegible], que devem ser creados e o Algarve terá uma bella estação de inverno.

Mas, para essas todas as installações necessarias só ha um recurso: regulamentar o jogo. As suas receitas serão applicadas em melhoramentos necessarios da localidade e as referidas secções que não [illegible] estão no nosso paiz.

Permittido o jogo em todos os [illegible] e a determinadas pessoas, elle deixará de ser o flagello das classes pobres e a sua tributação permittirá realizar muitos melhoramentos materiaes e moraes.

O deputado Curto apresentou, na sessão de terça-feira, um projecto de lei acerca da transmissão da propriedade em S. Thomé, [illegible] que as vendas de propriedades que se realizem ali, [illegible] ao Estado [illegible] opção.

Os nomes proprietarios coloniaes em geral e, em especial, os de São Thomé, [illegible] o caso, [illegible] os protestos acerca tal projecto que, a converter-se em lei, constituiria, no seu dizer, uma offensa ao direito de propriedade. [illegible] ao [illegible] ção.

CONFLICTO DE JURISDICÇÃO ENTRE O SENADO E A CAMARA DOS DEPUTADOS — UMA INTERPELLAÇÃO QUE IA ORIGINANDO UMA CRISE MINISTERIAL — A INSUBORDINAÇÃO NO INFANTERIA 29.

Por causa do ajuste, que tem o poder de acabar [illegible] [illegible] prejudicada [illegible] de no meu [illegible].

A semana passada, ficou votado pelos senadores um projecto de lei acerca da tributação do ajuste, afim de que [illegible] com a expropriação, se supprir á falta [illegible] que o [illegible] os [illegible] o Senado [illegible]. E' ella [illegible] á Camara dos Deputados, [illegible] com o [illegible] e approvação, por [illegible] da Republica. Mas, o Dr. Brito Camacho ergue-se, mal a meu [illegible] ao [illegible] de semelhante projecto, e apresenta a seguinte moção:

"A Camara, reconhecendo a inconstitucionalidade do projecto que acaba de ser [illegible] do Senado [illegible] a sua [illegible]."

Feita depois uma [illegible] que não se [illegible] dos com [illegible] com o Senado, porém, que [illegible] uma [illegible] ao Senado [illegible] a Camara affirmar o seu respeito [illegible] a Constituição.

A moção é approvada, tendo o Sr. Alexandre de Barros declarado que a mandava para a mesa por [illegible] com o texto [illegible] da proposta do Senado.

Suscitado o conflicto, que não deixou de ser logo mais que sufficientemente explorado, procurou-se depois solução e decoro satisfactorio para ambas as partes. [illegible] podendo ver, por banda do Senado, um projecto de se arrogar direitos, mas uma interpretação divergente da Constituição.

Assim, os senadores estiveram em sessão secreta, no [illegible] de que [illegible] informaram [illegible] parte noticiavel, é claro, que tambem, pereceo, pouco antes de que isso lá se passara.

Segundo se tornou [illegible] pelo "Diario de Noticias", [illegible] o Senado [illegible] as todas as reservas [illegible] do projecto, [illegible] a approvação da Camara dos Deputados, da [illegible] do Sr. Brito Camacho, [illegible] da lei relativa á [illegible] proteção ao [illegible] de [illegible] que o Senado compete [illegible] Camara dos Deputados [illegible].

Affirma, não se chegou, pois, ao que parece, a [illegible], ás 5 horas, foi declarado em ambas as sessões que [illegible] a causa [illegible] e [illegible] não [illegible] o [illegible] feita a reservada [illegible] agitada.

Procurou-se, porém, ao que parece, [illegible] historia.

O que é, contudo, positivo, é que, hoje de madrugada, os senadores receberam avisos do presidente para comparecerem meio dia e meia hora, no palacio de S. Bento.

Não se sabe que [illegible] a occasião [illegible] satisfação [illegible] definitiva do conflicto.

O mesmo "Diario de Noticias" informava, hontem:

"O conflicto entre o Senado e a Camara dos Deputados, por motivo da [illegible] do projecto de lei votado no Senado, fixando o direito [illegible] de azeite estrangeiro [illegible] a solução [illegible] prever no que hontem aqui escrevemos.

O Senado mandou hontem officiar á Camara dos Deputados, pedindo-lhe a devolução, áquella Camara, do referido projecto, [illegible] a [illegible] de [illegible] da Constituição.

Quer isto dizer que o supracitado projecto de lei não volta a ser apreciado em sessão conjuncta das duas camaras.

Em seguida damos o art. 34 e o art. 33, que com elle se liga:

Art. 33. Paragrapho unico. Se a camara iniciadora, não approvar as emendas do projecto, estas, com [illegible] á discussão e votação das duas camaras, reunidas em [illegible].

Art. 34. No caso de rejeição pura e simples, será enviado ao presidente da Republica, que o promulgará como lei.

Art. 34. No caso de rejeição pura e simples por uma das camaras, do projecto approvado na outra, proceder-se-ha como se o projecto tivesse soffrido emendas, em vez de rejeição."

Um incidente não menos imprevisto e tambem de [illegible] primitivo aspecto conflictuoso, occorreu na sessão dos Deputados, de quinta-feira: o Sr. Pereira Victorino interpellára o Sr. ministro do interior, acerca da conversão em mixta, da escola masculina de Freixianda e da transferencia do professor desta para a de Mangualde.

Lamenta que, contra o que lhe prometera o Sr. ministro do interior, em resposta, na sessão para promptas, [illegible] nesta escola, e se tivesse nomeado um para ali.

Pergunta, tambem, se já terminou o inquerito que fôra feito a esse caso.

O Sr. ministro do interior, em resposta, diz que o inquerito, em cese inquerito, faltando só uma pequena formalidade. Declara, que o caso, póde afirmar, que o syndicante, um inspector do ensino, foi a Freixianda e, que a conversão em mixta da escola lá [illegible] tão [illegible] não tinha votação.

O Sr. Pereira Victorino replica que estranha que fosse nomeado para fazer a syndicancia um inspector, quando, no caso, estava envolvido o Sr. director geral de instrucção primaria, e, portanto, um superior do syndicante.

Responde, tambem, lendo um documento da junta de parochia daquella localidade, onde se diz que o inspector syndicante, declarára, depois de vistoriar uma casa do Estado, onde já estivera installada uma escola, que servia muito bem, sendo só necessario elevar mais um andar para habitação da professora, o que custava 400$000.

A Camara Municipal compromettia-se a fazer estas obras.

Demais, a conversão é necessario que seja annullada, porque ha 121 crianças em idade escolar. Estranha que o director geral de instrucção primaria se tivesse aproveitado da mudança de governo para fazer assignar um decreto sobre que tinha recebido instrucções para não publicar.

E' uma protecção a cacique, e elle, orador, tem-nos combatido em Vizeu, com desprezo.

Apresenta uma moção, pela qual a Camara, reconhecendo a necessidade de fazer respeitar as leis e a illegalidade da conversão em mixta da escola masculina de Freixianda e do decreto de nomeação do professor desta escola para Mangualde, resolve annullar ambos os decretos.

O ministro do interior quer falar.

O Sr. Pereira Victorino — E' contra o regimento. Moções, feitas durante uma interpelação, não se discutem.

O ministro do interior — Perdão. A moção é uma censura á minha pessoa e eu não posso consentir. (Apoiados.)

O Sr. Pereira Victorino — Se a moção não for votada resigno o meu mandato de deputado.

O ministro do interior — Mas essa moção não tem razão de ser, visto que eu ainda não apresentei aqui a syndicancia para a Camara fazer justiça. (Apoiados.)

A moção é admittida.

Quando esta ia ser posta á votação, o Sr. Pereira Victorino pede autorização para retirar a sua moção para que em virtude da votação que sobre ella recaia, elle, orador, ou o ministro do interior se não vejam obrigados a cumprir as suas promessas, certo, porém, de que o ministro do interior ha de cumprir o seu dever.

O Sr. João de Menezes — Agora ha de ser votada que é para ser rejeitada.

A Camara autoriza que seja retirada a sua moção.

•

A proposito da insubordinação do regimento de infanteria 29, aquartelado em Braga, e na qual foi gravemente ferido o seu muito distincto commandante coronel Ferreira Gil, tem o ministro da guerra as seguintes declarações, na sessão do Senado, de sexta-feira, motivadas pelo pedido de informações do Dr. Euzebio Leão.

O ministro da guerra faz a narrativa que, noutra parte, graças ao meu ponderado collega portuense, verão, e accrescenta varias considerações.

Observa que, servindo ha 33 annos no exercito, conhece bem o que em materia de disciplina ha nelle a considerar.

Em boa verdade, a monarchia deixou, por varias razões, o exercito num estado pouco lisonjeiro, mercê de patrocinios escandalosos, preterições de officiaes, que eram excluidos de servirem em Lisboa em proveito de outros escolhidos a capricho, etc.

Assim, se é certo que sempre, a seguir a uma revolução, a disciplina dos exercitos soffre bastante, mais certo é ainda que, nas circumstancias em que o nosso se encontrava, essa perniciosa consequencia mais se fez sentir após a revolução de outubro.

Quando elle orador assumiu a gerencia da pasta da guerra, encontrou pois o exercito em muito más condições de disciplina, e o regimento de infanteria 19, transformado em 29 pela recente organização, era dos peiores, em resultado, talvez, do ambiente daquella cidade.

Chamou, pois, para pôr ali as coisas nos devidos termos, um official dos mais distinctos do exercito, espirito illustrado, liberal e disciplinador, o coronel Gil.

O deploravel acontecimento, que todos lastimam, confirma a crença de que o restabelecimento completo da normalidade no exercito é tarefa para que não basta o esforço de um só homem, mas espera ter, nas suas diligencias para alcançar esse objectivo, o apoio do parlamento. (Apoiados geraes).

Assim, nessa orientação, julga indispensavel modificar no regulamento disciplinar e no codigo de justiça militar disposições que um espirito altruista e verdadeiramente democratico — reconhece-o — nelles introduziu, e para isso tem já preparado um projecto de lei.

Exercito sem disciplina, não é exercito: é um agrupamento de gente armada, mas perigosa do que util. (Muitos apoiados).

O Sr. Euzebio Leão crê interpretar os sentimentos do Senado, dizendo que este confia no Sr. ministro da guerra e nos officiaes do exercito portuguez, para o levantamento da disciplina militar. (Apoiados geraes).

Na Camara dos Deputados, desse mesmo dia, como não estivesse presente o Sr. ministro da guerra, resolveu-se abordar o grave assumpto em qualquer altura da sessão em que S. Ex. entrasse, o que não póde ser possivel.

F. C.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

O movimento de gado nas diversas estações da estrada foi, hontem, o seguinte:

Santa Cruz, recebidas, 597 rezes; Matadouro, abatidas, 511; Cruzeiro, embarcadas, 312; Bemfica, "stock", 940; Sitio, "stock", 308.

— A estação Maritima importou ante-hontem 2.106.649 kilogrammas de mercadorias e carvão, de particulares e da estrada, tendo exportado 446.281 de mercadorias, minerio, milho, feijão e café.

A ficada deste ultimo producto foi de 8.593 saccas pesando 519.877 kilogrammas, tendo sido o rendimento dos despachos pagos e a pagar no dia anterior, de 2:577$000.

— Foram mandados trabalhar os conferentes Ulysses Silva e Candido Gonçalves, em Juiz de Fóra; Elisiario Teixeira, em Carandahy; João Darrigue Faro, em Barra Mansa; Genuino Castro Lessa, em Anta; Heitor Fraga, em Lafayette; Americo Novaes, em Sobragy; Manoel Pacheco, em Lavrinhas e Pedro Teixeira, em A. Vasconcellos.

— Foram mandados servir os agentes Constantino Almeida e Homero Guimarães, este em Rezende e aquelle em Barra Mansa.

— Pela estação de S. Diogo foram importados ante-hontem 309.557 kilogrammas de mercadorias e encommendas, tendo exportado 553.657 de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas.

A renda do dia 13 do corrente foi de 2:064$400.

Está em via de organização, nesta capital, a Sociedade Brazileira de Dermatologia, que tem por fim o estudo das questões attinentes ás doenças da pelle.

Farão parte da mesma os clinicos dermatologistas do nosso paiz e os profissionaes que tenham trabalhos relativos á especialidade.

Acham-se á frente desse emprehendimento os Drs. Fernando Terra e Eduardo Rabello, professores da Faculdade de Medicina.

O PANISLAMISMO

Um literato arabe escreveu o seguinte estudo sobre uma questão das mais actuaes e menos conhecidas.

Nascido sob o ardente sol do Egypto, o panislamismo ficou muito tempo confinado entre um pequeno numero de adeptos. Puramente religioso no seu começo, especie de igreja catholica unindo todos os elementos musulmanos, ou antes, simples e remota reminiscencia da primitiva unidade ha tanto tempo perdida, não tardou a dilatar os seus limites, a abranger a politica, a sonhar em um poder musulmano formidavel, como nos tempos antigos, para se apresentar finalmente em algumas das suas partes como uma restauração quasi laica da desapparecida civilização oriental, em face da civilização christã da Europa.

O panislamismo, joven ainda, deixou-se arrastar a actos caracterizados por um ardor cégo, o ardor da juventude e da inexperiencia.

O Egypto e a Argelia soffreram com isso. Depois entrou em um periodo de quietação, trabalhando para a sua extensão e aguardando a maturidade da força.

Al Afghani (Leijed Dgemmal addine Al Husseini) é o primeiro vulgarizador do panislamismo, senão o seu instigador. Elle foi por muito tempo como que a viva personificação panislamismo. Nascido no Afghanistan, em Assadabad, em uma provincia de Trabul, em 1839, ahi passou a sua mocidade e uma parte da idade madura e tomou parte nas multiplas revoluções que ensanguentaram essa região. Depois deixou a sua patria e percorreu o mundo, sobretudo o mundo musulmano. Atravessou as Indias Inglezas, a Turquia, o Egypto e foi á Europa. Assistiu como philosopho á todos os grandes acontecimentos que se desenrolaram no seculo passado. Seguiu com olhos curiosos a evolução intellectual da Europa, filiou-se na maçonaria no Egypto e foi findar os seus dias, no anno de 1897, em Constantinopla, para onde o chamara o sultão Abdul Hamid, para o cumular de honras e de dadivas. De todas as amizades que conquistara durante as suas viagens, a que mais prezava era a de Renan, que lhe consagrara uma noticia encomiastica reproduzida em um dos seus volumes de "Ensaios".

Dotado de um ar impressionante, affiava, segundo se diz, á uma grande potencia oratoria, um vasto saber universal.

A exemplo de Platão, deixou discipulos, mas não deixou escriptos. A sua passagem fez época no mundo musulmano, cuja união ou agrupamento foi o seu sonho.

O panislamismo foi o sonho de toda a sua vida. Passou de um paiz musulmano a outro como o apostolo da unidade e da solidariedade. Prégou a volta ás antigas tradições, mas sem fanatismo. Sonhou um Islam universal, mas bom e tolerante, amigo do progresso e da civilização.

O Egypto tinha uma sociedade denominada Al Orwatul Wesca (a União Solida). Foi esta união que encarregou Al Afghani, durante a sua permanencia em Paris, de fundar um orgão que chamasse os musulmanos de todo o mundo á unidade. O jornal panislamico foi fundado e Mohammed Abdu, que depois se tornou tão conhecido, foi encarregado de sua redacção. Deste jornal só se publicaram dezoito numeros. O governo inglez, que possuia enormes interesses no campo de acção do panislamismo novo, exerceu grande pressão para esmagar esse jornal. Depois pensou-se em reunir um congresso de todos os musulmanos. Os olhares de Al Afghani fixaram-se em Mecca, e o mundo musulmano applaudiu a escolha. Mas, o sultão Abdul Hamid assustou-se com a orientação do panislamismo para a Arabia e Mecca, cujas sublevações chronicas o traziam em continuo sobresalto; e o congresso não se póde realizar.

Al Kawakebi, que alliava á eloquencia do tribuno a perspicacia e a lucidez de um theorico, apoderou-se da idéa d'Al Afghani e expol-a clara e exuberantemente na sua obra que foi publicada sob o modesto titulo de "Archivos da Sociedade de Om-ul-Cora".

São os actos desse congresso que não se póde effectuar e onde o autor, com o poder de estylo que o caracteriza, expõe o estado do mundo musulmano, analysa as suas enfermidades com intelligencia e arrojo, e propõe remedios para ellas.

Al Kawakebi é o theorico feroz do panislamismo, o pensador incorruptivel e independente, que jámais cedeu a promessas nem a ameaças. Se Al Afghani pareceu sympathizar com Abdul Hamid e foi morrer em Constantinopla, Al Kawakebi conservou-se sempre como o inimigo mais declarado do sultão e escreveu, para lhe estigmatizar o governo os seus "Caracteres da tyrania".

O sultão Abdul Hamid, com o criterio, a perspicacia que o caracterizam, comprehendeu todo o alcance da idéa panislamica, e depois de ter sido o primeiro adversario do panislamismo, quiz ser o seu protector, para fazel-o redundar em seu proveito. Attraiu a Constantinopla Al Afghani e grande numero dos doutores e santas personagens mais venerandas do Islam. Empregou para seduzil-as e captival-as, as graças, as dadivas, as honras, os titulos, as commendas.

Apparentou fervor religioso e fez-se o campeão da orthodoxia musulmana no mundo.

Deu pensões ás fundações pias, aos ulemas, aos derviches e dervicharias, ás mesquitas e aos conventos. Fundaram-se estabelecimentos para receber os peregrinos e facilitar as suas devoções; o caminho de ferro de Mecca não era outra coisa aos olhos do mundo musulmano senão uma obra de terna piedade, e o mundo musulmano offereceu sommas consideraveis para levar a bom fim a obra de fé e de devoção.

Mas não bastava captivar os musulmanos e ganhar-lhes a sympathia, era mister esclarecer-os, agrupal-os, subjugal-os completamente, e o kalifa de Constantinopla, tendo formado, na sua escola, toda uma região de ulemas, espalhou-os pelo mundo musulmano como outros tantos apostolos do panislamismo, objecto dos seus sonhos.

Fez mais: quiz vigiar as potencias estrangeiras que contavam musulmanos entre os seus subditos ou nas suas colonias, e introduziu por toda a parte, até nas mais pequenas ilhas, os seus emissarios secretos, sem que ninguem suspeitasse disso. Até conseguiu entender-se nesse sentido com os meios dirigentes dos paizes em questão mediante generosas remunerações.

Quando foi destbronado todas estas pobres creaturas dedicadas se encontraram sem recursos, e o governo constitucional, por um altivo e ingenuo desdem, não as quiz reconhecer.

Os jovens turcos rejeitaram o panislamismo com a pessoa de Abdul Hamid. Ainda mais, mostraram-se-lhes adversos abolindo a lingua arabe, lingua sagrada dos musulmanos, e o que ainda é mais importante, lingua universal do Islam, e o unico instrumento capaz de o sublevar e de o conter.

Tendo em vista um sonho generoso e louvavel, conceberam o arrojado projecto de "turquizar" o imperio ottomano, projecto que não conceberam nem realizaram os proprios imperadores conquistadores que dispunham talvez de uma força igual senão superior á dos governos utopistas de Salonica. O facto é que o panislamismo, actualmente sem chefe, passou para o dominio publico.

De hoje em diante só os escriptores e a imprensa é que se occuparão delle; e estas forças não são para desprezar.

A imprensa musulmana, representada na maioria pela imprensa arabe, espalhou-se insensivelmente por todo o mundo. A Asia, a Africa, a America, a Europa, até mesmo a Oceania possuem, se bem que em proporções desiguaes, orgãos arabes. E esta imprensa, ainda no periodo juvenil, participa das qualidades e resente-se dos defeitos da juventude.

Se a informação rapida lhe falta, ella, pelo menos, domina, forma a opinião publica em vez de ser o seu echo.

A imprensa arabe tem-se desenvolvido principalmente no Egypto.

A Syria, após um pequeno periodo de brilhante actividade, que o regimen hamidiano veiu tolher demasiado cedo, ficou em um plano apagado até á proclamação da Constituição, em 1909. Todos os escriptores syrios foram pedir livre hospitalidade á terra do Egypto, irmã mais velha da Syria. E o desenvolvimento tornou-se maravilhoso no valle do Nilo.

A figura de Mustapha Kamel pairava dominando, em toda a sua serena grandeza, a imprensa panislamica do Egypto. E' um panislamismo idealisado civilizado, accessivel a todas as dedicações e a todas as generosidades. Mas é mais egypcio que universal, mais laico que religioso.

A personificação viva e activa do panislamismo religioso é, sem contradicção, depois de Al Kawakebi e Al Afghani, Al Cheikh Mohammed Abdu, grão-mufti do Egypto. Sonhou um islamismo universal, vivo e activo, em harmonia com as primitivas contradições e expurgado de tudo quanto lhe tinham introduzido durante seculos. E' uma especie de protestantismo musulmano.

"O que actualmente se póde censurar aos musulmanos, diz elle na sua obra: "Islamismo e christianismo" (pag. 1.171), não provém do islamismo. E' uma outra coisa completamente differente que tomou este nome.

O Corão que o diga.

Elle lá está para fulminar os embusteiros e aquelles que não querem praticar os seus preceitos."

Este panislamismo religioso que Cheikh M. Abdu legou aos seus discipulos quando morreu, possue tres meios de acção: os congressos, a imprensa e a instrucção, comprehendendo o apostolado propriamente dito.

Um congresso reunindo todos os elementos musulmanos foi sempre o sonho do panislamismo. Já vimos que impediu o primeiro congresso projectado de se realizar.

Mas os panislamistas não desanimaram. Ha alguns annos Ismael G. Niski director do "Tarjeman", jornal de Bakht-Asisaráí, na Criméa, propoz a reunião do congresso no Egypto. Os egypcios acolheram a proposta com enthusiasmo, espalharam calorosas convocações por todo o mundo musulmano, e no dia fixado ninguem compareceu.

Em um dos ultimos numeros do "Manar", do Egypto, que o Sr. Massignon teve a delicadeza de me enviar, li a proposta de um congresso feita por um correspondente. Mas o projecto mallograr-se-ha perante as difficuldades materiaes da empreza e não por falta de boa vontade.

O segundo meio de acção é a imprensa que faz com que a idéa panislamica realize enormes progressos. Os jornaes musulmanos do mundo inteiro têm esta tendencia e estão espalhando por toda a parte. Abrindo uma revista ou um jornal e consultando a procedencia das materias, fica-se surprehendido do alcance da imprensa arabe, imprensa de cuja existencia mal se suspeita na Europa. Todo o mundo musulmano é passado em revista, analysado, commentado, reprehendido, animado e contemplado com um olhar quasi maternal. A historia musulmana, as sciencias as tradições, tudo é estudado, vulgarizado, modernizado por assim dizer, e posto ao alcance de todos.

As revistas, como o "Moktabas", por exemplo, são verdadeiras e interessantes encyclopedias musulmanas. E pelo são lidas por toda a parte, na Arabia, como na Oceania, nas Indias, como na America. Um musulmano de Sahore offerecia recentemente cem exemplares do novo commentario do Corão de Cheikh Rachid Rida para ser distribuido áquelles que não o pudessem comprar e para ser exposto e lido nas mesquitas. Podem-se citar muitos exemplos deste genero tendentes a provar esta solidariedade que estabelece a imprensa entre os crentes do Islam disseminados pelo mundo.

O terceiro meio de acção, é a instrucção. Ha uma febre de instrucção, uma sede de saber que atormentam todo o mundo musulmano. Fundam-se por toda a parte novas escolas. Em todas as cidades da Syria, lia-se em todas as paredes, não ha muito tempo, esta inscripção: "Aprendam, rapazes; a ignorancia é uma vergonha". Mas o panislamismo tem em mira a fundação não de simples escolas, mas de universidades.

Emquanto a velha universidade Al-Azhar, do Cairo, se está reformando e pondo ao nivel das exigencias modernas, duas outras universidades estão em via de formação, uma nas Indias e outra no Egypto. Na Syria, falou-se muito, ainda ha pouco tempo, em crear uma universidade musulmana, mas até agora nada se fez definitivo.

Nas Indias, o movimento de renascimento islamico é devido sobretudo a Ahmad-Khan (1817-1897).

Fundador da Sociedade do Targeamat que se tornou a sociedade scientifica d'Aligarh, occupou-se da creação em Benarés de uma universidade musulmana, idéa que divulgou por meio do seu jornal. Pelo seu trabalho, pelos seus escriptos, pela sua palavra, incarnou-se este renascimento religioso.

Têm sido instituidas conferencias provinciaes de educação musulmana em Calcutá e em Bombaim.

O movimento foi iniciado; e ultimamente o rajah Mahmudabad, que de ha muito trabalha para a fundação de uma grande universidade musulmana em Aligarh, obteve o consentimento do governo.

Os musulmanos da Oceania acabam de fundar uma escola musulmana de arabe em Sumatra; em Java publicam-se jornaes arabes.

Mas o projecto mais typico e mais directamente panislamico é o projecto de universidade de Seyed Rachid Rida, discipulo de Cheikh M. Abdu, em que já se falou. O projecto teve em mira primeiramente Constantinopla, e o partido unionista, depois de parecer acolhel-o, foi coherente para comsigo mesmo e rejeitou-o.

Seid Rida voltou á terra hospitaleira dos Pharaós.

Com o apoio da Sociedade "Al Da Wat Wal Irchad", acaba de lançar as bases de uma grande universidade musulmana começando por um seminario.

Este seminario, que é gratuito, comprehenderá duas secções, cada uma de tres annos: a primeira destinada a formar prégadores que resuscitarão a eloquencia do pulpito musulmano que dormita ha seculos; a segunda a formar apostolos destinados a chamar os povos ao islamismo. Estes apostolos serão escolhidos dentre a "élite" dos prégadores e completarão, durante os tres annos complementares, os conhecimentos necessarios para uma tão importante missão.

Como se vê, o panislamismo sente-se com força não só para se defender reunindo-se, mas tambem para emprehender novas conquistas.

"Esta religião pura, diz Mohammad Amed no seu prefacio ao livro de Cheikh M. Abdu, "Islamismo e christianismo", eliminará qualquer outra religião, fará desapparecer todo o systema e será a unica que subsistirá sobre a face do mundo habitado."

O facto é que o islamismo vai ganhando cada vez mais terreno no centro da Africa e póde ainda estender-se. Nota-se um movimento religioso muito accentuado. A ultima estatistica de peregrinação a Mecca diz que: de 7.500 peregrinos para o Egypto o numero elevou-se a 17.500. Os peregrinos estrangeiros de passagem no Egypto foram em numero de 16.000.

A par desta manifestação de panislamismo claramente religiosa, não sei se se póde falar de um outro panislamismo que nada tem a ver com a religião, que é puramente laica e tende a resuscitar essa velha civilização musulmana oriental com tudo o que ella possuia de encanto e de perfume antigo.

E' um sonho em que as riquezas das margens do Euphrates se alliam á antiga força de Damasco para produzir novamente as maravilhas das cidades andaluzas.

Isto não é um sonho exclusivamente musulmano, e alguns jovens escriptores christãos empregam para a sua realização um ardor inferior não menos apaixonado que os dos seus irmãos musulmanos. Mas é uma tendencia que não se poderia associar ao panislamismo religioso sem forçar o sentido das palavras e sem dar a este estudo umas proporções incompativeis com as dimensões de um artigo. Todavia, quiz indicar esta tendencia, tão interessante e digna de ser estudada, áquelles que se interessam por esse velho Oriente que é ainda tão pouco conhecido.

K. T. Khairallah.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

Marca de fabrica — O juiz federal da 1ª vara, julgou-se incompetente para processar o feito relativo á marca de fabrica em que são partes Diederich Mathias Fenerrberd Junior e Germano Boethcker.

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Por falta de numero legal de juizes, não se reuniu hontem, em sessão a 2ª camara da Côrte de Appellação.

JURY

Não houve hontem sessão no 2º tribunal do jury, por não terem comparecido juizes, em numero legal.

PRISÃO

Pelo agente Rosas foram presos hontem á tarde na praça da Republica, em frente ao quartel do corpo de bombeiros, os conhecidos vigaristas Horacio Cid e João Epiphanio, vulgo "Joanete".

Estes dois individuos tentaram passar o "conto do vigario" a José Faria Sá, negociante estabelecido á rua General Sampaio n. 46.

Os dois "contistas" foram levados presos para o corpo de segurança.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

A Funilense.

Já se acham collocados até Conchal, no kilometro 86, os trilhos da Estrada de Ferro Funilense. O movimento de terra está ultimado, porém, até o kilometro 92, ponto terminal do prolongamento, á margem esquerda do Mogy-Guassú.

Nos novos terrenos atravessados pela estrada, comprehendendo as fazendas Leme, Ferraz, Conchal, Barra e Campininhas, foram vendidos em lotes cerca de 10.000 alqueires.

Actualmente, segundo informações prestadas gentilmente pelo Dr. Manoel da Rosa Martins, director da construcção e superintendente da linha, procede-se á divisão da fazenda Conchal em lotes.

A zona percorrida por esta estrada, que fica apertada entre as Mogyana e Paulista, é fertilissima, sendo quasi toda de terra roxa de primeira qualidade, e terras baixas apropriadas para a cultura do arroz e de outros cereaes.

E' coberto, em quasi toda a sua extensão, de matta virgem, na qual se encontram madeiras de lei.

Cada alqueire de matto regula 800 metros cubicos de lenha, que pagam de sobejo o preço do lote, 1:500$ (em pequenas prestações.)

Como é natural, aquellas terras incultas, atravessadas por correntes de agua que formam grandes charcos, offereciam grandes damnos á saude publica, tornando-se necessario estabelecer um saneamento rigoroso. Tal serviço está quasi concluido nos ribeirões do Conchal, Ferraz e Leme, bem como em seus affluentes.

O governo estabeleceu em Conchal uma serraria, uma pharmacia, e já localizou ali um medico.

A administração da estrada emprega 40 operarios em seus serviços, e os empreiteiros 80.

As principaes obras de arte do novo trecho, cujas condições technicas rivalizam com as da Paulista, bitola larga, no raio de curvatura e inclinação das rampas, são duas pontes sobre os ribeirões da Barra e Conchal, com um vão livre de dez metros, e o pontilhão do Leme, com vão de quatro metros.

A inauguração do trecho construido será feita apenas construidas estejam as estações, que terão as maximas condições de conforto e hygiene.

Para o serviço do trafego, o governo do Estado encommendou quatro novas locomotivas, sendo tres norte-americanas para trens de passageiros e uma allemã para os de carga; 19 vagões metalicos rasos para 24 toneladas, pedidos á casa Haupt & C.; 12 vagões cobertos de dez toneladas com estrados de aço, pedidos á casa Hargreaves & C., do Rio, dois vagões para bagagens e um mixto para passageiros.

Além desses materiaes, foram encommendados diversos machinismos e materiaes, para as officinas que brevemente serão transferidas para esta cidade, ficando localizadas no terreno ultimamente adquirido pelo governo, na grande chacara á margem da rua Marechal Deodoro, em frente do mercado.

CASA DA MOEDA

A thesouraria desse estabelecimento remetteu pelo Correio Geral, em sellos adhesivos: 1:870$, para a collectoria das rendas federaes de S. Fidelis; 1:220$, para a de S. João Marcos, Mangaratiba e Rio Claro; 520$, para a de Vassouras; 1:415$, para a de Santo Antonio de Padua, e 780$, em cintas, para o imposto de consumo nacional, para a de Bom Jardim, todas no Estado do Rio.

Recebeu da officina de impressão, conferiu e empacotou 5.094.620 formulas para o imposto de consumo na [illegible], na importancia de réis 105:534$800; de um particular, e entregou á fundição, 502 grammas de prata, chlorureto, para fundir.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 31 de dezembro.

NATAL

A semana que expirou foi de festas intimas, sobretudo. Aqui no norte, como sabem, a vespera de Natal é de recolhimento familiar, de alegrias e de saudades. Ai daquelle que não tiver, ao menos, um lar amigo onde se acoite nesse dia, que é de melancolia para os que vão envelhecendo, e de inefavel jubilo para as crianças e para os que têm ainda chimeras a florir nos horizontes... Na realidade não ha noite mais triste para os desesperançados, como não ha noite mais alegre e mais carinhosa para os que sentem abrir no coração, luminosamente, a flor encantada da esperança.

A vespera do Natal foi ainda por cá de temporal desfeito. Tanto melhor para os felizes! tanto peior para os desventurados! Nos lares radiosos, a ceia era mais conchegada, o mel rescendia, e os mexidos, as rabanadas, o doce tradicional sabia melhor, talvez, ouvindo os uivos da ventania e as bategas a chicotear os vidros das janelas. Mas para os rotos, para os esfomeados, para os abandonados? Como esta vida é desigual e tragica!

Afortunadamente o dia 25 veio alegre. O tempo clareou, os céus limparam. E desde então, viva Deus! a semana decorreu serena e com um sol lindissimo, que ha muito só apparecia de fugida.

D'aqui enviamos, a todos que nos lêem os votos de um anno novo largamente feliz.

SUICIDIO

De 23 para 24 do corrente suicidou-se no hotel de Francfort uma senhora, que na vespera tinha chegado de Lisboa, no "rapido" da noite.

Como as criadas notassem que a nova hospede não apparecia, apesar de a terem chamado, foi avisada a policia. Aberta a porta do quarto, encontraram-na deitada no leito, morta. Perto do cadaver havia alguns frascos varios.

A tresloucada senhora suicidou-se ingerindo uma poção composta de cinco centigrammas de cocaina e 120 grammas d'agua, e além disso dois frascos da Bromidia, da Companhia Portugueza de Hygiene, e mais meio frasco de igual narcotico, adquirido na pharmacia Nobre & Sobrinho, de Lisboa.

Aberta a mala de que se fizera acompanhar, encontraram-se photographias, uma certidão, varios objectos de "toilette", podendo assim estabelecer-se que a desventurada senhora era D. Corina Amelia Franco Quina, casada, residente na villa Guimarães, rua do Duque B 2º, ao Dafundo, Lisboa.

O cadaver foi transportado para a casa mortuaria do cemiterio do Repouso, tomando a policia conta dos haveres de D. Corina Amelia, que trazia, em dinheiro, 37$250.

Verificou-se que D. Corina Quina soffria ha muito de uma neurasthenia. Era filha do Sr. Augusto José Maria Lima Quina e de D. Leopoldina Amelia Rodrigues. Residia ha annos em Lisboa, e era casada com o Sr. Santos Franco.

UMA TRAGEDIA DE AMOR

Não ha duvida: estamos em época funebre. Esta semana, por ser de Natal, não se esquivou a ser de desvalimento fatal — como as anteriores foram de temporaes e de catastrophes.

Em 26 do corrente, pelas 3 1/2 horas da tarde, descia a rua de Sá da Bandeira o capitalista Joaquim Luiz da Silveira Castro, residente na rua de Santa Catharina, acompanhando sua irmã D. Beatriz da Silveira Castro, quando a meio da rua se lhes abeirou seu primo, o capitalista Carlos Luiz de Castro, da rua Trinta Um de Janeiro, na vespera chegado de Lisboa. Pretendera elle em tempos casar com sua prima D. Beatriz, e nesse sentido tinha apresentado a sua pretensão, a que nem ella nem a familia accederam, apesar da amisade que a todos ligava. Após breve troca de palavras, Carlos de Castro apontou para sua prima uma pistola automatica e desfechou um tiro que foi atingir o irmão da alvejada, prostrando-o num lago de sangue. Acudiu gente aos gritos de D. Beatriz, que fugia espavorida, e o tresloucado, voltando para si a pistola, desfechou dois tiros num ouvido.

Levantados por varios populares, os dois foram conduzidos num carro electrico ao hospital da Misericordia, onde os medicos de serviço apenas puderam verificar o seu fallecimento, sendo ambos os cadaveres immediatamente removidos para o cemiterio. Carlos Luiz de Castro era natural de Lisboa, mas residia nesta cidade já ha tres annos. D. Beatriz, ao saber, no hospital, da morte de seu irmão, teve uma prolongada crise de dor, sendo d'ali retirada com grande custo.

Essa tragedia causou profunda impressão na cidade. Carlos Luiz de Castro, que, como dissemos, residia ha tres annos no Porto, tendo regressado do Brazil, era socio dos Fenianos, tendo sido director da ultima gerencia. Contava 39 annos, e era filho de José Luiz de Castro. Joaquim da Silveira Castro, o assassinado, tinha 22 annos, e era filho de Joaquim de Castro, irmão do pai do suicida. Ambos eram naturaes da freguezia de Tougues, concelho de Villa do Conde, e eram muito estimados no Porto.

GOVERNADO CIVIL SUBSTITUTO

Foi nomeado governador civil substituto do Porto o Sr. José Pinto de Souza Lello, editor muito conhecido e estimado pelas suas qualidades de intelligencia e caracter, antigo e dedicado republicano, a quem o partido deve largos serviços.

O Sr. José Lello é um dos proprietarios da Livraria Chardron, a primeira livraria da peninsula, pela belleza da sua installação original e artistica, e pela abundancia opulenta das suas edições.

Temos a certeza de que ha de desempenhar um logar excellente, quando o Sr. Sá Fernandes tenha de abandonar, temporariamente, a chefia do districto.

O Sr. José Lello tem recebido numerosas felicitações. Foi uma escolha acertadissima.

O "COMPLOT" REALISTA

Fuga de alguns "melros"

Na manhã de 27 do corrente, deu-se no Aljube pela falta de cinco individuos, que tinham sido presos em Vianna, como implicados no "complot" realista. A evasão, que devia ter sido cuidadosamente meditada, deu-se durante a noite, sem que ninguem se apercebesse do facto.

Os cinco presos tinham conseguido que as suas camas ficassem juntas, no fundo do salão do 2º andar do edificio, onde esteve installada a 2ª secção da policia judiciaria, e perto de uma janella com grande vão, protegida por uma grade de ferro.

Obtida uma lima e uma torquez, cortaram ... maneira a ficar o espaço necessario ... uma corda grossa e nova ... ferros intactos da grade e por ella desceram para o lado da cerca do antigo convento de Santa Clara, até o telhado da repartição da policia sanitaria. D'ali passaram para o convento ... da manhã, sairam ... pela porta da igreja de Santa Clara.

O soldado da guarda republicana que fazia sentinella ao Aljube viu-os sair, mas nem por um momento suspeitou que se tratasse de uma evasão de presos.

Os fugitivos são:

Padre Sebastião Pinto da Rocha, de 28 annos, de Vianna do Castello, baixo, magro, rosto afeminado; padre Manoel Martins de Sá Pereira, de 30 annos, reitor de Caminha, alto, gordo, com uma cicatriz no queixo; Alberto Ferreira, de 30 annos, empregado ferroviario, de Vianna, gordo, de bigode preto; Dr. João Espregueira da Rocha Paris, de 26 annos, de Vianna, rosto comprido, bigode louro, altura mais que regular, e Alvaro do Pinho Campos, de 30 annos, de Vianna, encorpado, altura regular e bigode preto.

Parece que os cinco detidos eram esperados por um automovel, havendo leves suspeitas sobre quem pôde ter auxiliado a fuga.

Logo que houve conhecimento da evasão foram expedidos telegrammas para varios pontos do paiz e para a fronteira, dando os signaes dos fugitivos e pedindo a sua captura.

O digno commissario de policia, coronel Pereira de Magalhães, deu providencias no sentido de evitar a repetição do caso. Assim, ficam prohibidas as visitas aos presos politicos depois das 5 horas da tarde, e as pessoas que os visitam serão revistadas.

*

A investigação do Porto deve estar concluida na primeira semana de janeiro.

*

Estão terminadas as investigações de Villa do Conde, Santo Thyrso, Valongo, Paredes, Vianna do Castello, Braga e Arcos de Val de Vez.

*

Os juizes da investigação dos crimes de rebellião já pronunciaram bastantes conspiradores de Bragança, Chaves e Lamego. Outros processos estão com vista ao ministerio publico, para querelar.

*

Foram postos em liberdade os seguintes presos:

Alfredo Thomaz Brito, Joaquim Silva Moutinho, José Alves Teixeira Bastos, Manoel Ferreira dos Santos, Manoel de Carvalho, Antonio Joaquim dos Santos, Joaquim Agra, padre Domingos Alves Moreira, Alfredo Joaquim Santos, padres Manoel Conceição e Silva e Joaquim Soruche, Manoel Silva da Costa, Manoel Joaquim Freire, Manoel da Silva Figueiredo, Joaquim Silva Caldeira e José de Almeiqda.

*

Foram acareados com as testemunhas os presos politicos Dr. Guilherme das Neves Rodrigues, Miguel Thomaz e José Pinheiro Costa.

O ultimo foi posto em liberdade, e o Dr. Neves Rodrigues.

*

Tambem foi mandado soltar o exguarda civil Antonio Martins, que estava no forte de Caxias.

*

Foram interrogados os 21 presos do processo de Gondomar, ficando marcado o dia 2 de janeiro para se apurarem por completo as suas responsabilidades. Foram intimadas todas as testemunhas para esse dia, afim de se proceder ás acareações.

*

Os juizes auxiliares Srs. Drs. Antonio Campos e Alfeu da Cruz proseguem afanosamente na investigação dos acontecimentos de 29 de setembro, occorridos nesta cidade, com o fim de no principio de janeiro remetterem para Lisboa, já concluidos, alguns dos processos, entre elles o relatorio aos acontecimentos da Serra do Pilar, Ponte, Quinta do Cascão, rio Douro e Ribeira, a cargo do Sr. Dr. Alfeu da Cruz, por ser este processo aquelle em que mais individuos estão envolvidos.

Depois de serem remettidos a Lisboa, esses presos serão pronunciados ou restituidos á liberdade, segundo as responsabilidades que lhes forem apuradas, pelo que é provavel que não voltem para os fortes sem ser conhecido o parecer do ministerio publico.

Só neste processo maior figuram 59 presos, que devem ser acareados com 112 testemunhas.

O Sr. Dr. Alfeu da Cruz, ouviu os seguintes presos desse processo:

José Rodrigues Ventura, Antonio Augusto Gonçalves, Guilherme Minhava, Antonio Joaquim de Souza, José de Barros, D. Luiz Noronha e Tavora, José Leite, Joaquim Moraes, Manoel Baptista, José Baptista, Antonio Lopes, Custodio Machado Leite, Pompeu Alves de Souza, Antonio Rodrigues Adegas Junior, Manoel José Ferreira Marques, Antonio Guedes Pinto Cerdeira, José da Silva Couto, Manoel Joaquim Pereira e Julio Cesar Eugenio.

Todos estes presos foram acareados com todas as testemunhas que lhes são indicadas nos processos.

*

Foi dada liberdade ao preso Horacio Roberto Saldanha e ao ex-quarteleiro do commissariado geral de policia, José Carlos dos Santos.

LEI DE SEPARAÇÃO

Tudo se regulariza

As irmandades e confrarias do concelho de Braga conformaram-se com a lei de separação, umas legalizando os seus estatutos, outras fazendo a declaração exigida na portaria do ministerio da justiça.

*

Em Agueda foi installada em 23 do corrente a commissão concelhia de administração dos bens parochiaes, de que a igreja andava de posse. E' constituida pelos Srs. Alipio Hora e Oliveira, presidente; Antonio Gaspar Affonso dos Santos, secretario; professor João Thomaz Nunes, e vereador Domingos Pinto. As cultuaes organizaram-se em todas as 19 freguezias do concelho.

Na administração do concelho reuniram-se os juizes das diferentes irmandades e confrarias, com o fim de serem esclarecidos sobre artigos da lei de separação, que lhes dizem respeito. Todos se conformaram com a lei.

Prelados castigados

O "Diario do Governo" publicou um decreto, prohibindo, além do patriarcha de Lisboa, o bispo da Guarda e o governador do bispado do Porto, Dr. Coelho da Silva, de residirem durante dois annos dentro dos limites dos districtos, respectivamente de Lisboa, Castello Branco e Porto.

Perdeu tambem os beneficios materiaes do Estado a que porventura tivessem direito, sem prejuizo do que, relativamente ao segundo, se acha preceituado no decreto de 24 de novembro.

O artigo foi applicado em virtude da opposição tenaz, por varias fórmas manifestada, daquelles prelados á organização das associações cultuaes.

A INSUBORDINAÇÃO MILITAR EM BRAGA

Esteve no Porto o major de infanteria 29, Sr. Cruz e Souza, que procedeu ao auto de investigação ácerca da insubordinação de Braga. Veiu com 11 praças, que foram á cadeia reconhecer o preso indicado como cabeça do motim.

*

O coronel Ferreira Gil está livre de perigo, devendo entrar brevemente em convalescença. E' caso, na verdade, para muitos parabens.

*

O governador civil recebeu um telegramma de Penafiel, em que os officiaes das tropas ali aquarteladas desmentem categoricamente a supposta sublevação de artilheria 4, a que tambem nos referimos, visto haver corrido esse boato, evidentemente tendencioso. Antes assim!

AINDA A TRAGEDIA DA RUA SA' DA BANDEIRA

No Instituto Medico Legal reuniu-se o respectivo conselho, constituido pelos Srs. Drs. João de Meira, Alberto de Aguiar e Teixeira Bastos, para examinar os cadaveres de Joaquim Luiz da Silveira e Castro, e Carlos Luiz de Castro, mortos na tragedia que se deu na ultima terça-feira, á tarde, na rua Sá da Bandeira, o que tanto impressionou a população da cidade do Porto.

O funeral de Joaquim da Silveira e Castro realizou-se na igreja dos Terceiros do Carmo, perante enorme concurrencia.

Presidiu aos responsos o Rev. Lopes da Silva, capellão daquella ordem.

A chave do feretro foi entregue ao Dr. Joaquim Alves da Silveira, parente e intimo da familia enlutada.

Organizaram-se diversos turnos.

Aos funeraes assistiram tambem os internados do Asylo S. João, Recolhimento dos Orphãos, Raparigas Abandonadas e Associação Protectora da Infancia.

Sobre o caixão foram depostos numerosas corôas e "bouquets" de flores naturaes e artificiaes.

O cadaver, transportado em coche funebre para o cemiterio da Lapa, foi inhumado em jazigo de familia naquelle cemiterio.

*

O feretro de Carlos Luiz de Castro foi removido para Tougues (Villa do Conde), onde teve officios de corpo presente, sendo encerrado em jazigo de familia.

*

Tambem falleceu na sua casa de S. Martinho do Campo (Santo Thyrso), o Sr. Egydio Teixeira Duarte, muito conhecido e estimado no Porto, onde foi vereador municipal em tempos, prestando relevantes serviços á cidade. O Sr. Teixeira Duarte foi tambem administrador monarchico dos concelhos de Villa do Conde e Santo Thyrso.

O cadaver veiu para o Porto, sendo inhumado em Agramonte, em jazigo de familia.

*

Finaram-se durante a semana os Srs. Rodrigo Pereira da Cruz e Antonio Pacheco de Souza Bacto, conhecido capitalista.

*

A policia repressiva da emigração clandestina prendeu, a bordo do vapor "Cabo Verde", surto em Leixões, o trabalhador de Rio Tinto Joaquim de Souza Dias, que pretendia seguir a occultas para o Brazil. Foi enviado ao tribunal.

*

Vai ser nomeado commandante da guarda republicana do Porto o coronel Pereira de Magalhães, commissario geral da policia. O actual commandante da guarda attingiu o limite da idade.

*

O Dr. Antonio Claro saiu da redacção do "Porto", e annuncia para os primeiros dias de janeiro uma nova gazeta, "Diario do Porto".

*

O illustre caricaturista Leal da Camara abriu uma exposição de seus trabalhos na Sociedade de Bellas Artes, que tem sido muito visitada. O brilhante artista deve realizar em Coimbra, brevemente, no theatro Avenida, uma conferencia sobre a caricatura anti-clerical.

*

Foram presos o taverneiro Alfredo Alves Ferreira e sua mulher Rachel da Silva, que lançaram fogo a uma venda que tinham no cáes da Ribeira, para fugirem ao pagamento de dividas. Confessaram o crime, sendo apprehendida á mulher a quantia de 1:300$, que tinha escondida no corpete.

*

O rio Douro, como o tempo melhorasse, voltou ao volume normal. Tem havido movimento na barra. Saiu o rebocador "Neva", da companhia Salvadego, que tinha vindo para salvar o "Herstlia". Em Leixões entrou o paquete allemão "Carthago", vindo do Brazil. Foi retirada de sobre o enrocamento do molhe norte, onde encalhara durante o grande temporal da semana passada, a barca "Leigth", carregada de bacalhão.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

A herança da cega

Em Famalicão continúa a estar na ordem do dia esse caso na verdade interessante — e que até dava um bom titulo de novela. Uma pobre cega, que ha muitos annos pede esmola aos passageiros dos comboios, nas grades da estação, é a heroina da historia.

Como ha tempos fallecesse o capitalista Manoel Ferreira de Araujo — o "Manoel da Sola" — propalou-se que a cega era filha natural do extincto, e tratam agora de desviar para a pobre cega os dinheiros do pai problematico — a que os herdeiros, naturalmente, se oppõem. O paladino da cega é o Sr. Duarte Aguiar, homem de negocios, que parece não desanimar na questão; mas outros o acompanham no gesto benemerito...

A questão está correndo os seus traites juridicos. Os peritos estudam a letra de Manoel da Sola, porque appareceu uma carta favoravel á cega, no seu conteudo; a calligraphia porém, é que é desfavoravel...

Emfim, está-nos a parecer que a filiação não será facil de justificar, e que o "bello gesto" dos paladinos da cega ainda lhes póde dar uns amargos de boca. Iremos contando ao leitor o que se for passando neste caso de... altruismo.

*

O arcebispo de Braga conferiu ordens de presbytero aos Revdmos. Antonio Joaquim Barbosa, Avelino dos Santos Ribeiro e Francisco Antonio Marques, e de diacono aos Revmos. Antonio Gomes Florez, João Luiz Barge Junior, João Nogueira Fontes, Manoel Luiz Affonso e Manoel Maria de Miranda Oliveira.

*

Falleceram: em Coimbra, o Sr. André Ribeiro, pai do deputado Joaquim Ribeiro; em Vianna, o Sr. João Manoel Gonçalves Carneiro, pai do negociante Sr. Manoel Gonçalves Carneiro; em Moure (Felgueiras), a esposa do professor official, Sr. José Bernardo Gonçalves Coelho; na Povoa de Varzim, o commerciante, Sr. José Gomes Fernandes.

Foi transferido de Mesão Frio para Mondim de Basto o Dr. Antonio Francisco da Fonseca, juiz de direito.

*

Foram eleitos para administrar o Atheneu Commercial de Braga:

Assembléa geral — Presidente, Antonio C. Corrêa Bastos; vice-presidente, Jacques Nunes; 1º secretario, Amadeu Lemos de Oliveira; 2º secretario, Antonio M. Marinho. Conselho fiscal: Narciso Ramos Barros Pereira, Antonio Joaquim Lopes dos Reis e Domingos Ribeiro de Castro.

Direcção — Presidente, Luiz Augusto Simões de Almeida; vice-presidente, Julio Braga; thesoureiro, Adolpho de Azevedo; 1º secretario, Francisco L. Guimarães, e 2º secretario, José Rubens Martins.

Directores: José de Oliveira, Antonio Maria de Araujo, Americo Faria Barbosa, José Luiz Affonso, José do Egypto Palha, Manoel Freire Fernandes, João Carlos Corrêa, Alvaro Mattos, Affonso Miranda, Joaquim Correia, Abel Natividade da Silva e José Macedo.

*

Em Cabeceiras de Basto falleceu o negociante Sr. João Pereira da Cunha Basto; em Monsão, o Sr. Antonio José Barbeitas, capitalista, pai dos Drs. Augusto Dantas Barbeitas, conego da Sé de Lamego, e Fernando Barbeitos, medico da armada.

*

O governador civil de Braga nomeiou para a commissão parochial de Gondifelos os seguintes cavalheiros: effectivos, José Maria Fernandes, José Ferreira e José Pinto; substitutos, Joaquim de Carvalho, Francisco de Araujo e Manoel Pereira Barbosa.

E. T.

ESCOLA DE POLICIA

O Sr. chefe de policia, usando da attribuição que lhe confere o ar. 32, n. IV, do regulamento annexo ao decreto n. 6.440, de 30 de março de 1907, e desejando que tenha melhor applicação o art. 219 do mesmo regulamento, resolveu crear uma escola de policia para educação technica dos nossos agentes e futuros agentes do corpo de segurança publica.

Nenhuma medida foi mais intelligente e nenhuma providencia é mais legitima que essa instituição destinada a collocar a funcção do agente na altura das necessidades decorrentes da lucta moderna contra o crime. Não está o nosso corpo de segurança apparelhado para o delicado exercicio das suas multiplas funcções. Nosso agente é a negação completa do detective, como existe na maior parte das policias européas. Isto porque nunca se cuidou de preparal-o de antemão, mediante um ensino que lhe apurasse a vocação e o dotasse de conhecimentos especiaes. Assim sendo, impossivel obter que o pessoal do corpo de segurança assimilasse os processos e os methodos preconizados pela policia scientifica.

O ensino da escola de policia abrange as seguintes materias:

a) Noções de criminologia, concernentes ás causas geraes da criminalidade, á classificação dos delinquentes e á psychologia dos malfeitores profissionaes;

b) Elementos do Codigo Penal brazileiro e instrucção relativa á organização policial;

c) Ensino dos methodos de investigação criminal, destinados a determinar a parte que um individuo ou um objecto tomou num facto criminoso;

d) Conhecimento do mundo dos malfeitores pelo estudo do modo de trabalho das varias categorias de criminosos e dos seus habitos e costumes, etc.;

e) Ensino pratico do que se chama retrato falado (descripção dos caracteres particulares da physionomia proprios a cada individuo) e da dactyloscopia, não só como processo de identificação judiciaria, mas como methodo efficaz na descoberta de autores de crimes;

f) Conhecimento acerca da funcção da photographia na investigação criminal.

O ensino da escola de policia, que durará um anno, constituirá um só curso, sob a regencia de um mesmo professor. As aulas começarão no dia 1º de fevereiro proximo em dependencia da repartição central.

Sendo o ensino essencialmente pratico, funccionará com um laboratorio de experiencias e um museu criminal, onde se encontrarão mappas demonstrativos, modelos, trabalhos graphicos, photographias judiciarias de todo genero, instrumentos de crime, etc.

O curso foi confiado á competencia do Sr. Elysio de Carvalho, director do gabinete de identificação, que desde muito, em livro e na imprensa, vem se batendo pela instituição que o illustrado Dr. Belisario Tavora acaba de crear.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos foi o seguinte: matricularam-se tres carroceiros, nove cocheiros, 23 motoristas, 15 conductores de carrinho e um cyclista; inscreveu-se um candidato para o exame de cocheiros; expediram-se dois titulos de idoneidade, registraram-se 25 licenças de carroças, 15 de automoveis e quatro de carrinhos.

Foram impostas multas: de 50$, a P. Santos & Costa, Joaquim Anacleto de Souza, Ferreira da Silva & C. e Alberto dos Santos; de 10$, a Avelino Duarte e Ricardo Martini.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Ferreira de Almeida, 3º delegado auxiliar ...

— Pelo Sr. chefe de policia foram mandados expedir, pela 2ª secção da secretaria, os seguintes officios:

Ao juiz da 1ª pretoria, communicando que seguiu para a colonia correccional de Dois Rios Diva Dores da Silveira, que ali vai cumprir a pena de reclusão que lhe foi imposta por aquelle juiz;

Ao juiz da 14ª pretoria, communicando que segue para a colonia correccional de Dois Rios Maria da Conceição, que ali deverá cumprir a pena de reclusão a que foi condemnada por aquelle juiz;

Ao juiz da 13ª pretoria, communicando que seguiram para a colonia correccional de Dois Rios Carlos Marques, Vicente Vidal, Maria Ignez da Conceição, Maria Amelia da Conceição e José Lopes, que ali deverão cumprir as penas a que foram condemnados por aquelle juizo;

Ao juiz da 1ª pretoria, communicando que foi posto em liberdade José Francisco Xavier, visto ter terminado, na colonia correccional de Dois Rios, a pena de reclusão que lhe foi imposta por aquelle juiz;

Ao juiz da 5ª pretoria, identica communicação sobre João Manoel e Maria da Conceição;

Ao juiz da 7ª pretoria, identica communicação sobre Thomaz Anastacio de Aguiar, Maria Lucia da Conceição e Virginia Maria da Conceição;

Ao juiz da 8ª pretoria, identica communicação sobre Affonso Leite;

Ao juiz da 10ª pretoria, identica communicação sobre Antonio Nunes;

Ao juiz da 13ª pretoria, identica communicação sobre Eusebio Silva, Francisco Ignacio de Souza, Paulino Martins, Victor Alves, Manoel Coelho, Augusto de Oliveira e Antonio Rodrigues Toledo;

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, fazendo apresentar Pedro Ferreira da Silva, expulso da brigada policial, de accordo com o art. 293 do regulamento daquella corporação, afim de ser identificado;

Ao delegado do 8º districto policial, fazendo recolher o menor Heitor Francisco, afim de ser encaminhado á residencia de sua progenitora no morro da Favella;

Ao juiz da 1ª Camara da Côrte de Appellação, informando que o individuo Aurelio Theophilo Alves não se acha preso;

Ao administrador do hospicio de Nossa Senhora da Saude, solicitando a entrega do italiano Raphael de tal, que ali se acha internado, afim de ser submettido a exame de sanidade mental;

Ao chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro, fazendo apresentar Henrique Correia da Silva, que obteve alta do hospital geral da Santa Casa da Misericordia, afim de ser encaminhado á sua residencia, em Porto das Caixas;

Ao director da Escola Profissional de Cegos Adultos, fazendo apresentar o cego Luiz Pereira da Silva, afim de ser internado naquelle estabelecimento;

Ao juiz de direito da 1ª vara de orphãos, fazendo apresentar a menor Elvira do Rego Leite, afim de ter destino conveniente;

Ao director da assistencia a alienados do Hospital Nacional, fazendo apresentar quatro indigentes, afim de serem internados naquelle estabelecimento.

— Requerimento despachado:

Alfredo Paulino Marques, pedindo o cancelamento de uma nota que contra elle existe no gabinete de identificação e estatistica. — Indeferido.

JUBILEU PRESBYTERIANO

Hontem correram durante todo o dia as discussões e debates sobre os problemas apresentados para serem resolvidos pela assembléa geral.

A's 7 1/2 horas da noite, como de costume, houve o culto, que constou de oração, hymno, leitura da Biblia, seguindo-se um discurso sobre — *Quaes os melhores e os mais efficazes meios de propaganda, afim de se obterem grandes auditorios nos cultos publicos?* — assumpto sobre o qual clara, bella e eloquentemente falou o Rvdo. Coriolano Dias de Assumpção. Em continuação, foi lido pelo moderador um discurso do Sr. Speer, traduzido do inglez, cujo thema é — *A influencia do presbyterianismo na America, especialmente no Brazil.*

Hoje continuarão os trabalhos e á noite o culto obedecerá ao presente programma: hymno sacro 223, da 2ª parte; *O ministerio na igreja e na sociedade*, pelo Rvdo. Antonio Almeida; hymno sacro — *Caridade*, de Rossini; *Effeito geral das perseguições*, pelo Rvdo. Mattathias Gomes dos Santos.

No dia 20, á tarde, realizar-se-ha a solemnidade do lançamento da pedra fundamental de um novo templo evangelico presbyteriano.

AUTORIDADE AGGREDIDA

O Dr. Pires Ferreira, delegado do 15º districto policial, quando passava hontem pela rua Haddock Lobo, encontrou-se com o conhecido ladrão Antonio Castanheira, vulgo "Amarelinho", e reconhecendo-o, deu-lhe voz de prisão.

"Amarelinho", desrespeitando o Dr. Pires Ferreira, aggrediu-o.

Subjugado, foi levado para a séde do 15º districto, sendo encontrado em seu poder uma gazúa e um pé de cabra.

Depois de autoado, foi "Amarelinho" recolhido ao xadrez.

Communica-nos o Sr. Ludovico Lins que, por motivos relevantes, sómente em abril deste anno publicará a segunda série das "Caretas parlamentares".

Marinha.

O capitão-tenente Alberto de Lemos Bastos teve ordem de desembarcar do "scout" "Bahia".

— Foi nomeado Timotheo Solano da Costa, guarda da bibliotheca, museu e archivo de marinha.

— O Sr. ministro da marinha declarou ao director geral de contabilidade da marinha, para os fins convenientes, que o contra-mestre de 2ª classe Antonio Macedo Guimarães destacado do commando da defesa movel do porto do Rio de Janeiro para servir na directoria do armamento, deve continuar a perceber em dinheiro o equivalente de sua etapa.

— Foi destacado o 2º tenente João Pedro de Souza Lobo, do couraçado "Floriano", para a Escola Naval, afim de servir como official ás ordens do respectivo director.

— Receberam ordem de passar: o capitão-tenente Edgar Antonio Lynch, o 2º tenente Antonio Guimarães, o 1º tenente engenheiro machinista Francisco Gonçalves da Costa, um enfermeiro naval e 20 marinheiros nacionaes de differentes classes, do navio escola "Benjamin Constant"; o 2º tenente engenheiro machinista Manoel Espinola Teixeira, do couraçado "Floriano"; o mecanico naval de 2ª classe Mario Francisco do Sacramento e um foguista extranumerario de 2ª classe, do couraçado "S. Paulo"; o mecanico naval de 2ª classe José Drummond de Oliveira, do vapor de guerra "Carlos Gomes"; 10 foguistas extranumerarios de differentes classes, da divisão de couraçados, todos para o "scout" "Bahia", e deste scout" para o navio escola "Benjamin Constant", dois officiaes e para o contra-torpedeiro "Piauhy", os 2º tenentes Hugo Orosco, tenentes Armando Felfert Guimarães e José Brito de Figueiredo deste para o "scout" "Bahia"; Antonio Alves Camara Junior e Cesar Maurity da Cunha Menezes, do mesmo "scout" para o cruzador "Tiradentes" e o guarda-marinha Ernesto de Araujo para o navio escola "Benjamin Constant"; o sub-machinista extranumerario Raymundo Fabriciano de Carvalho e um foguista extranumerario do mesmo "scout" para o navio escola "Primeiro de Março" e um sub-machinista deste para aquelle; dois mecanicos navaes, sendo um do vapor de guerra Carlos Gomes" e outro do navio escola "Benjamin Constant", para o mesmo "scout"; o 2º sargento auxiliar de escrevente Marcellino Elpidio de Souza, do mesmo "scout" para o commando da divisão de couraçados; 30 foguistas de differentes classes, sendo um do couraçado "S. Paulo", dito do navio escola "Tamandaré", cinco do cruzador "Republica" e 1 do couraçado "Floriano", todos para o "scout" "Bahia".

— Ainda tiveram ordem de passar o 1º tenente Joaquim Meyer Monteiro, do "scout" "Bahia" para o contra-torpedeiro "Piauhy", os contramestres de 2ª classe Genezio Lopes ... e Jeronymo da Costa Rosa, do cruzador "Barroso" para o "scout" "Rio Grande do Sul"; o sub-machinista contratado Constantino Avelino Pereira Gomes, do navio escola "Primeiro de Março" para o cruzador "Tiradentes" e 30 foguistas de differentes classes, sendo 12 do navio escola "Benjamin Constant", tres do navio escola "Primeiro de Março", dois do vapor de guerra "Andrada", oito do couraçado "Floriano" e cinco do cruzador "Republica", todos para o "scout" "Bahia".

— Rescindiram-se os contratos dos cabos foguistas extranumerarios Alvaro de Araujo Miranda e Thomaz Weddinger Baptista, embarcados no vapor "Carlos Gomes", visto terem sido nomeados mecanicos navaes de 2ª classe, por portaria de 10 do vigente.

— Devem reunir-se na auditoria geral da marinha: no dia 17 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra a que respondem o capitão de fragata lente cathedratico da Escola Naval Dr. Narciso do Prado Carvalho, guarda marinha Ernesto de Araujo e o aspirante a guarda marinha Annibal do Prado Carvalho, do qual é presidente o capitão de mar e guerra engenheiro naval José Lopes da Silva Lima e juizes o capitão de mar e guerra engenheiro naval Benjamin de Mello, capitães de fragata Manoel Theodorico Dutra, Sebastião Guillobel, Nicoláo Possolo e Alberto Fontoura Freire Andrade; no dia 19, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete Pedro Antonio de Mattos, do qual é presidente o capitão de fragata reformado Francisco Ferreira de Oliveira e juizes os capitães-tenentes Torquato Diniz Junqueira, reformados, engenheiros machinistas Luiz do Nascimento Passos Cardoso e Oscar Henrique Ferreira, Arthur Waldemiro da Serra Belfort e da activa 1º tenente Oswaldo Alvares Penna; no dia 20, ás mesmas horas, o a que respondem os marinheiros nacionaes de 1ª classe Manoel Pedro, de 2ª classe Ambrosio Homem da Costa e grumete João Antonio de Mattos, do qual é presidente o capitão de fragata Athanagildo Lopes da Cruz e juizes os capitães-tenentes Joaquim Buarque de Lima, Torquato Diniz Junqueira e Luiz Bulhões Vieira Barcellos, 1º tenente Affonso de Araujo Gonçalves e 2º tenente Aurelio de Azevedo Mesquita; e no dia 22, ás mesmas horas, o do 1º tenente engenheiro machinista José Joaquim Soares, do qual é presidente o capitão de corveta reformado Henrique de Albuquerque Feijó Junior, e juizes o capitão de corveta Prudencio de Mendonça Suzano Brandão, capitão-tenente Enéas Cesar Ramos, 1ºs tenentes José Custodio Campos da Paz, Evandro Santos e engenheiro machinista João Figueiredo de Souza, devendo comparecer o réo.

— Na bibliotheca da marinha, no dia 17 do corrente, ás 11 horas da manhã, reune-se o conselho de guerra a que responde o foguista extranumerario de 1ª classe Pedro Matheus da Fonseca, do qual é presidente o capitão-tenente Oscar de Assis Pacheco, e juizes o capitão-tenentes Mario de Paula Guimarães, 1º tenente engenheiro machinista Arthur Leopoldino Arantes, 2ºs tenentes Antão Alves Barata; engenheiros machinistas Leocadio Joaquim da Costa e Leopoldo Antonio Ribeiro.

— Tiveram ordem de desembarcar 10 foguistas extranumerarios, de differentes classes, da divisão de couraçados, sendo cinco de cada navio, para o "scout" "Bahia".

— Desembarcou ainda o 1º tenente Jayme Carpeiro da Rocha, do couraçado "S. Paulo", por ter sido nomeado ajudante de ordens do chefe do estado maior da armada.

— O navio de registro, hoje, é o navio escola "Primeiro de Março".

— O uniforme para hoje é o 3º.

Guerra.

Em vista das ponderações feitas pelo director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, em 5 do corrente, ao Sr. ministro, foi sustada a concurrencia publica que se teria de realizar hoje, para acquisição de artigos destinados áquelle estabelecimento, visto terem sido solicitadas do ministerio da fazenda informações com relação á isenção de direitos, pedida pelo referido director.

— Foi approvada a proposta feita pelo departamento da administração, do 2º tenente intendente de 5ª classe João Maria do Amaral, actualmente em serviço no 3º esquadrão de trem, para ir servir no 3º regimento de infanteria.

— O Sr. ministro, em aviso de hontem, declarou que o professor da colonia militar do Alto Uruguay deverá ser considerado no gozo de licença nesta capital.

— A divisão de engenharia remetteu ao chefe do departamento da guerra, para os effeitos de habilitação de herdeiros, a fé de officio do 1º tenente dessa arma Luiz Carlos Cordovil de Siqueira e Mello.

— Deixou hontem o cargo de chefe do serviço de engenharia do quartel-general da brigada mixta provisoria o major Ayres de Moraes Ancora, para assumir a fiscalização do 1º batalhão de engenharia, estacionado na villa militar.

— Foi julgado precisar de um mez de licença para tratamento de saude, o capitão do 9º batalhão do 3º regimento de infanteria Abel Galvão da Fontoura, conforme o parecer da junta medica que o inspeccionou.

— Foi dispensado do serviço, por oito dias, o 2º tenente do 2º regimento de infanteria Alfredo Magno da Silva.

— Na inspecção de saude por que passou o aspirante a official da Escola de Artilheria e Engenharia Euclides Loretti Ferreira, foi julgado precisar de 60 dias para seu tratamento.

— Foram inspeccionados de saude, e arbitrados os prazos para o seu tratamento, os seguintes officiaes: a 2 do corrente, em D. Pedrito, o capitão do 16º regimento de cavallaria Antonio Maria Barbieri Filho, 30 dias; a 3, em Jaguarão, o 1º tenente Adolpho Mesquita, 20 dias; e em Uruguayana, o 1º tenente Setembrino de Oliveira, 30 dias; a 5, em Porto Alegre, o capitão Floduardo da Cunha Martins, 60 dias, e o 1º tenente Seraphim Regis de Alencastro, 120 dias; a 30 de dezembro ultimo, em Bella Vista, Estado de Matto Grosso, o capitão Antenor Santa Cruz Pereira de Abreu e o medico Dr. Dario Ferreira de Aguiar, 90 dias, com mudança de clima; a 2 do corrente, em Cruz Alta, o major do 37º batalhão de infanteria Tito Villalobos, 90 dias; a 5, em Porto Alegre, o general reformado e lente em disponibilidade Alcibiades Martins Rangel, e o capitão do 11º regimento de infanteria Timotheo do Amaral Oestrich, o primeiro, de seis mezes, e o segundo, de 60 dias; em S. Gabriel, o 1º tenente medico Dr. Oscar Sampaio Vianna, 90 dias.

— A divisão de cavallaria requisitou do 13º regimento dessa arma a fé de officio do tenente-coronel Joaquim Cordeiro de Farias, e do 6º regimento as alterações occorridas em 1893 com o capitão Antonio José Azambuja.

— A mesma divisão recebeu as alterações occorridas no 4º trimestre de 1911 com os officiaes do 1º e 2º pelotões de estafetas, com o 1º tenente Francisco d'Avila Garcez no 5º regimento de infanteria, e com o 2º tenente Tobias Philadelpho Rocha no 1º batalhão de artilheria.

— Apresentaram-se hontem ao chefe do departamento da guerra os seguintes officiaes: majores Marcos Pradel de Azambuja e Marciano de Oliveira e Avila, ambos do quadro supplementar, por terem, este, vindo do Rio Grande do Sul, e aquelle sido exonerado do commando do regimento de cavallaria da brigada policial desta capital, e Ayres de Moraes Ancora, do 1º batalhão de engenharia, por ter sido classificado; capitão Antonio Odorico Henriques, do 49º batalhão de caçadores, por ter vindo de Jaguarão, com transferencia; 2ºs tenentes José Agostinho dos Santos e Carlos Cavalcanti de Abreu, este do 1º regimento de artilheria montada, e aquelle sem corpo designado, por terem sido promovidos, e José Luiz de Moraes, da arma de infanteria, por ter sido ... e nomeado instructor do Gymnasio de Santa Cruz, e o aspirante a official Euclydes Couto Telles Pires, por ter sido transferido.

— O conselho de guerra presidido pelo capitão Arthur Lauro da Matta, a que responde o cabo ferrador Benedicto Venancio Raymundo, do 1º regimento de cavallaria, reune-se hoje, ao meio-dia, na sala do serviço de justiça do quartel-general da 9ª região. Fazem parte, como juizes, os 1ºs tenentes Demetrio do Rego Lemos, Durval Ormenville de Abreu, Arthur Emilio Villaça Guimarães, Francisco de Mello Moreira e o 2º tenente Estacio Gomes de Abreu.

— Foram transferidos: pelo chefe do departamento da guerra, do 1º regimento de cavallaria para o 7º pelotão de estafetas e exploradores, o 1º sargento intendente Felizardo da Costa Porto; da 1ª companhia isolada para uma das unidades estacionadas em Pernambuco, o sargento João Thomaz, e do 3º batalhão de artilheria de posição para o 1º batalhão da mesma arma, o soldado Demetrio Pereira da Silva Lisboa, correndo por conta propria as despezas de transporte; e pelo inspector da 9ª região militar, do 1º regimento de cavallaria para o 13º da mesma arma, o soldado Adelino Gonçalves da Silva.

— O Sr. ministro mandou incluir no Asylo de Invalidos da Patria o cabo de esquadra reformado do exercito José Ferreira da Silva, visto soffrer de molestia incuravel, que o torna incapaz de angariar os meios de subsistencia.

— Pelo chefe do departamento da guerra foram concedidos os seguintes engajamentos: por dois annos, para o 2º regimento de artilheria montada, ao 2º sargento do 1º regimento da mesma arma Antonio Ramos; para o 11º regimento de infanteria, ao 2º sargento do 2º regimento da mesma arma José Alves Moniz Junior; para a Escola de Artilheria e Engenharia, ao cabo de esquadra do 2º regimento de infanteria Tito Antonio de Oliveira; para a 4ª companhia de caçadores, ao cabo clarim do grupo provisorio de obuzeiros Antonio Fernandes José dos Santos; para a 6ª companhia isolada, ao anspeçada do 2º regimento de infanteria José Vieira de Mattos; para o 4º regimento de infanteria, ao anspeçada do 1º batalhão de engenharia Pedro Francisco Fontalnha; para o 2º regimento de artilheria montada, ao anspeçada do 2º regimento de infanteria Argemiro José Gonçalves; para a 4ª companhia isolada, ao anspeçada do 1º regimento de cavallaria José Francisco de Barros; para o 54º de caçadores, ao soldado do 1º batalhão de engenharia Manoel Francisco de Oliveira; para a 5ª companhia isolada, ao soldado do 2º regimento de infanteria Vicente Ferreira da Silva; para o 54º de caçadores, ao soldado do 5º batalhão da mesma arma Manoel José dos Santos; para a 6ª companhia isolada, ao soldado do 2º regimento de infanteria Aureliano de Souza; para a 2ª companhia isolada, ao soldado do pelotão de estafetas e exploradores Euclides Pereira de Araujo; para a 2ª companhia de caçadores, ao soldado do 2º regimento de infanteria José Marciano de Souza; para a 3ª companhia isolada, ao soldado do 1º regimento de cavallaria João Soares de Lima; para a 4ª companhia isolada, ao soldado do 2º batalhão de artilheria de posição Manoel Venancio Bacellar; para a 8ª companhia de caçadores, ao soldado do 2º regimento de infanteria Alfredo Alves Correia; para o 10º pelotão de estafetas, ao soldado do 1º batalhão de engenharia José Paulo de Assumpção; para a 4ª companhia isolada, ao soldado do 2º batalhão de artilheria de posição Joaquim José Gonçalves, e para a 3ª bateria independente, ao soldado do 2º batalhão de artilheria de posição Manoel Pereira de Souza.

— Foram mandados alistar na 1ª brigada estrategica os civis Pedro Francisco dos Santos, José Napoleão de Oliveira e Sydonio dos Santos e num dos corpos da brigada mixta Augusto de Vasconcellos, Antonio dos Santos Filho, Casimiro Colombo Dias, Miguel Gomes Dourado, João Cardoso de Siqueira e Isaias Fernandes Lima, afim de servirem por dois annos, de accordo com a lei em vigor, visto terem sido julgados promptos para o serviço do exercito em inspecção de saude a que se submetteram.

— Serviço para hoje:

Superior do dia, o capitão Ramiro da Silva Souto;

A 1ª brigada estrategica dá os officiaes para dia ao quartel-general da 9ª região, ronda de visita e auxiliar de dia á guarnição;

A brigada mixta dá as guardas dos palacios Cattete e Guanabara e do Arsenal de Marinha;

O 3º regimento de infanteria dá a guarnição;

Auxiliar do official de dia, o amanuense Waldomero.

Uniforme, 5º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 3º uniforme.

Brigada Policial.

Foi ante-hontem exonerado, a pedido, o major do exercito Marcos Pradel de Azambuja, do commando do regimento de cavallaria.

A respeito baixou o coronel Silva Pessoa, a seguinte ordem do dia:

"Exoneração e nomeações interinas:

Por decreto de hoje foi exonerado, a pedido, do cargo de tenente-coronel commandante do regimento de cavallaria desta brigada, o Sr. major do exercito Marcos Pradel de Azambuja.

Tornando publico este facto, declaro que com sincero pesar me despeço desse digno official, cuja coadjuvação a este commando, naquelle posto, foi de ordem a merecer os carinhosos elogios que deixo aqui expressos, especializando a sua incansavel operosidade, competencia experimentada e inexcedivel dedicação.

Nomeio para assumir o commando do mesmo regimento o respectivo inspector, Sr. major José Ribeiro Pereira; para o cargo de inspector o Sr. major João Augusto da Costa e para o de fiscal da ala direita o Sr. capitão Fernando Vieira, todos interinamente."

— Pelo coronel commandante da brigada foram dados os despachos abaixo, nos seguintes requerimentos:

Guilherme Barros da Rocha Frota, capitão medico, e Manoel Saturnino de Oliveira, tenente — Como pedem;

Claro Francisco de Freitas, cabo reformado — Deferido, de accordo com o art. 231 do regulamento vigente, devendo ser restituida a quantia de 36$024;

Cherubim da Silveira Brazil, José Domingos dos Santos Junior e Dino Carlos de Aquino, 1ºs sargentos — Deferidos;

José Soares, ex-praça, e D. Rosa da Silva — Entreguem-se os documentos, mediante recibo;

Carlos da Silva Reis, tenente escripturario — Deferido, de accordo com o parecer da junta medica;

Luiz Lopes da Silva, negociante — Indeferido.

— Alistaram-se nesta brigada os cidadãos Gilberto Horacio Gomes, Genezio Growel Gomes, Emilio Santos, Arsenio da Silva Menezes, Antonio Marinho da Silva Biba, Napoleão Gonçalves, João Godofredo de Araujo, Augusto de Souza Paulo, Alfredo Euclides Duarte e Alfredo Gomes dos Santos, os quaes foram inspeccionados de saude e julgados aptos para o serviço das armas.

— Foram concedidos oito dias de dispensa do serviço ao 2º sargento do 1º batalhão de infanteria Alvaro Moreira de Oliveira.

— Pelo commando da brigada, foram transferidos: do corpo de serviços auxiliares para o 3º batalhão, o 2º sargento amanuense João Baptista da Silva Prado, e do 4º batalhão para aquelle corpo, o 2º sargento José Dias, e do 3º para o 5º batalhão, o anspeçada Manoel Bonifacio de Souza Guedes, e deste para aquelle, o soldado Roberto Ozorio.

— Pelo mesmo commando, foram concedidas as seguintes licenças, para tratamento de saude, no Districto Federal: de 60 dias, nos termos dos artigos 159 e 160, ultima parte, do regulamento vigente, ao cabo de esquadra do regimento de cavallaria Alfredo Ferreira da Costa, e de 45 dias, nos termos dos precitados arts. 159 e 160 do mesmo regulamento, ao soldado do 1º batalhão de infanteria Lino José de Jesus.

— São convidados a comparecer no gabinete do commandante do 4º batalhão, afim de tratar de negocios de seus interesses, os seguintes officiaes reformados da brigada: coronel Benevenuto de Souza Magalhães, tenente-coronel Manoel Ferreira de Souza, major Casimiro Alves de Moura, capitães Napoleão Gonçalves Gutenberg, Antonio Gentil Monteiro e Luciano de Paula Santa Fé.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Vieira Ferreira;

Official de dia á brigada, o capitão Silveira;

Medico de dia, o tenente Dr. Meira;

Medico de promptidão, o major graduado Dr. Molina;

Interno de dia, o alferes honorario Albuquerque;

Ajudante de parada, o capitão Cardeal;

Rondam com o superior de dia os alferes Santos e Silva Cordeiro;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Santa Barbara e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Hilario; na Caixa de Conversão, o alferes Abelardo; no Thesouro, o tenente Lupciano, e na Casa da Moeda, o alferes Bomfim;

Estado-maior: no 1º batalhão de infanteria, o capitão Jesus; no 2º, o capitão Carlos dos Santos; no 3º, o alferes Alexandre; no 4º, o alferes Coutinho; no 5º, o tenente Souza; no regimento de cavallaria, o tenente Catalão, e no corpo auxiliar, o alferes Celestino;

Promptidão, no 4º batalhão, o alferes Lucena; e no regimento de cavallaria, o alferes Paranhos;

Uniforme, 4º.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 17 de janeiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Os juros das apolices da divida publica pagam-se hoje e amanhã, na Caixa de Amortização aos possuidores da letra M.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:
Fiação e Tecidos S. José, para a realização de um emprestimo, ás 3 ½ horas de 18.
—Melhoramentos no Rio, a 1 hora de 16, para lançamento de um emprestimo.
—Combustiveis Nacionaes, a 1 hora de 31, para prestação de contas e eleições.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices geraes, na Caixa de Amortização, desde já.
—Apolices de Minas, desde já, na Recebedoria.
—Ap. municipaes de 1909, o coupon n. 6, de 6 o|o, até 31.
—Ap. do Estado do Espirito Santo, os juros de 5 o|o e 6 o|o, no Banco do Brazil, desde já.
—Fiação e Tecidos Santa Rosalia, no Brasilianische Bank.
—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.
—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.
—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.
—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.
—Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.
—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.
—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.
—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.
—Tecidos Santa Elena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.
—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.
—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.
—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.
—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.
—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.
—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.
—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.
—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.
—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre
—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.
—*O Paiz*, desde já, até 31, o 64 coupon de juros do emprestimo de 1.800:000$000.
—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3
—*Jornal do Brazil*, a partir de 15, o semestre vencido.
—Empreza do Commercio, os juros das debentures, a partir de 16.
—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.
—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.
—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.
—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

Dividendos:

The S. Paulo T. Light, desde já, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.
—Tecidos Confiança Industrial, desde já, o semestre findo.
—Tecidos de Juta, o 2º semestre, de 8$ por acção.
—Usinas Nacionaes, o 1º dividendo semestral, de 8$ por acção.
—Seg. U. dos Proprietarios, 4$ por acção desde já.
—União dos Varejistas, o dividendo do 2º semestre, de 4$ por acção, desde já.
—Seguros Integridade, o 74º dividendo, desde já.
—Seguros Garantia, o 85º dividendo, de 10$ por acção, desde já.
—Seguros Confiança, desde já, o 76º dividendo.
—N. S. Mutuo Contra Fogo, a quota de 40 o|o, dos premios, desde já.
—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.
—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.
—Tecidos Alliança, até 20, o 52º dividendo semestral.
—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.
—Manufactora de Conservas Alimenticias, o dividendo do 2º semestre, de 16 a 20.
—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.
—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.
—Seguros Argos Fluminense, desde já, 30$ por acção.
—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.
—Banco do Brazil, a partir de 22, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.
—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.
—Transporte e Carruagens, de 18 a 20, o dividendo do semestre findo.
—Madeiras Nacionaes, 8 o|o por acção.
—Fiação e Tecidos Corcovado, até 22, o 31º dividendo do semestre findo.
—Banco da Lavoura, o 45º dividendo, de 6$ por acção, até 20.
—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo a partir de 20
—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 39º dividendo, relativo ao ultimo semestre, desde já.
—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.
—Seg. Brazil, o dividendo do ultimo semestre.
—Seg. Previdente, o 70º dividendo, de 16$ por acção.
—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.
—Auto-Avenida, desde já, o dividendo do semestre.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

O mercado de cambio hontem funccionou pouco movimentado, por isso que caira em declinio a procura do bancario para remessas.

Com effeito, as suas condições diante disso tornaram-se mais promettedoras, de modo que abriram todos os bancos fornecendo letras a 16 3|32, com o papel particular a 16 5|32.

Havia, porém, algumas necessidades de ouro, cujas retiradas eram feitas da Caixa de Conversão, mas em pequenas proporções.

Deram os bancos as tabelas de 16, 16 1|32 e 16 1|16, sendo a primeira pelo Español, a segunda pelo London e Germanico e a terceira por todos os outros sacadores.

No correr do dia, o Banco do Brazil declarou sacar a 16 1|8, a que logo depois varios outros bancos tambem facilitavam operações contra o particular a 16 3|16.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.		á vista
Londres (por pence)	16	a	16 1|16
Paris (por franco)	$598	a	$593
Hamburgo (por marco)	$737	a	$733

Praças:	a 3 d. v.		
Londres (por pence)	15 13|16	a	15 29|32
Paris (por franco)	$603	a	$600
Hamburgo (por marco)	$745	a	$740
Italia (por lira)	$601	a	$598
Portugal (réis forte)	$317	a	$312
Hespanha (por peseta)	$561	a	$556
Nova York (por dollar)	3$130	a	3$105
Turquia (por pence)	15 27|32	a	15 7|8
Austria (por pence)	—		15 7|8

Rio da Prata:			
Argentina (por peso)	3$050	a	3$040
Uruguay (por peso)	3$295	a	3$265

Sobre-taxa:			
Café (por franco)	$600	a	$598

Operações:	
Bancario	16 3|32 a 16 1|8
Particular	16 5|32 a 16 3|16

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á 3 d. v.
Londres (por pence)	16 1|16	15 29|32
Paris (por franco)	$594	$600
Hamburgo (por marco)	$733	$741
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$596
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687

Operações:	
Bancario	16 3|32 a 16 1|8
Particular	16 5|32 a 16 3|16

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 27|32
Paris (por franco)	—	$602
Hamburgo (por marco)	—	$744

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$731
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por corôa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

Movimento do dia 16 do corrente:
Entradas—779 ½ libras.
Saidas—41.945 ½ libras, 1.000 francos, 200 dollars e 60$ em ouro nacional.
Lastro—Ouro em deposito, 371.573:149$156; responsabilidade do Thesouro, 19.339:776$016.
Emissão—Notas em circulação, 390.900:470$; moeda subsidiaria, 3:455$172.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d.		a vista
Londres (por libra)	16 3|32	a	15 15|16
Paris (por franco)	$593	a	$601
Hamburgo (por marco)	$732	a	$740
Italia (por lira)	—		$602
Portugal (réis forte)	—		$320
Nova York (por dollar)	—		3$115

Operações:	
Bancario	16 1|16 a 16 1|8
Caixa matriz	16 1|16 a 16 1|8

Libra esterlina (soberanos), a 15$050.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

O movimento hontem operado na Bolsa foi bastante desenvolvido, tanto mais quanto era visivel o interesse, não só de collocar, como de fazer dinheiro.

Tiveram negocios de maior vulto todas as apolices geraes, municipaes e estadoaes, que ficaram mais ou menos bem collocadas.

Em papeis de jogo houve regulares operações, mantendo-se ainda em destaque os da Docas da Bahia, que foram negociadas de 80$ a 84$ e fecharam com compradores a 81$000.

As acções de bancos e de quasi todas as companhias de tecidos mantiveram-se bem collocadas, e tudo mais carecia de interesse, como se deprehende do movimento de vendas e offertas.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o): 1, 1, 5, 7, 9, 20, 30 e 30 a 1:018$, e 1, 3, 7, 20, 20 e 20 a 1:020$000.
Meudas de 200$000: 1 a 1:010$000.
Emprestimo de 1909: 9 a 1:003$, e 2, 22 e 28 a 1:004$; idem de 1897: 1, 10, 10, 20 e 25 a 1:003$; idem de 1903: 1 a 1:016$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, de 100$ (4 o|o): 4, 20, 30 e 30 a 96$500.
Minas Geraes, de 1:000$: 2 e 10 a 990$000.
Espirito Santo (6 o|o): 16 a 988$000.

APOLICES MUNICIPAES:

Emprestimo de 1906 (ao portador): 50 e 70 a 205$500, e 10 a 206$; nominaes): 15 e 350 a 206$; idem de 1909 (c|juros): 45 e 150 a 198$500 (ex-juros): 211, 414 e 500 a 193$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco da Lavoura: 45 a 180$000.
Banco do Brazil: 15, 20 e 93 a 215$000.
Banco Commercial: 50 a 215$000.
Comp. de Loterias Nacionaes: 100 e 100 a 43$500, e 200 a 44$000.
Comp. Docas de Santos (ao portador): 25 e 50 a 520$000.
Comp. M. S. Jeronymo: 100 a 22$000.
Comp. Centros Pastoris: 1.000 a 25$000.
Comp. Docas da Bahia: 5, 10 e 30 a 80$; 300 e 500 a 83$: 100, 100, 100, 200, 200, 300 e 200 a 84$; 100, 100, 100, 100, 100 e 500 a 82$000.
Comp. Terras e Colonização: 200 a 10$500, e 500 a 10$750.
The Red Star Company (c|40 o|o): 200 a 210$000.
Comp de Tecidos Alliança: 50 a 300$000.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Docas de Santos (ao portador): 150 e 150 a 210$000.
Comp. de Tecidos Carioca (ao portador): 30 a 212$500.

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 1:000$ (5 o|o): 15 a 1:017$000.

Offertas da Bolsa:

APOLICES GERAES:	Vendedores	Compradores
Antigas (5 o|o)	1:020$000	1:016$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:005$000	1:003$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:020$000	1:015$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	1:000$000	1:004$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	—	750$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	515$000	510$000
Rio, 100$ (4 o|o)	97$000	96$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	990$000	988$000
Espirito Santo (6 o|o)	990$000	988$000
Rio Grande, de 1:000$ 7 o|o)	1:052$900	1:050$000
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	206$000	205$500
Idem (ao portador)	206$000	205$500
Empr. de 1909 (port.)	194$000	—
Idem (ao portador)	206$000	205$000
Empr. de 1909 (port.)	199$000	198$500
Obrs. £ 20 (nominaes)	302$000	300$000
Idem (ao portador)	305$000	302$000
Nitheroy (2ª serie)	—	290$000
Idem (ao portador)	204$000	203$000
Idem (nominaes)	—	200$000
Empr. de Petropolis	202$000	198$500
DEBENTURES:		
America Fabril	208$000	—
Brazil Industrial	205$000	202$000
Tecidos Carioca (nom.)	211$000	210$000
Idem (ao portador)	215$000	212$000
Petropolitana (Tecidos)		
S. Bernardo Fabril	207$000	205$500
Fabril Paulistana	208$000	205$000
Industrial Campista	—	205$000
Industrial Mineira	—	210$000
Tecidos Confiança	—	212$000
Tecidos Santa Rosalia	—	205$000
Tecidos Botafogo	—	205$000
Tecidos Corcovado	—	208$000
Tecidos Magéense	—	208$000
Tec. S. Pedro (nom.)	212$000	209$000
Tecidos S. Joaquim	—	198$000
Tecidos Santo Aleixo	205$000	—
Tecidos S. Felix	203$000	180$000
Magéense (1ª serie)	—	205$000
Idem (2ª serie)	—	200$000
Tecidos Manufactora	—	205$000
Carris Urbanos	—	203$000
Mercado Municipal	207$000	204$000
Industr. de Electricidade	202$000	195$000
Luz Stearica	—	211$000
Industrial do Brazil	190$000	180$000
Docas de Santos	216$000	214$000
Industria e Commercio	—	90$000
Manufactora Progresso	202$000	200$000
Jornal do Brazil	202$000	195$000
LETRAS:		
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)	105$000	104$000
Banco de Credito Real de Minas (6 o|o)	—	93$000
Banco Credito Rural e Internacional	—	100$000
Estado do Rio	—	60$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	222$000	215$000
Commercial	—	215$000
Do Commercio	202$000	199$000
Da Lavoura	185$000	180$000
Nacional	—	170$000
Mercantil	260$000	—
Evolucionista	40$000	30$000
Fazec. Publicos	—	50$000
Hypothecario	110$000	100$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	310$000	300$000
Companhia Cometa	440$000	340$000
Companhia Corcovado	—	290$000
Comp. Brazil Industrial	—	315$000
Companhia Confiança	258$000	250$000
Comp. Petropolitana	305$000	300$000
Companhia Magéense	145$000	135$000
Companhia S. Felix	90$000	84$000
Companhia Carioca	—	301$000
Companhia Progresso	300$000	—
Comp. Manufactora	235$000	220$000
Companhia Esperança	201$000	200$000
Industrial Mineira	—	240$000
Nacional de Juta	180$000	150$000
S. Pedro de Alcantara	—	225$000
Manufactora Progresso	50$000	—
Linho de Sapopemba	—	300$000
Bom Pastor	—	210$000
União Lavrense	—	230$000
Comp. S. Joaquim	130$000	165$000
Companhia Botafogo	—	205$000
Comp. Barbacena	—	100$000
Seguros:		
Comp. Argos Fluminense	725$000	700$000
Companhia Garantia	290$000	—
Companhia Confiança	—	69$000
Companhia Previdente	500$000	400$000
Companhia Varejistas	—	110$000
Comp. Indemnizadora	25$000	18$000
Companhia Integridade	—	53$000
União dos Proprietarios	—	110$000
Companhia Brazil	—	25$000
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	83$000	81$000
Loterias Nacionaes	44$000	43$500
Saneamento do Rio	—	110$000
Minas de São Jeronymo	23$000	21$500
Terras e Colonização	10$750	10$500
Rede Sul-Mineira	100$000	—
Victoria a Minas	100$000	90$000
Docas de Santos (nom.)	535$000	525$000
Idem (ao portador)	520$000	515$000
Centros Pastoris	26$000	25$000
Cantareira e Viação	230$000	—
Transporte e Carruagens	100$000	95$000
E. F. do Norte	60$000	55$000
E. F. de Goyaz	52$000	48$000
Com. e Navegação	150$000	100$000
Jornal do Brazil	100$500	99$500
Melhor. no Maranhão	—	43$000
Cervejaria Brahma	—	280$000

JUNTA DOS CORRETORES

Foram fornecidas hontem por esta junta as seguintes informações:

Café.

O mercado abriu firme, tendo-se realizado vendas de 2.804 saccas, á base de 11$900 sobre o typo 7, por arroba.

Durante o dia, venderam-se mais 1.006 saccas, ao preço de 11$800, fechando o mercado calmo.

Entradas	*Saccas*
Cabotagem	264
E. F. Leopoldina	2.611
E. F. Central	328
Total	3.203

Algodão.

De 1 a 15, entraram 13.220 fardos e sairam 10.174, sendo a existencia em 16, de 19.714 fardos.
Mercado calmo.

Assucar.

Em 15, não houve entradas e sairam 6.425 saccos, sendo a existencia em 16, de 455.467 ditos.
Mercado calmo.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Esteve hontem o mercado de café um pouco mais alentado pela reacção operada nos centros de consumo, contra o estado de baixa que vinham seguindo ha longos dias.

Effectivamente, os commissarios iniciaram os trabalhos regularmente suppridos e em face da alta das Bolsas, oppuzeram resistencia ás idéas que vigoraram de vespera, na previsão de uma baixa maior nos preços.

Assim foi que conseguiram levar a effeito vendas de 2.804 saccas, na abertura, á base de 11$800 sobre o typo 7, ainda que muitos compradores não concordassem com esse preço.

Durante o dia, porém, sobrevieram novas alternativas de baixa, que tornaram o mercado menos activo e propenso á baixa.

Effectivamente, os compradores, em face de novas evoluções desfavoraveis, recuaram e, por isso, apenas conseguiram os commissarios collocar de tarde pequena quantidade de genero, que, reunida ás vendas da manhã, produziram o total de 4.000 saccas, contra 5.500 da vespera.

O mercado fechou fraco, ao preço de 11$800 sobre o typo 7.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 14.700 saccas, contra 16.400 do dia anterior.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento, que foi officialmente confirmado:

	Saccas
Barra dentro	264
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	328
Estrada de Ferro Leopoldina	2.611
Total	3.203
Desde o dia 1 de julho	1.766.111
Vendas conhecidas:	
No dia de hontem	4.000
No dia de ante-hontem	5.500
Desde o dia 1 do corrente	49.500
Desde o dia 1 de julho	821.500
Passaram por Jundiahy	14.700

Pauta da semana, 810 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	236.885
Ultimas entradas	4.075
Total	240.961
Ultimos embarques	3.135
Stock actual	237.826

ENTRADAS

De 1 a 15:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	28.973	1.738.380
Estrada de F. Central	18.961	1.137.660
Por via maritima	4.595	275.700
Total	52.529	3.151.740

De 1 a 16:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	31.584	1.895.040
Estrada de F. Central	19.289	1.157.340
Por via maritima	4.859	291.540
Total	55.732	3.343.920

EMBARQUES

Dia 15:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	1.840	110.400
Europa	1.000	60.000
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	295	17.700
Total	3.135	188.100

De 1 a 15:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	15.890	953.400
Europa	17.110	1.026.600
Rio da Prata	1.075	64.500
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	9.052	543.120
Total	43.127	2.587.620
Desde o dia 1 de julho	1.555.601	93.336.060

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Europeu*)

Typo n. 3	12$700 a	12$600
" n. 4	12$500 a	12$400
" n. 5	12$300 a	12$200
" n. 6	12$100 a	12$000
" n. 7	11$900 a	11$800
" n. 8	11$600 a	11$500
" n. 9	11$300 a	11$200

Achava-se um tanto calmo o mercado de café em Santos, á base de 6$800, sendo moderadas as entradas e as saidas.

Foram recebidas 15.854 saccas e sairam 11.360 ditas.

Desde o dia 1º entraram 207.308 saccas, e desde 1º de julho 8.369.453 ditas.

Desde o dia 1º sairam 369.444 saccas e desde 1º de julho 5.722.470, sendo o *stock* de 2.443.781 ditas.

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações do ultimo fechamento das Bolsas:

Dia 15—Nova York, alta de 30 a 34 pontos nas opções, cotando para março a 12.54 centimos por libra.
Havre, alta de 3|4 de franco.
Opção de março, 76 1|2 francos por 50 kilos.
Hamburgo, alta de 3|4 a 1 pfening.
Opção de março, 62 pfenings por meio kilo.
Londres, alta parcial de 3 a 9 d.
Opção de março, 54 sh e 9 d. por 112 libras.
Abertura:
Dia 16—Nova York, baixa de 16 a 26 pontos nas opções.
Havre, alta parcial de 1|4 de franco.
Hamburgo, alta de 1|2 franco e baixa de 1|4.
Segunda chamada:
Nova York, inalterado.
Havre, baixa de 1|4 a 1|2 franco.
Hamburgo, baixa de 1|2 a 3|4 de pfening.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem esteve inalterado.

O nosso mercado conservou-se pouco movimentado e fechou calmo.

Entraram de 1 a 15 do corrente 13.220 fardos e sairam 10.174, ficando em deposito hontem 19.714 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por dez kilos	
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	10$200 a	11$300
Idem, 1ª sorte	10$000 a	10$300
Idem, mediano	Nominal	
Assú, 1ª sorte	10$200 a	10$500
Natal 1ª sorte	9$800 a	10$200
Idem regular	Nominal	
Mossoró, 1ª sorte	10$000 a	10$200
Idem regular	Nominal	
Ceará, 1ª sorte	10$000 a	10$300
Idem regular	Nominal	
Parahyba, 1ª sorte	9$800 a	10$200
Idem regular	Nominal	
Maceió, 1ª sorte	10$000 a	10$200
Idem regular	Nominal	

Assucar.

O mercado hontem regulou calmo.

Não houve entradas ante-hontem e sairam 6.425 saccos, sendo o *stock* hontem de 455.467 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	$400 a	$410
Idem cristal	$420 a	$430
Idem, 2ª sorte	$400 a	$440
3º jacto	$380 a	$410
Somenos	$320 a	$390
Amarello cristal	$310 a	$350
Mascavinho	$280 a	$350
Mascavo bom	$250 a	$260
Idem regular	$240 a	$245
Idem baixo		$220

—Durante a quinzena finda, houve nesse mercado o seguinte movimento:

Entradas	*Saccos*
Pernambuco	40.153
Sergipe	9.823
Bahia	4.700
Macei[illegible]	7.850
Campos	3.530
Parahyba	9.278
Santa Catharina	160
Total	75.484
Saidas de 1 a 15	73.519
Stock em 16	455.467

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:		
Paraty (pipa)	140$000 a	155$000
Angra (pipa)	140$000 a	155$000
Campos (pipa)	125$000 a	150$000
Maceió (pipa)	125$000 a	150$000
Pernambuco (pipa)	130$000 a	150$000
Alcool:		
Fino de 38 a 18 grãos	225$000 a	245$000
De 36 grãos	200$000 a	210$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$160 a	$170
Estrangeira (por kilo)	$155 a	$160
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	19$000 a	20$000
Arroz:		
Superior (por 100 kilos)	45$000 a	48$000
Idem bom (por 100 kilos)	42$000 a	44$000
Idem regular (por 100 ks.)	33$500 a	37$000
Idem do norte (por 100 ks.)	38$000 a	40$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	28$500 a	33$500
Idem agulha (por 100 ks.)	53$000 a	58$000
Idem inglez (por 100 kilos)	41$000 a	42$500
Azeite:		
Prista (litro)	—	2$000
Hespanhol (lata grande)	22$000 a	23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a	38$000
Farelo:		
Moinho Inglez (38 kilos)	3$500 a	3$600
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$500 a	3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a	3$600
Feijão de côr:		
Amendoim, nacional	Não ha	
Enxofre	26$000 a	28$000
Mulatinho	24$000 a	25$000
Branco, nacional	25$000 a	26$000
Vermelho	19$000 a	19$500
Diversos	Não ha	
Branco	43$000 a	44$000
Amendoim	34$000 a	36$500
Fradinho	41$000 a	42$500
Manteiga nacional	45$000 a	47$000
Preto, de P. Alegre, sup.	30$000 a	31$000
Idem da terra	Nominal	
Idem Sta. Catharina, sup.	24$000 a	24$500
Fumo de corda:		
Do Rio Novo:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$800 a	2$700
De Minas:		
Conforme a qualidade (kilo)	$800 a	1$500
De Goyaz:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$200 a	2$300
Fumo em folha:		
De Porto Alegre:		
Conforme a qualidade (kilo)	$800 a	1$200
Da Bahia:		
Conforme a marca (kilo)	$500 a	2$000
Lombo:		
Especial (kilo)	1$000 a	1$200
Baixo (kilo)	$800 a	$900
Manteiga:		
Modesta Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a	2$400
Idem pequenas	2$380 a	2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$200 a	2$220
Lepelletier	2$300 a	2$320
Lesensen	Não ha	
Maselet	Não ha	
Bram	2$380 a	2$400
Busck Junior	Não ha	
Outras marcas	1$750 a	2$500
De Minas	2$000 a	2$400
Milho:		
Da terra (100 kilos)	14$500 a	15$000
Idem branco (100 kilos)	12$000 a	12$500
Oleo de algodão:		
Nacional (litro)	$560 a	$820
Idem de linhaça, em barril (kilo)	—	1$150
Idem idem, em lata (kilo)	$880 a	$900
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$980
Inferiores	1$700 a	1$750
Pinho:		
Americano (pé)	—	$280
Resina (duzia)	—	84$000
Sprence (duzia)	—	82$000
Sueco, branco (duzia)	—	82$000
Idem vermelho (duzia)	—	84$600
Do Paraná:		
Superior (duzia)	—	70$000
Inferior (duzia)	—	60$000
Sal do norte:		
Marca Touro (alqueire)	—	2$000
Outras procedencias (idem)	—	1$800
Sebo:		
Rio Grande (kilo)	—	$580
Matadouro (kilo)	$500 a	$510
Vinhos:		
Rio Grande (pipa)	115$000 a	120$000
Virgem, do Porto (pipa)	330$000 a	340$000
Verde, do Porto (pipa)	320$000 a	340$000
Collares, superior (pipa)	370$000 a	380$000
Banha nacional:		
Porto Alegre (60 kilos)	63$000 a	69$000
Lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a	69$000
Laguna, idem (60 kilos)	64$200 a	66$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a	70$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	62$400 a	66$000
Idem, lata grande (60 ks.)	63$600 a	66$000
Americana:		
Em barris (por libra)	Nominal	
Bacalhão:		
Gaspe (tina)	—	48$000
Noruega (caixa)	41$000 a	42$000
Peixeling (tina)	—	38$000
Halifax (tina)	41$000 a	42$000
Batatas estrangeiras:		
De Lisboa (por 2|2 caixa)	Não ha	
Francezas (por 2|2 caixa)	18$000 a	19$000
Breu:		
Escuro (barril)	—	34$000
Claro (280 libras)	—	35$000
Borracha:		
Mangabeira (15 kilos)	40$000 a	42$000
Cebolas:		
Rio Grande (cento)	1$800 a	2$400
Chá da India:		
Verde (kilo)	6$200 a	9$500
Preto (idem)	6$000 a	9$000
Carne secca:		
R. Grande, systema platino	$700 a	$840
Rio da Prata:		
Patas e mantas	$900 a	$960
Pecas mantas	$960 a	1$040
Velhas	$700 a	$800
Cimento:		
Cruz Vermelha (barrica)	—	11$500
Mearoe (barrica)	—	13$000
Albatroz (barrica)	—	14$000
Minerva (barrica)	—	15$000
Outras marcas (barrica)	10$000 a	11$000
Ervilhas:		
Estrangeira (100 kilos)	64$000 a	66$000
Nacional (100 kilos)	Não ha	
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial (100 kilos)	18$800 a	19$200
Fina (100 kilos)	17$000 a	17$500
Peneirada (100 kilos)	16$500 a	16$800
Grossa (100 kilos)	15$000 a	15$500
De Laguna:		
Fina (100 kilos)	Não ha	
Grossa (100 kilos)	15$000 a	15$500
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Semolina	—	25$500
Bula (88 kilos)	—	25$200
Nacional (88 kilos)	—	24$000
Brazileira (88 kilos)	—	23$200
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo (88 kilos)	24$200 a	24$500
O O (88 kilos)	23$200 a	23$500
Moinho da Santa Cruz:		
Perola (2|2 saccos)	—	24$500
Santa Cruz (2|2 saccos)	—	23$500
Avenida (2|2 saccos)	—	22$500
Mimosa (2|2 saccos)	—	21$500
Outros generos:		
Agua-raz (kilo)	—	$806
Alpiste (100 kilos)	42$000 a	44$000
Batatas (kilo)	$180 a	$225
Carne de porco (kilo)	$800 a	$950
Canjica (kilo)	1$500 a	1$600
Cangica (100 kilos)	22$000 a	24$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$000 a	8$300
Favas (100 kilos)	12$700 a	13$000
Fubá de milho (100 kilos)	14$000 a	22$000
Kerosene (caixa)	—	7$200
Ladrilhos (milheiro)	—	120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a	1$350
Matte (kilo)	$420 a	$550
Pimenta da India (kilo)	1$100 a	1$200
Phosphoros (lata)	38$000 a	45$000
Idem de cera (lata)	—	60$000
Polvilho (100 kilos)	24$000 a	25$000
Tapioca (100 kilos)	18$000 a	28$000
Toucinho (kilo)	$840 a	$910
Tremoços (100 kilos)	Não ha	

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Liverpool e escalas, pelo paquete inglez *Oriana*: varios generos, á Mala Real Ingleza;
De Rio Grande do Sul, pelo paquete allemão *Santa Ursula*: varios generos, Th. Wille & C.;
De Bremen e escalas, pelo paquete allemão *Crefeld*: varios generos, a Herm. Stoltz & C.;
De Penedo e escalas, pelo paquete nacional *Satellite*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;
De Liverpool e escalas, pelo paquete inglez *Jarelands*: varios generos, a A. Southerland & C.;
De Cardiff e escalas pelo vapor inglez *Routh*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Liverpool e escalas, inglezes *Oriana* e *Jarelands*; Rio Grande do Sul, allemão *Santa Ursula*; Bremen e escalas, allemão *Crefeld*; Penedo e escalas, nacional *Satellite*; Cardiff e escalas, inglez *Routh*.

Vapores saidos:

Rio Grande do Sul, inglez *Cairgowan* e allemão *Nassaria*; Gulf Port, inglez *Trenley*; Buenos Aires e escalas, austriaco *Francesca*; Manáos e escalas, nacional *Fagundes Varella*; Nova York e escalas, inglez *Vasari*; Laguna e escalas, nacional *Mayrink*.
Cabo Frio, hiates nacionaes *Clotilde*, *Almirante Saldanha* e *Estrella do Norte*.

Vapores esperados:

17 Rio da Prata, *Orion*.
17 Portos do norte, *Itaqui*.
17 Portos do norte, *Cubatão*.
17 Hamburgo e escalas, *Roerde*.
17 Trieste e escalas, *Laura*.
17 Liverpool e escalas, *Devonshire*.
17 Rio da Prata, *Argentina*.
17 Liverpool e escalas, *Orita*.
17 Rio da Prata, *Alice*.
17 Rio da Prata, *Atlantique*.
18 Portos do sul, *Laguna*.
18 Santos, *Halle*.
18 Portos do norte, *Bragança*.
18 Portos do norte, *Itaubary*.
19 Portos do norte, *Brazil*.
19 Rio da Prata, *K. F. August*.
19 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
20 Santos, *S. Paulo*.
21 Havre e escalas, *Amiral Fourichon*.
21 Portos do sul, *Itapacy*.
21 Nova York, *Byron*.
22 Portos do norte, *Maranhão*.
22 Rio da Prata, *Cordoba*.
22 Liverpool e escalas, *Vandick*.
22 Genova e escalas, *Sarota*.
23 Nova York e escalas, *Sildra*.
23 Genova e escalas, *Duque de Abruzzos*.
23 Liverpool e escalas, *Veronese*.
23 Southampton e escalas, *Amazon*.
24 Rio da Prata, *Araguaya*.
25 Rio da Prata, *Zeelandia*.
25 Genova e escalas, *Luiziania*.
25 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
27 Bordéos e escalas, *Cordillère*.
27 Trieste e escalas, *Martha Washington*.
27 Rio da Prata, *Cap Verde*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
29 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
29 Nova York, *Acre*.
29 Nova York, *Minas Geraes*.
30 Nova York, *Pará*.
31 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
31 Trieste e escalas, *Balaton*.
31 Rio da Prata, *Francesca*.
31 Rio da Prata, *Magellan*.

Vapores a sair:

17 Portos do sul, *Itaperuna*.
17 Callão e escalas, *Orita*.
17 Liverpool e escalas, *Oriana*.
17 Genova e escalas, *Argentina*.
17 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
17 Rio da Prata, *Laura*.
17 Rio da Prata, *Florianopolis*.
17 Portos do sul, *Cubatão*.
17 Mossoró e escalas, *Piratininga*.
17 Portos do sul, *Bocaina*.
18 S. Fidelis e escalas, *Tetrelrinha*.
18 Pernambuco e escalas, *Itatiba*.
18 Portos do norte, *Canoé*.
18 Trieste e escalas, *Alice*.
18 Portos do norte, *Manáos*.
19 Bremen e escalas, *Halle*.
19 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
19 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
20 Caravellas e escalas, *Carolina*.
20 Portos do sul, *Itaubá*.
20 Villa Nova e escalas, *Rio Pardo*.
20 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
22 Genova e escalas, *Cordoba*.
22 Rio da Prata, *Sarota*.
22 Rio da Prata, *S. Paulo*.
22 Rio da Prata, *Amiral Fourichon*.
23 Santos, *Araguary*.
23 Rio da Prata, *Amazon*.
23 Rio da Prata, *Vandick*.
23 Rio da Prata, *Duque de Abruzzi*.
23 Portos do norte, *Aracaty*.
24 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
24 Southampton e escalas, *Araguaya*.
25 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
25 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
25 Rio da Prata, *Luiziania*.
26 Nova Orleans, *Japonese Prince*.
27 Rio da Prata, *Martha Washington*.
27 Nova York, *Ocean Prince*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
28 Macahy e escalas, *Industrial*.
28 Portos do norte, *Tupy*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
30 Portos do norte, *Brazil*.
31 Trieste e escalas, *Francesca*.
31 Bordéos e escalas, *Magellan*.
31 Rio da Prata, *Principe Umberto*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas de 11 a 15 do corrente, de longo curso:

Vapor allemão *Varsovia*, de Nova York:
Banha—100 barris á ordem.
Farinha—1.000 saccos a G. Boettcher e 2.500 á ordem.
Oleo—15 barris á ordem, 60 á Light and Power, 50 á ordem, 50 a Hime & C. e 90 á Estrada de Ferro Bahia a Minas.
Gazolina—8.000 caixas á ordem, 1.030 a Sampaio Correia, 1.000 a E. J. Smart, 1.000 á ordem, 100 á E. F. B. e Minas, 500 a B. Maia & C., 500 a C. F. Hargreavs, e 6.000 á ordem.
Kerosene—200 caixas á ordem.
—Barca russa *Dorothéa*, de Canadá:
Pinho—29.015 peças, com 986.729 pés, á ordem.
—Vapor hollandez *Eemslund*, de Amsterdam e Leixões:
Arroz—400 saccos á ordem, 400 a Ferraz Irmão e 250 a L. A. Magalhães.
Papel—125 rolos á ordem, 14 fardos a H. Rosa Filho e 11 a C. Borsete.
Cimento—100 barricas á ordem.
Vinho—100 quintos á ordem, 50 a C. Monteiro, 50 a José Coelho, 65 a Granado & C., nove quintos e dois decimos a A. Oliveira, 12 quintos a F. M. Guedes, 100 caixas a Augusto Simões e 75 a Granja Pinto.
Feijão—50 saccos a Coelho Duarte.
Azeite—Cinco caixas a A. J. Mattos.
Palitos—Oito caixas á ordem.
Rolhas—Cinco saccos á ordem.
Formicida—110 caixas a A. L. S. Garcia.
—Os vapores allemão *Hohenstaufen*, de Santos; italiano *Regina Elena*, de Genova, e inglez *Wilberforce*, de Coronel e escalas, não trouxeram carga.
—O vapor inglez *Camphis*, de Valparaiso, entrou arribado, e o vapor inglez *Thestleban*, de Cardiff, trouxe carvão.
—Vapor francez *Magellan*, de Bordéos:
Cognac—50 caixas a H. Marti.
Fecula—Cinco caixas ao mesmo.
Queijos—Seis tinas ao mesmo.
Ameixas—Seis caixas ao Lloyd Brazileiro.
Batatas—200 caixas a Carvalho Rocha, 200 a Santos Pereira, 200 a Luiz Camayarno, 200 a M. Cunha, 150 a M. R. P. Sobrinho, 200 a Soares Cunha, 200 a Granja Pinto, 300 a Pring Torres, 300 a Ramalho & C., 500 a A. Simões, 500 a Ferreira Irmão e 500 a Macedo Silva.
Fructas—28 saccas a Ayres de Souza, 25 a F. Alvarez e 30 a D. Coelho.
Ameixas—40 caixas a Ferreira Irmão.
Vinho—Duas quartolas a E. Dhelomme.
Pelles—Quatro caixas a Antonio Rocha, uma a J. S. Couto, duas a Santos Costa, duas a L. Martins, uma a G. Carneiro, duas a H. Ferreira e uma a Guimarães Pinto & C.
—Vapor belga *Eburoon*, de Antuerpia:
Conservas—Oito caixas á ordem.
Polvilho—Cinco caixas a J. Lougenhim.
Aguas—Cinco caixas á brigada policial.
Tintas—Quatro caixas a Dias Garcia, 10 a J. P. Guimarães, cinco ao ministerio da justiça e 50 a Pestana Silva.
Ladrilhos—40 caixas á Companhia Edificadora, 190 a J. Ferrer, 142 engradados a V. Medeiros, 110 caixas a M. Sampaio, 56 a V. Medeiros, 21 a A. Bastos e 53 a M. Amaral.
Tintas—100 caixas a King Ferreira.
Alvaiade—300 barricas a Hasenclever.
Cimento—500 barricas á ordem, 3.000 a D. J. da Silva e 200 ás obras do porto.
—Vapor inglez *Vasari*, de Montevidéo:
Xarque—300 fardos a G. Zenha, 343 a S. Monarcha, 300 a Fry Youle, 420 á ordem, 736 a Frias & C., 964 á ordem, 200 a John Moore, 390 a W. Bross, 500 a C. Belchior, 500 a Siqueira Veiga, 216 á ordem, 356 a Frias & C., 200 a H. Kalkuhl, 250 a G. Zenha e 250 a S. Monarcha.
Por cabotagem:
—Vapor *Bahia*, de portos do norte:
Camarão—Dois engradados á ordem.
Algodão—300 fardos á ordem.
Alcool—50 pipas a Guichard & C., 50 a Ferreira Braga, 15 a Riedades Cruz e 15 a Sá Guimarães.
Biscoitos—20 latas ao Lloyd Brazileiro.
Bolachas—20 grades ao mesmo.
Mangas—Oito caixas a F. Bragança.
Cocos—50 saccos a B. M. Abreu, 50 a J. Tavares, 50 a S. Primo, 100 a Santos Fontes, 50 a Soares Cunha e 58 a João Calheiros.
Mangas—40 caixas a Salvador Cunha, 111 a Ferreira Irmão, 12 a Joaquim Gomes e 63 a Ferreira Irmão.
Charutos—Tres caixas a L. Gomes.
—Vapor *Assú*, de portos do sul:
Feijão—2.004 saccos á ordem, 250 a Castro Silva & C. 250 a Siqueira Veiga & C.
Amendoim—50 saccos á ordem.
Farinha—1.316 saccos á ordem.
Vinho—65 quintos á ordem.
Solla—Dois fardos e tres rolos a Breisau, dois fardos a Esteves & C. e um a A. Riss.
Couros—Uma caixa a Maia Costa.
Xarque—77 fardos a P. Oliveira, 187 a W. Brothers, 169 a Kalkuhl, 110 a W. Brothers e 104 a H. Kalkuhl.
Alfafa—250 fardos á ordem.
Colla—30 barris á ordem.
Oleo—Quatro caixas a Silva Araujo.
Vinho—10 quintos a Siqueira & C.
Gorduras—77 bordalezas á ordem.
—Vapor *Tupy*, de portos do norte:
Algodão—1.510 fardos a W. Brothers, 700 á ordem, 400 a G. Zenha e 500 á ordem.
Assucar—800 saccos a Thomaz da Silva, 3.340 á ordem, 454 a T. Lundgren, 168 a F. Gomes Pedrosa e 2.509 a Guimarães Irmão.
Algodão—64 fardos a Zenha Ramos, 150 a T. Maguense e 250 a Gonçalves Zenha.
Cocos—152 saccos a J. Ribeiro Costa.
Vaquetas—Uma caixa a M. Andrade.
Assucar—3.000 saccos á ordem.
Aguardente—15 pipas á ordem.
Cocos—160 saccos a Pring Torres e 90 a Siqueira Veiga.
—Vapor *Pirangy*, de Santos:
Farinha de trigo—200 saccos a Raul Seara.
Solla—74 rolos a J. Ferreira Braga.
—Vapor *Gurupy*, de Pernambuco:
Assucar—5.016 saccos a Guimarães Irmão, 4.664 á ordem e 3.000 a B. Albuquerque.
Algodão—464 fardos á Companhia F. C. Industrial, 150 a T. Maguense e 300 a Gonçalves Zenha.
Amendoas—Oito volumes a James Magnus.
Oleo—50 barris á Pereira d'Avila.
—Vapor *Industrial*, de Piuma e escalas:
Café—1.000 saccas á agencia de café mineira.
Peixe—Uma tina a C. Cardoso.
Café—184 saccas ao agent official.
Azeite—50 barris a Davidson Pullen.
Tapioca—22 saccos a T. Bastos Macedo.
Farinha—20 saccos a F. A. Vilhena.
Cocos—Sete saccos ao mesmo.
Xarque—15 fardos a Gonçalves Zenha.
Farinha—191 saccos a Carvalho Junior.
Tapioca—Cinco saccos a Queiroz Moreira.
Sal—100 saccos á ordem.
Camarões—12 caixas á ordem.
Couros—Um amarrado á ordem.
—Vapor *Fagundes Varella*, do Rio da Prata:
Xarque—691 fardos á ordem.
—Vapor nacional *Bocaina*, do sul:
Farinha—4.315 saccos á ordem e 250 a Castro Silva & C.
Feijão—150 saccos á ordem, 200 a C. Carneiro e 200 a B. Albuquerque.
Feijão—400 saccos a Siqueira Veiga & C., 400 a Guimarães Irmão e 850 á ordem.
Xarque—399 fardos a P. Oliveira.
Alfafa—841 fardos á ordem, 250 a B. Albuquerque, 250 a Castro Silva e 300 á ordem.
Xarque—200 fardos a Saramago Irmão.
Gorduras—323 pias á ordem.
—Vapor *Florianopolis*, do sul:
Conservas—Seis caixas a D. Coelho.
Biscoitos—21 caixas a D. Coelho e cinco a A. Bibiano.
Conservas—Sete caixas a A. Bibiano.
Sebo—58 bordalezas á ordem.
Goiabada—Quatro caixas á Companhia Manufactora.
Toucinho—25 caixas a Angelino Simões.
Farinha de centeio—50 saccos a F. Cardoso de Oliveira.
Colla—Duas caixas á ordem.
Taboinhas—305 amarrados á C. M. C. Alimenticias, 105 a V. Silveira, 110 a V. Soares, 40 a J. J. Costa, 26 a Bastos Soares, 750 G. Boettcher e 111 a C. Vulcano.
Palhões—50 fardos a M. J. Machado.
Arroz—30 saccos a Amaral Abreu.
Solla—15 rolos a Esteves & C.
Taboinhas—Oito caixas a H. Stoltz.
Banha—57 caixas a Pring Torres.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 535:464$319, sendo em ouro 217:099$698 e em papel 318:364$621.

De 1 a 16 do corrente, a renda foi de 5.384:475$873, tendo sido em igual periodo do anno findo de 4.897:505$047, sendo a differença a maior para o anno corrente de 486:970$826.

—A 2ª secção vai informar á inspectoria sobre o requerimento de G. Larne & C., pedindo reconsideração do despacho que indeferiu o pedido de restituição de direitos que a mais pagaram, pela nota n. 4.328, e differença n. 4.329, de novembro de 1911, relativos ao sal que receberam de Cadiz, pelo lugar allemão *Columbus*, entrado em outubro findo.

—O inspector, por portaria de hontem, sob o n. 9, determinou que tivessem exercicio: nas conferencias internas, o 2º escripturario João Antonio Nepomuceno; na 1ª secção, os 4ºs escripturarios addidos Armando Silva, José Americo Pinto da Silva, Adolpho Barbosa e João R. Lima; na 2ª secção, o 1º escripturario addido Augusto de Andrade Costa, o 2º Joaquim Pereira Brazil, os 3ºs Ernesto Braga e Tristão José Ramos e 4º Antonio P. Nunes, todos addidos; na 3ª secção, o 2º escripturario José Collatino do Couto Bonoso, o 3º Benedicto Pulcherio e o 4º Lino Monteiro de Souza, todos addidos.

—Vai ser encaminhado ao Sr. ministro da fazenda um recurso de J. C. Soares & C., sobre o acto da inspectoria homologando o parecer da commissão de tarifa, que, pela decisão n. 847, do anno findo, classificou como estampado, da base de 10x10 fios, art. 472 da tarifa, o tecido despachado pelos recorrentes, pela nota n. 7.223, de outubro do mesmo anno, como tecido tinto, da base de 10x10 fios.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de longo curso, que foram distribuidos aos escripturarios seguintes:

Ao Sr. Themé Rodrigues, o de n. 67, do vapor inglez *Parkland*, procedente de Liverpool, consignado a Amaral Southerland & C.;

Ao Sr. C. Costa, o de n. 68, do vapor allemão *Crefeld*, procedente de Bremen, consignado a Herm Stoltz & C.;

Ao Sr. Cochrane, o de n. 69, do rebocador norueguez *Pavell*, procedente da Noruega, consignado a Wilson Sons & C.;

Ao Sr. A. Lehmann, o de n. 70, do vapor inglez *Routh*, procedente de Cardiff, consignado á Companhia Commercio e Navegação;

Ao Sr. J. Guilherme, o de n. 71, do vapor francez *Italie*, procedente de Marselha, consignado a Antunes dos Santos & C.;

Ao Sr. Romero, o de n. 72, do vapor nacional *Florianopolis*, procedente de Montevidéo, consignado ao Lloyd Brazileiro;

Ao Sr. C. Nunes, o de n. 73, do vapor austriaco *Francesca*, procedente de Trieste, consignado a Rombauer & C.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Amanhã haverá reunião do conselho director do Tiro Brazileiro do Leme, ás 8 horas da noite, no Tiro Brazileiro do Leme, á rua da Carioca n. 18, sobrado.

Os socios, pertencentes á banda de tambores e corneteiros deverão comparecer no proximo domingo, ás 12 horas da tarde, na linha de tiro.

Está em confecção o programma do concurso de tiro que esta sociedade levará a effeito, em fevereiro proximo.

Como haviamos promettido, para conhecimento dos interessados, dâmos, a seguir, o programma organizado pelo Tiro Brazileiro da Pavuna, para os concursos de tiro de guerra, constituidos de provas intimas e livres. Eis o programma:

Dia 4 de fevereiro de 1912.

Prova para atiradores de 3ª classe, do Tiro Brazileiro da Pavuna — Nas tres posições regulamentares — 100 metros — Alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, com tres series, de cinco tiros cada uma (arma fuzil Mauser); 1º premio, fuzil Mauser; 2º premio, medalha de prata do cunho Dr. Paulo de Frontin; e 3º e 4º premios, medalhas de bronze, do cunho Dr. Paulo de Frontin. Inscripção, 3$000.

De pé e braços livres, 10 tiros, 15 metros, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, (arma revólver ou pistola) — Para atiradores do Tiro Brazileiro da Pavuna; 1º premio, um sabre Mauser; 2º premio, uma medalha de prata, e 3º premio, uma medalha de bronze, do cunho Dr. Paulo de Frontin. Inscripção, 2$000.

Dia 11 de fevereiro de 1912.

Tiro rapido — 100 metros, alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, com 10 tiros, posição facultativa — Tempo maximo, 60 segundos (arma fuzil Mauser) — Para atiradores de todas as sociedades confederadas, com excepção dos mestres; 1º premio, medalha de ouro, de espessura média, do cunho Eugenio George; 2º premio, uma valise, para transporte de revólver, e 3º premio, um par de abotoadura de prata nielée, para punhos. Inscripção, 4$000.

Tiro rapido — 200 metros, alvo c. c. n. 2, de 10 zonas, com 15 tiros, posição facultativa — Tempo maximo, 90 segundos, (arma fuzil Mauser) — Para atiradores de todas as classes das sociedades confederadas, inclusive os mestres; 1º premio, medalha de ouro, de espessura maxima, do cunho Eugenio George; 2º premio, uma valise para transporte de revólver; 3º premio, um objecto de utilidade; 4º premio, medalha de prata, e 5º premio, medalha de prata, do cunho Dr. Paulo de Frontin. Inscripção, 5$000.

De pé e a braços livres — 25 metros, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, com 15 tiros, (arma, revólver ou pistola) — Para atiradores de 2ª e 3ª classes, de todas as sociedades confederadas; 1º premio, medalha de ouro, de espessura média, do cunho Eugenio George; 2º premio, medalha de prata; 3º e 4º premios, medalhas de bronze, do cunho Dr. Paulo de Frontin. Inscripção, 3$000.

De pé e braços livres — 50 metros, alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, com 15 tiros (armas, revólver ou pistola) — Para atiradores de todas as classes das sociedades confederadas; 1º premio, medalha de ouro, de espessura maxima, do cunho Eugenio George; 2º premio, um par de aboteaduras de prata, nielée, e 3º premio, uma medalha de prata, do cunho Dr. Paulo de Frontin. Inscripção, 4$000.

Em todas as provas, tanto do concurso intimo, como do livre, os concurrentes poderão repetil-as até duas vezes, pagando para isso, mais o coupon de 2$000.

O jury resolverá tudo que não estiver comprehendido no programma.

As inscripções acham-se abertas desde já, e deverão ser dirigidas ao thesoureiro da sociedade Dr. Joaquim Tavares Guerra Filho, na séde da Pavuna ou á rua do Passeio n. 82, edificio do Pedagogium.

TRIBUNAL DE CONTAS

Reuniu-se hontem, em sessão extraordinaria, sob a presidencia do Dr. Didimo da Veiga, o Tribunal de Contas, que ordenou o registro dos seguintes creditos: 5:277:629$970, para occorrer ás despezas do pessoal da Estrada de Ferro Central do Brazil, provenientes da reorganização desta estrada; 995:803$423 e 133:543$259, para pagamento de dividas de exercicios findos, relacionados; 51:609$379, para occorrer ás despezas com a reorganização do Instituto Nacional de Musica, e 951:923$148, para occorrer ás despezas com a cunhagem das moedas de prata.

O tribunal deixou de registrar o credito de 1.500:000$, aberto para as despezas de material da Estrada de Ferro Central do Brazil, do exercicio de 1911, por não haver sido consultado o mesmo tribunal.

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL

O automovel n. 143 passava hontem em vertiginosa carreira pela rua Haddock Lobo, quando, ao chegar á esquina da travessa S. Salvador, atropelou Antonio da Fonseca Pinto, portuguez, com 12 annos de idade e residente no largo da Segunda-Feira, ferindo-o em diversas partes do corpo.

Antonio, depois de soccorrido pela assistencia municipal, foi removido para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

O desastrado motorista, commettido o desastre, deu maior velocidade ao vehiculo, conseguindo fugir.

A policia do 15º districto tomou conhecimento do facto.

NOTICIAS DE MINAS

Collocação de busto.

Logo que esteja concluido o jardim no largo do Riachuelo, em Juiz de Fóra, será ahi collocado o busto do fallecido commendador Marianno Procopio.

O filho deste, Dr. Alfredo Ferreira Lage, mandou cunhar, na Europa, uma medalha de bronze, primoroso trabalho, para com ella commemorar essa homenagem, que, com justiça, será prestada á individualidade que muito contribuiu para o progresso daquella cidade.

O distincto artista Szirmai está encarregado da execução dessa medalha.

Annuario de Minas.

Está publicado o IV volume do "Annuario de Minas", uma bem cuidada resenha sobre chronologia, chorographia, historia, estatistica, letras, bibliographia e outras notas interessantes que se relacionam com a vida mineira, sob os seus multiplos aspectos.

De utilidade indiscutivel, essa magnifica publicação, fundada e competentemente dirigida pelo conhecido homem de letras Dr. Nelson de Senna, tem conseguido a mais merecida acceitação nos centros cultos do Estado.

A presente edição, cuja compilação não se afastou dos moldes dos anteriores, apresenta melhoramentos notaveis, trazendo assumptos novos e cuja leitura não sómente desperta real interesse, como tambem concorrem um subsidio de indispensaveis conhecimentos.

O Dr. Nelson de Senna, que a golpes de talento e de esforço tem creado para a sua pessoa uma atmosphera de admiração, está com a firme resolução de alargar o quanto seja possivel a esphera do "Annuario de Minas", principalmente na parte chorographica, publicando brevemente a revista geral dos municipios mineiros, que, servirá de base ao futuro "Diccionario Geographico de Minas".

Associação Beneficente Typographica.

Realizou-se domingo passado mais uma reunião da Associação Beneficente Typographica.

Nessa sessão foi empossada a directoria que foi eleita para o anno de 1912 e que é a seguinte: presidente, Sizezio Lima; vice-presidente, Francisco Gil; 1º secretario, Francisco Velasco; 2º secretario, Lindolpho Garcia; thesoureiro, João de Andrade; recebedor, Adamastor Barreto.

Foi ainda lido o relatorio da antiga directoria.

Por esse relatorio evidenciou-se que no anno de 1911 houve um augmento de 32:000$ do capital, elevando-se a mais de 60:000$ o fundo actual.

Por proposta dos Srs. Vicente Medeiros e coronel João Caetano foi inserto no livro de actas um voto de louvor pela acção proficua e benefica do Sr. Americo Gomes de Souza, ex-presidente, e demais companheiros da directoria.

Foi, pelo Sr. Attila Barreto, proposto que se conferisse titulo de socios benemeritos aos Srs. Garcia de Paiva & Pinto, que nas condições as mais favoraveis para a associação, construiram o predio da séde social, e ainda se conferisse titulo de socio honorario ao Dr. Nelson de Senna.

Essa proposta foi unanimemente approvada.

Prisão de dois facinoras.

Octavio Francisco Ribeiro, tendo, ha tempos, perpetrado um assassinato no sul do Estado da Bahia, foi preso e recolhido á cadeia de Ituassú, sendo condemnado pelo jury.

José Francisco Ribeiro, vulgo Pinguelo, irmão do facinora, conseguiu reunir numeroso grupo de malfeitores, com os quaes assaltou o carcere de Ituassú, arrebatando a perigosa presa.

Dali fugiram os dois, que, transpondo as fronteiras de Minas, internaram-se no municipio de Tremedal, depois de assaltarem diversas propriedades nos limites dos dois Estados. Uma das fazendas assaltadas foi a do Dr. Julio Muniz, a quem os bandidos maltrataram horrivelmente, apos lhe haverem roubado cerca de 22 contos de réis.

De depredação em depredação andaram por diversas paragens os temiveis ladrões, que, astutos e bem armados, conseguiram, por largo tempo, escapar ás unhas da policia, que sempre lhes andava no encalço. Tornaram-se, por modo, o terror de toda a zona das nossas fronteiras com a Bahia.

O Sr. Dr. Americo Lopes, chefe de policia de Minas, sabedor de quanto se passava, ordenou ao delegado militar da zona de Grão Mogol, alferes Francisco J. da Costa Guedes, que envidasse todos os esforços para a captura dos temerosos ladrões.

Estes foram, effectivamente, presos no districto de Porteirinha, na fazenda do Jatobá, de propriedade do major Napoleão Teixeira, e, trazidos para esta capital, onde foram convenientemente identificados, sendo, depois disso, remettidos, pelo nocturno de hontem, para o Rio, onde os espera uma escolta da força policial da Bahia.

O chefe de policia do visinho Estado agradeceu, por telegramma, ao Sr. Dr. Americo Lopes o excellente serviço prestado á policia bahiana.

Melhoramentos da capital.

Foram já iniciados os trabalhos de ajardinamento da praça do Mercado, devendo ficar concluido por todo este mez o elegante coreto ali em construcção.

Breve, terá, pois, a população desta capital o prazer de ouvir bellas retretas naquella praça, transformada pela prefeitura em um dos nossos mais aprazíveis e convidativos logradouros publicos.

PRISÃO DE JOGADORES

No Club Flor do Andarahy Grande

As autoridades policiaes do 16º districto tiveram conhecimento de que na casa n. 924 da rua Barão de Mesquita, séde do Club Carnavalesco Flor do Andarahy Grande, varios individuos se reuniam a jogar o monte e o dado.

O delegado, de posse dessas informações, resolveu agir.

Hontem, durante a noite, acompanhado de commissarios, guardas civis e soldados da brigada policial, deu cerco na séde do club, prendendo Bento da Costa Braga e Antonio Reis, que bancavam o dado e o monte, e os parceiros Joaquim José Barroso, João Bertholdo, Antonio Lemos Teixeira, Alfredo Silva Guimarães, Augusto Cabral, José Silva Correia, Narciso Pinto Guedes, José Pinto Guedes, Carlos Oliveira, Antonio Telles Barbosa, Joaquim Pinto Guedes, Feliciano Barros, Heraclito de Souza, Luiz Bernardo, João Lins, Alfredo Pereira, Antonio Costa, Benedicto Pereira da Silva, Emilio Vinelli, Alvaro Rodrigues Pereira, Luiz Cardoso Lemos e João Gomes Assumpção.

Conduzidos para a séde da delegacia, foram estes individuos detidos, depois de serem autuados em flagrante.

COLHIDO POR UM BLOCO DE TERRA

Manoel Joaquim, portuguez, branco, com 46 annos de idade, residente no morro da Formiga, sem numero, quando trabalhava hontem em uma barreira existente na rua Pinto Guedes, foi colhido por um bloco de terra, que se desprendeu do alto, soterrando-o.

Com algumas contusões e escoriações pelo corpo, Manoel foi medicado pela assistencia municipal e removido para sua residencia.

O facto foi communicado á policia do 17º districto.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 16:

Foram concedidas as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento de saude:

De quatro mezes, ao ajudante de 1ª classe da Directoria Geral de Obras e Viação, Dr. Victor Villiot Martins;

De noventa dias, em prorogação, á inspectora da Casa de S. José, Joanna da Rocha e Silva.

——Foi dispensado o porteiro interino do Asylo S. Francisco de Assis, Alfredo Graciliano da Fonseca Junior, visto ter cessado o impedimento do funccionario substituido.

——Foram transferidos os guardas municipaes Emilio de Araujo, do 4º districto, S. José, para o 18º, Meyer, e Manoel Ayres de Souza, deste para aquelle districto.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 16 de janeiro de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Candido Affonso Pirez, Domingos José Pires, Francisco Alves Rollo, Margarida Gomes Carneiro e Sá & Almeida—Indeferidos.

J. Ferreira & C.—Mantenho o despacho da Directoria de Policia.

João de Oliveira Novo e Oscar da Silva Avila—Deferidos, de accordo com a informação.

Pelo Sr. director geral:

José Martins Gouvela—Satisfaça a exigencia.

Carmo & Costa—Compareçam nesta directoria.

Caruso & Teixeira—Depositem a importancia da multa.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Figueiredo Marinho & C., representados por Luiz Celestino de Figueiredo, representantes legaes do respectivo proprietario, multados em 50$, por infracção do paragrapho unico do art. 10 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem feito obras nos fundos do predio á rua do Hospicio n. 115, sem a competente licença).

EDITAL

(Resumo)

INTERDIÇÃO E DESPEJO DE PREDIOS

Foram intimados, na conformidade dos decretos ns. 385 e 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 17º districto, **Engenho Novo:**

Annibal e Asdrubal de Cerqueira Lima, José Pinto Pereira, Joaquim Saint Clare dos Santos Freitas e Francisco Albino de Oliveira, proprietarios do predio n. 555 da rua Vinte e Quatro de Maio, e Dr. João de Cerqueira Lima, proprietario do predio á mesma rua n. 261, a desoccuparem os referidos predios, afim de serem os mesmos interditados, no prazo de quinze dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 10 1/2 horas da manhã, de 17 do corrente, será vendido em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 13º districto, **S. Christovão**, á praça Marechal Deodoro n. 142:

Dois caprinos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 15 de janeiro de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral

EDITAL

Venda de publicações

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acham á venda nesta repartição as publicações seguintes:

Consolidação das Leis e Posturas Municipaes, I e II partes, cada volume, ao preço de........ 6$000
Boletim da Prefeitura, relativo ao 2º trimestre do anno findo, ao preço de........ 5$000
Lei orçamentaria para o exercicio corrente, ao preço de........ 3$000
Novo Regulamento do Imposto Predial, ao preço de........ 2$000
Regulamento de construcção, reconstrucção, accrescimos e concertos de predios, ao preço de........ 3$000
Apontamentos para o Indicador do Districto Federal, ao preço de........ 2$000
Caderno de obrigações (condições e especificações obrigatorias para inclusão nos contratos a celebrar na Directoria Geral de Obras e Viação Municipal), ao preço de........ 5$000
Contratos e concessões, ao preço de........ 10$000
Lei e regulamento para concessão de licença para o funccionamento de casas commerciaes, ao preço de........ 1$000

1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 15 de janeiro de 1912 — O director geral, AURELIANO PORTUGAL

EDITAL

Segunda concurrencia

Concurrencia para o fornecimento de fardamento aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura, durante o anno de 1912

No dia 19 do corrente, ás 12 horas da manhã, na Directoria Geral de Policia, serão recebidas propostas para fornecimento de fardamentos aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura, durante o anno de 1912.

O proponente provará estar licenciado para negocios de alfaiate e sirgueiro e estar quite dos impostos municipaes e federaes, relativos ao seu negocio.

Apresentará documento de deposito da quantia de 200$, para garantia da assignatura do contrato, se for preferido.

A proposta deverá ser feita em papel almasso commum (0m,33X0m,22), sem rasuras, entrelinhas ou emendas, com os preços por unidade e escriptos em algarismos e por extenso.

Acompanharão a proposta amostras das fazendas e um objecto de cada accessorio, todos iguaes em côr e identicos, em qualidade, aos usados presentemente.

O contrato será assignado dentro de cinco dias da notificação ao proponente de ter sido escolhida a sua proposta.

Os artigos a fornecer serão:

Uniforme de panno azul, compondo-se de calça, dolman, bonet e capote; de brim branco, compondo-se de calça, dolman e capa para o bonet; de brim pardo, composto das mesmas peças do de brim branco.

Os accessorios constarão dos seguintes objectos: fiador para bonets, botões de dois tamanhos e distinctivos, tudo de metal prateado. Se o proponente escolhido não acudir no prazo de cinco dias ao aviso para assignar o contrato, perderá a caução effectuada.

Para garantia da fiel execução do contrato e das multas em que incorrer, segundo as clausulas contratuaes, será feito nos cofres da Prefeitura o deposito de 500$ em dinheiro ou apolices.

O prazo do contrato terminará em 31 de dezembro de 1912.

A commissão que presidir ao recebimento e abertura das propostas julgará antes de abrir qualquer dellas da idoneidade dos concurrentes, rejeitando a que for apresentada por pessoa não idonea ou que pertencer a concurrente que se não porte com o devido respeito e acatamento.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 11 de janeiro de 1912—O director geral, AURELIANO PORTUGAL

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje, 13º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de dezembro de 1911:

Professores provisorios e expedientes de setembro e outubro aos mesmos, adjuntas de 1ª classe, Instituto Profissional Feminino e guardiães.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 1/2 horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio, só serão recebidas até ás 2 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Imposto de licença

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferido:

Pires & Albuquerque.

Jorge & Bastos—Deferido, de accordo com a informação.

Souza Mattos & C. e Felippe Gonçalves Dias — Indeferidos, em face da lei.

Companhia de Lacticinios de Juiz de Fóra—Indeferido.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Luiza Faustina Nepomuceno, Nicoláo de Alcantara, Amaral & Senra, Rodrigues & C., Reis & Gomes, Manoel José Gomes Arruda, Benigno Fernandes da Silva, Pedro da Rosa Guterres, Salomão José & Elias, Martins Santos, Alberto Reslis, João de Oliveira Moraes, Luiz Nunes da Cunha, João Antonio Alexandre e outro, Pires & Teixeira, Christovão Santos & C., Ramos Nunes & C., Carlos Grella & C., Francisco Nunes & Filhos, Antonio Novelli, Alves & Irmão, Albino da Silva, Aristoteles Ferreira de Mello e outro, Paulo de Campos Porto, Soares & Leite, Silveira Torquel, Manoel Pereira, José de Oliveira Gomes, Manoel Pinto Brandão, José Paezes, F. Rouxne & Cuchet, Francisco Leal & C., C. Machado & C., Praga Paiva & C., Paulo & Rosas, Lourenço Escobar e Manc. Elisa de Pinho.

Companhia Calçado Clark—Registre-se a ampliação.

Luiz Carbone, M. Reis & C., Joaquim Ferreira Genz, Valentim Gomes Ihemó, Bernardo de Moraes, Alvaro Francisco Ferreira, Fernandes & Vinhas e Vieiras Mattos & C.—Transfiram-se, pagas as licenças do corrente exercicio.

Anna Rosa Halzer—Sim, na fórma do estabelecido

Clarindo Nunes da Fonseca—Sim.

Julio Guimarães e outra e Pedro Cabral—Deferidos, na fórma dos pareceres.

J. Teixeira Ribeiro & C.—Dê-se baixa.

Domingos Cavadinha & C. — Proceda-se, de accordo com a informação.

Fernandes Pinto Correia e outros—Indeferido.

Exigencias:

José de Almeida & C., Antonio Duarte da Motta & C., Antonio Tavares Pimentel, Neves & C., Benjamin Cardoso de Gouveia, Ferreira & Alves, Ferreira & Filhos, Esteves & Cunha, Francisco da Rocha Correia, Companhia Cervejaria Brahma, Correia d'Avila, Estevão Ortacho & C., Francisco Manoel de Araujo, Francisco Vieira dos Santos, Antonio Joaquim Pereira, Auler & C., A. Filho & C., Arlindo Fonseca & Vianna, A. M. Fagundes Leal, José Maria Pinto Rodrigues, J. C. Etchebarne, Luiz Candido Peixoto, Luiz Hermany & C., José Dutton, José de Souza, José Nogueira Junior, Amaral Sutherland & C., João Caetano da Costa e Barbosa Albuquerque & C.

EDITAL

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido requerido o levantamento da fiança do despachante José Bandeira de Mello (já fallecido), são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital. Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Volantes e vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças de volantes e vehiculos se effectuará durante o mez de janeiro corrente.

O prazo da cobrança é improrogavel, incorrendo nas penalidades da lei os que não satisfizerem o pagamento na época fixada.

De accordo com o art. 12 do decreto n. 846, de 21 de dezembro corrente, os volantes só poderão funccionar das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, podendo apenas funccionar até 10 horas da noite os volantes de balas, doces, empadas, refrescos, sorvetes e flores naturaes.

Sub-Directoria de Rendas, 29 de dezembro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 16 de janeiro de 1912

Officios expedidos:

Ao Sr. Dr. Barbosa Rodrigues, designando-o para conjuntamente com o Sr. inspector escolar Virgilio Varzea e o Sr. professor Manoel Gonçalves Correia, dar parecer sobre o "Compendio de gymnastica escolar", do professor Arthur Higgins;

Idem, ao Sr. professor Manoel Gonçalves Correia;

Idem, ao Sr. inspector escolar Virgilio Varzea

Requerimentos despachados:

Alfredo Pedroso Alves de Magalhães—Será attendido;

Stella da Rocha Braga—Será attendida, se for possivel;

Frederico de Santiago—Selle o documento e pague o imposto de expediente;

Herminia Velloso Pinto—Sim, mediante recibo;

Mariana Leite Pinto Terra—Não foi creado o curso nocturno, cuja regencia pede.

2ª SECÇÃO

Expediente do dia 16 de janeiro de 1912

CIRCULAR

Srs. inspectores escolares:

Communico-vos que até o dia 20 de fevereiro proximo devem os Srs. professores ter desoccupado a parte dos edificios escolares em que residem, para que, no inicio dos trabalhos lectivos, em 1º de março, esteja em plena execução o disposto no art. 166 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 10 de janeiro de 1912 — O director geral, ALVARO BAPTISTA.

3ª SECÇÃO

Expediente do dia 16 de janeiro de 1912

Requerimento despachado:

Arminda Augusta Bastos—Certifique-se o que constar.

EDITAES

Certidões de tempo de serviço de adjuntos de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. professores adjuntos de 1ª classe a enviarem com urgencia á 3ª secção desta directoria geral, as certidões do seu tempo de serviço, afim de se fazer a sua classificação de antiguidade.

Districto Federal, 6 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Srs. professores e adjuntos

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido-vos a vir á 3ª secção desta directoria, receber um exemplar da lei do ensino vigente, decreto 838, de 20 de outubro de 1911.

Directoria Geral de Instrucção, 21 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Professoras adjuntas de 1ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as Sras. adjuntas de 1ª classe a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação, que aqui foram entregues, para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 12 de janeiro de 1912 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Adjuntos de 2ª classe

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido os Srs. adjuntos de 2ª classe, a virem a esta directoria receber os seus titulos de nomeação que aqui foram entregues para ser registrados.

Directoria Geral de Instrucção Publica, 9 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Certificados de instrucção primaria

Os Srs. professores que apresentaram alumnos a exame final devem procurar, em mãos dos respectivos inspectores escolares, os diplomas impressos para serem entregues e distribuidos aos alumnos, que os requisitarem, pago o imposto municipal de expediente, no valor de dois mil réis, e mais estampilhas federaes, no valor de mil e quatrocentos réis, para cada certificado.

Directoria Geral de Instrucção, em 27 de dezembro de 1911 — O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Certidões de tempo de serviço

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido as adjuntas de 1ª classe Adelina Teixeira Dantas, Emilia Doyle Silva, Heloisa Lacet Brandão, Maria de Oliveira Stockel, Maria Delgado Moreira, Maria Olympia da Costa Alves e Maria dos Santos Reis Silva a trazer, nesta directoria, com a maxima urgencia, suas certidões de tempo de serviço, contado até 30 de junho do anno findo.

Rio de Janeiro, em 11 de janeiro de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Concurso para o provimento dos cargos de amanuense e escripturario

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que, desta data ao dia 5 de fevereiro de 1912, estará aberta nesta directoria a inscripção para o concurso ao provimento dos cargos de amanuense e escripturario, o qual obedecerá ás seguintes instrucções:

Art. 1º. O processo para o concurso aos cargos de escripturario e amanuense será o determinado nos dispositivos do capitulo III, titulo V, do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, na parte applicavel.

Art. 2º. O programma sobre que versarão os exames será o seguinte:

Lingua nacional, composição, redacção official; francez, leitura, traducção para o vernaculo; noções de cosmographia e geographia physica e politica; noções de historia geral; chorographia do Brazil, historia do Brazil; arithmetica pratica; dactylographia; direito constitucional brazileiro; deveres dos funccionarios publicos.

Art. 3º. O programma acima será dividido em tres grupos:

1º. Portuguez, francez e arithmetica;

2º. Noções de cosmographia, geographia physica e politica, noções de historia geral, chorographia do Brazil e historia do Brazil;

3º. Direito constitucional brazileiro e deveres dos funccionarios publicos.

Art. 4º. Os concurrentes farão tres provas escriptas: duas de portuguez: composição e redacção official; uma de dactylographia.

§ 1º. O assumpto das provas escriptas será escolhido pelo director geral ou seu substituto e reduzido ao numero conveniente de pontos.

§ 2º. Será tirado á sorte um ponto para cada prova escripta.

§ 3º. A prova de dactylographia constará de um excerpto dictado.

§ 4º. O seu julgamento será feito, tendo em consideração o tempo e a orthographia.

Art. 5º. Para a prova oral será tirada á sorte uma das disciplinas de cada grupo.

§ 1º. Cada uma será, no momento, dividida em pontos.

§ 2º. Sobre um ponto de cada materia, tirado á sorte, cada um dos candidatos fará uma prelecção, que não durará menos de 15 minutos, nem mais de uma hora.

Art. 6º. Sempre que for julgado necessario pelo director geral ou pelos examinadores, o concurrente será arguido por um ou dois examinadores, livremente, durante meia hora, no maximo, para cada um.

Art. 7º. O tempo para as provas não excederá de tres horas.

Art. 8º. O papel para as provas escriptas será rubricado pelo director geral ou por seu substituto e por um dos examinadores.

Art. 9º. Serão consideradas nullas: a prova escripta em papel não rubricado do modo acima dito; a escripta sobre assumpto diverso do indicado; aquellas em que se verificar plagio.

Paragrapho unico. A consulta a livros, ou a apontamentos, exclue o concurrente.

Art. 10. Sendo o assumpto da dissertação o mesmo para todos os concurrentes, serão elles conservados incommunicaveis, até que termine o exame.

Art. 11 O candidato deverá provar que tem mais de 21 annos e menos de 35.

Art. 12. Ao director geral cabe resolver sobre os casos omissos e duvidosos.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal 3 de janeiro de 1912 —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Concurso para coadjuvantes de ensino

São convidadas a comparecer ás 6 horas da tarde do dia 17 do corrente, na escola da rua dos Coqueiros n. 26, em Catumby, para fazerem a prova pratica exigida pelas instrucções, as seguintes candidatas habilitadas nas provas anteriores:

Angelina Borges, Avelina Mattoso, Justina Clara Barbosa, Moema de Souza Vasconcellos, Georgina Sant'Anna de Oliveira, Cybéle Heloisa de Barros, Isabel de Moraes, Lucinda Severino Camara, Sylvia de Sá Earp e mais as que se seguem, da turma supplementar: Maria Georgina Martins, Zoé Araujo, Maria Antonieta Gomes, Maria Leopoldina Teixeira, Olga Araujo e Sarah Cavalcanti.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1912—A secretária, THEREZA REIS BRAZ DA CUNHA.

O Sr. Dr. director geral, de conformidade com o que estatue a alinea 13 do artigo 96, do decreto n. 838, de 30 de outubro de 1911, resolve annullar o concurso effectuado pelos candidatos Jocelyno dos Santos Fragoso, Raul Alves de Mesquita, Raphael Quintanilha, Thomaz Posada, Genesio Pacheco, Cochlerinius Ottacilius de Siqueira Amazonas, Fernando da Rocha Pinheiro, Raul Alves da Rocha Paranhos, Candido Marroig e Oscar Clemente Marques, no dia 15 do corrente, e manda que sejam elles chamados novamente a concurso.

Para este fim devem comparecer ás 10 horas da manhã, do dia 17 do corrente, na Escola Tiradentes.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1912—A secretária, THEREZA REIS BRAZ DA CUNHA.

Resultado das provas oraes realizadas no dia 15 de janeiro de 1912

Approvados com grão 10—João Pedro Ziegler e Moysés Alves de Mesquita.

Grão 9—Oswaldo Justo de Aguiar Cavalcanti e Alfredo de Souza Mendes.

Grão 8—Othelo de Medeiros Santos e Homero Halfeld.

Grão 7—Victor Hugo Theodoro de Jesus e José Maria Castello Branco.

Grão 6—Sylvio Correia de Brito.

Grão 4—Renan Martins Vianna e Mario da Cunha Duque Estrada.

Grão 3—Laudelino Severiano dos Santos.

Foram inhabilitados cinco, retiraram-se sete e faltaram sete concurrentes.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1912—A secretária, THEREZA REIS BRAZ DA CUNHA.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 16 de janeiro de 1912

Requerimentos despachados:

Adyllia Freitas e Maria Antonieta Gomes—Deferidos.

Adesinda Franco, Adalgisa Alves e Carmina Pinto da Fonseca—Como requerem.

EXAMES DO CORRENTE ANNO LECTIVO

1ª chamada

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, quarta-feira, 17 do corrente, serão chamados a exames oraes, os seguintes alumnos:

Curso diurno

A's 10 horas da manhã

1º anno—Portuguez—368, 370, 386, 389, 390, 393, 395, 396, 399 e 400.
1º anno—Francez—362, 364, 365, 366, 369, 373, 377, 378, 380 e 381.
1º anno—Arithmetica—245, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 262, 266 e 268.
1º anno—Geographia—246, 248, 250, 276, 277, 299, 300, 301 e 303.
2º anno—Algebra—44, 52, 73, 169, 173 e 198.
2º anno—Geometria—10, 17, 27, 38, 42, 116, 134, 152, 157 e 180.
4º anno—Historia do Brazil—8, 62, 96, 113, 176 e 187.

Ao meio dia

3º anno—Pedagogia—35, 63, 136, 145, 178, 189, 199, 202 e 200.

Curso nocturno

A's 10 horas da manhã

2º anno—Algebra—98, 150 e 159.

A's 2 horas da tarde

1º anno—Portuguez—401, 410, 413, 416, 417, 419, 420, 421, 422 e 427.
1º anno—Geographia—335, 338, 340, 343 e 344.
2º anno—Geographia—194, 219, 226 e 264.
2º anno—Historia geral—215, 216, 291, 312, 461 e 462.
4º anno—Hygiene—11, 40, 78, 182, 202, 218, 230, 263, 248 e 309.

Secretaria da Escola Normal, em 16 de janeiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

RESULTADO DOS EXAMES

Curso diurno

3º anno—Desenho de ornato

Distincção: Adelia de Godoy, Esther Fita Moreira, Irene Taveira, Laura Teixeira da Rocha, Francisca de Paula Pessoa e Odaléa de Sá Ozorio.

Plenamente: Alice do Rego Martins Costa, Angelina Machado, Argia Duncan, Arlindo Sodoma da Fonseca, Aurora Sant'Anna da Fonseca, Benedicta da Conceição, Carolina Mérola, Diamantina Pinto Peixoto da Cunha, Gioconda de Carvalho, Hilda Dorison Monteiro, Irene de Moraes Rego, Isabel de Faria Albernaz, Julieta Capanema, Leonor do Rego Martins Costa, Luiz Xavier Pereira Lima, Luiza Maria Aleixo, Jardelina Carolina Rodrigues, Mariana Luza Pereira, Alzira Ferreira da Costa, Zulmira Soares Pereira e Virginia de Oliveira Coimbra.

Simplesmente: Abigail Pereira, Alfredo Angelo de Aquino, Aurora Rodrigues, Bellarmina Marinho, Carmen Bastos, Branca da Conceição Mattos, Maria Clelia de Mello e Silva, Maria Edith Cavalcanti Mello, Maria Isabel Duarte Moreira, Maria de Mello Mourão, Marieta Benites, Marieta Gonçalves de Souza, Regina Nunes da Costa, Maria Magdalena Pereira da Fonseca e Idalina Gomes.

Faltaram: cinco alumnas.

Curso diurno

1º anno—Portuguez

Distincção: Mary Alvarenga.

Plenamente: Maria Moreira Machado, Martha da Ascensão e Mathilde de Tavares da Silva.

Simplesmente: Maria Meirelles Torres.

Curso diurno

1º anno—Francez

Distincção: Ernani Joppert e Grippina Gripp.

Plenamente: Eugenia dos Santos e Florianita de Andrade Ramos.

Simplesmente: Eliza Serrão de Medeiros Alves e Ernestina Garcia de Oliveira.

Reprovadas: quatro alumnas.

Curso diurno

1º anno—Arithmetica

Distincção: Amanda Montenegro Maciel, Anna Norberta Mariano de Oliveira, Antonieta Cruz e Aspasia Gomes Figueira.

Plenamente: Arminda dos Santos Nóra, Abrilina Passos Virgina e Archidemia Soutinho.

Reprovada: uma alumna.

Faltou: uma alumna.

Curso diurno

1º anno—Geographia

Distincção: Adalcina da Costa Mattos.

Reprovadas: tres alumnas.

Curso diurno

2º anno—Algebra

Plenamente: Moeris Risoleta Pedroso.

Simplesmente: Julieta Pontes, Maria Luiza Coutinho e Nair Salazar.

Faltou: uma alumna.

Curso diurno

º anno—Geometria

Distincção: Catherela da Motta Magalhães Carvalho.

Plenamente: Odette Leal.

Simplesmente: Laura Victoria Scassa, Leopoldina Tertuliano dos Santos e Maria da Conceição de Paiva.

Curso diurno

º anno—Historia geral

Distincção: Edith Frota de Andrade Pinto.

Plenamente: Hermengarda Luiza do Amaral, Maria Leonor Alvarenga da Cunha e Odette Fortunato de Brito.

Simplesmente: Rosa Amelia Ferreira e Zaira de Souza.

Curso diurno

º anno—Historia do Brazil

Distincção: Olga Margarido Pires, Thereza Motta, Violante Fernandes Couto e Odette Regal.

Simplesmente: Lucilia Claudina de Giovanni.

Faltaram: tres alumnas.

Curso nocturno

anno—Algebra

Plenamente: Margarida Adelaide da Silveira, Orbella Marques de Souza, Virginia Gonçalves Cruz e Aristides Tavares Cardoso de Castro.

Faltou: uma alumna.

Curso nocturno

1º anno—Portuguez

Distincção: Maria Coeli da Cruz Rangel e Maria Didia de Araujo.
Plenamente: Maria Mendes de Souza, Maria Sampaio, Mariana Correia da Silva, Mariana Rangel, Marina Dulce Magno de Carvalho, Mathilde Peixoto de Azevedo e Mercedes de Carvalho.
Simplesmente: Maria Corina de Mello e Albuquerque

Curso nocturno

1º anno—Geographia

Plenamente: Abigail Lobo da Rocha, Celeste Soares de Freitas, Alcina Flora do Alcantra e Anna Valle Lopes.
Faltou: uma alumna.

Curso nocturno

2º anno—Historia geral

Distincção: Hilda Pires e Djanira de Sá Rego.
Plenamente: Edith Blume, Edmundo Pereira, Eduardo Pinto Coelho de Vasconcellos e Evangelina de Faria.
Simplesmente: Albertina de Araujo Costa

Curso nocturno

4º anno—Litteratura

Plenamente: Symphorosa de Vasconcellos
Faltou: uma alumna.

Curso nocturno

4º anno—Hygiene

Distincção: Sara Guimarães Regadas.
Plenamente: Aldemira da Gloria Duncan, Emilia de Souza Pinto, Eronilna de Mello Mourão, Eugenia Vieira Machado, Grazziella Paes Pereira, Hortencia de Carvalho Neves e Isabel Mariozzi.
Simplesmente: Elisa Tosta Vianna e Isaura Hermagora da Costa.

Curso nocturno

2º anno—Geometria

Distincção: Leonor dos Anjos Lima, Marieta Rangel e Ondina Soares da Silva.
Plenamente: Maria Antonieta Gomes e Maria Augusta Junqueira Gomes.

Secretaria da Escola Normal, em 16 de janeiro de 1912 — CARLOS PINTO BARRETO, chefe de secção.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 16 de janeiro de 1912

Despachos do Sr. Dr. director:

Esnaty & C.—Indeferido; Francisco Fernandes Guimarães —O assumpto já teve solução pelo Sr. Prefeito, que negou a licença; Companhia Jardim Botanico (17.263)—Complete o sello de accordo com o parecer do Sr. Dr. 3º procurador, nos termos dos ns. 2 e 3, do paragrapho 10, da tabela B, do decreto n. 3.564, de 22 de janeiro de 1900.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Despachos das circumscripções

1ª circumscripção:

Alice Cruz Ferreira dos Santos—Execute com lagedos, dependendo de acceitação.

5ª circumscripção:

Arthur Bastos & C.—Completem o fornecimento e voltem

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Oliveira Esteves & C., Moreira & C. e M. A. Guimarães—Declarem a força dos motores; Carlos Moraga—Satisfaça-se a exigencia; Paulino José Thiago, Manoel Pires José de Souza, Lefreve Junior & C., Carlos A. Nascimento Silva, Antonio Rodrigues Pereira, Dr. Ernani Moraes, Gonçalves Berlitz Silva, José Rodrigues Baptista, Manoel Loureiro da Cunha, Manoel Luiz de Carvalho e Antonio Azevedo—Sim, compareçam; Antonio Barbosa, J. S. da Silva & C., Companhia Luz Steeclca, Vinhas & Fernandes, Antonio Bernardino Gonçalves e A. Pereira—Deferidos.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Amancia Carneiro de Campos e Gustavo de Castro Rabello—Passem-se alvarás de accordo com as informações; Tude de Carvalho Brazil—Prove o pagamento da placa; Mello & Sampaio e Dr. Carlos Cesar de Oliveira Sampaio—Indeferidos; Elizario Peretro Pinto—A certidão de numeração foi entregue; Companhia Light Power (18.193)—Prove o pagamento da multa; Maria Ursulina Queiroz de Monte, Antonio Luiz da França, Dr. José Custodio Nunes, Albertina Amarante Guimarães, Aurea Moreira Portella, Dr. Alberico Dias de Moraes, José Pereira Fernandes Dias, José Rodrigues Pereira de Azevedo & C., José Trindade Pinto da Cunha Bastos, Aristides Lopes Vieira, Albertina Amarante Guimarães, Firmino de Oliveira, Dr. Arthur L. de Araujo Costa, Francisco Dias Valverde e Manoel Martins Ferreira de Mattos—Passem-se alvarás.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Paulo Lecler, A. J. Carvalho Lima, Constança F. Meira Teixeira, Domingos Rodrigues Pacheco, Salustiano José Vieira e Francisco Antunes Nazareth—Passem-se guias; Francisco de Oliveira Gomes—Satisfaça as duvidas; Luciano Augusto Rodrigues—Satisfaça a exigencia; José de Andrade Teixeira—Póde habitar; Monteiro & Vieira—Junte talão do imposto predial e prove o pesso do terreno; Constantino Soares—Junte planta do cadastro; Alfredo de Andrade Podsworth—Compareça para explicações; Maria L. Abreu Lima—Cumpra o despacho anterior; José Augusto Alves—Abra os predios; Custodio da Costa Braga—Declare qual a largura do portão que pretende collocar; Francisco Gonçalves de Siqueira—Dê aos predios os pés direitos de 4m,50 no primeiro pavimento e 4m,20 no segundo; Olympio Nunes de Moura—Cumpra o despacho anterior.

2ª circumscripção:

Agueda Jacintho Marinho Cruz—Passe-se guia; Alzira de Moraes Cavalcanti—Compareça para explicações; José Martins de Andrade—Satisfaça a exigencia; Veiga & Irmão—Declarem a posição da taboleta, com relação á chada.

3ª circumscripção:

Queiroz Costa & C., Garcia Fonseca & Irmão, Joaquim Ferreira Gens e Brasilianisk Bank fur Deutshland—Passem-se guias; Schooraker & C.—Juntem planta do cadastro; Manoel J. Lebrão—Junte procuração do n. 36, que não é o requerente, declarando tambem, na petição, referir-se a este predio, pois só ao do 34 allude.

4ª circumscripção:

R. Pinheiro Bragança—Junte prospect

5ª circumscripção:

Vinhas & Fernandes—Satisfaçam as exigencias do decreto n. 1.351, de 4—11—911; Pedro e outros (menores), Dr. José de Oliveira Coelho, Miguella Imenes e Manoel Trindade Fontes—Passem-se guias; Oscar de Almeida Gama—Amplie as janelas dos quartos; Alfredo Pinto da Fonseca—Diga se conserva o muro da frente.

6ª circumscripção:

João Victorino da Silva—As duvidas não foram satisfeitas; Antonio Pereira de Araujo e Abigail de Beaurepaire Rohan — Passem-se guias.

circumscripção:

José de Souza Lopes—Junte o alvará e o projecto approvado; Florisbella da Silva Araujo, Albino Francisco Hora e Domingos Otero Mendes—Cumpram os despachos anteriores; Gabriel da Costa Taveira—Compareça á circumscripção e junte o talão do imposto predial; Percilio Gonçalves de Salles—Compareça para explicações; Alice Avelino Esteves dos Reis—Indeferido; José Dias da Conceição—Póde habitar.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

José Alves Sardinha, Antonio Bernardo Pinheiro, Bernardino Bastos Dias, Luiz Pereira da Silveira, Manoel Francisco de Abreu, Agostinho Menezes, Dr. Emilio Grammesson—Deferidos; Eulalia Augusta da Cunha Souza—Não tendo o terreno frente para logradouro publico, não póde ser concedida a planta requerida.

EDITAL

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com o decreto n. 664, de 2 de agosto de 1907, está approvada e vai-se tornar effectiva a mudança da numeração dos predios situados nas seguintes ruas:

Districto de Campo Grande
Rua Angelina.
" do Cemiterio.
" Nova.
" Cêres.
" da Estação.
Largo da Estação.
" da Matriz.
Districto de S. Christovão.
Rua da Industria.
Travessa Figueira de Mello.
Districto de Inhaúma:
Rua Sete de Março.
Travessa Barreiros.
Districto do Andarahy:
Travessa Conde de Bomfim.
Districto da Tijuca:
Estrada das Furnas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 16 de janeiro de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebra o engenheiro Carlos Rossi para a illuminação a kerozene da ilha do Governador, durante o anno de 1912.

Aos 12 dias do mez de janeiro de 1912, presentes na Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal o sub-director da 1ª sub-directoria, engenheiro Candido Alves Mourão do Valle, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Sr. engenheiro Carlos Rossi para firmar o presente termo de contracto e declarou que de accordo com a sua proposta apresentada em concurrencia publica effectuada em 18 e acceita por despacho do Sr. Prefeito de 26, tudo de dezembro de 1911, se compromette a executar os serviços acima mencionados, mediante as seguintes condições: Primeira—O contractante obriga-se a fazer a illuminação a kerozene das lampadas installadas na ilha do Governador e as que vierem a ser collocadas pela Prefeitura. Segunda—As lampadas serão accesas pelo contractante de 1º de maio a 30 de setembro, ás 6 horas da tarde, e ás 6 1|2 horas nos demais mezes e conservar-se-hão accesas até a meia noite. Terceira—O contractante conservará as lampadas accesas com a intensidade maxima. Quarta—O contractante obriga-se a fazer, á sua custa, a substituição de vêos, globos e mais pertences todas as vezes que se tornar necessario e pintar os postes e apparelhos uma vez na vigencia deste contracto, ou mais vezes, se se tornar necessario, a juizo do engenheiro fiscal. Quinta— O kerozene a empregar será de primeira qualidade, a juizo do engenheiro fiscal, assim como os vêos incandescentes e demais materiaes. Sexta—Todos os combustores serão numerados pelo contractante, sendo o numero pintado com verniz vermelho e em lugar bem visivel ou por meio de placas. Setima—Se o contractante na vigencia do presente contracto, não fizer devidamente a conservação do material de illuminação existente e pertencente á municipalidade será, a juizo exclusivo da Prefeitura, rescindido o presente contracto, sendo o contractante responsabilizado por perdas e damnos, não podendo allegar caso fortuito ou motivo de força maior. Oitava — O contractante fica sujeito á multa de dez mil réis (10$000), por lampada que for encontrada apagada, durante as horas de illuminação, sendo esta multa imposta pelo engenheiro fiscal. Nona—Pela infracção de qualquer das clausulas do presente contracto será o contractante multado de cincoenta a cem mil réis (50$000 a 100$000), conforme a gravidade do caso. Se a importancia dessas multas attingirem ao valor do deposito será o presente contracto rescindido, perdendo o contractante direito ao deposito e nem podendo reclamar judicial ou extra-judicialmente indemnização de especie alguma. Decima—As multas, rescisão do contracto e mais penalidades serão impostas e tornadas effectivas administrativamente pela Prefeitura ao contractante, não podendo este recorrer a protestos, interpellações ou acções judiciaes, das quaes abre espontaneamente mão por si, herdeiros e successores. Decima primeira—O contractante receberá da Prefeitura a quantia de quarenta e tres mil réis (43$000), por lampada e por mez, sendo o pagamento mensal. Decima segunda—Antes da assignatura do presente termo de contracto provou o contractante ter feito, nos cofres municipaes, o deposito da quantia de dois contos de réis (2:000$000), que servirá de garantia á fiel execução deste contracto. Decima terceira—Sem prévia autorização da Prefeitura não poderá o contractante transferir a outrem o presente contracto. No caso contrario applicar-se-lhe-hão todas as penas no mesmo estipuladas. E, para firmeza, se lavrou o presente que, depois de lido e julgado conforme, vai assignado pelo engenheiro sub-director da 1ª sub-directoria, pelo contractante e testemunhas abaixo e por mim, Arnaldo Estrella, amanuense, que o escrevi. O contractante apresentou os talões n. 569, provando ter feito o deposito de 2:000$000 e n. 1.683, do pagamento do imposto de expediente no valor de oitenta e dois mil réis. Directoria Geral de Obras e Viação, 12 de janeiro de 1912—(Assignados) CANDIDO ALVES MOURÃO DO VALLE—P. P. CARLOS ROSSI —FRANCISCO XAVIER ROSSI—Testemunhas: (assignados) EZEQUIEL GUEDES DA SILVA—NESTOR PEREIRA NUNES—ARNALDO ESTRELLA. Estavam colladas e devidamente inutilizadas oito estampilhas federaes no valor total de cincoenta e dois mil e setecentos réis (52$700). Confere. Em 16—1—912—MARIO GODINHO, 2º official. Está conforme. Em 16—1—912—O chefe de secção, BASILIO TEIXEIRA GARCIA. Visto. 16—1—912—JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para o fornecimento de um saveiro fundo de prato

De ordem do Sr. general Prefeito, declaro que está aberta concurrencia publica, pelo prazo de oito dias, a findar em 23 do corrente mez, para o fornecimento á Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, de um saveiro (fundo de prato), para o serviço de conducção de lixo.

O saveiro deverá cubar cem toneladas (100).

Poderá ser usado, porém, em perfeito estado de conservação, com encavilhamento todo de cobre, forrado de metal novo. No caso de exame, deverá ser posto a secco por conta do proponente.

As propostas devem ser apresentadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, até 1 hora da tarde do dia acima indicado, acompanhadas de todos os documentos que provem estar os proponentes quites com as fazendas federal e municipal, bem como a certidão da caução de 200$ (duzentos mil réis), a qual será prestada na Directoria Geral de Fazenda Municipal.

Serão motivos de preferencia a qualidade do material, a completa observancia das exigencias do presente edital e o menor preço.

Escolhido o saveiro, será immediatamente entregue a esta superintendencia, que incontinente, remetterá á Prefeitura a conta do mesmo, devidamente processada.

As propostas, uma vez entregues, serão abertas pelo superintendente no dia e hora acima, diante dos interessados então presentes.

Toda e qualquer informação será prestada no escriptorio central desta superintendencia, das 10 1|2 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1912 — SOUZA E SILVA, superintendente.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização, Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, **Pedro Leopoldo Laréé.**

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

As valas e sargetas que margeiam as ruas da florescente estação de Madureira, são, actualmente, um verdadeiro attentado á saude publica.

Completamente infectas, exhalam emanações mephyticas. As aguas putridas, ali estagnadas transformaram-se em verdadeiros viveiros de mosquitos, sem que as autoridades competentes providenciem a respeito.

Vai esta reclamação com vistas ao illustre general prefeito e ao commissario de hygiene da localidade.

As ruas Domingos Lopes e Marechal Rangel merecem, com especialidade, a attenção desses funccionarios.

—Escrevem-nos:

"Pedimos o obsequio de chamar a attenção do Sr. chefe de policia para o abuso de varios proprietarios dos predios sitos á avenida Mem de Sá, onde residem ultimamente distinctas familias, alugando os referidos predios por preços fabulosos a mulheres de vida facil.

Vêem-se deste modo as familias ali residente obrigadas á absoluta reclusão, ou á contingencia de se mudar, afim de se não vexarem com a presença de tal vizinhança.

E' de suppôr que o honrado Sr. chefe de policia não tenha relaxado a ordem de mudança dessas meretrizes para lugares menos concorridos.

Em nome, pois, das familias residentes á avenida Mem de Sá, pedimos a observancia dessa ordem."

CORREIO

J. A. F.—Procure a "Contabilidade Portugueza" de Santos ou o "Manual", de Veridiano de Carvalho. Livrarias Alves ou Garnier.

17 DE JANEIRO—SANTO ANTÃO ABBADE.

Igreja do convento de S. Sebastião do Castello.

Neste santuario, no proximo sabbado, effectuar-se-ha, com desusada pompa, a a festa do glorioso padroeiro S. Sebastião, com missa solemne, ás 11 horas, sermão ao Evangelho e *Te Deum*, á noite.

Hora santa.

Nos diversos templos desta archidiocese, haverá hoje adoração á Hora santa, terminando com a benção e exposição do Santissimo Sacramento.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Lourdes, de Villa Isabel.

Neste templo, com grande esplendor, começa hoje o triduo que precede á missa festiva a realizar-se no sabbado proximo, em honra do glorioso S. Sebastião.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Neste santuario, será celebrada depois de amanhã, ás 7 ½ horas, missa conventual, pelo respectivo capelão, monsenhor Pedrinha.

Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

Durante a estação calmosa, as missas neste santuario terão a seguinte tabela: Sexta-feira, do Senhor do Desaggravo; sabbado, de Nossa Senhora da Piedade; domingos, conventuaes; segundas-feiras, de Nossa Senhora das Dores; e terças-feiras, de S. Pedro Gonçalves.

Estes actos serão celebrados ás 8 ½ horas.

Igreja do Villa Nova.

Realizou-se ante-hontem, na igreja da Villa Nova, proximo ao Realengo, uma bella festa em louvor ao glorioso S. Sebastião.

Pela manhã houve missa cantada, e, á tarde, leilão de prendas, tocando uma banda de musica.

Mais tarde, houve ladainha, prégando nesta occasião o padre Miguel Mouchon.

Capela do Redemptor.

Nesta capela da igreja episcopal brazileira, á rua Haddock Lobo, haverá hoje officio religioso e sermão pelo parocho, ás 7 ½ da noite.

Matriz de Sant'Anna.

No dia 23 do corrente, ás 9 horas, celebra-se, na matriz de Sant'Anna, a festa de Santa Presciliana, com missa cantada, precedida de um triduo solemne.

A reliquia da Santa Virgem e Martyr, acha-se exposta á veneração dos fieis, na capela-mór da matriz.

As pessoas que se tiverem confessado e commungado, poderão lucrar indulgencia plenaria em qualquer dia do oitavario, a começar do dia 16 ao dia 23 do corrente, visitando a matriz e orando, segundo a intenção dos summos pontifices.

ASSOCIAÇÕES

Centro Civico Sete de Setembro.

Conforme foi annunciado, realizou-se sabbado ultimo a 1ª sessão da congregação geral deste centro, que foi presidida pelo Dr. Honorio Menelik.

No expediente, foram lidos pelo secretario Rosalvo Costa os officios dos illustres consocios general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal; coronel Joaquim Ignacio Baptista Cardoso, Dr. Julio Furtado e outros, que já foram publicados.

Tambem foi presente á mesma congregação grande numero de felicitações enviadas ao centro, por motivo da entrada do novo anno.

Passando-se á ordem do dia, determinou a congregação geral que se abrissem desde já as matriculas gratuitas dos diversos cursos nocturnos do centro.

Em face da referida determinação, o Dr. Honorio Menelik, director do centro, declara abertas as matriculas para os cursos primarios do 1º, 2º e 3º gráos, portuguez, francez, arithmetica, geographia, desenho, historia do Brazil e musica, sendo attendidos os candidatos, das 10 horas da manhã, ás 10 da noite, na rua Machado Coelho n. 166.

Associação Central Brazileira de Cirurgiões Dentistas.

Na séde social, á rua Gonçalves Dias n. 78, sobrado, realizou ante-hontem, á noite, mais uma sessão a Associação Central Brazileira de Cirurgiões Dentistas.

A' sessão esteve presente, além do seu presidente, o Dr. Frederico Eyer, muitos outros membros proeminentes da classe.

Na referida sessão tratou-se da discussão e votação final dos estatutos.

A associação, que tem recebido franco e unanime apoio da classe que representa, vai eleger amanhã sua directoria definitiva.

Federação da Construcção Civil.

Os empregados nas construcções civis devem comparecer hoje, a 1 hora da tarde, na séde social, á rua General Camara n. 335, afim de tratarem de interesses palpitantes da classe.

Circulo dos Operarios da União.

Realiza-se hoje, ás 7 ½ horas da noite, a assembléa geral ordinaria, para leitura do relatorio do presidente e balanço geral, e eleição da commissão de contas.

DIA 14

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

José, filho de Manoel Sylvestre Pires, 28 dias, rua S. Leopoldo n. 79; José Vital Souza, 43 annos, solteiro, hospital central do exercito; Arlindo, filho de Roque Alves Barbosa, oito mezes, rua do Parque n. 2; Maria Ismenia da Costa, 46 annos, casada, rua Senador Euzebio numero 72; Isaura, filha de Maria Rosa Barros, 11 mezes, rua Felippe Camarão n. 50; Gracia Alahim, 80 annos, viuva, rua Paulino Fernandes n. 23; Jorge, filho de José Augusto, oito mezes e 12 dias, rua Capitão Salomão n. 670; Ascendino Gomes, 21 annos, solteiro, rua Theophilo Ottoni n. 102; Eduardo Pedro da Silva, 40 annos, casado, agente policial; Anna Madeira, 83 annos, viuva, rua General Gurjão n. 146; Marcionillo Demetrio da Silva, 45 annos, casado, Santa Casa; Maria Paula, 19 annos, solteira, rua Aristides Lobo n. 180; Irene, filha de Manoel José Mattos, 11 mezes, rua do Lavradio n. 154; Francisco, filho de José Bernardino Martins, 11 mezes, rua Visconde de Sapucahy n. 44; Maria de Mendonça Medeiros, 62 annos, viuva, rua Zulmira n. 118; João, filho de Sabino Thomaz, um e meio mez, rua Itapagipe numero 215; Aurelia Calvette de Souza, 52 annos, viuva, rua Santo Christo n. 81;

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Henrique Leal, 24 annos, solteiro, Hospicio de Alienados; feto, filho de Manoel Domingues Fernandes, rua dos Voluntarios da Patria n. 424; João José Baptista, 56 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza; Maria Armande Barandur, 20 annos, solteira, Avenida Central n. 135; feto, filho de Telasco Lopes Martins, rua Catumby n. 52; Julio de Oliveira, 23 annos, solteiro, rua S. Clemente n. 174; Nair, filho de David Antonio da Silva, seis mezes, praia da Saudade n. 184; Manoel Emilio da Silva Rezende, 27 annos, casado, Santa Casa; Eduardo, filho de Antonio Teixeira, seis mezes, rua General Polydoro n. 44.

CEMITERIO DO CARMO

José Estevão Adelino Pereira, 63 annos, viuvo, travessa D. Rita n. 26.

DIA 26

CEMITERIO DE INHAÚMA

Feto, rua D. Luiza n. 30; Manoel de Freitas Calixto, um e meio anno, rua Maria Antonia n. 29; Lauriano, sete mezes, rua Vinte e Quatro de Maio n. 110; Horandina, cinco mezes, rua Santo Antonio n. 34; Hilda, 38 mezes, rua Luiz dos Santos n. 4; Maria de Lourdes, cinco mezes, rua Dr. Manoel Victorino n. 21; Ignez, 23 mezes, rua da Capela n. 138.

CEMITERIO DE REALENGO

Waldemar, nove mezes, Bangú; feto, Realengo.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

João, tres mezes, rua do Campinho numero 19; Julio, seis mezes, rua Carlos Xavier n. 66.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Zilah, nove mezes, rua Primeira numero 32.

TURF

Diversas.

E' esperado hoje, no nosso porto, o vapor "Devonshire", no qual vêem da Inglaterra oito animaes adquiridos pelo Dr. Alfredo Novis, e quatro importados pelo Sr. Carlos Coutinho.

Os doze pareilheiros desembarcarão no cáes do porto.

— Alguns dos animaes comprados pelo Dr. A. Novis, já têm novo nome: Placidus vai chamar-se Diamantino, Simulium será Onyx e a potranca Harem Skirt será Turqueza.

— Gurdolier, 4 annos, por Saint Simon mimi, de importação do Sr. C. Coutinho, passará a chamar-se Have a Drink.

— Foram retirados do "entraineur" E. Alexandre e confiados a Luiz Rodrigues o cavallo Principe de Galles e uma potranca ingleza, de propriedade do Dr. Tobias Machado.

— E' esperado hoje, de S. Paulo, o "entraineur" Manoel de Mello.

— Tendo sido transferida a corrida de Friburgo, a União Sportiva, sita á rua do Ouvidor n. 185, resolveu fazer bolos pela corrida de S. Paulo. A despeito dessa circumstancia, foram apresentadas perto de 400 listas de palpites e cerca de 200 bettings.

Para domingo proximo, a mesma casa fará bolos e bettings, tanto pela corrida de Friburgo como pela de S. Paulo, reservando-se apenas uma commissão de 10 o|o.

— O "Derby" distribuiu hontem um numero especial, dedicado á festa que o commendador Garcia Seabra offereceu aos chronistas sportivos.

O apreciado semanario estampa varias photogravuras de uma nitidez impeccavel e traz abundante noticiario sobre hippismo.

— Partiu novamente para S. Paulo o capitão-tenente Armando Roxo.

Jockey Club Paulistano.

O "Estado de S. Paulo" fez as seguintes apreciações sobre a corrida de domingo ultimo, no prado da Mooca:

"Ha muito tempo não assistimos no hippodromo da Mooca a uma corrida como foi a de hontem. Póde-se dizer que, a continuar assim, o nosso "turf" dentro em pouco terá alcançado o desenvolvimento desejado por quantos por elle se interessam, por quantos são apontados como bons "sportmen".

Foi numerosa a assistencia á esplendida festa do Jockey Club, favorecida com um dia magnifico, sem sol e sem chuva, um dia agradabilissimo.

Nas archibancadas, no encilhamento, na "pelouse" e demais dependencias do hippodromo era extraordinario o movimento.

Muitas senhoras e senhoritas da melhor sociedade paulistana compareceram á bella reunião, interessadas nas carreiras de cada um dos pareos, tomando parte nas apostas, alegrando a festa, cujo resultado deve ter deixado satisfeita a directoria da veterana sociedade.

O movimento da casa das poules foi animadissimo, attingindo á somma de 39:287$, o que ha muito não acontece.

O que mais contribuiu para o successo, podemos affirmar, foi a organização do magnifico programma de sete pareos, contando todos concurrentes de forças equilibradas, cujas carreiras, como a do ultimo pareo, que teve esplendida chegada, emocionaram e enthusiasmaram a assistencia.

Seis pareos do programma foram disputados com lisura e contentaram o publico; apenas o primeiro pareo teve uma nota desagradavel, occasionada pelo procedimento dos jockeys Renato Fluza e Julio Alonso, este commettendo a falta gravissima de chicotear aquelle seu collega, como castigo por ter elle desgarrado a egua Mashorca, de sua direcção, falta que a directoria certamente não deixará impune, mas que não devia ter concorrido para outra falta mais grave, que em todos os "turfs" adiantados é severamente punida, porque os jockeys só têm direito de lançar mão do chicote para castigar os animaes que dirigem.

Protazio de Barros e Lourenço Junior obtiveram duas victorias, o primeiro com Madame Butterfly e Chuberotar, e o segundo com Boccacio e Quo Vadis, cabendo as demais a Alberto Gibbons, Germano Fernandez e Enrico Gonçalves, que dirigiram, respectivamente, Si-Si, Atlante e Merlino.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Itaperuna, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 2 horas da manhã, cartas até as 5 ½ e com porte duplo até as 3.

Atlantique, para Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Orita, para Bahia Recife, S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Oriana, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso, Paraguay e Pacifico, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Laura, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Florianopolis, para Santos e mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 10.

Wyandric, para Bahia, Dakar e Havre, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 8.

Argentino, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até as 9 horas da manhã, impressos até as 10 e cartas até as 11.

Hampton, para o Paraná, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½ e com porte duplo até as 9.

Amanhã.

Mandos, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Itatiba, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Alice, para Teneriffe, Almeria, Napoles e Trieste, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 238ª extracção da 15ª loteria do plano n. 16, realizada no dia 15 do corrente:

PREMIOS DE 20:000$ A 200$000

54619....	20:000$000	10818....	200$000
52517....	2:000$000	11767....	200$000
41134....	1:500$000	28854....	200$000
3855....	1:000$000	34334....	200$000
12648....	1:000$000	41962....	200$000
1712....	500$000	41969....	200$000
19308....	500$000	42687....	200$000
27757....	500$000	44171....	200$000
31045....	500$000	58043....	200$000
6930....	200$000		

PREMIOS DE 100$000

719	18031	36539	49344
4619	18168	36870	49463
8314	18779	38071	50178
9898	24699	41136	52630
9907	30371	41933	59330
16118	36347		

APROXIMAÇÕES

54618	e	20..........	200$000
52516	e	18..........	150$000
40033	e	35..........	100$000
3851	e	56..........	100$000
12647	e	49..........	100$000

DEZENAS

54611	a	21..........	50$000
52511	a	20..........	40$000
40031	a	40..........	30$000
3851	a	60..........	20$000
12641	a	50..........	20$000

CENTENAS

5461	a	700..........	8$000
5251	a	600..........	6$000
4001	a	100..........	4$000
381	a	900..........	4$000
12601	a	700..........	4$000

Todos os numeros terminados em 19 têm 4$ e os terminados em 9 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 19.

O fiscal do governo, Dr. *Joaquim J. da Silva Pinto*; a autoridade policial, Dr. *Cantinho Filho*; os concessionarios, *J. Azevedo & C.*; o escrivão das loterias, *Manoel Dias da Cruz.*

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 51ª loteria da Capital Federal, plano n. 216, da 12ª extracção, realizada hontem.

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

28571....	20:000$000	22220....	100$000
35554....	2:000$000	23631....	100$000
46217....	1:500$000	24103....	100$000
11946....	1:000$000	25789....	100$000
19618....	1:000$000	28283....	100$000
25....	200$000	28618....	100$000
1242....	200$000	32759....	100$000
5906....	200$000	33210....	100$000
10358....	200$000	33664....	100$000
11030....	200$000	36306....	100$000
12836....	200$000	38192....	100$000
14488....	200$000	44532....	100$000
22118....	200$000	44898....	100$000
28711....	200$000	45257....	100$000
29039....	200$000	45250....	100$000
31518....	200$000	46139....	100$000
35091....	200$000	47274....	100$000
39407....	200$000	47273....	100$000
44681....	200$000	47589....	100$000
3083....	100$000	48122....	100$000
4442....	100$000	51182....	100$000
6171....	100$000	52801....	100$000
10503....	100$000	53221....	100$000
12106....	100$000	53346....	100$000
12419....	100$000	55576....	100$000
15752....	100$000	55822....	100$000
15876....	100$000		

APPROXIMAÇÕES

28570	a	28572..........	200$000
35583	a	35585..........	150$000
46216	a	46218..........	100$000
11945	a	11947..........	100$000
19617	a	19619..........	100$000

DEZENAS

28571	a	28580..........	50$000
35581	a	35590..........	40$000
46211	a	46220..........	30$000
11981	a	11990..........	20$000
19641	a	19650..........	20$000

CENTENAS

28501	a	28600..........	8$000
35501	a	35600..........	6$000
11901	a	12000..........	4$000
19601	a	19700..........	4$000
46201	a	46300..........	4$000

Todos os numeros terminados em 71 têm 4$ e os terminados em 1 têm 2$, exceptuando os terminados em 71.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—*Alberto Saraiva da Fonseca*, director presidente—Dr. *Adonio Oiquitho dos Santos Pires*, pelo director assistente, vice-presidente — O escrivão *Firmino de Cantuario*.

MEDICOS

Dr. Eduardo Moscoso — Assistente de clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Cirurgia do tubo digestivo e seus annexos. Vias urinarias. Tratamento da syphilis pelo 606. Cons.: rua da Assembléa, 74, das 3 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 50. Cons.: Carioca, 21. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 3, e avenida Salvador de Sá n. 25, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. C. d'Utra Vaz — Medico parteiro, operador, com pratica dos hospitaes de Berlim. Cons.: rua de São Pedro n. 170, largo do Capim, das 10 ás 11. Resid.: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 3.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Agenor Mafra — Consultorios, Assembléa, 52 (1º andar), de 1 ás 2; General Pedra 6, das 3 ás 4.

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Dr. Mario Salles — Trata especialmente da tuberculose pulmonar pelo processo Doyue. Rua Primeiro de Março, 12, de 2 ás 5; resid. rua Conde Bomfim 177. Attende chamado para fóra.

MEDICOS E OPERADORES

Dr. Augusto Paulino — Operador. Prof. da Faculdade; Hospicio, 54, das 2 1|2 ás 4.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torrcão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res. Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS (MORPHÉA), GONORRHÉA (TRATAMENTO RAPIDO), MOLESTIAS PARASITARIAS.

Dr. Americo da Veiga — Rua da Assembléa n. 68.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas ás 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

OPERAÇÕES, VIAS URINARIAS E MOLESTIAS DAS SENHORAS, APPLICAÇÃO MODERNA DO 606.

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 209.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado. Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 88. mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

Dr. Luiz Ramos — Especialidade: molestias internas. Cons. rua Dias da Cruz n. 133, sobrado, das 11 ás 2. Telephone n. 682, villa. Residencia, rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Leonel Rocha — Rua Gonçalves Dias n. 80, de 1 ás 3 horas.

Dr. Alfredo Azevedo, especialista da Policlinica Geral, com 24 annos de pratica, tem o seu consultorio montado com todos os apparelhos electricos adequados á sua especialidade. Rua da Carioca, 33, sobrado, sala da frente, de 1 ás 5 horas.

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouvêa — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 36, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 10 ás 11, no hospital da Misericordia.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS, APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Vargas — Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Consultorio: rua da Carioca, 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia, rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202. Mudou para novo e bem installado consultorio, á rua da Carioca n. 62.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, das 12 ás 4 horas. Telephone n. [illegible].245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 2.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Gonçalves Dias, 33 e Guanabara, 36.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

LABORATORIO CLINICO

REACÇÃO DA SYPHILIS, EXAMES DE URINAS, SANGUE, ESCARRO, ETC.

Dr. Silva Araujo (Paulo) — Trat. syphilis, 606. Primeiro de Março, 11. Pharmacia Silva Araujo.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, Hospicio, 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262, villa.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua Carioca numero 31, das 4 ás 5.

IMPOTENCIA

Debilidade sexual, derrames nocturnos e ejaculações prematuras, orgãos atrophiados, fraqueza nervosa e neurasthenia, cura garantida em curto tempo, sem drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar. Consultas: das 9 ás 10 horas da manhã, e do meio dia ás 4 da tarde. E por correspondencia.

OCULISTA

Dr. Edilberto Campos, oculista, recem-chegado da Europa, onde praticou longo tempo, na clinica do professor Fuchs, em Vienna. Hospicio 77. De 2 ás 4 horas.

DENTISTAS

Corydon Euricio Alvaro—Cirurgião dentista, dispõe de completa installação electrica, podendo corresponder á gentileza daquelles que o procurarem, com rapidez e modicidade nos preços (aceita pagamento a prestações). Consultorio e residencia, á rua Dr. Dias da Cruz n. 183, sobrado, estação do Meyer, das 7 horas da manhã, ás 9 da noite. Telephone numero 682, Villa.

Dr. Abilio Ribeiro — Clareia dentes congestionados, por mais escuros que estejam (processo seu). O cliente só pagará depois do trabalho feito. Aceita trabalhos em domicilios. Consultorio com os modernos e mais aperfeiçoados apparelhos electricos, á rua Gonçalves Dias n. 78.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

MASSAGENS

Consultorio scientifico de belleza, extirpação radical de pennugens no rosto, manchas, sardas e de qualquer defeito na pelle; pinta os cabellos modernos, por meio de massagens, com perfeição; trabalhos scientificos manuaes e electricos. Com o "Crême Virginal", preparado de sua invenção, se possue uma cutis bella como nenhum preparado ainda conseguiu até hoje. Suas qualidades são completamente inoffensivas. Rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

MASSAGISTAS

Mme. Barreto— Diplomada pela Academia de Belleza, em França; discipula de Luiz Merigot, lente da Academia de Belleza, de Paris. Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude. Rua do Hospicio n. 103, 2º andar, das 11 ás 3 horas da tarde.

Paulo Lauret — Massagista do hospital central do exercito e do Hospicio Nacional. Rua do Senado n. 174.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino, 105. Arminda Palmyra.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 37, das 2 ás 4 horas.

Drs. Prudente de Moraes Filho, Justo R. Mendes de Moraes e Amaral França — Advogados — Avenida Central, 87.

Drs. Irineu Machado e Gastão Victoria — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. José Morado — Advogado. Rua Primeiro de Março n. 39, das 11 da manhã ás 5 da tarde.

Francisco de Paula Monteiro de Barros e Virgilio Demátos. Alfandega, 134.

Dr. Joaquim Vianna — General Camara n. 30.

CONSULTAS SOBRE DIREITO

O conselheiro Dr. Duarte de Azevedo, emquanto se achar nesta capital, dará consultas sobre materias de direito, ás segundas, quartas e sextas-feiras, no escriptorio da rua dos Ourives n. 67.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

GALLINHAS E OVOS DE RAÇA

H. Moraes. Gallinhas e ovos de raça. Rua do Ouvidor, 63.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc.. Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios Campainha. Schlick & C. Ouvidor, 61.

LIVRARIAS

Livraria — Compram-se livros novos e usados, recebem-se assignaturas para leitura de romances a 3$ mensaes e distribue-se gratuito o catalogo; na rua dos Andradas n. 71, telephone n. 3.890.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

Negrita — A melhor e unica tintura garantida para os cabellos.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette", Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Perfumaria Ninon — Lapenne & C., cabelleireiros para senhoras, perfumarias estrangeiras. Preços reduzidos. Travessa de S. Francisco n. 28.

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

Pharmacia e drogaria Azevedo — Laboratorio da Emulsão Soluvel; rua da Assembléa n. 73.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim—Limpa-se a secco, garantindo-se a obra no mesmo dia; Manoel Fernandes Garrido, Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

LOTERIAS

Loteria Central — Bilhetes de todas as loterias. Recebem-se encommendas para o interior. Antonio Conti, Avenida Central n. 49. Telephone, 3.529.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

Casa da Sorte — Procurem os bilhetes para a loteria da capital, 100 contos, em 13 do corrente. Antonio João Alão, Avenida Central n. 38.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

LUVAS

Luvaria Franceza —Pellica e sued, systema Jouvin. Concertam-se leques e lavam-se luvas de pellica. Avenida Central, 159.

CONFEITARIAS E PADARIAS

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula numero 26.

MODAS

..Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Café e restaurante Guarany — Especial canja todas as noites. Praça Tiradentes n. 87.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço, Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 66, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

A' Casa Minhota é a primeira casa de petisqueiras á portugueza. Vinhos inigualaveis, especialidades portuguezas recebidas directamente. Se quereis comer genuinamente á portugueza, ide á Casa Minhota — Domingos Alves, rua Uruguayana n. 142.

Restaurante Popular — Cozinha de 1ª ordem. Especialidade em vinhos finos recebidos directamente por preços modicos, 60 cartões 50$; 30, 25$; 15, 13$ e avulso 1$. E. D. Torres, rua do Rosario, 143.

Ao Rio Douro — As mais legitimas e genuinas petisqueiras á portugueza. Canja especial todos os dias. Especiaes vinhos recebidos directamente de Amarante. Constantino & Bragança, rua do Rosario, 170. Teleph. 2.322.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verde e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Côo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Coritiba, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

DIVERSAS

Au bijou de la Mode — Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 80.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas cosas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Banco Hypothecario do Brazil

Em dois artigos anteriores, já ficou provado, quer pela opinião dos mais notaveis jurisconsultos nacionaes, quer pelas decisões do poder judiciario da União e dos Estados, que a concessão feita pelo governo provisorio ao extincto Banco Colonial do Brazil, de que é continuador o Banco Hypothecario e Arthur Ferreira, estava em pleno vigor.

O governo federal, por decreto numero 1.312, de 10 de março de 1893, autorizou o Banco de Credito Popular do Brazil, creado no artigo primeiro do decreto da concessão acima dita, a transformar-se em Banco Hypothecario;

Por decreto n. 1.361, de 20 de abril de 1893, attendendo ao que requereu o Banco Hypothecario do Brazil, approvou, com alterações, os respectivos estatutos;

Por decreto n. 2.185, de 5 de dezembro de 1895, approvou novas alterações nos estatutos do dito banco;

Por decreto n. 5.614, de 29 de julho de 1905, approvou os actuaes estatutos, por que se rege o mesmo banco.

Além desses actos relativos ao reconhecimento, por parte do governo da União, da vigencia da concessão feita pelo governo provisorio no decreto n. 1.036 B,—muitos outros actos ha, expedidos pelo governo federal, em que tal reconhecimento sempre se manifestou de modo inequivoco. Assim, por exemplo, leiam-se as seguintes certidões:

"Matricula de emprezas que gozam de isenção de direitos. Certifico que a requerimento do Banco Hypothecario do Brazil, foi matriculada na directoria geral das rendas publicas no Thesouro Nacional, sob o n. 32, de conformidade com o art. 4º do decreto de 4 de novembro de 1890, a concessão DE QUE GOZAVA O BANCO DE CREDITO POPULAR DO BRAZIL, autorizado pelo decreto n. 1.036 B, de 14 de novembro de 1890 e A ELLE TRANSFERIDA PELO DE NUMERO 1.312, de 10 de março de 1893 — Primeira sub-directoria da directoria geral das rendas publicas, 15 de junho de 1906 — O director, O. Tavares da Costa."

Outra certidão, de matricula feita directamente em nome e para gozo do Banco Hypothecario do Brazil:

"Matricula de emprezas que gozam de isenção de direitos, numero 113. Certifico que a requerimento do Banco Hypothecario do Brazil, foi matriculado na directoria geral das rendas publicas no Thesouro Nacional, sob o numero 32, de conformidade com o art. 4º do decreto de 4 de novembro de 1890, a concessão DE QUE GOZAVA O BANCO DE CREDITO POPULAR DO BRAZIL, autorizado pelo decreto numero 1.036 B, de 14 de novembro de 1890 e A ELLE TRANSFERIDA PELO DE N. 1.312, de 10 de março de 1893 — Primeira subdirectoria da directoria geral das rendas publicas, 15 de junho de 1906 — O sub-director, O. Tavares da Costa."

Os actuaes estatutos do Banco foram approvados pelo decreto n. 5.614, de 29 de julho de 1905, como se vê pela seguinte provisão, QUE NÃO PAGOU SELLO PORQUE O MINISTRO RECONHECIA ESTAR O BANCO REQUERENTE ISENTO DE TODOS OS SELLOS IMPOSTOS, como se vê da propria certidão abaixo transcripta:

"O ministro de Estado dos negocios da fazenda, em nome do presidente da Republica, declara que, por decreto numero cinco mil seiscentos e quatorze, de vinte e nove de julho de mil novecentos e cinco, foram approvadas as alterações feitas nos estatutos do Banco Hypothecario do Brazil e constantes do mesmo decreto. E para constar mandou passar a presente provisão, em dezoito de agosto de mil novecentos e cinco, a qual vai subscripta por mim, Pedro Teixeira Soares, director do expediente do Thesouro Nacional — Leopoldo de Bulhões.

Aristides Figueiredo, terceiro escripturario do Thesouro Federal a fez.

Não está sujeita a sello, de accordo com o despacho do Sr. ministro, de 29 do corrente mez, proferido sobre consulta feita pela Recebedoria do Rio de Janeiro, em officio n. 9, de 21, tambem do corrente.

Directoria do expediente, em 31 de agosto de 1905 — Aristides Figueiredo, 3º escripturario.

Registrado — Directoria do expediente do Thesouro Federal, em 31 de agosto de 1905 — Aristides Figueiredo, 3º escripturario."

O artigo primeiro dos estatutos vigentes, de que trata a provisão acima, dispõe o seguinte:

"Art. 1º. A sociedade anonyma fundada na cidade do Rio de Janeiro com a denominação de "Banco de Credito Popular do Brazil", regida por estatutos approvados pelo governo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, por decreto n. 1.208, de 23 de dezembro de 1890, para execução do decreto n. 1.036, de 14 de novembro de 1890, "continúa a funccionar sob a denominação de "Banco Hypothecario do Brazil".

A'quelle banco, transformado mais tarde em Banco Hypothecario, fez o governo provisorio a extraordinaria concessão da isenção de todos os impostos, direitos e contribuições, presentes e futuros, federaes, estadoaes e municipaes, durante o prazo de 50 annos.

Essa concessão estava em pleno vigor, como já se viu pela citação dos pareceres dos mais abalizados jurisconsultos nacionaes, e como tal fôra considerada por successivos actos solemnes do poder executivo da Republica, dos quaes acima se fez menção.

Além disto, uma decisão UNANIME do Supremo Tribunal Federal julgou valida a concessão, segundo ficou visto em artigo antecedente.

Ora, o poder judiciario é, em nosso regimen, "a autoridade final, no que se refere á interpretação da Constituição e das leis, e suas interpretações devem ser aceitas e observadas pelos outros departamentos". (Cooley, Principios geraes de direito constitucional).

Era, pois, um facto a concessão.

O Sr. ministro da fazenda não fez doação alguma ao banco, como perfidamente insinuou o articulista dos ineditoriaes do "Jornal do Commercio", procurando baralhar as questões, como se falasse a papalvos.

(Da "Imprensa" de hontem, 16 de janeiro de 1912.)

O que o Sr. ministro fez, foi, aproveitando uma opportunidade provocada por um seu proprio despacho, REDUZIR AO MINIMO os privilegios da concessão Ruy Barbosa, chegando a tal resultado sem pagar um real de indemnização.

Se, consoante á opinião do articulista anonymo, a concessão do decreto do governo provisorio é susceptivel de cassação, sem onus pesados para o Thesouro — o acto ultimo do Sr. ministro da fazenda não alterou aquella situação, pois, apenas aceitou a renuncia do Banco, á parte, mais extraordinaria dos seus privilegios, nada inovando quanto á validade da concessão, nem quanto ao seu prazo. O proprio banco foi que, desejoso de attrair as sympathias da administração e do publico, com o abandono da parte mais rica dos seus privilegios— mas que era a que lhe dava uma situação de odiosa singularidade em nosso meio — propoz ao governo a renuncia dessa parte da sua concessão; o Sr. ministro aceitou a renuncia, sem nada inovar, nos termos primitivos da concessão, cuja validade é a que resulta do decreto em que o governo provisorio instituiu a concessão.

O que, da competencia tributaria da União, mais pesava na generalidade das isenções concedidas ao Banco, era, sem duvida, a isenção dos impostos de importação e consumo.

Entre as operações autorizadas ao Banco, pelo decreto da concessão, estavam as commissões, importações e exportações em geral, além da faculdade para a

"organização cooperativa de armazens nas cidades e nas povoações que parecerem convenientes PARA A COMPRA E VENDA DE GENEROS E MERCADORIAS DE PRODUCÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA."

Póde-se imaginar bem quanto, explorada essa parte, sem limites, da concessão, chegaria o Banco á compra de mercadorias de producção estrangeira, para encher os armazens nas cidades e povoações QUE LHE PARECESSEM CONVENIENTES!

E toda essa mercadoria importada estava isenta do imposto de importação e consumo, nos termos da concessão.

O Sr. ministro da fazenda conseguiu cortar essas mil bocas de sangue-suga, que ameaçavam o paiz de um extremo a outro, pois, que o numero dos armazens que o decreto da concessão Ruy permittia ao Banco crear era illimitado: "nas cidades e nas povoações que parecerem convenientes", diz o artigo 4º, do decreto numero 1.036 B.

O Sr. Dr. Francisco Salles reduziu a isenção do imposto de importação sómente ao material das casas de operarios e classes pobres e aos machinismos e instrumentos agricolas que o Banco empregar em seus estabelecimentos agricolas e nucleos coloniaes — e isto mesmo quando taes materiaes e instrumentos não tiverem similar na producção nacional.

Além disto, S. Ex. conseguiu tambem supprimir inteiramente dos privilegios do Banco a isenção do imposto de consumo, em suas diversas modalidades.

Quanto valem essas reducções alcançadas?

Não houvesse a situação creada pelo despacho de 2 de junho e a resistencia pertinaz do ministro, ter-se-hia chegado a tão beneficos resultados, ainda mesmo admittindo-se a maior abnegação por parte do Banco interessado?

E' preciso ser cretino, ou perfido, para não ver ou não querer ver o enorme e benefico alcance do acto do Dr. Francisco Salles — só quanto á reducção dos dois impostos acima ditos.

Mas, argumentando sempre de má fé, o articulista anonymo do "Jornal" affirmou que a concessão Ruy não dava ao Banco a isenção dos impostos de importação para o material de construcção das casas de operarios — e, para affirmal-o, citou o artigo 7º da dita concessão, o qual diz:

"O Banco gozará dos favores que têm sido concedidos a emprezas, que se propõem a construir edificios para habitações de operarios e da classe pobre."

O argumento do anonymo censor só faria impressão em quem não conhecesse ou nunca tivesse lido os termos do decreto n. 1.036 B.

O artigo 7, alludido, não é o que trata da isenção dos impostos, de que goza o Banco. Este artigo faculta ao Banco, além das operações do artigo 4º do decreto da concessão, operar tambem em construcção de edificios para habitações de operarios e da classe pobre — e, para tal fim, lhe deu os favores que têm sido concedidos a emprezas que se propõem ao mesmo objectivo industrial.

Mas, os favores para a construcção de predios destinados á habitação de operarios — o Banco os tem em commum com outras emprezas; ao passo que a isenção geral dos impostos é privilegio exclusivo do Banco e está consignado em artigo especial do decreto da concessão: o artigo 14.

Em termos mais claros:

Operando como constructor de predios destinados a operarios e classes pobres, o Banco tinha, por um lado, a isenção geral dos impostos de importação sobre o material destinado a taes construcções, e, por outro lado, quaesquer outros favores que já tivessem sido concedidos a emprezas que se propuzessem ao mesmo fim de construcção de taes predios.

Essa isenção, "em commum com outras emprezas e só para o material sem similar na producção nacional", foi a unica que ficou para o Banco, nos termos do accordo ultimo, quanto aos impostos de importação. Esta, porém, justifica-se plenamente pelo fim social e humanitario a que se destina.

Em artigo subsequente, será dada a resposta relativa á critica sobre a isenção dos impostos de exportação.

GARANTIA DA AMAZONIA

Mais um sinistro pago

10:000$000

Na qualidade de beneficiadora e tutora nata de meus filhos menores, declaro ter recebido da sociedade de seguros mutuos sobre a vida "Garantia da Amazonia", por intermedio do seu departamento dos Estados do sul e por mãos de sua succursal nesta capital, a quantia de dez contos de réis (10:000$), valor por completa liquidação de todos os direitos por mim e por meus filhos adquiridos sobre a apolice n. 8.848, emittida pela dita sociedade sobre a vida de meu fallecido marido Manoel Souza Gomes, a qual devolvo á referida sociedade para ser cancellada por ter ficado nulla e sem valor em virtude do pagamento agora effectuado.

Passo o presente recibo em duplicata para um só effeito, sendo o original na propria apolice, devidamente estampilhado e reconhecidas as firmas e assignado em conjunto com o meu filho pubere Raul, por mim assistido na presença de testemunhas da lei.

Porto Alegre, 23 de dezembro de 1911 —*Blandina Pinto Gomes—Raul de Souza Gomes.*

Testemunhas:
Alberto Souza Gomes.
Luiz Souza Gomes.
(Estavam todas as firmas reconhecidas por tabellião publico.)

Porto Alegre, 23 de dezembro de 1911

Illmos. Srs. directores do departamento dos Estados do sul da "Garantia da Amazonia". Rio de Janeiro.

Tendo recebido hoje desse departamento por intermedio de sua succursal nesta cidade, em meu nome e no de meus filhos, de quem sou representante, a quantia de dez contos de réis (10:000$), importancia da apolice n. 8.848, relativa ao seguro de vida que fizera nesta sociedade o meu fallecido esposo Manoel Souza Gomes, venho por meio desta, penhorada, agradecer-lhes a correcção que de sua parte encontrei para o effectivo pagamento e liquidação do mesmo seguro, o que mais uma vez vem demonstrar a lisura com que a "Garantia da Amazonia" attende aos interesses a ella confiados, impondo-se assim á consideração publica e á preferencia de todo o chefe de familia que deseje assegurar o futuro dos seus.

Queiram VV. SS. fazer desta carta o uso que acharem mais conveniente aos interesses da respeitavel sociedade que tão dignamente dirigem, pois será mais um attestado para juntar aos que ella possue sobre a seriedade com que dá cumprimento ás suas obrigações.

Com toda a consideração e estima subscrevo-me. De VV. SS., attenta criada e obrigada—*Blandina Pinto Gomes.*

Departamento dos Estados do sul. Avenida Central, Rio de Janeiro.

200 contos

O mais importante plano da loteria paulista, cujo sorteio se realizará a 20 do corrente, sendo o preço do bilhete inteiro 8$500.

Loterias da Capital Federal

100:000$—Em 27 do corrente.
200:000$—Em 17 de fevereiro.

Salve 17-1-912

Coronel Jorcelino Lengruber Portugal

Faz annos hoje o amigo illustre e respeitavel coronel Jorcelino Lengruber Portugal. Homem de virtudes raríssimas, querido e estimado, fórma o orgulho dos que têm a ventura de o conhecer. Permitta, pois, que no dia em que se cerca de jubilo o seu lar, lhe faça chegar as saudações tão sinceras e puras, porquanto modesto é o seu

Admirador e amigo

JOÃO AMORELLI.

Não existe affecção mais penosa do que a prisão de ventre habitual, que traz comsigo um cortejo de doenças: affecções do estomago e do figado, dôres de cabeça, vertigens, etc. Os purgantes exercem, quando se começa a tomal-os, uma acção util, mas o organismo cansa-se rapidamente e acabam por estar sem nenhum effeito. As Grageas Demazières, sob a fórma de pequenas pilulas assucaradas, operam de algum modo mecanicamente, provocando as contracções regulares do intestino e vencem em pouco tempo a prisão de ventre. As Grageas Demazières nunca occasionam colicas.

Acham-se em todas as boas pharmacias do Brazil.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Eulalia Niemeyer

(Yáyásinha)

Sua mãi, irmãos, cunhadas, tias, sobrinhas e primas convidam todos os seus amigos, afim de, hoje, quarta-feira, 17 do corrente, ás 4 horas da tarde, acompanharem o enterro, que sairá da rua S. Januario n. 162, S. Christovão, para o cemiterio de S. João Baptista, e desde já agradecem.

Maria Augusta de Oliveira Mello

VIUVA DR. MELLO BRAGA

Tenente Augusto de Mello Braga, senhora e filhos, aspirante Gualter de Mello Braga, senhora e filha, Stella de Mello Braga Oliveira e seu marido, tenente Juvenal R. de Oliveira e filhos, Dulce de Mello Braga Borba e seu marido, tenente Jayme S. Borba (ausentes) capitão Arthur Goffredo Soares e filhos, major Luciano S. de Oliveira e familia, tenente Fortunato S. de Oliveira e familia, Modesto S. de Oliveira e familia, Felix S. de Oliveira e familia, Carlota de O. De Bem e familia, Elisa D. de Souza Pereira e filhos (ausentes), Ernestina de Oliveira Rodrigues e filho, Theodora da C. Mello Braga, filhos, filhas, irmãos, noras, genros, netos, sobrinhos e cunhada da fallecida MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA MELLO convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia, que por sua alma mandam rezar, hoje, quarta-feira, 17 do corrente, ás 9 horas, na cathedral metropolitana, e agradecem a todos que comparecerem a esse acto de religião e a todos aquelles, que, quer pessoalmente, quer por escripto, os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar.

Coronel Moniz Freire

1º ANNIVERSARIO

A sua familia convida seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar por sua alma, hoje, quarta-feira, 17 do corrente, ás 9 1/2, na igreja da Santa Cruz dos Militares, confessando-se desde já summamente gratos.

D. Lucinda Orssi Pereira

Major José Caetano Pereira (ausente) e filhos participam que a missa de 7º dia por alma de sua estremosa esposa e mãi LUCINDA ORSSI PEREIRA será rezada amanhã, quinta-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares. Confessam-se muitissimo gratos não só ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião, como as que os têm acompanhado no doloroso transe por que passaram, e hypothecam immorredouro reconhecimento a todos que durante a enfermidade da fallecida caridosamente serviram-na.

Alfredo Carlos Gonçalves dos Santos

(FALLECIDO EM LISBOA)

Alfredo Mariano Gonçalves dos Santos, Maria Rita dos Santos Praça, Manoel Ignacio Costa e sua senhora, Maria Gracinda dos Santos Costa (ausentes) e seus filhos e genros mandam celebrar missa pelo eterno descanso de seu pai, irmão, cunhado e tio ALFREDO CARLOS GONÇALVES DOS SANTOS, na igreja do Rosario, antiga Sé, amanhã, quinta-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, para o que convidam os seus parentes e amigos para assistirem a este acto piedoso, pelo que desde já se confessam gratos.

Maria de Mendonça Medeiros

Tenente Pedro Pierre da Silva Braga, Anna Maria de Medeiros Braga e Maria Christina de Medeiros Braga convidam as pessoas de suas relações para assistirem ás missas que mandam celebrar, na matriz do Espirito Santo, largo de Maracanã, por alma de sua idolatrada sogra, mãi e avó MARIA DE MENDONÇA MEDEIROS, depois de amanhã, sexta-feira, 19 do corrente, ás 9 horas.

Rita Vieira da Cunha

Adelaide da Cunha Mattos Costa e seu esposo capitão João Teixeira de Mattos Costa e filho, e demais parentes communicam ás pessoas de suas amisades que a missa de 30º dia, por alma de sua querida e saudosa mãi, sogra e avó, D. RITA VIEIRA DA CUNHA, será rezada na matriz da Gloria (largo do Machado), amanhã, quinta-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, antecipando os seus agradecimentos a todos que assistirem.

EDITAES

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Dois de Fevereiro n. 18, hoje 104, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Manoel P. da Rocha, hoje Julieta Amaral da Rocha.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel P. da Rocha, hoje Julieta Amaral Rocha, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Dois de Fevereiro n. 18, hoje 104, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, com duas janelas e porta no centro. Dividido em duas salas, dois quartos e puxado com cozinha, em mão estado. O terreno mede de frente 35m,70 por cerca de 69m,00 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias para venda e arrematação dos predio e respectivo terreno á rua Piauhy n. 43 B, hoje 203, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio Agostinho Cacella.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Agostinho Cacella, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Piauhy numero 43 B, hoje 203, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, com porta e janela. Dividido em uma sala e cozinha. O terreno mede de frente 10m,45 por 23m,00 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Manoel Victorino n. 191, hoje 531, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Joaquim dos Santos, hoje Manoel Pereira de Magalhães.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Pereira de Magalhães, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1899, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Manoel Victorino n. 191, hoje 531, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, em fórma de chalet, com tres janelas de frente e porta ao lado. Dividido em duas salas, dois quartos e cozinha. O terreno mede de frente 11m,00 por 23m,30 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em quatro contos de réis (4:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 15 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo— **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Bernarda n. 29, hoje 253, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra João Coelho.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a João Coelho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Bernarda n. 29, hoje 253, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, com porta e janela de frente. Dividido em uma sala, um quarto e cozinha. O terreno mede de frente 10m,00 por 44m,00 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:500$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e o abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Leopoldina n. 17, hoje 63, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio L. Cardoso, hoje Justina Idalina Pereira Cardoso.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Justina Idalina Pereira Cardoso, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Leopoldina n. 17, hoje 63, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, com duas janelas de frente e porta ao lado. Dividido em duas salas, dois quartos e puxado. O

terreno mede de frente 11m,00 por 63m,60 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 3:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua Leopoldina n. 19, hoje 65, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio L. Cardoso, hoje Justina Idalina Pereira Cardoso.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio L. Cardoso, hoje Justina I. P. Cardoso, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Leopoldina n. 19, hoje 65, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com duas janelas de frente e porta ao lado. Dividido em duas salas, dois quartos e puxado com cozinha. O terreno mede de frente 11m,00 por 63m,60 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Teixeira de Carvalho n. 43, hoje 83, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra João Ferreira, hoje Antonio Correia.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Correia, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua de Teixeira de Carvalho n. 43, hoje 83, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, com duas janelas de frente e porta ao lado. Dividido em uma sala, um quarto e puxado com uma sala e cozinha. O terreno mede de frente 5m,20 por 28m,00 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Maciel n. 18, hoje 46, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra José Lopes da Costa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Lopes da Costa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Maciel n. 18, hoje 46, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo medindo de frente 7m,70, tendo de frente duas janelas e entrada por um portão de ferro ao lado. Dividido em dois quartos, duas salas e cozinha e latrina. Avaliados o predio e respectivo terreno em 3:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Maciel n. 14, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra José Lopes da Costa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a José Lopes da Costa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Maciel n. 14, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida construida em um terreno que mede de frente 25 metros, mas alargando nos fundos dos a 37 metros, por 40 metros de comprimento, tendo seis casinhas com porta e janela. Avaliados a avenida e respectivo terreno em quinze contos de réis (15:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de 3|4 partes do predio e respectivo terreno á rua do Cattete n. 56, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio José Pedroso.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio José Pedroso, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestre de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua do Cattete n. 56, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, medindo de frente 6m,70. Está em ruinas. Avaliados as 3|4 partes do predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de predio e respectivo terreno, á rua Estrada Santa Cruz n. 276, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Eugenio Jujohira Coelho.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Eugenio Jujohira Coelho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1903, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada de Santa Cruz n. 276, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas portas de frente, dividido em um salão, forrado e cimentado. O terreno mede de frente 4m,50 por 31m,40 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer, no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estrada de Santa Cruz, sem numero, hoje 418, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Silvina Augusta da Cunha.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Silvina Augusta Cunha, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1903, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada de Santa Cruz, sem numero, hoje 418, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, com duas janelas de frente e porta ao lado. O terreno mede de frente 12m,40 por 100 metros de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$000). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estrada da Penha n. 48, hoje 784, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Antonio Joaquim de Carvalho.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Antonio Joaquim de Carvalho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada da Penha n. 48, hoje 784, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas portas e uma janela de frente. O terreno mede de frente 5m,50, e fundos com quem de direito. Dividido em tres salas, quatro quartos e cozinha. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:000$. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de 1888; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Estrada de Santa Cruz n. 104, Realengo, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Antonio Teixeira de Araujo.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, do immovel penhorado a Antonio Teixeira de Araujo, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á rua Estrada de Santa Cruz n. 104, Realengo, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo tendo de frente tres portas. O terreno mede de frente 9m,60 por 10m,80 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 3:000$. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 o|o, e se ainda não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, nesse caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo 5º, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito, e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Gaspar n. 19, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria Umbelina Lopes.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Umbelina Lopes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Gaspar n. 19, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, com duas janelas e porta ao centro. Dividido em duas salas, e dois quartos. O terreno mede de frente 10m,70 por 60m,00 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e seiscentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo deo ito dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á praia do Retiro Saudoso n. 93, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Albino Manoel Pereira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Albino Manoel Pereira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Retiro Saudoso n. 93, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, com duas janelas e porta ao lado. O terreno mede de frente 13m,45 por 41m,60 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$.) E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua do Lopes n. 17, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Domingos da Cunha Maia.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade, do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Domingos da Cunha Maia, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1899, do imposto predial devido pelo predio á rua do Lopes n. 17, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: dois predios, com porta e janela. Um dos predios tem duas salas, um quarto e puxado. O terreno mede de frente 25m, por 135m, de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno, em réis 2:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação de predio e respectivo terreno á rua do Lopes n. 17, hoje 69, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Domingos da Cunha Maria.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Domingos da Cunha Maria, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1896, do imposto predial, devido pelo predio á rua do Lopes n. 17, hoje 69, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: dois predios terreos, com porta e janela cada um. O terreno mede de frente 25m, por 135m, de fundos, com duas salas, um quarto e cozinha. Avaliados os predios e respectivo terreno em 2:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e abatimento de 10 o|o, e, se ainda assim, não houver quem o arremate, irá o immovel a 3ª praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Miguel Angelo n. 23, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra a viuva Mattos.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará á pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a viuva Mattos, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial e multa devidos pelo predio á rua Miguel Angelo numero 22, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, em fórma de chalet, com duas janelas de frente e porta ao lado. Dividido em duas salas, tres quartos e puxado. O terreno mede de frente 21m,40 por 113m,90 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto e quinhentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação da avenida e respectivo terreno á estrada da Penha n. 57, hoje 887, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Manoel Pacheco da Rocha.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Pacheco da Rocha, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á estrada da Penha, n. 57, hoje 887, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida, composta de quatro casas, todas com porta e janela. O terreno mede de frente 22m, por 50m, de comprimento. Avaliados a avenida e respectivo terreno em quatro contos de réis (4:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á estrada da Capoeira, s|n., hoje 34, Campo Grande, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisca Pereira da Rosa.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, do immovel penhorado a Francisca Pereira da Rosa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo predio á estrada da Capoeira s|n., hoje 34, Campo Grande, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, com duas janelas e porta ao centro. Dividido em duas salas, dois quartos e puxado. O terreno mede de frente 120m, por 215m, de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:000$000. E quem o mesmo pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que fôr offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua D. Isabel n. 6, hoje n. 70, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra João Ferreira da Silva Coutinho, hoje João Santos Moura.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a João Santos Moura, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1901, do imposto predial devido pelo predio á rua D. Isabel n. 6, hoje n. 70, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com porta e janela. Dividido em duas salas e um quarto, corredor e puxado. O terreno mede de frente 3m,40 por 25m,10 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em réis 2:500$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á rua Pedro Alvares Cabral n. 10 A, hoje n. 94, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Alfredo, hoje Domingos Matheus.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Domingos Matheus, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Pedro Alvares Cabral n. 10 A, hoje n. 94, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet. O terreno mede de frente 10 metros e 90 por 39 metros de fundos. Dividido em sala, quarto e porão. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis (1:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo—**Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Fabio Luz n. 5, hoje rua de São Paulo, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Maria Esteves Oliveira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Esteves

de Oliveira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do primeiro e segundo semestres de 1907, do imposto predial devido, pelo predio á rua Dr. Fabio Luz n. 5, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado com quatro janelas e porta ao centro. Dividido em duas salas, quatro quartos e puxado. O terreno mede de frente 100 metros por 120 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 2:000$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de 29 de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Galileu n. 16, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra **Virgolino Fernandes.**

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e onze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Virgolino Fernandes, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1906, do imposto predial devido pelo predio á rua Galileu n. 16, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: barracão de madeira, coberto de telha. Dividido em uma sala, um quarto e puxado. O terreno mede de frente 11 metros por 40 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em um conto de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação da avenida e respectivo terreno á rua Francisco Manoel n. 41, hoje numero 101, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Miguel Antonio Fragoso, hoje Manoel Esteves de Almeida.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no **dia 27 de janeiro de 1912,** ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Manoel Esteves de Almeida, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907, do imposto predial devido pelo predio á rua Francisco Manoel n. 41, hoje n. 101, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio assobradado, em fórma de chalet. Dividido em uma sala, um quarto e puxado. O terreno mede de frente 8 metros e 40. Avaliados o predio e respectivo terreno em réis 1:500$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|0; e se ainda assim não houver quem o arremate irá á 3ª praça com o mesmo intervalo e abatimento de 20 o|o sobre a primitiva avaliação, e neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Dr. Candido Benicio n. 30, hoje numero 86, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra Francisco Telles Barbosa.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ao meio-dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Francisco Telles Barbosa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1905, do imposto predial devido pelo predio á rua Dr. Candido Benicio n. 30, hoje n. 86, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com duas portas de frente. Dividido em um salão, occupado por botequim, e puxado. O terreno mede de frente 33m,10 por 6m,00 e por 9m,10 de comprimento. Avaliados o predio e respectivo terreno em 1:500$000. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e logar acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua Cardoso n. 72 A, hoje n. 246, no executivo fiscal que a fazenda municipal move contra a viuva Jacintho Gomes, hoje Victorino de Souza Sobrinho.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ao meio dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Victorino Souza Sobrinho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua Cardoso numero 72 A, hoje n. 246, cuja avaliação e descripção, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo, em fórma de chalet, dividido em duas salas, tres quartos, puxado, etc. O terreno mede de frente 11m,70 por 33m,90 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em tres contos de réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua S. Francisco Xavier n. 70, hoje 282, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Romana Guilhermina R. Monteiro.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Romana Guilhermina R. Monteiro, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º semestre de 1907 do imposto predial devido pelo predio á rua S. Francisco Xavier n. 70, hoje 282, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: avenida composta de sete casas de porta e janela construidas de alvenaria, cobertura murada de telha nacional, em terreno murado na frente e com portão de ferro e que mede 59m, de frente por cerca de 100m, de fundos cultivados de hortaliças. Avaliados o 1|2 predio e respectivo terreno em doze contos e quinhentos mil réis. E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervalo, e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, **em hypothese alguma, seja permittida** a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua da Lapa n. 31, hoje 33, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Maria Ribeiro Benevenuto Bello, hoje Benevenuto Berna.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Maria Ribeiro Benevenuto Bello, hoje Benevenuto Berna, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1908, do imposto predial devido pelo predio á rua da Lapa n. 31, hoje 33, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado com duas portas no pavimento terreo, duas janelas com varanda no 1º andar e duas ditas no 2º andar. O pavimento terreo fórma armazem ladrilhado com um quarto e privada. O 1º andar é dividido em duas salas, dois quartos, cozinha e privada com escada para o quintal que é cimentado e com tanque. O 2º andar em duas salas, dois quartos e cozinha. O terreno mede 4m,52 por 33m,90 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dez contos de réis (10:000$). E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 %, e se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça, com o mesmo intervalo e abatimento de 20 %, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do predio e respectivo terreno á rua General Caldwell n. 46, hoje 50, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra o visconde de Azevedo Ferreira.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao visconde de Azevedo Ferreira, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 2º semestre de 1906 do imposto predial devido pelo predio á rua General Caldwell n. 46, hoje 50, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo de porta e janela dividido em duas salas, dois quartos, corredor, puxado com cozinha. O terreno mede 4m,12 por 19m,70 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em dois contos de réis (2:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias e abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á terceira praça com o mesmo intervallo, e abatimento de vinte por cento sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno, á rua da Misericordia n. 91, hoje n. 127, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra João José da Costa.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a João José da Costa, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 2º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1907 do imposto predial devido pelo predio á rua da Misericordia n. 91, hoje 127, cuja descripção e avaliação constantes dos autos, são do teor seguinte: sobrado medindo 4m,70 de frente por 23m,50 de fundos, tendo duas portas no pavimento terreo e duas janelas no sobrado. O pavimento terreo dividido em duas salas, dois quartos, corredor e cozinha e o sobrado em duas salas, dois quartos, corredor e sotão. Construcção arruinada. Avaliados 1|4 do predio e respectivo terreno em 2:000$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça com intervalo de oito dias e com abatimento de 10 o|o, e se ainda assim não houver quem o arremate, voltará á terceira praça com o intervalo de oito dias e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para a venda e arrematação do predio e respectivo terreno á Estrada Nova da Tijuca n. 47, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra o Dr. Pedro Dias de Carvalho.

O doutor Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de 1912, ás doze horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos, numero cento e cincoenta e dois, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado ao Dr. Pedro Dias de Carvalho, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do 1º e 2º semestres de 1904, do imposto predial devido pelo predio á Estrada Nova da Tijuca n. 47, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com quatro janelas e uma porta e portaes de madeira. Dividido em commodos e medindo 11m,50 de frente por 12m,50 de fundos. O terreno mede 26m,30 em morro. Avaliados o predio e respectivo terreno em quatro contos de réis (4:000$). E quem os mesmos pretender arrematar deverá comparecer no dia, hora e local acima designados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á segunda praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de dez por cento; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá a terceira praça com o mesmo intervalo e abatimento de vinte por cento, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso se não apparecerem ainda licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres, do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado, no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado, nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

De 1ª praça, com o prazo de nove dias, para venda e arrematação do terreno á praia Jequiá ns. 28 e 30, Ilha do Governador, no executivo fiscal, que a fazenda municipal move contra Joaquim Pacheco de Medeiros.

O Dr. Joaquim José Saraiva Junior, juiz dos feitos da fazenda municipal, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faz saber aos que o presente edital virem, ou delle tiverem noticia, que no dia 27 de janeiro de mil novecentos e doze, ás 12 horas do dia, após a audiencia de seu juizo, no Forum, á rua Menezes Vieira, antiga dos Invalidos n. 152, o porteiro dos auditorios trará a pregão de venda e arrematação, em hasta publica, o immovel penhorado a Joaquim Pacheco de Medeiros, no executivo fiscal que lhe move a fazenda municipal, por seu 3º procurador dos feitos, para cobrança do semestre de 1904, do imposto predial devido pelo predio á praia Jequiá ns. 28 e 30, cuja descripção e avaliação, constantes dos autos, são do teor seguinte: predio terreo com quatro janelas e porta ao centro. Dividido em duas salas, quatro quartos, despensa e cozinha. O terreno mede 9m,70 de frente por 10m,10 de fundos. Avaliados o predio e respectivo terreno em 500$. E quem os mesmos pretender arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local acima declarados, advertido de que a praça só será effectuada com dinheiro á vista. E não havendo licitantes sobre o dito preço da avaliação, voltará o immovel á 2ª praça, com o intervalo de oito dias, e com o abatimento de 10 o|o; e, se ainda assim não houver quem o arremate, irá á 3ª praça com o mesmo intervalo, e abatimento de 20 o|o, sobre a primitiva avaliação; e, neste caso, se não apparecerem licitantes, será então vendido em leilão, pelo maior preço que for offerecido, sem que, em hypothese alguma, seja permittida a acção de nullidade, por lesão de qualquer especie, na conformidade do que preceituam os artigos dezenove, capitulo quinto, do regulamento que baixou com o decreto numero nove mil oitocentos e oitenta e cinco, de vinte e nove de fevereiro de mil oitocentos e oitenta e oito; e duzentos e oitenta e tres do decreto numero oitocentos e quarenta e oito, de onze de outubro de mil oitocentos e noventa. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital, que será affixado no logar do costume, pelo porteiro dos auditorios, que lançará a competente certidão, afim de ser junto aos autos, e publicado pela imprensa diaria. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 de janeiro de 1912. Eu, Tobias N. Machado, escrivão, o subscrevo — **Joaquim José Saraiva Junior.**

QUARTEL-GENERAL DA 9ª REGIÃO MILITAR

De ordem do Exmo. Sr. general de divisão Vespasiano Gonçalves de Albuquerque e Silva, inspector da 9ª região militar, faço publico, para os devidos fins, que deve comparecer neste quartel-general, com urgencia, o capitão Tiburcio Ferreira de Souza.

Rio, 17 — 1 — 912 — Assistente, capitão R. Barbosa.

DECLARAÇÕES

Sociedade Anonyma "O Paiz"

De 15 a 31 de janeiro corrente, de 1 ás 3 horas da tarde, pagam-se no escriptorio desta empreza os juros correspondentes ao quarto coupon das debentures do emprestimo de 1.800 contos, realizado de accordo com a autorização da assembléa geral de 18 de novembro de 1909 — O director thesoureiro, JOSÉ FERREIRA SAMPAIO.

CAIXA BENEFICENTE DOS EMPREGADOS NO "PAIZ"

1ª convocação da 1ª reunião de assembléa geral ordinaria

De ordem do Sr. presidente e na fórma do art. 31, capitulo VII, dos estatutos, são convidados todos os socios quites a se reunirem na séde das sessões desta associação, em assembléa geral ordinaria, no dia 20 do corrente, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia: leitura do relatorio annual da directoria e eleição da commissão especial de contas.

Rio, 15 de janeiro de 1912—ASCENDINO CHRISTO, 1º secretario.

Balanço geral da Associação Protectora dos Homens do Mar, do periodo de junho de 1910 a dezembro de 1911

Activo

Ilha da Boa Viagem:	
Saldo desta conta, representado pelas bemfeitorias existentes	52:836$450
Moveis:	
Saldo desta conta, representado pelos que guarnecem as dependencias da séde social e capela da ilha da Boa Viagem	12:083$933
Medalhas de prata e bronze:	
Valor das existentes	217$400
Club Naval:	
Saldo desta conta, representado pelo seu debito	159:800$000
Caixa Beneficente:	
Saldo desta conta	10:791$000
Titulos pertencentes a associação:	
Saldo desta conta, representado por 140 apolices do emprestimo popular de 4 %, do Estado do Rio; 50 acções da Companhia Docas de Santos; 41 apolices do Estado de Minas Geraes	71:821$500
Depositos:	
Saldo desta conta	20$000
Banco do Brazil:	
Saldo depositado em conta corrente	12:000$000
Caixa:	
Saldo existente em moeda corrente	2:787$566
	322:467$849

Passivo

Fundo social:	
Saldo do anno social de 1909 a 1910	294:922$165
Augmentado no periodo de junho de 1910 a dezembro de 1911	27:545$684
	322:467$849

Thesouraria da Associação Protectora dos Homens do Mar, em 31 de dezembro de 1911 — O presidente, vice-almirante FRANCISCO AUGUSTO DE PAIVA B. BRANDÃO — O thesoureiro, capitão de corveta honorario APOLLINARIO GOMES DE CARVALHO.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE um quarto, independente, com janelas, quintal e muita agua; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

30$000

ALUGAM-SE, a cavalheiros serios, um bom quarto ou uma salinha de frente; na rua Benjamin Constant n. 127, III; trata-se nos mesmos, até ás 9 horas ou no vizinho, á rua Santa Christina n. 12, Gloria, a qualquer hora.

ALUGA-SE um quarto, independente e com janela e todas as commodidades precisas, a cavalheiro decente, em casa de pessoa só; rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa de Pirassinunga.

ALUGA-SE um commodo com janela, a moços solteiros, com magnifico banheiro, em casa limpa e socegada; á rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE bons quartos de frente, na esplendida casa da Estrada Nova da Tijuca n. 3, ponto dos bons da Tijuca; esplendido ponto para verão, com jardim, grande quintal, etc.

ALUGAM-SE commodos, para moços solteiros; na rua de S. Pedro numero 145.

35$000

ALUGA-SE a uma senhora de tratamento um grande commodo, com janela, gaz, etc., em casa de casal sem filhos; á rua Thereza Guimarães n. 20, Botafogo, transversal á rua General Polydoro.

ALUGA-SE um bom quarto com janela, gaz e banheiro, a casal sem filhos ou moços do commercio, em casa de familia; trata-se á rua Areal n. 56.

ALUGA-SE um bom quarto com janela, na excellente e socegada casa da rua do Senado n. 196.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto, com duas janelas sobre o jardim, a casal ou senhor de tratamento, em casa de familia franceza, contorto; rua São Clemente n. 510.

ALUGA-SE uma sala, independente, com janela, quintal e muita agua; na rua Tavares Bastos n. 299, Cattete.

ALUGA-SE um bom porão, para familia ou pequena officina; proximo á rua da Saude; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE um grande quarto, com duas janelas de frente, a solteiros ou a casal sem filhos; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; na rua de S. Francisco Xavier n. 729.

45$000

ALUGA-SE, em casa de pequena familia, a casal ou dois moços, um esplendido chalet, completamente independente, com installação electrica, bom quintal, chuveiro, etc., bonds de 100 réis na esquina; rua Francisco Eugenio n. 155, casa n. XII.

50$000

ALUGA-SE um quarto, com gaz, a dois rapazes do commercio; á rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar, emfrente á Alfandega.

ALUGA-SE um optimo quarto com janela, luz electrica, etc.; na esplendida e socegada casa da rua do Senado n. 196.

ALUGA-SE uma pequena loja de frente e independente, propria para pequeno negocio, escriptorio, ou morada de moços solteiros; na rua Luiz de Camões n. 112; trata-se com o encarregado.

ALUGA-SE um quarto, bem arejado, em casa de familia, a pessoa de respeito; na Avenida Central n. 145, 2º andar.

55$000

ALUGA-SE um bom commodo, com janelas, a moços solteiros ou casaes, com banheiro e quintal, em casa limpa e socegada; á rua da Misericordia n. 58.

ALUGA-SE um bom e espaçoso quarto, independente, com janela para a rua; na rua Conde de Irajá numero 175, Botafogo.

60$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente, a casal sem filhos ou rapazes do commercio; á rua Joaquim Silva n. 44, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGAM-SE bons quartos, com janelas de frente e muito arejados; na rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar.

ALUGA-SE um bom quarto a rapaz solteiro; na rua General Camara n. 66, moderno.

ALUGA-SE um bom commodo, em casa de familia séria e de todo o socego; na rua da Passagem n. 9$.

70$000

ALUGA-SE o predio á rua Avila n. 37; as chaves estão no n. 35, onde se trata; bonds de Alegria.

ALUGA-SE uma casa, com uma sala, dois quartos, cozinha, agua e esgoto, propria para pequena familia; na rua Tenente França n. 136, onde se trata.

80$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um sotão e uma sala, e dois quartos, a rapaz solteiro, ou a casal sem filhos, tudo bem arejado; na rua Itapiru' n. 269, moderno, e 109 antigo.

ALUGAM-SE chalets, á rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos, quintal, agua, etc.; as chaves estão na casa n. 3.

ALUGA-SE um esplendido commodo com janelas, a senhores de tratamento, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 48, sobrado.

85$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente e um bom quarto, em casa de familia; na rua de S. Francisco Xavier n. 729.

90$000

ALUGAM-SE dois quartos e um salão, a rapazes do commercio; na rua de S. Pedro n. 134.

ALUGA-SE uma casinha, para pequena familia modesta; na rua do Hospicio n. 289, avenida.

100$000

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, a senhor ou rapazes, com direito a gaz e limpeza; á rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, tanque, banheiro, etc.; rua Bella de S. João n. 259, casa III, avenida Patria; trata-se no n. VIII, da mesma.

ALUGA-SE uma grande sala propria para casal ou pessoas serias; rua General Camara n. 42 antigo, esquina da Avenida.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente, a casal ou para escriptorio; trata-se na rua Visconde do Rio Branco n. 44, sobrado.

ALUGA-SE um grande salão, a tres ou a quatro moços de respeito; em casa de familia; na rua da Lapa n. 35, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Ferreira Nobre n. 50, a cinco minutos da estação do Engenho Novo; as chaves estão no n. 52.

ALUGA-SE a casa n. 80 da rua Capitão Rezende, estação do Meyer.

ALUGA-SE uma boa loja, para officina, com installação electrica; trata-se na rua Frei Caneca n. 72.

ALUGA-SE uma boa sala de frente a pessoas sérias; na rua General Camara **n. 42, antigo, esquina da Avenida.**

ALUGA-SE a casa da travessa de S. Carlos n. 7, loja; com duas salas, tres quartos, cozinha e area; a chave está na rua de S. Carlos n. 59, onde se trata.

100$000

ALUGA-SE um bom armazem dividido em duas lojas de frente, proprio para qualquer negocio; na rua S. Luiz Gonzaga n. 308.

101$000

ALUGA-SE a casa da rua Alice de Figueiredo n. 61; as chaves estão na rua Vinte e Quatro de Maio n. 247, Despensa das Familias; tendo tres quartos, duas salas, cozinha, quintal e gaz; trata-se na rua D. Anna Nery n. 492, entre as estações do Rocha e Riachuelo.

100$000

ALUGA-SE uma casa, com duas salas, quarto, cozinha e quintal, tendo banheiro e luz electrica; na rua S. Luiz Gonzaga n. 249, S. Christovão.

105$000

ALUGA-SE a casa da avenida Formosa n. XIV, á rua General Caldwell n. 176, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; trata-se na rua Visconde Itaúna n. 177.

110$000

ALUGA-SE o magnifico chalet á rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos e quintal; as chaves estão no n. 3.

ALUGA-SE a parte da frente da rua do Senado n. 165, a casal ou a moços do commercio, em casa de familia.

ALUGA-SE parte do sobrado da rua do Senado n. 165, com sala e quartos arejados, a casal ou moços decentes, entrada independente, casa de familia; trata-se no pavimento terreo.

ALUGA-SE uma sala independente, clara e arejada, a moços do commercio ou a estudantes, com direito a gaz e á limpeza necessaria; na rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria, antiga de D. Luiza.

ALUGA-SE a casa n. 91 da rua Lopes da Cruz, com bons commodos para familia; a chave está na rua Joaquim Meyer n. 76, onde se trata.

112$000

ALUGA-SE a casa da rua Palm Pamplona n. 48, Sampaio; as chaves na rua Ignacio Goulart n. 164, e trata-se na rua Imperial n. 107, Meyer, ou na rua da Alfandega n. 14, sobrado, com o Sr. Pedro Ribeiro.

ALUGA-SE uma casa na Villa Irene n. 1, á travessa de S. Salvador numero 38, com todos os commodos; para ver as chaves estão por favor na casa n. 2, e para tratar, á travessa de S. Francisco de Paula n. 38, Fabrica de luvas.

120$000

ALUGAM-SE casinhas novas, recentemente construidas e com todas as commodidades, para pequenas familia, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e luz electrica, etc.; rua General Severiano n. 66 e trata-se com D. Thereza, na mesma rua n. 34.

122$000

ALUGA-SE o predio da rua Santa Luiza n. 75, Maracanã, com bons commodos, jardim e quintal, e illuminação electrica.

ALUGAM-SE os predios da rua Conselheiro Jobim ns. 23 e 27, com bons commodos, jardim e quintal, illuminação electrica; as chaves estão na rua Barão do Bom Retiro n. 132, armazem; tratam-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3 horas.

130$000

ALUGA-SE a casa n. 42, da rua Maranhão, com bons commodos para familia; está aberta, e trata-se na rua Dias da Cruz n. 183, com o Dr. Ramos, das 11 ás 2 horas da tarde.

ALUGA-SE a boa casa á rua José Hygino n. 11; as chaves estão no portão ao lado.

132$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, porão habitavel, cozinha, fogão, pia, gaz, jardim, chacara, e bonds da Piedade á porta; na rua Dr. Dias da Cruz n. 717, moderno; as chaves estão na venda proxima á rua do Engenho de Dentro n. 238, e trata-se na rua Miguel Fernandes n. 6, Meyer.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua Thereza Guimarães n. 41, com tres quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves estão na rua General Polydoro n. 101, moderno, onde se trata.

145$000

ALUGA-SE a casa da rua S. Manoel n. 26; as chaves estão no n. 28.

ALUGA-SE a casa da rua S. Manoel n. 26, com accommodações para familia de tratamento; as chaves estão no n. 28.

150$000

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 121, com bons commodos e terreno, illuminação electrica, recentemente construido; as chaves estão na mesma rua n. 132; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, de 1 ás 3 horas.

ALUGA-SE a casa á rua Nilo Peçanha n. 3 A, em S. Domingos, Nictheroy, perto da praia de banhos, e servida por duas linhas de bonds; trata-se no n. 5.

ALUGA-SE a casa assobradada, nova, da rua Souza Barros n. 65, Engenho Novo, com duas salas, tres quartos, cozinha, banheiro, latrina, despensa e quintal; com bonds á porta, da linha Cascadura; as chaves estão no n. 63, e trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 292, estação do Sampaio.

ALUGA-SE, em Botafogo, á rua Assis Bueno n. 45, uma casa nova, para pequena familia; as chaves estão no n. 46, por favor, e trata-se na rua Voluntarios da Patria n. 270.

ALUGA-SE o armazem da rua Jorge Rudge n. 25; as chaves estão no n. 55, logar de grande futuro, serve para açougue, visto não haver nas proximidades.

ALUGA-SE a casa n. 42 da rua Dias da Silva, estação do Meyer; as chaves estão no n. 44, e trata-se na rua Evaristo da Veiga, das 7 ás 8 1|2 horas da manhã, e das 5 ás 7 da noite.

ALUGA-SE por 240$ uma casa; na avenida Mem de Sá n. 134.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte: MANAOS sairá amanhã, 18 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

BAHIA sairá no dia 24 do corrente, ás 10 horas da manhã, para os portos do norte, até Manáos.

Linha do sul: FLORIANOPOLIS sae hoje, 17 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

JUPITER sairá no dia 24 do corrente, a 1 hora da tarde, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe: SATELLITE sairá no dia 29 do corrente ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas até Recife.

Linha de Iguape-Laguna: Laguna sairá no dia 1º de fevereiro, ás 6 horas da tarde, para Laguna, com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 9

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

hoje, quarta-feira, 17 do corrente, **ao meio-dia**

Valores pelo escriptorio, hoje, 17, até as 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas no armazem n. 13 do cáes do porto.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do cáes do porto (em frente á praça da Harmonia).

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas para os frigorificos serão recebidas no armazem n. 13, na vespera da saida dos paquetes, até as 7 horas da noite, sem despeza alguma para os Srs. embarcadores.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

CREFELD	2 de fevereiro
WURZBURG	16 de »
AACHEN	1 de março
ERLANGEN	15 de »

O paquete allemão

HALLE

esperado de Santos, amanhã, sairá no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde, para

Madeira

LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen,

tocando na **Bahia**.

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Antuerpia e Bremen	400 marcos
Portugal	17 libras

Este paquete tem bons accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para os de seus passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 19 do corrente, ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corrector da companhia, Sr. H. Cantos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

PRECISA-SE de um criado ou servente para pharmacia; na rua do Cattete n. 91.

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira; á rua Benjamin Constant n. 99.

PRECISA-SE de perfeitas ajudantes para vestidos; na rua S. Francisco Xavier n. 691, estação da Mangueira.

PRECISA-SE de uma boa criada para casa de pequena familia de tratamento; na rua das Laranjeiras numero 80 moderno.

VENDE-SE o terreno da rua Dona Adelaide n. 70, estação do Meyer, bonds da Bocca do Matto; trata-se na rua da Misericordia n. 54, serraria.

VENDE-SE boa palha, por 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de São Domingos.

VENDE-SE um banco de carpinteiro; na rua General Camara n. 213.

VENDEM-SE por sete contos um predio no campo de S. Christovão, por seis contos, quatro predios, novos na estação da Piedade; por oito contos, um na rua Visconde de Abaeté, Villa Isabel; por 20 contos, um grande terreno com já dois predios e barracões no mesmo, rendendo 300$ mensaes, em Copacabana; por 12 contos, um predio novo na rua da Saude, occupado por negocio; por 18 contos, um predio com duas frentes, perto do cáes do Porto; por 35 contos, um grande predio novo no campo de São Christovão; trata-se com o Sr. Moraes Junior; á rua do Rosario, 120, sobrado, esquina da Avenida.

PREPARAM-SE candidatos para exames de admissão ao Collegio Militar, Gymnasio Nacional e equiparados, a 20$ mensaes; na rua Marechal Floriano n. 177 (entrada pela relojoaria).

EMPRESTIMOS — Fazem-se, sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis de predios, em qualquer arrabalde. Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo para receber em alugueis. Custeia-se qualquer demanda e o processo para extincção de usufructo, subrogação, etc. Compram-se terrenos e predios em qualquer local. Com o Sr. Carmo, rua Rosario n. 69, sobrado, 12 ás 4.

CAMISEIRAS — Precisa-se de costureiras para camisas, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de uma contra-mestra.

200:000$000 — Um particular empresta esta quantia a juros de 9 ou 10 por cento ao anno, sob hypotheca de predios, na cidade ou arrabaldes; adianta tambem alugueis por contracto, até tres annos de prazo; informações com o Sr. Duarte, á rua de São José n. 84, serraria Cruz Coutinho.

COSTUREIRAS DE COLLARINHOS — Precisa-se, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de viradeiras.

VIRADEIRAS DE COLLARINHOS — Precisa-se, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de costureiras e pospontadeiras.

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Paradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da Capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de "tollette", reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as perfumarias. Fabrica e deposito rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista. Caixa do correio n. 1.244.

PULSEIRA

Perdeu-se, na Avenida Central, entre Ouvidor e S. Gonçalo, uma pulseira de pepitas. Gratifica-se a quem restituil-a na rua Paysandú n. 57.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 158 Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL INTEIRO

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

UM SENHOR que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

LEILÃO DE PENHORES

EM 18 DO CORRENTE

Guimarães & Sansoverino

TRAVESSA DO THEATRO N. 5

E

1 A LUIZ DE CAMÕES 1 A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

A ORDEM SOCIAL

Está publicado o numero 12 desta revista, dirigida pelos Srs. Astolpho Rezende e Taciano Basilio, formando com os anteriores um volume de 380 paginas, impressas a duas columnas. O indice facilita a consulta de documentos politicos, com os discursos dos Srs. barão do Rio Branco, Lauro Müller e Galeão Carvalhal, a lei de inelegibilidade, etc., paginas escolhidas, de notaveis autores; collaboração de Alfredo Pinto, Lacerda de Almeida, Moncorvo, Simão Nunes e Theodoro de Magalhães; notas politicas e sociaes. Além desses trabalhos, o volume contém, por inteiro, o empolgante romance o "Grande Hotel Babylonia", poesias, etc. Será enviado um numero, especimen, a quem o solicitar, pelo correio. Aceitam-se annuncios e publicações, salvo nas paginas enumeradas, do texto.

Assignatura de 24 fasciculos, 8$. Para os Estados, 10$000.

Toda a correspondencia deve ser enviada á rua do Carmo, 56.

Numero avulso, 400 réis. A' venda em alguns pontos de jornaes, e na livraria Gomes Pereira, rua do Ouvidor n. 91.

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PO' INDIANO é anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante.

NÃO produz perturbações cerebraes, não abate nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados de medicos e doentes provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)

RIO DE JANEIRO

Não se deve morrer mais pela ARTERIO-ESCLEROSE

a Arterio-Esclerose faz mais victimas do que o Cancer ou a Tuberculose

A ARTERIO-ESCLEROSE

é a obstrucção dos tubos ou vasos que distribuem o sangue no corpo humano.

EVITAL-A MELHORAL-A CURAL-A!

A Arterio-Esclerose pode atacar-se ao systema nervoso, central ou peripherico, ao coração, aos pulmões, ao estomago, aos intestinos, aos rins.

Pode acommetter em qualquer idade.

Esta doença, propriamente dita do systema sanguineo, pode declarar-se depois de molestias infectuosas, taes como:

Escarlatina, Rheumatismo agudo Febre typhoide, Paludismo, Gotta, Rheumatismo chronico, Catarrho pulmonar, Variola, Rheumatismo articular.

Ataca principalmente as pessoas impregnadas de manchas constitucionaes, n'aquelles cujos paes são gottosos ou rheumaticos.

A Arterio-Esclerose pode dar uma forma particular de Asthma com respiração difficil, palpitações e ataques de bronchite tenaz.

Affecta a forma gastro-intestinal, manifestando-se por caimbras do estomago acompanhando muitas vezes uma diarrhea viscosa.

Observando-se por si-mesmo, V. saberá discernir se não está sujeito aos symptomas seguintes, precursores da Arterio Esclerose:

Não sente os seus dedos como entorpecidos? Nota ás vezes manchas da pelle na cara? Tem palpitações durante a noite? Sente pulsações frequentes na cabeça? As suas fontes pulsam tambem? Experimenta zunidos nos ouvidos? Deita as vezes sangue pelo nariz? Faz-lhe algumas vezes falta a sua memoria? Está enfraquecida? Está sujeito a caimbras ou a caimbras, seja nos braços, seja nas pernas?

Se V. estiver cançado depois das refeições, Se tiver oppressão quando andar. Se, ao subir as escadas, falta-lhe a respiração, Se experimentar perturbações na região do coração, Se se congestiona facilmente, congestão que se manifesta seja por pesadez de cabeça, vertigens ou desmaios, incommodos, pallidez acompanhada de suores frios, Se tiver perturbações na vista, tendo como moscas diante dos olhos, Se tiver o andar incerto.

E' porque os seus vasos estão alterados

A Arterio-Esclerose o espreita e muitas vezes a morte subita é o ultimo periodo d'esta doença insidiosa.

Não hesite, tome immediatamente as

Pilulas de Asclerine

Todos os mezes durante 10 dias, 4 pilulas por dia, 2 depois de cada refeição.

A Asclerine é um producto conscienciosamente preparado e escrupulosamente dosado que dá um resultado therapeutico seguro não alterando em nada a saude geral.

LABORATORIO e DEPOSITO GERAL:

PRIOU, MENETRIER & Cie

34, Rue des Francs Bourgeois — PARIS

Exija-se a marca "ASCLERINE".

(Guarde preciosamente estas linhas, leia-as muitas vezes... a sua saude depende d'isso.)

DEPOSITARIO NO RIO-DE-JANEIRO:

ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, Rua 7 de Setembro

HENRIQUETA ROSAS

participa ás suas freguezas e pessoas de suas relações, que reabriu o seu atelier de modas á rua do Hospicio n. 120, 1º andar.

DOENÇAS DO ESTOMAGO

DIGESTÕES DIFFICEIS

Cura Rapida

ELIXIR GREZ

MUCUSAN

Grande descoberta do DR. FOELSING

APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA

CURA RADICAL

— DA —

GONORRHÉA

A' VENDA

nas principaes pharmacias e drogarias

Preço 5$000

Depositario: **Casa Standard**

93 OUVIDOR 95

RIO

ALUGA-SE por 250$ o predio da travessa da Soledade n. 29, Matteso, com tres salas, cinco bons quartos, porão habitavel e bom terreno; as chaves, por favor, no n. 27. Trata-se na travessa de S. Francisco n. 32, confeitaria do Anjo.

ALUGA-SE por 150$ uma casa bastante recreativa, na rua Pinheiro Guimarães n. 75; as chaves estão no n. 70 da mesma rua, bonds da linha Largo dos Leões e Real Grandeza.

ALUGA-SE por 170$ a casa da rua Sorocaba n. 65, para pequena familia de tratamento; as chaves na esquina da rua Menna Barreto, armazem.

ALUGA-SE por 160$ a casa da rua Thereza Guimarães n. 14, Botafogo. As chaves na mesma rua n. 25, e trata-se na rua Humaytá n. 137.

ALUGA-SE em Santa Thereza, na rua Barão de Petropolis n. 111 e 113, uma casa nova, junto ou separado, com luz electrica, jardim; trata-se na pensão Colombo, praça José de Alencar, Cattete.

ALUGA-SE por 250$ a magnifica sala de frente, mobilada, e pensão, a casal ou senhores de respeito; trata-se na rua Buarque de Macedo n. 69.

ALUGA-SE por 160$ o 2º andar da rua Primeiro de Março n. 117; trata-se na loja do mesmo predio.

ALUGA-SE por 170$ o predio moderno, com porão habitavel, á rua Santa Alexandrina n. 241, ponto de bonds; a chave na mesma rua numero 181, onde se trata.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Andrade Bastos n. 23, Cascadura.

AS MELHORES MACHINAS

PARA

Serrarias e marcenarias

MARCA KIESSLING

VENDEM-SE: RUA PRIMEIRO DE MARÇO

NS. 104 e 106

GASMOTOREN-FABRIK DEUTZ, RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1364

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

Sr. Honorio do Prado — Levo ao vosso conhecimento que, achando-me atacado de forte tosse, seguida sempre de escarros sanguineos, curei-me completamente com o uso de dois vidros do seu divinal JATAHY. Póde fazer desta o uso que lhe aprouver — FRANCISCO BALTHAZAR LIMA, rua do Rosario n. 31.

Vidro 2$000 — Depositarios: **Araujo Freitas & C. e Araujo & Malmo**

FOLHETIM 213

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XXXVIII

—Além disso, accrescentou Guilherme, a Sra. Loriot deu-me esta carta para o senhor.

Guilherme abriu o gibão, e tirou um bilhete atado por um fio de seda branco.

O bilhete tinha a seguinte inscripção:

"Ao meu bom Malican.

O bearnez altamente intrigado, abriu e leu:

"Meu caro Malican.

Samuel Loriot, meu fallecido marido, não tinha parente algum neste mundo, e deixou-me toda a sua fortuna.

Essa fortuna era immensa, e não sei que fazer della.

A minha boa amiga Myette não tem dote, e o seu futuro marido possue mais dividas do que escudos.

Tirei informações, e soube que o seu patrimonio se compunha unicamente de um velho castello de magro dominio que o cerca.

A minha boa Myette ha de permittir-me que lhe faça o meu presente nupcial.

Considere-me sempre sua amiga,

Sara.

A carta tinha um *post-criptum*

"Parto para uma grande viagem, cuja duração lhe não posso marcar; creia, porém, que não esqueceria nenhum daquelles a quem consagro affeição."

Aquelle *post-criptum* tornava impossivel toda e qualquer recusa.

Malican aceitou por Myette, e debalde interrogou Guilherme Verconsin.

O honrado caixeiro era um servo intelligente, mudo e desinteressado.

Retirou-se sem que Malican pudesse tirar delle uma só palavra, e saber para onde ia Sara.

Noé e Myette casaram, e em seguida coube a vez ao rei de Navarra.

A missa nupcial foi dita com grande pompa, apesar do rei de Navarra ser protestante, na grande nave de S. Germano-l'Auxerrois.

Toda a côrte assistiu á ceremonia e a multidão fez reparo numa mulher ajoelhada por detrás de um pilar, vestida de preto e com o rosto encoberto com um espesso véo.

Aquella mulher, que derramava lagrimas silenciosas, orava com fervor pela felicidade do rei de Navarra.

Quando a missa acabou, Noé voltou-se, viu a mulher vestida de preto e estremeceu.

Adivinhara que era Sara Loriot.

Quiz romper por entre a multidão, chegar até ella, pegar-lhe nas mãos e dizer-lhe:

—Fique comnosco que a amamos e terá uma familia, visto que está só no mundo.

Mas, quando chegou junto do pilar por detrás do qual ella estava ajoelhada havia pouco, Noé não encontrou ninguem.

Sara tinha desapparecido.

Depois disso, debalde a tinham procurado Noé e o proprio rei de Navarra.

A casa da rua dos Ursos estava alugada e a entrada do subterraneo fôra murada.

Ninguem, no bairro, pôde dizer o que fôra feito da mulher do joalheiro.

Guilherme Verconsin fôra visto alguns dias, mas, depois, fizera um eclipse total.

Que fôra feito de Sara?

Fôra estabelecer-se na casa que conhecemos, sob o nome de Marieta Lormeau, viuva de João Lormeau, meirinho do Chatelet, e depois nunca mais saira.

Quando chegava a tarde, passeava pelo jardim, pensando com melancolia no seu querido Henrique de Navarra, que perdera para sempre.

Algumas vezes Guilherme Verconsin, embuçado numa grande capa, com o chapéo caido para os olhos, ia ao cair da tarde a Paris, rondar pelas vizinhanças do Louvre.

Então, se encontrava um suisso ou um guarda do rei, chegava-se a elle e perguntava-lhe se o rei de Navarra estava ainda no Louvre.

Se o soldado se mostrava condescendente, levava-o a uma taverna, pagava-lhe de beber e fazia-o falar sobre tudo quanto se passava na habitação real.

Ora, precisamente na noite em que Noé e o seu amigo Heitor iam bater na porta da taverna do *Bom catholico*, Guilherme fôra a Paris.

Sentada debaixo de uma grande arvore, Sara esperava-o com impaciencia.

Viera a noite, a casa era isolada e Guilherme que desejara que a ama escolhesse qualquer outra habitação, repetira-lhe os sabios avisos de mestre Perrichon, rendeiro do rei.

Sara sentia, pois, uma vaga inquietação esperando Guilherme, mas, quando soava o cobre-fogo nas parochias vizinhas chegou Guilherme.

Então, Sara esqueceu os seus terrores para se lembrar unicamente do seu querido Henrique.

—Que novas me trazes? perguntou ella.

—Más, respondeu Guilherme.

Sara estremeceu.

—Minha senhora, proseguiu o antigo caixeiro de mestre Loriot, os negocios da religião protestante embrulham-se cada vez mais.

—Mas, elle... o rei de Navarra? perguntou Sara cheia de anciedade.

—Oh! socegue, minha senhora, respondeu Guilherme, por enquanto está são e salvo.

—Que me importam, pois, os negocios da religião?

—Queira esperar e já vae ver. Ha dois dias que ha uma grande fermentação em Paris.

—Contra quem?

—Contra os huguenotes. Ora, o rei de Navarra é huguenote.

—Sim, mas, é cunhado do rei, disse Sara.

—Eu digo o que me disseram, proseguiu Guilherme. Passei uma hora numa taverna, onde estavam catholicos exaltados, que diziam que o duque de Guise ia chegar a Paris.

—E depois?

—Que massacraria todos os huguenotes.

Sara ligou apenas uma importancia mediocre áquellas palavras, mas, tornou-se muito palida quando Guilherme accrescentou:

—O florentino René livrou-se das mãos do carrasco.

E Guilherme que soubera todos os detalhes da salvação do florentino na occasião em que era levado ao supplicio, repetiu-os com toda a minuciosidade.

—Oh! meu Deus! murmurou Sara com afflicção, permittireis vós que esse miseravel triumphe sempre!

E como a noite ia refrescando, saiu do jardim e entrou para casa.

Depois, disse a Guilherme:

—Quem sabe? Talvez que o rei de Navarra escutasse um conselho meu.

—Que conselho lhe quer dar, minha senhora?

—Que saia do Louvre e volte para a Navarra.

—E' uma boa idéa, observou Guilherme.

Sara sentou-se a uma mesa e escreveu:

"Meu senhor

Permitte que uma antiga amiga lhe dê um conselho, do fundo do seu retiro?

Vossa magestade é rei de Navarra e não rei de França, infelizmente!

A sua capital é Nérac e não Paris. Para que se esquiva ao amor dos seus subditos?

Para que foge dos seus Estados?

O Louvre é um logar máo, meu senhor, onde a traição e o crime vivem na sombra; os seus inimigos são numerosos. O mais terrivel de todos, René, acaba de escapar, mais uma vez, ao justo castigo que o esperava."

Sara interrompeu a carta para dizer a Guilherme que a seguira até ao quarto:

—Amanhã pela manhã irás a Paris.

—Sim, minha senhora.

—Dirigir-te-has a casa de Malican.

—E dir-lhe-hei que a senhora está aqui?

—Não, mas, pedir-lhe-has que chame Myette ou Nancy a quem entregarás a minha carta.

—Será fielmente obedecida, minha senhora, disse o honrado Guilherme.

—E agora, concluiu Sara, vae-te deitar, meu pobre rapaz. Antes, porém, solta o Plutão e fecha bem todas as portas.

Guilherme partiu.

Então, Sara poz-se de novo a escrever.

Na sua carta dava conselhos ao rei de Navarra, supplicava-lhe que saisse de Paris e voltasse para a Navarra, appellava para a sua prudencia de outro tempo e trazia-lhe á memoria que a rainha Catharina tinha uma reputação de perfidia estabelecida em toda a Europa. Finalmente, conjurava-o que se lembrasse de que o florentino René, René o envenenador, saira da prisão, que certamente reconquistaria em breve todo o valimento de que gozava na côrte de França, e que o primeiro uso que faria desse valimento seria vingar-se delle por todos os meios possiveis.

Mas, de repente, ouviu ladrar ao longe.

Era Plutão, o cão de guarda que acabava de soltar a voz.

A joven senhora estremeceu e applicou o ouvido.

Ao mesmo tempo, pareceu-lhe que falavam no jardim.

Então, as prophecias sinistras do rendeiro da Grange-Batelière, acudiram-lhe á memoria e um suor frio inundou-lhe a fronte.

XXXIX

Sara levantou-se e dirigiu-se para a janela, que entreabriu.

Depois, olhou para o jardim. A noite estava escura e silenciosa. O cão calara-se.

—Foi alguem que passou, pensou a juvenil senhora.

E tornou a sentar-se á mesa, continuando a escrever ao seu querido Henrique.

(Continúa).

A Notre-Dame de Paris

Grande venda com o desconto geral de 25 °|° sobre os preços marcados em todas as mercadorias.

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1|2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE HOJE
218 — 3ª
30:000$000 Por 8$000

Segunda-feira, 22 do corrente
231 — 16ª
30:000$000 Por 4$000

SABBADO, 27 DO CORRENTE
A'S 3 HORAS DA TARDE
227-5ª

100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO, 17 DE FEVEREIRO
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
238 - 1ª

200:000$000

Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros, a 110$; quintos, a 22$; e quadragesimos a 2$800, inclusive o sello de consumo, e será extrahida pelo systema de urnas e espheras.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 300 RÉIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817. teleg. LUSVEL

LOTERIAS DA CANDELARIA

Extracções sob a fiscalização federal e municipal

A's 3 horas da tarde

59 Avenida Central 59

A UNICA QUE FAZ extracções pelo systema de urnas e espheras

AMANHÃ, 18 DO CORRENTE
21ª do plano n. 13

10:000$000

Só jogam 6.000 bilhetes inteiros, divididos em quintos.

Inteiro 5$250 com o sello.

EM 1° DE FEVEREIRO
23ª do plano n. 13

10:000$000

Só jogam **6.000** bilhetes inteiros, divididos em quintos.

Inteiro 5$250 com o sello.

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000.

N. B. — Em virtude da lei, os premios superiores a 200$ terão o desconto de 5 °|°.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, Sr. Antonio Placido Marques, á

59 Avenida Central 59

Caixa do correio 18. Telephone 2.848
RIO DE JANEIRO

SABÃO OICHTHYLINO

LIQUIDO E DE PERFUME AGRADAVEL

As **caspas, espinhas, empingens, pannos, sardas** e todas as erupções cutaneas desapparecem com o uso deste **sabão.**
E' o que unicamente embelleza e amacia a cutis.
A' venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias e drogarias.

Deposito: SILVA GOMES & C.

S. PEDRO 39, 40 E 42

Cura Rapida e Segura da
ASTHMA OPPRESSÃO TOSSE
COQUELUCHE
PELO
XAROPE com PHENATE de CAFEINE PEYRARD
Recommendado pelas Summidades Medicaes
Pharmacie du CAPITOLE em TOULOUSE (França)
No *RIO DE JANEIRO*: DROGARIA ANDRE e todas pharmacias.

ANEMIA
Chloroze, Neurasthenia
Rachitismo, Tuberculose
Phosphaturia, Diabetes, etc.
São curados pela
OVO-LECITHINE BILLON
Medicamento phosphorado, reconhecido pelas Celebridades Medicas como o mais
ENERGICO RECONSTITUINTE
É A UNICA
entre todas as LECITHINAS que tem sido o objecto de communicações feitas á Academia de Sciencias, á Academia de Medicina e á Sociedade de Biologia de Paris.
F. BILLON, 46, Rue Pierre Charron, Paris

LAMPADAS

Lampadas electricas, economicas, para corrente da Light, motores triphasicos e monophasicos, material electrico em geral, encontram-se na CASA DE JOÃO RAMOS & C.

RUA DE S. PEDRO N. 124
Telephone 4 42

CASA TOKIO

Artigos japonezes
PREÇOS MODERADOS
71 Rua da Quitanda 71

LEILÃO DE PENHORES

EM 19 DO CORRENTE

L. GONTHIER & C.

HENRI & ARMANDO — Successores
— Casa fundada em 1867 —

45 RUA LUZ DE CAMÕES 47

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

PHOTOGRAPHIA

Vende-se um apparelho photographico, completamente novo, por 50$ modelo Pony Premo n. 2; para 9 por 12; trata-se com o Sr. Costa, á rua Voluntarios da Patria n. 274, Botafogo.

COMPREM
NA CASA
Aguia de Ouro
blusas, vestidos para senhoras e mocinhas, roupa branca para senhoras e meninas
Preços sem competencia
Ouvidor, 169

NOVA DESCOBERTA
6 DIPLOMAS DE HONRA
8 MEDALHAS DE OURO
JUVENIA
de GUESQUIN
PHARMACEUTICO-CHIMICO
112, rue du Cherche-Midi – PARIS
A **JUVENIA** devolve aos Cabellos brancos e ás Barbas grisalhas a côr natural desde a **CASTANHA** até a **PRETA mais FORMOSA.**
A **JUVENIA** não contem nenhum sal metallico; é completamente inoffensiva.
Rio-de-Janeiro: **ABEL & Cª** e em todas bôas casas.

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familias e hoteis. Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.
Rua Primeiro de Março n. 91.
(sobrado)
ENTREGAS A DOMICILIO

Empreza Paschoal Segreto

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE 17 de janeiro de 1912 HOJE

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa

A's 8 e ás 10 horas

12ª e 13ª representações da hilariante revista de costumes lisboetas, em dois actos e sete quadros, original de Daniel Moreira, musica do maestro LUZ JUNIOR:

SEM REI NEM ROQUE

42 PERSONAGENS

Venham ver **A CEGA REGA DA SEPARAÇÃO**, numero de successo garantido.

Duas lindas apotheoses

Naufragio do «S. Gabriel» e
FESTA DAS FLORES

AMANHÃ e todas as noites — **SEM REI NEM ROQUE.**

NO CINEMA-THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO. Direcção scenica do actor Domingos Braga. Maestro director da orchestra, José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 7, ás 8 3/4 e ás 10 1/2 da noite, 39ª 40ª e 41ª representações da engraçadissima pochade em tres actos, de F. Cardoso de Menezes, musica do maestro José Nunes

COMES E BEBES

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA. FILHAS DE GRAÇA! Musica encantadora! Disciplinado corpo de ensemblistas.

Grande cateretê final

Espectaculo da mais rigorosa moralidade, começando sempre por uma sessão de cinematographo, com programma novo e variado.

AMANHÃ e todas as noites — **Comes e bebes.**

PREÇOS DE CINEMA

NA CASA COLOMBO

Lança-perfume **RODO**

30 grammas . . . . 14$000
60 „ . . . . 20$000

Rogamos á nossa freguezia de aproveitar os actuaes preços, supprindo-se deste artigo para os proximos festejos de carnaval.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Quarta-feira, 17 de janeiro de 1912 HOJE

O maior successo da época!

Sensacional espectaculo da moda.

no qual se fará representar, na segunda parte do programma, mais uma vez, a esplendida e applaudida opereta em quatro actos e um quadro apotheosado

O DIABO ENTRE AS FREIRAS

de **Benjamin de Oliveira**, versos de **Catullo Cearense** e musica do maestro **Henrique Escudero.**

Na primeira parte do programma serão executados excellentes actos equestres, gymnasticos, acrobacia e contorcionismo, e espirituosas entradas comicas, pelos applaudidos clown **ECOCHAGA** e o tony **SANAHUJA.**

Amanhã—Grande funcção.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

55 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 55
Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto ensaiador A. DE FARIA.
Regente da orchestra, maestro COSTA JUNIOR.

HOJE HOJE
2 ESPECTACULOS 2
As 7 1|2 e ás 9 horas

19ª e 20ª representações da apparatosa e deslumbrante opera-magica, em 4 actos e 7 quadros, de S. Georges, musica de A. Grisar.

AMORES DO DIABO

NOTA — A empreza communica ao respeitavel publico que modificou por um novo systema a ventilação do interior da sala de espectaculos, conservando a mesma temperatura do ar livre. Amplas e largas venezianas arejam o vasto salão deste theatro.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62--Empreza M. Pinto--Telephone 1937-End. telegraph. IDEAL

HOJE COLOSSAL PROGRAMMA HOJE

composto das melhores fitas da semana — Apresentação de dois grandiosos films das séries de arte.

A filha dos trapeiros

Sensacional adaptação cinematographica do celebre romance dos Srs. ANICET BURGEOIS e FERDINANDO DUGUE', com 700 metros de extensão, dividido em duas partes e 45 quadros, da série artistica de Pathé Fréres.

ODYSSÉA DE HOMERO

Monumental peça cinematographica, com 1.100 metros, dividida em duas partes, tirada do poema Grego Homonymo, e editada pela fabrica italiana MILANO FILM.

Esta verdadeira obra de arte é superior ao INFERNO DE DANTE e a todos os outros films que têm apparecido até hoje. Será exhibido mais

A coroação do imperador das Indias, Jorge V, rei da Inglaterra

Interessante film da actualidade

sumptuoso trabalho tirado do natural em Delhi, por occasião das grandiosas e imponentes ceremonias da coroação de Jorge V, como imperador supremo das Indias.

THEATRO APOLLO

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA
Direcção — LUIS ALONSO

Companhia italiana de operetas LAHOZ

HOJE Quarta-feira, 17 de janeiro HOJE

* D. SPEDIDA DA COMPANHIA *

A'S 8 3|4 EM PONTO

2ª representação da applaudida e querida opereta em tres actos, de FRANZ LEHAR

A VIUVA ALEGRE

Anna Clavari, A. BRUSSA; conde Danilo, D. ACCONCI; barão Mirko, G. PIRACCINI; Valentina, G. ACCONCI; Camillo de Rossignol, G. SILVANI; Negus, A. DANESI, etc., etc.

Maestro director de orchestra, G. MICELI.

No 3º acto, a Sra. A. BRUSSA cantará ROSSIGNOL, do maestro DAVID.

Preços do costume.

Os bilhetes á venda das 10 horas da manhã ás 5 da tarde no «Jornal do Brazil», e das 6 horas em diante na bilheteria do theatro.

THEATRO RECREIO

COMPANHIA DO THEATRO APOLLO, DE LISBOA

RECITA DOS ARTISTAS

HOJE Julio Guimarães e Cecilia Guimarães HOJE

Em homenagem ao venerando DR. MANOEL D'ARRIAGA

Illustre presidente da REPUBLICA PORTUGUEZA

DIGNA-SE ASSISTIR AO ESPECTACULO O EXM. SR.

Marechal Hermes da Fonseca, muito digno presidente da Republica

ALERTA! Poesia de abertura

A revista portugueza

Peço a palavra

em que o actor JULIO GUIMARÃES, no papel de Amo Viva, apresentará uma surpresa! Fadinhos portuguezes, canções populares, etc.

O 1º acto da celebre revista

AGULHA EM PALHEIRO

Termina o espectaculo com uma imponente apotheose ao DR. MANOEL D'ARRIAGA. Banda militar, etc., etc.

AMANHÃ, 18 — 1ª representação da opereta allemã, em tres actos, de MAX REIMANN, musica de OTTO SCKOVARTZ, traducção de ERNESTO RODRIGUES e XAVIER MARQUES — **A BAILARINA.**

SEXTA FEIRA — Recita do actor Arthur Rodrigues, do ponto Jorge Ferreira e do machinista João Pereira.

SABBADO, 20 — 1ª representação do vaudeville em tres actos — **A LUVA BRANCA (genero livre).**

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 | CINEMA THEATRO RIO BRANCO | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro S. Dornellas

HOJE! Quarta-feira, 17 de janeiro de 1912 HOJE!

SENSACIONAL NOVIDADE THEATRAL!

Première da burleta-revista em um prologo, dois actos e uma brilhante apotheose

O CARNAVAL!...

Musica dos inspirados maestros BARONE, SOPHONIAS DORNELLAS e ADALBERTO DE CARVALHO, poema de JOAO CLAUDIO

Estréa do popularissimo actor BRANDAO

PERSONAGENS—Jacintho Dores, Sr. BRANDÃO; Folia, D. Albertina Ramirez; Pandeiro, Uma elegante, Festa popular, A Pequena, Democraticos, D. Leontina Viguat; Fredegonda, A Musica e a Esposa, D. Felicia Neira; Festa Aristocratica e Fenianos, D. Aurora Rosani; Fifina, A Namorada, D. Mariana Soares; O Aperitivo, D. Altavilla; Cozinheira, D. Alice; Janjão, Sr. José Silveira; Palhaço, Smart, Classe caixeiral e Tenentes, Sr. Julião Coimbra; Festa de anniversario e Lança-perfumes, Sr. A. Fonseca; Discurso e Viajante, Sr. Avellar; Festa official, vendedor de empadas e 1º cozinheiro, Sr. Canedo; O Namorado, 2º cozinheiro, Sr. Pinto Filho; O Rolo, O Filho, Sr. A. Campos; Vendedor de refrescos, Sr. Silva; Luminarias, D. Julia; Bandeirinhas, D. Carmen; Foliões, Populares, Bombeiros, Doutores, Transeuntes, Cozinheiros, Crianças, Sandwiches, Mascarados, etc.

Grandiosa mise-en-scéne do popularissimo actor BRANDÃO

Bailados! Grandes effeitos de luz electrica!

Descripção dos quadros:

1º No palacio da Folia! == 2º Uma avenida fantastica == 3º No largo do Paço!...

20 numeros de musica!

Orchestra augmentada de accordo com as exigencias da partitura, sendo totalmente original. Guarda-roupa da acreditada Casa Storino—Adereços de J. Costa—Os scenarios do 1º acto e a apotheose são de Jayme Silva; o do 2º acto, de Deodoro de Azevedo.

Sessões ás 7.30, 8.50 e 10.21

A empreza chama a attenção do respeitavel publico para a montagem desta peça, tendo sido empregados os maiores esforços possiveis no intuito de corresponder á preferencia com que o publico sempre a distinguiu.

Cadeiras: numeradas, 1$500; de 1ª classe, 1$; de 2ª classe, $500.

Amanhã e todas as noites—CARNAVAL.

CINEMA PATHÉ

Empreza Arnaldo & C. — Avenida Central

HOJE 2º programma novo desta semana HOJE

A FILHA DOS TRAPEIROS

Extraido do celebre romance de Mrs. Anicet Bourgeois e Ferdinando Dugué — 800 metros divididos em duas partes

A CULPADA

Scenas da vida cruel

BIGODE É UM DISSIMULADOR

O PATHÉ JORNAL

BREVEMENTE --- **REDEMPÇÃO** --- Drama social, tres actos --- ECLAIR.

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA
— DE —
CAFE' CONCERTO

HOJE - Quarta-feira, 17 de janeiro de 1912 - HOJE

A'S 8 3|4 EM PONTO

Grande funcção de variedade!

Exito! Successo! Exito!

DOS ARTISTAS

Duperrey de Chantloup

Duetistas

LINA LORENZI

Estrella italiana e da maravilhosa troupe de

Attracções e cançonetistas

Sexta-feira, 19 de janeiro

5 grandiosas estréas 5

LES STERLING, 4 pessoas, equilibristas, musicaes e acrobatas; RENÉE D'ANJOU, cantora; BEATRIX CERVANTES, dançarina hespanhola; MIETTE DEBROUSSY, cantora e FRANCLAIRETTE, cantora.

Preços e horas do costume.

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas em diante.

THEATRO S. PEDRO

COMPANHIA CHRISTIANO DE SOUZA

HOJE Quarta-feira, 17 de janeiro de 1912 HOJE

A'S 8 1|2 DA NOITE

GRANDIOSO ESPECTACULO

em beneficio da viuva e filhas do conhecido caricaturista e scenographo

CHRISPIM DO AMARAL

com a primorosa peça de JEAN AICARD

PAPÁ LEBONNARD

e uma conferencia humoristica pelo popular

JOÃO PHOCA

illustrada pelos caricaturistas: Raul, J. Carlos, Calixto, Luiz e Amaro.

Abrilhantará esta festa a magnifica banda de musica do 1º batalhão da brigada policial, gentilmente cedida pelo seu digno commandante.

O resto dos bilhetes á venda na bilheteria do theatro.